

ANGOLA

ANGOLA IS NOW

GUIA DE INVESTIMENTO EM ANGOLA



ANGOLA

ANGOLA IS NOW

GUIA DE INVESTIMENTO EM ANGOLA



ÍNDICE

Prefácio	4
Introdução	9
Editorial	10
Business Center EUA-África	12
Presidente da AmCham-Angola	13
Angola Panorâmica Geral	11
Angola No Mundo 2018-2019	21
Angola: Visão Global	25
AIPEX - Agência de Investimento Privado e Promoção das Exportações	37
BODIVA - a Bolsa da Dívida e Valores de Angola	45
Indústria Transformadora	51
Legislação: Fazendo Negócios	53
Como Fazer: Fazendo Negócios	59
Mensagem da Embaixadora	67
Relação EUA-Angola em Números	69
Relação EUA-Angola	71
Sector de Recursos Minerais e Petróleos	77
Um Flash da Industria Petrolífera Angolana	97
Banco Nacional de Angola (BNA)	101
Sector de Seguros	103
Sector Industrial de Bebidas	105
De Volta à Agricultura	109
Turismo em Angola	119

A Torre de Água do Okavango-Zambeze	123
Biodiversidade ao Serviço do Desenvolvimento Sustentável	133
Sector de Electricidade em Angola	139
Sector dos Transportes em Angola	145
Sector Imobiliário em Angola	153
Um Novo Capital Humano	161
Encontrar uma Base Comum	165
Angola e as Suas 18 Províncias	171
– A Província do Bengo	171
– A Província de Benguela	181
– A Província do Bié	193
– A Província de Cabinda	202
– A Província do Cuando Cubango	213
– A Província do Cuanza Norte	227
– A Província do Cuanza Sul	237
– A Província do Cunene	251
– A Província do Huambo	259
– A Província da Huíla	271
– A Província de Luanda	283
– A Província da Lunda Norte	295
– A Província da Lunda Sul	305
– A Província do Malanje	313
– A Província do Moxico	325
– A Província do Namibe	333
– A Província do Uíge	343
– A Província do Zaire	350
Contactos Importantes	358

ANGOLA

PREFÁCIO

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
O PAÍS ESTÁ ABERTO AOS INVESTIMENTOS



O Presidente João Manuel Gonçalves Lourenço nasceu no Lobito, Província de Benguela, a 5 de março de 1954. É casado e tem seis filhos. É licenciado em História e tem uma longa carreira no serviço público tendo assumido vários cargos incluindo, Governador do Moxico, Governador de Benguela, Vice-presidente da Assembleia Nacional e Ministro da Defesa. Para além de Português, fala Inglês, Russo e Espanhol.

Angola não é um país desconhecido para os americanos, que aqui têm estado a operar desde a década de 40 do século passado, sobretudo no sector petrolífero.

Já nos anos 90, cerca de 10% das importações angolanas de todo o mundo eram provenientes dos EUA e mais de dois terços das exportações tinham como destino esse país.

Os EUA eram, assim, o maior parceiro comercial de Angola, sendo Angola o terceiro parceiro comercial dos EUA na África ao Sul do Sahara.

Com o significativo investimento de companhias americanas, o nosso sector de petróleos sempre funcionou em termos plenos e se expandiu, com benefícios recíprocos.

Essa participação americana continua até hoje a ser vantajosa, mas trata-se agora de alargar a outras áreas da nossa economia, como a agricultura, as pescas a construção, as finanças, os transportes ou a indústria.

Com efeito, Angola oferece actualmente significativas oportunidades de investimento às companhias dos EUA, em todos os sectores importantes do nosso sistema económico e financeiro.

Aproveitando as oportunidades que desde os primeiros anos deste século o AGOA (Africa Growth and Opportunity Act) passou a oferecer, Angola está aberta a parcerias e investimentos directos que visem o aproveitamento das facilidades desse programa, designadamente a exportação de produtos para os EUA, com isenção de impostos.

As transformações que se tem registado em Angola, num período em que se verifica uma transição política e se consolida a paz, se reforça o funcionamento das instituições democráticas e se melhora o ambiente de negócios, o nosso relacionamento com os EUA deve aspirar a patamares mais elevados.

Creio que estão neste momento criadas as condições ideais para investimentos seguros e para parcerias mutuamente vantajosas entre os nossos dois países.

No actual contexto da globalização, o que mais importa são de facto valores como o diálogo e a compreensão mútua, que constituem as vias mais adequadas para a promoção da paz e para o equilíbrio nas relações internacionais.

Esta é a hora de investir em Angola !

Luanda, 11 de Julho de 2018

JOÃO MANUEL GONÇALVES LOURENÇO
PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE ANGOLA





Angola possui 1600 km [994 milhas] de costa
- mais do que a costa da Califórnia



Standard
Bank

Listen to the Voice of Experience Oíça a Voz da Experiência

Euromoney 2018

Best Investment Bank in Angola
Melhor Banco de Investimento em Angola

Global Finance 2018

Best Treasury & Cash Management Provider in Angola
Melhor Provedor de Tesouraria e Gestão de Caixa em Angola

Sirius Awards 2017

Best Annual Financial Report of 2017
Melhor Relatório de Gestão e Contas 2017 Sector Financeiro

The Banker 2017

Bank of the Year in Angola
Banco do Ano em Angola

Eneaffinancé 2017

Best Investment Bank in Angola
Melhor Banco de Investimento em Angola

Global Finance 2017

Best Investment Bank in Angola
Melhor Banco de Investimento em Angola

Global Finance 2017

Best Trade Finance Provider in Angola
Melhor Provedor de Trade Finance em Angola

There is a tradition with hundreds of years passed on through generations. Men and women filled with wisdom direct their communities. These are the Sabas of Angola.

Their example sets the importance of trusting on the most experienced ones. This we know better, as we are a solid Bank with more than 150 Years, present in more than 20 countries. Watch our tribute to the Sabas at www.standardbank.co.ao

Há uma tradição com centenas de anos, passada de geração em geração. Homens e mulheres que com a sua sabedoria lideram as comunidades. São os Sabas de Angola.

O seu exemplo demonstra a importância de confiar nos que têm mais experiência. Algo que sabemos, pois somos um banco sólido, com mais de 150 anos e com presença em mais de 20 países. Veja a nossa homenagem aos Sabas em www.standardbank.co.ao

Standard Bank Line / Linha Standard Bank: 923 190 888 www.standardbank.co.ao

Standard Bank Moving Forward™



Sede da Sonangol,
a Empresa Nacional
de Petróleo de Angola

 **Sonangol**

INTRODUÇÃO

A Câmara de Comércio Americana em Angola (AmCham Angola) e a Agência Angolana para a Promoção do Investimento e das Exportações (AIPEX) fizeram uma parceria para produzir este guia de investimento único e exclusivo para a República de Angola. O guia tem como objectivo oferecer factos, perspectivas e artigos pertinentes sobre o clima empresarial e as oportunidades de negócios na República de Angola, com o objectivo final de atrair interesse e engajamento global.

AGRADECIMENTOS

A Câmara de Comércio Americana em Angola (AmCham Angola) e a Agência Angolana para a Promoção do Investimento e das Exportações (AIPEX) gostariam de agradecer aos seguintes parceiros comerciais, sem os quais esta publicação não teria sido possível:

Agrozootec; Atlantico - Banco Millennium Atlantico; Baker Hughes, a GE Company; Banco BIC; Banco de Fomento Angola - BFA; Banco Sol; Banco BNI; BP Angola; Chevron; Exxon; Friburge; GAM - Grupo Antonio Mosquito; Grupo Aderito Areias; Grupo Mieres; Hotel Tropic; Nord Compo; Prodiaman Oil Services; Standard Bank; e Unitel

Adicionalmente, gostaríamos de agradecer pelas contribuições por escrito preparadas por:

O Sr. Presidente da República de Angola, Joao Manuel Gonçalves Lourenço; a Embaixadora dos Estados Unidos da América (EUA) em Angola, Nina Maria Fite; o Ministro dos Transportes em Angola, Ricardo Veigas de Abreu; IDIA-Instituto de Desenvolvimento Industrial de Angola; BODIVA - A Bolsa da Dívida e Valores de Angola; O Ministério dos Recursos Minerais e Petróleos; O Banco Nacional de Angola (BNA); the President of ARSEG, Aguinaldo Jaime; O Centro de Estudos e Investigação Científica da Universidade Católica de Angola; Neil Breslin Jr.; Larry Bennett; MJM Angola; Fernando Pacheco; Manuel Victoriano Sumbula; Sónia Maria Nunes Cunha; The National Geographic Okavango Wilderness Project (NGOWP); Félix Vieira Lopes; Vladimir Russo; Zenki Real Estate; Diogo Osório Rodrigues; Dominick Maia-Tanner; Vitor Carmona; EY Angola; Fernandes Wanda; e José de Oliveira.

Finalmente, gostaríamos de agradecer à NewVista Publications; BP Angola; Neil Breslin Jr.; The National Geographic Okavango Wilderness Project (NGOWP); Kostadin Luchansky; espÁfrika; Carlos Muyenga; e Peter Moeller por todas as contribuições fotográficas.

EDITORIAL

SCOTT EISNER,
PRESIDENTE DO CENTRO DE NEGÓCIOS DOS
EUA E VICE-PRESIDENTE SÉNIOR DA CÂMARA
DE COMÉRCIO DOS EUA



Angola: a próxima fronteira de investimento em África

Os enormes recursos naturais e humanos de Angola apresentam oportunidades significativas de investimento. A recente transição política pacífica para a democracia e reformas maciças em curso são indicativos de um país pronto para atrair investimento estrangeiro directo. A agenda de diversificação económica de Angola, apoiada pela vontade do governo de combater a corrupção, promover a boa governação e melhorar a facilidade de fazer negócios, é louvável. As reformas, como a nova lei de investimento privado, o visto para investidores e outras políticas económicas, são essenciais para restaurar a confiança dos investidores e sustentar o crescimento económico.

Este guia económico oferece informação sobre sectores fora do petróleo e gás, para os quais Angola é bem conhecida. Oportunidades de investimento em ecoturismo, agricultura, mineração, energia, infra-estrutura e educação são discutidas nas 18 províncias do país. O Centro de Negócios EUA-África da Câmara de Comércio dos EUA (USAFBC) e a sua afiliada local, AmCham- Angola, trabalham em estreita colaboração com os sectores público e privado angolano para expandir a relação comercial entre os nossos países e incentivar as empresas americanas a apoiar o processo de diversificação de Angola através do desenvolvimento de competências e transferência de tecnologia.

A Câmara de Comércio dos EUA é a maior federação empresarial do mundo, representando os interesses de mais de 3 milhões de empresas de todos os portes, sectores e regiões, além de Câmaras estaduais e locais e associações industriais. A Câmara também trabalha em estreita colaboração com 117 Câmaras Americanas de Comércio (AmChams) no exterior, inclusive em Angola. O USAFBC, filiado à Câmara de Comércio dos EUA, é uma organização com a missão de construir prosperidade para os africanos e americanos através da criação de emprego e de um espírito empreendedor. Com mais de USD 5,6 mil milhões em despesas projectadas de consumidores e empresas até 2025 e uma população de 1,2 mil milhões, que deverá dobrar até 2050, acreditamos firmemente que a África é o futuro da economia global.

É nossa esperança que a natureza abrangente deste guia ofereça informações úteis para indivíduos e empresas interessados em investir em um dos mercados de crescimento mais promissores da África - Angola.

BUSINESS CENTER EUA-ÁFRICA

■ Sobre o Business Center EUA-África

A USAfBC é a voz proeminente que advoga pelo aumento do comércio e investimento entre os EUA e África, com foco em liderar a comunidade empresarial dos EUA em um período de engajamento sem precedentes com Comunidades Económicas Regionais em África, o sector privado africano, bem como pequenas e médias empresas. Suas relações com os principais membros do Congresso, a administração e governos estrangeiros abrem as portas para o diálogo estratégico que promove o envolvimento do sector privado em África.

■ Prioridades

Permitindo a Inovação do Ecosistema

Trabalhamos com parceiros para garantir que os governos africanos sejam equipados com as melhores práticas para promover o crescimento, a inovação e o investimento.

Promover a coerência regulatória e aumentar a facilidade de fazer negócios

Acreditamos firmemente que práticas regulatórias sólidas, transparência e engajamento de partes interessadas são essenciais para um ambiente de negócios vibrante e aumento do investimento estrangeiro directo.

Reforçar o Envolvimento Bilateral e Regional EUA-África

Reconhecemos que os EUA não possuem uma rede desenvolvida de acordos comerciais em África, o que torna difícil as empresas norte-americanas operarem em igualdade de condições com outras nações. Instamos os governos a ir além das relações comerciais tradicionais e defender o desenvolvimento contínuo de acordos comerciais bilaterais e regionais.

Expandir o suporte comercial para África

Desenvolvemos conscientização em torno de oportunidades rentáveis de comércio e investimento em África e dos recursos disponíveis para as empresas dos EUA.

■ Junte-se ao centro

Como membro da USAfBC, sua empresa desfrutará de uma ampla gama de benefícios personalizados, como orientação e defesa de questões estratégicas e convites para mesas-redondas com altos funcionários dos EUA e de África. A sua empresa terá uma consideração especial nas nossas prioridades, políticas e programas de trabalho em África.

Visite www.usafricabusinesscenter.com para obter detalhes sobre como ingressar no USAfBC.

PRESIDENTE DA AMCHAM-ANGOLA



A AmCham-Angola foi fundada em Julho de 2017 como uma associação sem fins lucrativos destinada a ser a voz colectiva do investimento dos EUA em Angola. Através do nosso conselho de administração, comités e fóruns, actuamos como uma voz representativa para as empresas dos EUA e para o comércio entre os EUA e Angola.

Nossa afiliação à Câmara de Comércio dos EUA e ao Centro de Negócios EUA-África, assim como à rede de mais de 116 AmChams em todo o mundo, oferece uma poderosa plataforma para proteger os interesses de nossos membros, facilitar parcerias de negócios e promover novas oportunidades em Angola.

A nossa parceria com a Agência de Investimento Privado e Exportações de Angola (AIPEX) tem sido vital para a elaboração deste Guia de Investimento, que consolida informações e dados importantes para descrever o potencial de investimento e as oportunidades de negócio em Angola.

As reformas estruturais que estão a ser implementadas pelo Governo angolano, sob a liderança de Sua Excelência Presidente João Lourenço, visando melhorar o ambiente de negócios e alcançar a estabilidade macroeconómica, começam a dar resultados. Novas políticas e esforços estão sendo feitos para diversificar a economia e reduzir a excessiva dependência do país em relação ao petróleo.

Os EUA e Angola têm uma longa história de cooperação e os EUA são um parceiro importante na nova trajetória de crescimento económico de Angola.

Espero que este guia de investimento ajude a explorar todo o potencial deste país rico em recursos e politicamente estável, geograficamente bem posicionado para ser a porta de entrada entre a África Austral e os continentes europeu e americano.



Tamanho Relativo de Angola -
Duas vezes o tamanho do Estado do Texas

ANGOLA

PANORÂMICA GERAL

- Localizada no Sudoeste de África.
- Ladeada pelo Oceano Atlântico a Oeste; pela Namíbia e pelo Botswana a Sul; pela República do Congo a Norte; pela República Democrática do Congo a Norte e a Este e pela Zâmbia a Este.
- População: 29.250,009 habitantes (*Instituto Nacional de Estatística*)
 - O terceiro (3º) maior mercado da África Subsariana
 - 46º maior país no mundo em termos de população
 - A população geral de Angola é comparável à do Estado do Texas (28 304,596 de habitantes)
- Densidade populacional: 20,1 habitantes por quilómetro quadrado
 - 41º país mais densamente populado do mundo
- Densidade Populacional comparável à do Estado do Colorado
- Área Quadrada: 1,25 milhões de quilómetros quadrados (481.345 de milhas quadradas)
 - 23º maior país no mundo e sétimo em África em termos de área de superfície
 - Tamanho Relativo de Angola - Duas vezes o tamanho do Estado do Texas





- 1.600 Quilómetros (994 Milhas) da Linha de Costa Atlântica
 - Comparável à linha de costa do Estado da Califórnia que é de 1.350 Quilómetros (840 milhas) de comprimento
- Geografia e Clima
 - Angola tem florestas tropicais a norte, uma linha costeira de norte a sul (de Cabinda ao Namibe), uma elevação montanhosa interior entre 1.200 metros (4.000 pés) e 1.800 metros (6.000 pés) e savanas no interior sul e sudeste. (*Índice de Factos Mundiais*)
 - O pico mais elevado em Angola é o Morro de Modo a 2.620 metros (8.592 pés) (*Atlas Mundial*)
- Principais Idiomas: Português (oficial), Umbundo, Kimbundu e Kikongo
- Principal Religião: Cristianismo
- Sistema Político: República Presidencial Democrática
- Presidente Actual - João Manuel Gonçalves Lourenço (João Lourenço)
 - Democraticamente eleito a 23 de agosto de 2017 para um mandato de cinco (5) anos, tendo recebido 61% dos votos.
- Moeda Oficial: Kwanza
- A Capital é Luanda
 - A população estimada de Luanda é de 2,4 milhões de habitantes
 - Em termos populacionais, Luanda é ligeiramente maior do que Houston, mas ligeiramente mais pequena do que Chicago.



BancoBNI
Banco de Negócios Internacional



**YOUR BANKING
PARTNER IN ANGOLA.**

Advice and personalized solutions
that add value to your investment.

**O SEU PARCEIRO
BANCÁRIO EM ANGOLA.**

Aconselhamento e soluções personalizadas
que acrescentam valor ao seu investimento.

BancoBNI



**PASSION FOR THE FUTURE.
PAIXÃO PELO FUTURO.**

www.bni.ao



Angola Possui 575.900 Km² de Terra Arável
(Uma área maior do que o Estado da Califórnia)

Previsões para 2018 de acordo com o FMI: “A previsão é favorável e os riscos aparentam estar equilibrados. Espera-se que o crescimento acelere modestamente em 2018 e que a inflação continue a diminuir apesar dos ventos adversos da desvalorização da moeda...” (Consulta do Artigo IV do FMI 2018 - Comunicado de Imprensa; Relatório de Pessoa e Declaração do Director Executivo para Angola)

- Previsão de Crescimento do PIB para 2018: Crescimento de 2,25% (*Estimativa do FMI*)
- Previsão de inflação para 2018: 24,75% (*Estimativa do FMI*)
- Previsão de Défice de Contas Correntes para 2018: 3,5% do PIB (*Estimativa do FMI*)
- PIB per Capita em 2017: \$5.819,50 USD (*Economia Comercial*)
- Segundo (2º) maior produtor de petróleo da África Subsariana (*Boletim Estatístico Anual da OPEP 2018*)
- Terceiro (3º) maior produtor de diamantes em África em Valor (*Inquérito Global Anual de Estatísticas Anuais do Processo Kimberley 2017*)
- Principais Países Investidores em Angola - por País (*Lloyds Banking Group PLC*)
 - China
 - EUA
 - França
 - Países Baixos
- Principais Parceiros Comerciais de Angola (*Exportações e Importações*) - por País (*Banco Mundial*)
 - China
 - Índia
 - Espanha
 - França
- Forte Potencial de Crescimento Agrícola, Conservação e Investigação Ambiental, Construção, Pescas, Florestas, Desenvolvimento de Recursos Humanos, Infraestruturas, Minério, Geração Eléctrica e Turismo

Preparado por: Neil Breslin Jr.



WELCOME BACK.

O Hotel Trópico alia modernidade e conforto à requisi-
ção de um verdadeiro ícone na cidade de Luanda.
Uma experiência simplesmente memorável.

Hotel Trópico combines modernity and comfort with the
distinctive of a real icon in the city of Luanda.
A truly memorable experience.

Photo: David Pagan

TD
HOTELS

TRÓPICO

LUANDA - 50000

★★★★

tdhotels.com

+244 222 852 990

ANGOLA NO MUNDO

2018-2019

ANGOLA NO CONTEXTO MUNDIAL

“O Presidente João Lourenço está a combater os interesses enraizados e a centrar-se na melhoria da governação e no combate à corrupção.”
(Consulta do Artigo IV do FMI 2018 - Comunicado de Imprensa; Relatório de Pessoal e Declaração do Director Executivo para Angola)

■ Vantagens Naturais de Angola

A República de Angola é, a mais atractiva e intrinsecamente abençoada, nação no continente Africano. Fisicamente, o país é duas vezes o tamanho do Estado do Texas, possui uma costa mais longa do que a costa da Califórnia, tem diversas condições climáticas que vão desde desertos a montanhas a florestas tropicais, desfruta de recursos hídricos naturais invejáveis, dispõe de várias áreas de terra fértil e arável e tem enormes depósitos de recursos minerais incluindo, mas não só, petróleo e diamantes.

Demograficamente, a República de Angola é também dotada de um perfil extremamente vantajoso tornando-a num dos países mais estáveis no continente. Uma população de quase trinta milhões de pessoas, torna-a no terceiro maior mercado da África Subsariana. No entanto, dado o grande tamanho físico do país, a densidade populacional é consequentemente baixa, algo similar à do Estado do Colorado. Quase todos os Angolanos falam Português e são predominantemente Católicos. Esta natureza homogénea da população Angolana contribuiu para a soberania geral do país e também para o reforço da identidade Angolana.



Para além da sua estabilidade, e ainda da sua atractividade, Angola possui uma das forças armadas mais profissionais e mais bem organizadas em África. De facto, as Forças Armadas Angolanas têm sido instrumentais na manutenção da paz regional, especialmente na Região dos Grandes Lagos de Burundi, de República Democrática do Congo, Quênia, Ruanda, Tanzânia e Uganda.

■ Novo Arranque de Angola: Agosto e Setembro de 2017

Todos os factores acima mencionados fazem de Angola um destino inquestionável e potencialmente atractivo para níveis de investimento estrangeiro, comerciais e turísticos em constante crescimento. Assim, e historicamente, o país teve

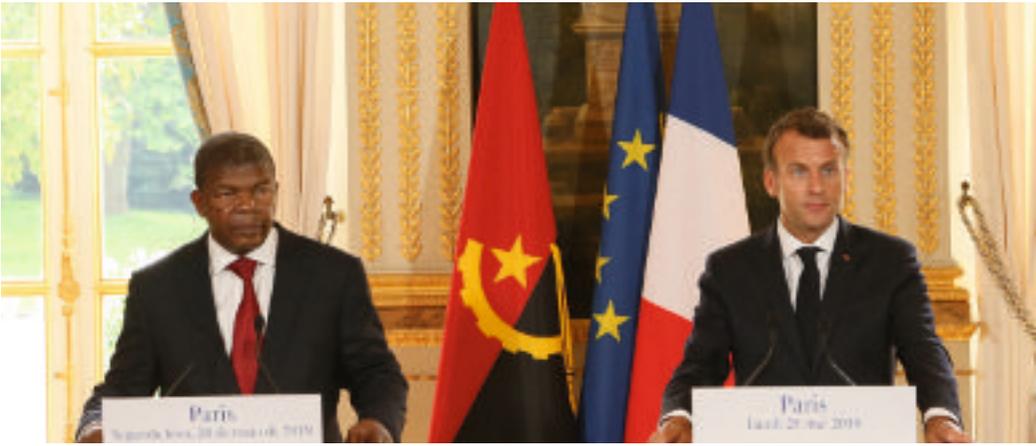
desafios em termos de realização do seu enorme potencial nestas áreas por duas razões interrelacionadas: 1) Uma incapacidade histórica e relutância em diversificar a economia e reduzir a dependência do país do petróleo, e 2) Uma falta de compromisso político e abertura da economia Angolana.

Com o declínio precipitado no preço do petróleo com início em 2014, as forças de mercado obrigaram Angola, a diminuir a sua dependência do petróleo. Desde essa altura,

Angola, e todos os países produtores de petróleo a nível mundial, tiveram de repensar e reajustar as suas políticas económicas relativamente à diversificação económica.

Para além da quebra do preço do petróleo de 2014, existe uma data ainda mais importante que marca um novo início para Angola, os meses de Agosto e Setembro de 2017. A 23 de agosto de 2017, Angola realizou uma eleição pacífica, transparente e democrática e foi eleito um novo Presidente. Um mês mais tarde, a 26 de setembro de 2017, Angola celebrou uma transição democrática e pacífica de poderes entre o presidente demissionário e novo presidente eleito. O significado histórico destas duas datas em 2017 não pode ser minimizado uma vez que Angola deu um passo em frente para uma democracia consolidada, demonstrando ao mundo que as transições democráticas e pacíficas de facto ocorrem no continente Africano. No processo abriu a porta a novas orientações e iniciativas políticas.

Desde a inauguração do Presidente João Manuel Gonçalves Lourenço em setembro de 2017, Angola avançou de forma positiva nas seguintes áreas: transparência e governação; internacionalização e a implementação de iniciativas políticas específicas para abrir o país ao aumento do investimento e à concorrência. Como indicou o FMI no seu mais recente Comunicado de Imprensa; Relatório de Pessoal e Declaração por parte do Director Executivo para Angola, "O Presidente João Lourenço está a combater os interesses enraizados e a centrar-se na melhoria da governação e no combate à corrupção." (Comunicado de Imprensa do FMI 2018; Relatório de Pessoa e Declaração do Director Executivo para Angola)



Relativamente à internacionalização e ao desenvolvimento de parcerias estrangeiras, a nova administração do Presidente Lourenço deu passos concretos para a abertura das suas fronteiras. Uma medida prática foi o abrandar dos requisitos de visto para entrar em Angola. Desde dezembro de 2017, Angola tornou os seguintes países isentos de visto: Botswana, Maurícias, Moçambique, Singapura, África do Sul e Zimbábwe. Paralelamente à isenção destes países, Angola também simplificou e agilizou o processo de pedido de visto para trinta e cinco (35) países adicionais por todo o mundo. Em muitos casos, os vistos serão emitidos directamente após a chegada a Angola.

Duas medidas políticas adicionais impostas pela nova administração também prometem atrair investimentos, parcerias e comércio: 1) A Nova Lei de Investimento Privado (26 de junho de 2018) e A Nova Lei da Concorrência (10 de maio de 2018). Respectivamente, estas duas leis têm como objectivo agilizar e simplificar o processo de investimento estrangeiro e assegurar que a concorrência livre e justa é respeitada e defendida dentro do mercado Angolano.

No que concerne à Diplomacia, o Presidente João Lourenço também promoveu, de forma assertiva, a República de Angola no palco mundial. No primeiro ano de mandato, realizou reuniões bilaterais com o Rei Filipe da Bélgica, com o Presidente Xi Jinping da China, com o Presidente Emmanuel Macron da França, com a Chanceler Angela Merkel da Alemanha, com a Presidente do Fundo Monetário Internacional, Christine Lagarde, com o Primeiro Ministro Narendra Modi da Índia, com o Presidente Vladimir Putin da Rússia e com o Presidente Cyril Ramaphosa de África do Sul, entre outros.

■ **Perspectivas de Angola para a Diversificação Económica e para o Investimento Directo Estrangeiro**

Dados os consideráveis recursos naturais de Angola, as condições climatéricas diversas, a grande área física e o impressionante tamanho do mercado, o país possuiu sempre um incrível potencial para diversificação e desenvolvimento económico. Estas características naturais combinadas com o compromisso da nova administração para com a internacionalização, boa governação e fornecimento de incentivos ao sector privado só podem melhorar a atractividade e a viabilidade da República de Angola como um sério parceiro para investimento estrangeiro.

Autor: Neil Breslin Jr.



ANGOLA: VISÃO GLOBAL

■ População

De acordo com o PND 2018-2022 “A população constitui o principal destinatário da governação, dependendo todas as políticas da dinâmica populacional de Angola. A realização, em 2014, do Recenseamento Geral da População e Habitação (Censo 2014) permitiu conhecer, com maior precisão, a estrutura populacional do País, designadamente a sua distribuição espacial e composição. Possibilitou, também, actualizar outros exercícios fundamentais para a definição de políticas públicas, tais como a Projecção da População até 2050. Se à data do Censo, existiam 25,9 milhões de angolanos, de acordo com esta projecção, em 2017 a população era 28,36 milhões e, em 2022, será 33,1 milhões, o que equivale a um acréscimo superior a 4,7 milhões de habitantes durante o período do Plano”¹.

População de Angola no período 2017-2022 (por províncias)

Anos	2017	2018	2019	2020	2021	2022
ANGOLA	28.359.730	29.250.986	30.167.079	30.997.287	31.986.850	33.068.833
Bengo	413.599	429.322	445.690	462.598	479.936	479.936
Bié	1.602.663	1.654.744	1.709.139	1.765.495	1.823.451	1.883.101
Benguela	2.414.094	2.477.595	2.543.493	2.679.641	2.679.641	2.749.300
Cabinda	779.383	801.374	824.143	847.377	870.757	894.276
Cunene	1.087.493	1.121.748	1.157.491	1.157.491	1.194.495	1.271.638
Huambo	2.234.039	2.309.829	2.389.757	2.309.829	2.557.008	2.645.080
Huíla	2.735.493	2.819.230	2.906.791	2.997.267	2.997.267	3.185.244
Kwanza Norte	482,222	495,81	509,969	524,569	539,486	554,749
Kwanza Sul	2.050.441	2.109.999	2.172.184	2.236.581	2.302.788	2.370.936
K Kubango	829,23	855,258	880,48	907,681	955,649	964,426
Lunda sul	591,137	609,851	629,213	649,133	669,413	690,413
Lunda Norte	944,165	972,183	1.001.090	1.030.631	1.060.551	1.090.897
Luanda	7.714.644	7.976.907	8.247.688	8.523.574	8.801.035	9.079.811
Malanje	1.076.481	1.108.264	1.141.485	1.175.886	1.211.206	1.247.509

1. Governo de Angola: PND 2018-2022, Pagina 76

Anos	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Moxico	583,893	601,454	619,757	638,615	657,837	677,43
Namibe	549,857	568,722	588,378	608,649	629,355	650,5
Uíge	1.615.360	1.662.047	1.710.810	1.761.367	1.813.436	1.867.157
Zaire	655,536	676,649	689,521	720,903	743,539	766,43

Fonte: INE

O Aumento da população do país neste período indica que nos próximos anos a procura interna por bens e serviços irá aumentar o que é positivo para os investidores que desejam investir especialmente no sector não petrolífero da economia angolana. A província com maior número de população é Capital Luanda que em termos médio alberga 27% da população do país seguido da província da Huíla com 10%, Huambo 8% e Uíge 6%. A taxa de crescimento demográfico do país é, em termos médios, de 3,1% ao ano.

■ Produto Interno Bruto

Depois do conflito ano armado em 2002, Angola registou um crescimento económico notável acima dos 10% entre 2002-2008 de acordo com os dados das Contas Nacionais do INE. O facto de ser um país que depende fortemente do petróleo, ao longo dos últimos anos o crescimento real do PIB global dependia da performance do preço do petróleo no mercado internacional. Isso fez com que no período de 2009-2016 a taxa de crescimento real do PIB baixasse para 3,2% em termos de médias anuais, tendo registado recessão em 2016 (-2,6%) e em 2017.

Evolução do Produto Interno Bruto 2017-2022

PIB Nominal e Txa Crescimento (PND 18-22)	2017	2018	2019	2020	2021	2022
PIB (nominal) Mil Milhões de Kwanzas	16.455,90	23.274,50	29.220,60	33.673,90	37.784,00	42.191,40
Taxa de Crescimento do PIB Real (%)	-2,1	2,3	3,5	2,4	2,6	4,1
Petrolífero	-5,2	0,8	0,6	-3,6	-2,5	-4,5
Gás	461,4	18,5	14	1,8	-36	-10,8
Não Petrolífero	-4,7	2,4	4,4	5	6,2	7,5

Fonte: Governo de Angola PND 2018-2022, Pag 58

De acordo com as projecções do Governo apresentados no PND 2018-2022, "o PIB deverá crescer, entre 2018 e 2022, em termos reais, a uma taxa média de 3,0%, com o sector petrolífero incluindo o gás natural a diminuir em média 2,0% e o sector não petrolífero a crescer em média 5,1%. O cenário revela uma gradual aceleração do crescimento económico, associada a uma aceleração do

crescimento do sector não petrolífero e a uma redução da importância do produto petrolífero. Identificam-se, como principais motores do crescimento, os sectores da agricultura, pescas, indústria transformadora, construção e serviços (incluindo o turismo)²”

As previsões do FMI são quase idênticas as do Governo em especial o crescimento do sector não petrolífero que se antevê ser um pouco acima dos 5% nos próximos anos de acordo com a tabela abaixo.

PIB Nominal e Taxa de Crescimento (FMI)	2017	2018	2019	2020	2021	2022
PIB (Kwanzas Mil Milhões)	20.656	29.073	34.348	39.537	44.904	50.630
Petrolífero	4.061	7.409	8.069	8.536	8.898	9.313
Não Petrolífero	16.595	21.664	26.278	31.001	36.006	41.317
PIB (USD Milhões)	124.500	119.100	121.000	126.400	133.700	142.700
PIB per capita (USD)	4.418	4.102	4.048	4.105	4.214	4.367
Taxa de Crescimento Real do PIB (%)	1,0	2,2	2,5	3,6	4,2	4,7
Petrolífero	0,5	2,3	0,1	0,3	-0,3	0,0
Não Petrolífero	1,2	2,1	3,5	5,0	6,0	6,5

Fonte: IMF Angola Country Report April 2018, Pag 31 (IMF Country Report n.º 18/156)

O sector não petrolífero deverá ser o motor do crescimento económico de Angola tendo em conta as intenções do Governo em diversificar a economia nacional. Logo os investidores são incentivados a investir neste sector que contribuirá muito para o aumento do emprego.

Em termos sectoriais as previsões do Governo são as seguintes: O sector da **agricultura** deverá registar, em média, entre 2018 e 2022, uma taxa de crescimento real de 8,9%. **Pescas** deverá registar uma taxa de crescimento real média no período 2018-2022 de 4,7%, com maior relevância para o último ano do ciclo, em que aquela taxa se situará em 8,3%. **Indústria Transformadora** deverá registar, no período do Plano, uma taxa de crescimento real média de 5,9%, situando-se em 9,5% em 2022. **Energia e Águas**, o crescimento real projectado para o sector no período corresponde, em média, a 7,7%, com melhor desempenho em 2018, ano em que apresenta 30%, em resultado da entrada em funcionamento das Centrais 3 e 4 de Laúca, com capacidade nominal combinada prevista de 1.320 MW, e do projecto de Ciclo Combinado do Soyo, com capacidade nominal de 480 MW. **Serviços** (inclui Comércio, Transportes, Correios e Telecomunicações, Intermediação Financeira, Serviços Imobiliários e Aluguer, Outros Serviços Mercantis – que integra Turismo): deverá registar uma taxa de crescimento real de 5,8%, em média, no período do Plano, cujo melhor desempenho ocorrerá nos anos 2021 e 2022, quando a taxa de crescimento se situará em 7,6% e 8,8%.

2. Governo de Angola: PND 2018-2022, Pagina 58

■ Finanças Públicas

O FMI prevê défice fiscal ao longo do período 2018-2020 devido à insuficiência das receitas fiscais (que em termos médios anuais representarão 18% do PIB) em fazerem face às despesas totais (20% do PIB). O Governo tem vindo adoptar uma política de endividamento quer interno como externo para poder financiar as despesas públicas, em especial as de investimentos, que culminarão na construção e reconstrução das principais infraestruturas económicas e sociais.

Evolução e comportamento das finanças públicas 2017-2022

Finanças Públicas (% PIB)	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Receitas Totais	15,8	18,2	18,1	17,6	17,2	17,0
Petrolíferas	8,4	11,7	10,8	9,4	8,6	8,0
Não Petrolíferas	5,8	5,6	6,4	7,3	7,6	8,0
Despesas Totais	21,8	20,2	20,5	20,1	20,0	19,6
Correntes	16,2	16,2	15,6	15,2	14,9	14,4
Capital	5,5	4,0	5,0	5,0	5,2	5,3
Saldo orçamental global	-6,0	-2,0	-2,4	-2,5	-2,8	-2,7
Saldo orçamental primário não petrolífero	-10,8	-8,8	-8,3	-7,2	-6,7	-6,1
Saldo orçamental primário não petrolífero (% do PIB não petrolífero)	-13,4	-11,8	-10,8	-9,2	-8,3	-7,5
Dívida (% PIB)						
Total da dívida (bruta) do sector público	64,1	72,9	69,9	67,3	65,4	62,5
Sonangol	3,9	4,5	4,2	4,0	3,7	3,5

Fonte: IMF Angola Country Report April 2018, Pag 31 (IMF Country Report n.o 18/156)

Quanto à dívida, o Programa de Estabilização Macroeconómica (PEM) que o Governo apresentou em Janeiro do corrente ano, tem como objectivo de reduzir o rácio Dívida/PIB para menos de 60%.

■ Política Monetária

Nos últimos dois anos o Banco Central de Angola (BNA) prosseguiu uma política monetária restritiva ou contracionista devido os níveis altos de taxa de inflação que o país registou nestes anos (42% em 2016 e 26% em 2017). Mas tendo em conta que a redução da massa monetária aumenta as taxas de juros dos empréstimos que os bancos comerciais concedem aos seus clientes e diminui as intenções de investimento, no período 2018-2022 o FMI prevê que o BNA irá seguir uma política monetário expansionista que irá facilitar o aumento do crédito ao sector privado. Na tabela abaixo nota-se que haverá um aumento na massa monetária e no crédito ao sector privado em todos os anos até 2022.

Evolução e comportamento dos agregados monetários 2017-2022

Agregados Monetários (variação%, fim do período)	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Massa monetária (M ²)	-0,1	14,4	21,3	18,0	16,1	18,8
Percentagem do PIB	31,6	25,7	26,3	27,0	27,6	29,1
Velocidade (PIB/M ²)	3,2	3,9	3,8	3,7	3,6	3,4
Velocidade (PIB não petrolífero/M ²)	2,5	2,9	2,9	2,9	2,9	2,8
Crédito ao sector privado (variação percentual em 12 meses)	1,3	27,2	22,8	20,7	21,8	20,5

Fonte: IMF Angola Country Report April 2018, Pag 31 (IMF Country Report n.o 18/156)

Quanto ao comportamento do nível geral de preços, as previsões do FMI dão conta que até 2021/2022 Angola voltará a ter uma taxa de inflação de um dígito, o que será benéfico para os consumidores.

Inflação 2017-2022

Inflação	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Preços no consumidor (média anual)	31,7	27,8	17,1	12,2	9,4	7,6
Preços no consumidor (fim de período)	26,3	24,7	15,0	10,0	9,0	6,5

Fonte: IMF Angola Country Report April 2018, Pag 31 (IMF Country Report No. 18/156)

■ Sector Externo

A economia angolana é bastante aberta ao comércio internacional tendo em conta os volumes de exportações e importações que efectua com os seus parceiros comerciais. Em 2016 as exportações totais foram de USD 27,5 mil milhões e as importações USD 25,6 mil milhões. Em 2017 as exportações totais foram de USD 34,4 mil milhões e as importações USD 28,3 mil milhões. Em termos da balança comercial o país apresenta saldos positivos ou superávits, mas já a conta corrente, devido a remuneração dos factores de produção estrangeiros faz com que seja negativa ou deficitária. No período 2018-2022 o FMI antevê um défice na conta corrente avaliado em 2,5% PIB em termos médios anuais.

Evolução e comportamento da balança de pagamentos 2017-2022

Balança de pagamentos	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Balança comercial (percentagem do PIB)	13,5	17,4	16,5	15,4	14,1	13,0
Exportações de bens, FOB (percentagem do PIB)	26,2	33,4	31,0	28,6	26,5	24,9

Balança de pagamentos	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Exportações de petróleo e gás (percentagem do PIB)	25,1	32,2	29,7	27,3	25,1	23,3
Importações de bens, FOB (percentagem do PIB)	12,7	16,0	14,5	13,2	12,4	11,9
Termos de troca (variação percentual)	21,7	16,8	-7,4	-5,1	-2,1	4,3
Saldo da conta corrente (percentagem do PIB)	-4,5	-3,5	-2,5	-2,1	-2,5	-2,9
Reservas internacionais brutas (fim de período, milhões de USD)	17.938	14.338	15.238	16.138	16.138	16.138
Reservas internacionais brutas (meses de import. do próximo ano)	6,0	5,2	5,8	6,2	6,0	5,9
Reservas internacionais líquidas (fim de período, milhões de USD)	13.300	9.700	10.600	11.500	11.500	11.500

Fonte: IMF Angola Country Report April 2018, Pag 31 (IMF Country Report No. 18/156)

As reservas internacionais líquidas, ao longo do período, serão suficientes para cobrirem pelo menos 6 meses de importações. Em termos monetários prevê-se que as reservas em moeda estrangeira em 2022 sejam de USD 11,5 mil milhões.

■ Sistema financeiro angolano

Angola possui um sistema financeiro em desenvolvimento que contempla três eixos fundamentais: a banca, os seguros e a bolsa de valores (está numa fase embrionária). Dentre os três eixos, o mais desenvolvido é a banca que é supervisionada pelo Banco Nacional de Angola (BNA). De acordo com as estatísticas do BNA até Maio de 2018 existiam em Angola 30 Instituições bancárias autorizadas, apenas uma que não está a exercer as actividades. Os Bancos mais conhecidos na praça são o Banco de Poupança e Crédito (pública, está em dificuldades devido ao elevado nível de crédito mal parado), Banco Angolano de Investimentos (BAI), Banco de Fomento Angola (BFA), Banco BIC, Banco Millennium Atlântico (BMA, surgiu da fusão entre dois bancos).

Quanto aos seguros são regulados pela Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros (ARSEG). Segundos os dados divulgados pela agência há no país 26 seguradoras licenciadas. Dos 26, cerca de 20 estão em funcionamento e comercializam produtos do ramo vida e não vida. As maiores seguradoras e mais conhecidas no país são a ENSA Seguros (empresa pública), Nossa Seguros, Saham Angola Seguros, Mundial Seguros, Global Seguros e a Universal Seguros.

O Mercado de Valores Mobiliários e Instrumentos Derivados é regulado pela Comissão do Mercado de Capitais (CMC). Estão registadas junto da CMC 60 instituições que estão autorizadas a exercerem actividades neste mercado:

- Uma Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, que a BODIVA (neste momento realiza ou transaciona operações de dívida como os bilhetes e as obrigações de tesouro. 17 Instituições participam nas operações, 15 bancos comerciais e 2 instituições não bancárias).
- Seis sociedades gestoras de organismos e investimento colectivo
- Treze organismos de investimento colectivo
- Três sociedades corretoras de valores mobiliários
- Doze peritos avaliadores de imóveis de organismos de investimento colectivo
- Uma entidade certificadora de peritos avaliadores de imóveis
- Dezanove agentes de intermediação (todos bancos comerciais)
- Cinco auditores externos

Eixos estratégicos de desenvolvimento

O Governo Angolano identificou seis eixos fundamentais de desenvolvimento do país que constam do Plano Nacional de Desenvolvimento 2018-2022.

- Desenvolvimento Humano e Bem-Estar
- Desenvolvimento Económico Sustentável, Diversificado e Inclusivo
- Infra-estruturas Necessárias ao Desenvolvimento
- Consolidação da Paz, Reforço do Estado Democrático e de Direito, Boa Governança, Reforma do Estado e Descentralização
- Desenvolvimento Harmonioso do Território
- Garantia da Estabilidade e Integridade Territorial de Angola e Reforço do seu papel no contexto Internacional e Regional

Os factores identificados no PND como sendo críticos para a produtividade das empresas angolanas compreendem o capital humano, a qualidade das instituições, as instituições financeiras, as infra-estruturas, o funcionamento dos mercados e as políticas públicas. A melhoria da produtividade, a inovação e a valorização da qualidade são, assim, elementos decisivos para a diversificação, a competitividade, o crescimento inclusivo e a criação de empregos remuneradores.

No que diz respeito ao ambiente de negócios, o Governo está ciente que precisa melhorar as classificações do país que constam do Doing Business do Banco Mundial. Para tal irá se "reforçar todas as linhas de acção que têm vindo a ser desenvolvidas ao longo do chamado ciclo de vida das empresas. Minimizar as barreiras à entrada e à saída de empresas do mercado e promover alterações institucionais e legislativas que permitam aperfeiçoar e tornar mais eficaz e eficiente a aplicação da política de concorrência, são contributos

**A MELHORIA DA
PRODUTIVIDADE, A INOVAÇÃO
E A VALORIZAÇÃO DA
QUALIDADE SÃO, ASSIM,
ELEMENTOS DECISIVOS
PARA A DIVERSIFICAÇÃO,
A COMPETITIVIDADE, O
CRESCIMENTO INCLUSIVO E
A CRIAÇÃO DE EMPREGOS
REMUNERADORES.**

decisivos para a melhoria da eficiência do tecido empresarial e o bem-estar dos consumidores”³.

O combate a corrupção é o lema do actual Presidente da república e está se esforçar no sentido de fortalecer as instituições governamentais e judiciais no sentido de conseguirem reduzir este mal que assola o país e desincentiva os investidores estrangeiros em investirem em Angola.

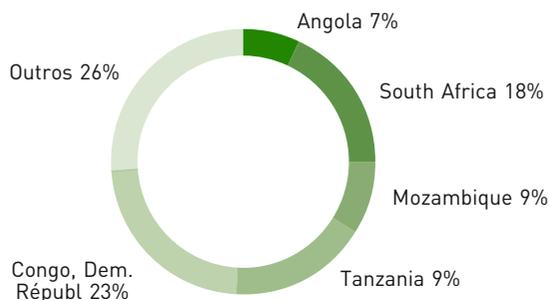
■ Angola-SADC

A SADC é um espaço de integração económica regional do qual participam 15 países da Zona Austral do Continente Africano, com uma diversidade de recursos naturais e actividades produtivas e bastantes assimetrias entre si. Em termos económicos, a heterogeneidade das estruturas produtivas e o desequilíbrio nos acervos científicos e tecnológicos é a sua principal característica. O seu PIB global, a preços de 2011, pode ser estimado em cerca de USD 1.318 biliões.

Em termos populacionais a SADC detém um potencial enorme estimado em cerca de 200 milhões de habitantes, com um PIB médio por habitante de cerca de USD 8.000. O país mais populoso da SADC é a República Democrática do Congo e Angola, em 2017, detinha um quantitativo de 28,4 milhões de habitantes e uma capacidade média de compra de USD 3.800.

A SADC é um espaço regional com mais de 310 milhões de habitantes e um Produto Interno Bruto total de 1.317,3 biliões de dólares e um PIB por habitante de USD 4.390.

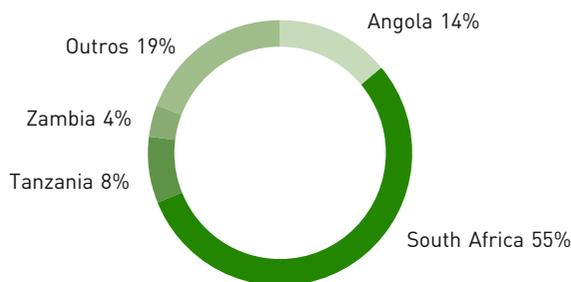
Os grandes espaços populacionais da SADC



Angola é a segunda maior economia da SADC em termos de Produto Interno Bruto Agregado, representando 14,4% do Valor Acrescentado Total da Região, logo depois da África do Sul, com 55,2%. Mas o facto mais interessante a assinalar é a progressão da representatividade económica de Angola nesta região: 8% em 2002 e mais de 14% quinze anos depois. Uma variação de seis pontos percentuais.

3. Governo de Angola PND 2018-2022, Pagina 148

Estrutura sadciana do PIB em 2014



A razão principal para esta evolução relaciona-se com a importância relativa do PIB originado no sector petrolífero, embora nos anos mais recentes e com a crise no preço do petróleo depois de 2014, esta actividade de extracção tenha perdido relevância a favor do sector não petrolífero, em especial os serviços e a construção.

No espaço específico da SADC existem 3 categorias de países consoante o valor do seu rendimento médio por habitante: de elevado rendimento (Seychelles, Maurícias, Botswana e África do Sul), de rendimento médio (Namíbia, Angola e Swazilândia) e de rendimento baixo (todos os restantes 8 países). Em condições de liberdade de comércio, os benefícios do crescimento tenderão a concentrar-se nos países de maior PIB e de mais elevado PIB por habitante (maior poder de compra). E esta tendência poderá agravar-se nas fases seguintes da SADC, porquanto não existem medidas concretas e efectivas que promovam a convergência real entre os seus países. Ainda que subsistam iniciativas conjuntas em certas áreas de infraestruturas, o essencial desta matéria é entendido como “trabalho de casa” de cada uma das economias.





A dinâmica de crescimento económico nesta região expressa-se por uma taxa média anual de 3,8% no período 2004/2015 e Angola situou a sua capacidade de crescimento acima desta cifra, quedando-se nos 5%. Superior a Angola apresentaram-se a Zâmbia (7,3%), Moçambique (7,2%) e a Tanzânia (6,5%).

No geral, todas as economias deste espaço regional são abertas, ainda que algumas dentre elas sejam mais abertas (coeficiente acima de 50%). No entanto, Angola, Namíbia, Botswana e Moçambique centram a sua abertura num número reduzido de produtos transaccionáveis (essencialmente de origem mineral), o que a torna doentia e arriscada. Angola tem tido pouco comércio com os países da região e somente com a África do Sul é que tem tido trocas comerciais mais significativas. Com adesão de Angola à Zona do Comércio Livre da região, espera-se que as trocas comerciais com os demais países aumente, em especial com os fronteiriços com o DR Congo, Namíbia.

Existem orientações políticas que todos os Estados da SADC devem ter em linha de atenção: *“No actual quadro de governação da SADC, os Estados-membros são responsáveis pela transposição das prioridades regionais para os seus instrumentos nacionais de planeamento. No entanto, o sucesso do RISDP para 2015-2020 depende, também, do desenvolvimento das capacidades dos países, do reforço da comunicação entre a SADC e os seus vários interlocutores, da adaptação dos objectivos regionais às preocupações de cada país, de uma melhor implementação dos seus programas e do reforço da task force ministerial em Integração Regional (juntando Ministros responsáveis pelas infra-estruturas, governadores dos bancos centrais e outros ministérios relevantes à actual equipa de Ministros de Comércio, Indústria, Finanças, Investimentos e Planeamento). Finalmente, a SADC reitera a importância de reforçar os sistemas de monitoria da implementação dos vários protocolos”*.

Autor: Centro de Estudos e Investigação Científica da Universidade Católica de Angola



Chevron



building lasting partnerships

**progress starts
with partnership**

human energy

AGÊNCIA DE INVESTIMENTO PRIVADO E PROMOÇÃO DAS EXPORTAÇÕES - AIPEX

O crescimento estável e sustentável de Angola exige a diversificação do seu tecido empresarial sendo o Investimento Privado (IP), e em particular o Investimento Directo Estrangeiro (IDE), um vector crítico para o crescimento diversificado da economia do País.

Neste sentido, o Governo e em particular a AIPEX – Agência de Investimento Privado e Promoção das Exportações de Angola, está fortemente empenhada em maximizar a captação de Investimento nacional e IDE em Angola e promover as exportações e internacionalização das empresas angolanas.

A AIPEX, de superintendência do Titular do Poder Executivo e tutelada pelo Ministério da Economia e Planeamento, é o interlocutor único do investidor em todas as fases do processo de investimento. As principais incumbências da AIPEX são:

- Assegurar a recepção e acompanhamento das propostas de investimento privado a realizar em Angola;
- Criar condições propícias para a realização de investimento privado;
- Supervisionar e controlar a execução dos projectos de investimento privado aprovados;
- Executar políticas e programas de substituição das importações e aumento das exportações;
- Fazer a Articulação Institucional com os demais órgãos ministeriais, bancos e outros.

O efeito da captação de IP em Angola possibilitará, não só aumentar a diversificação económica, mas minimizar a necessidade de importações, aumentar o fluxo de divisas no país, melhorar a produtividade nacional resultando numa crescente do PIB, postos de emprego, receitas fiscais e num aumento da competitividade do país.

A promoção do Investimento Privado no país é essencial para se quebrar o ciclo de dependência económica do sector petrolífero e acelerar a recuperação e o crescimento dos produtos e serviços produzidos nos Clusters Prioritários e Sectores Estruturantes em Angola.

**O CRESCIMENTO ESTÁVEL E
SUSTENTÁVEL DE ANGOLA
EXIGE A DIVERSIFICAÇÃO DO
SEU TECIDO EMPRESARIAL**

Clusters Prioritários	Sectores Estruturantes
Agricultura e Agro-indústria	Educação
Peixe, marisco e seus derivados	Saúde
Produtos dos animais	Energia e águas
Rochas Ornamentais	Construção de infraestruturas
Turismo	
Floresta	
Vestuário	

Neste contexto, é foco da AIPEX aumentar as exportações dos produtos e serviços produzidos em Angola, apoiar e facilitar a realização de mais investimentos privado (interno e externo) e acelerar a internacionalização das empresas Angolanas.

De facto, Angola tem um elevado potencial para alavancar a sua economia e posicionar-se como um dos principais destinos de investimento em África atendendo as diversas características inerentes a um mercado promissor.

■ Porquê investir em Angola

Potencial Elevado do Mercado Interno

- Possui um mercado considerável, de mais de 28.831.463 Habitantes com PIB per capita de US\$3,440;
- O investimento nos sectores prioritários tem a possibilidade de substituir importações no valor de US\$3.3 bilhões.

Diversidade e Abundância de Recursos Naturais

- Acesso a 38 dos 50 principais minérios usados na indústria, tais como Diamantes, Ferro, Ouro, Fosfatos, Manganês, Cobre, Chumbo, Zinco, Volfrâmio, Tungsténio, Titânio, Crómio, Mármore, Granito e Urânio;
- Existência de vários microclimas que permitem a produção agrícola variada nos 12 meses do ano num espaço de terras aráveis de 35 milhões de hectares, dos quais somente 14% estão em utilização;
- 69 milhões de hectares de extensão florestal com a existência de madeiras de grande valor económico como o ébano, sândalo africano e pau-rosa, e plantações comerciais de pinheiros e eucaliptos;
- Acesso a 1.650 quilómetros de costa com abundância de reservas de produtos da pesca como a cavala e atum, marisco, sardinhas, frutos do mar, entre outros.

Importante localização como porta de entrada para a África Austral

- A sua posição geoestratégica permite ao investidor o acesso ao mercado regional (SADC) de 16 países com um PIB Total de US\$600 bilhões e mais de 200 milhões de consumidores;
- Acesso por mar e fronteiras terrestres para 4 países: R.D. Congo, Congo Brazzaville, Zâmbia, e Namíbia.

EXISTÊNCIA DE VÁRIOS MICROCLIMAS
QUE PERMITEM A PRODUÇÃO AGRÍCOLA
VARIADA NOS 12 MESES DO ANO NUM
ESPAÇO DE TERRAS ARÁVEIS DE 35
MILHÕES DE HECTARES, DOS QUAIS
SOMENTE 14% ESTÃO EM UTILIZAÇÃO;





Estabilidade socioeconómica com população jovem e coesa

- Força de trabalho jovem e crescente classe média;
- Estabilidade Política e Económica desde 2002;
- Estimativa de crescimento de 5% ao ano até 2025.

Angola está determinada em atrair investimentos e melhorar o ambiente de negócio

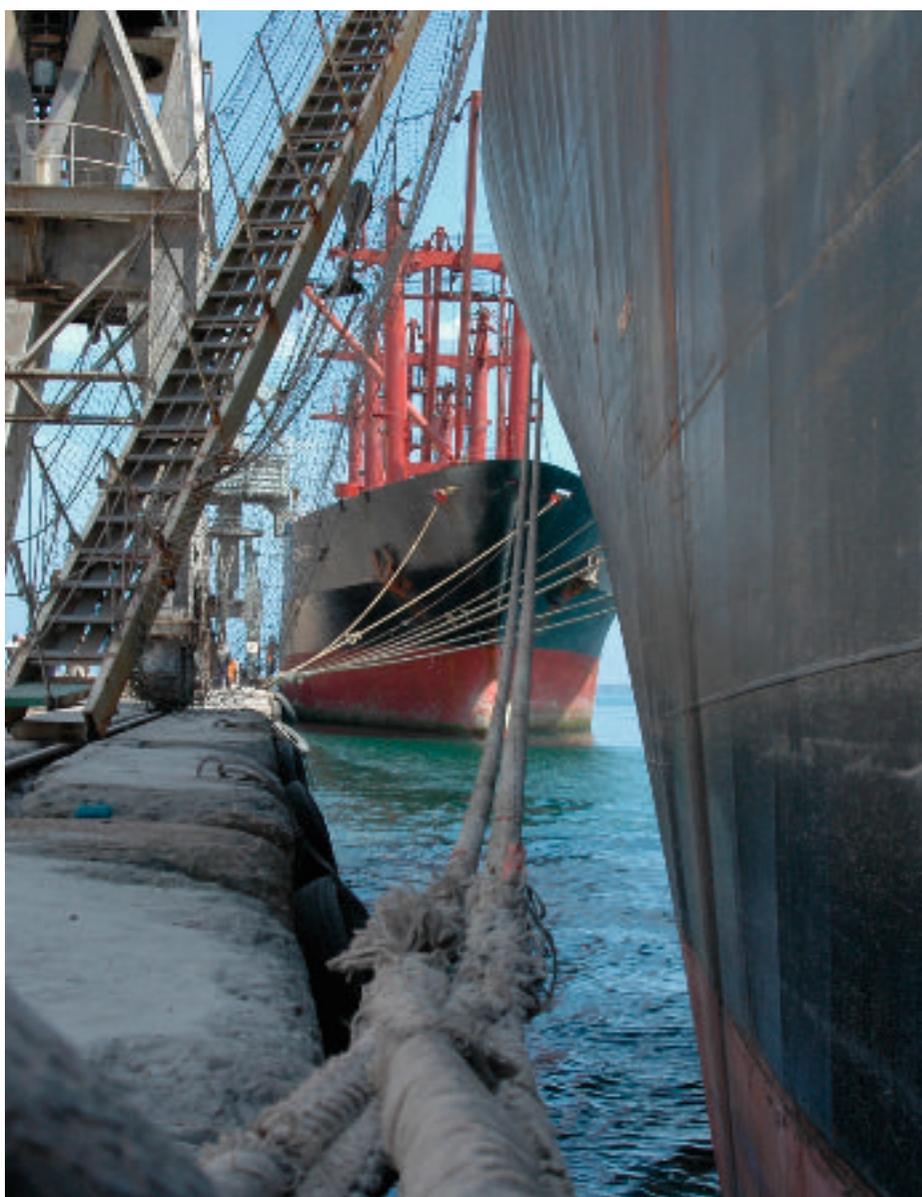
- Estratégia de longo prazo (ELP 2025) prevê importantes projectos de investimentos em infraestruturas que se constituem em importantes oportunidades de negócios;
- Acordos bilaterais de promoção e protecção de investimentos com vários países, com destaque para Alemanha, Espanha, Grã-Bretanha, Itália, Portugal, Rússia, Suíça, África do Sul e Guiné Bissau;
- Captação de investimento privado através de programas de incentivo ao investimento e diversificação, bem como o PRODESI que estabelece os parâmetros inerentes a um processo sustentado de desenvolvimento;

Lei do Investimento Privado – Lei 10/28 de 26 de Junho de 2018, está desenhada para facilitar a atracção do Investimento Directo Estrangeiro e contribuir para a melhoria do ambiente de negócios. Destacam-se os seguintes elementos:

- Inexistência de valor mínimo para o Investimento Privado;
- Ausência de obrigatoriedade de parcerias para investir em Angola;
- Garantia da transferência de Lucros e Dividendos após implementação efectiva do projecto;
- Concessão automática de benefícios fiscais;
- Isenção de pagamento das taxas e emolumentos de qualquer serviço solicitado, incluindo os aduaneiros, por um ente público não empresarial, durante um período não superior a 5 (cinco) anos, para os projectos enquadrados no Regime Especial.

Para a implementação da lei foram adoptados procedimentos que permitiram a simplificação da tramitação processual, redução do tempo e do custo para o registo das propostas de investimento. Entre as medidas destacam - se as seguintes:

- A possibilidade de Submissão da proposta de investimento online através do Sistema Eletrónico de Tramitação do Investimento Privado (SETIP), a partir de qualquer ponto do globo;
- O limite máximo de 72 horas para registo de propostas de investimento privado;
- O acompanhamento das propostas de investimento até a sua implementação efectiva, através de serviços de suporte ao investidor.



■ Incentivos para investir

Os benefícios fiscais e aduaneiros são concedidos aos projectos de investimento privado, em função do regime de investimento em que estão enquadrados.

O Regime de Declaração Prévia: aplica-se aos investimentos privados realizados fora dos sectores considerados prioritários para efeitos da lei do investimento privado.

Benefícios do Regime de Declaração Prévia

Prazo	*2 Anos
Impostos	Redução percentual
Industrial	20%
Selo	50%
Aplicação de Capitais	25%

O Regime Especial: aplica-se aos investimentos realizados nos sectores de actividade prioritários e os benefícios fiscais são atribuídos em função da zona de desenvolvimento em que estão inseridos.

Benefícios do Regime Especial

Prazo	Zona A	Zona B	Zona C	Zona D	Outros Benefícios Zonas B, C e D
	*2 Anos	*4 Anos	*8 Anos	*8 Anos	
Impostos	Redução Percentual				
Industrial	20%	60%	80%	40%	Redução em 50% por 1 período de 4 anos das taxas de Amortizações e Reintegrações.
Aplicação de Capitais	25%	60%	80%	40%	
Predial Urbano	N/A	50%	75%	37,5%	
Imposto de Sisa	50%	75%	85%	42,5%	

A AIPEX disponibiliza aos investimentos do Regime Especial procedimentos expeditos e simplificados dos seguintes serviços:

- Registo de natureza legal, fiscal e para a segurança social;
- Registo de licenças e serviços administrativos necessários à realização dos projectos de investimentos;
- Registo da propriedade intelectual, de bens móveis e de propriedades imobiliárias;
- Obtenção de licenças de actividade, licenças de construção, ambientais e outras;
- Contratação de serviços de energia e água;
- Obtenção de vistos e documentos de permanência de residência.

■ Como investir em Angola

O processo começa com o pedido de registo da Proposta de Investimento, que pode ser feito através do SETIP, ou através do contacto directo com os serviços da AIPEX, devendo para os devidos efeitos apresentar os documentos seguintes:

- Carta de pedido de registo da proposta de investimento privado;
- Formulário de Declaração de Projecto de Investimento e seus anexos devidamente preenchido (disponível nos balcões de atendimento da AIPEX e portal eletrónico aipex.gov.ao);
- Cópias da identificação dos proponentes (Bilhete de Identidade ou Passaporte), no caso de tratar-se pessoas individuais;
- Cópia da Certidão do Registo Comercial, no caso de se tratar de pessoa colectiva;
- A acta deliberativa da decisão de registo do projecto de investimento;
- Documento comprovativo da existência de fundos ou das outras formas de realização do projecto de investimento privado declarado [Declaração Bancária: para forma de realização em meios monetários e documento idóneo passado na origem por uma entidade de avaliação de activos devidamente certificada, para a forma de realização em máquinas e equipamentos];
- Plano de formação e de substituição gradual da força de trabalho estrangeira pela nacional;
- Procuração, em caso de representação do proponente.



BODIVA - A BOLSA DA DÍVIDA E VALORES DE ANGOLA

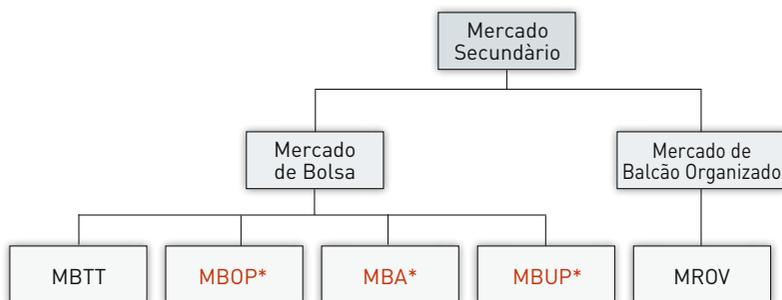
■ BODIVA

A Bolsa da Dívida e Valores de Angola – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, (doravante designada BODIVA) é uma sociedade anónima de capital público constituída em 2014, tem por objecto social a gestão de mercados regulamentados, podendo ainda exercer actividades conexas, designadamente:

- Serviços relacionados com a emissão e a negociação de instrumentos financeiros que não constituam actividade de intermediação financeira;
- Elaboração, distribuição e comercialização de informações relativas a mercados de instrumentos financeiros;
- Actuação como contraparte central na negociação de instrumentos financeiros;
- Gestão de sistemas de compensação e liquidação de instrumentos financeiros;
- Gestão de sistema centralizado de valores mobiliários;
- Todos os actos necessários às funções de compensação e liquidação e gestão de sistema centralizado de valores mobiliários.

■ Mercados BODIVA (Mercado Secundário)

Relativamente à organização dos mercados secundários por si geridos, a BODIVA adopta a seguinte estrutura:



Dos mercados acima referidos, somente o Mercado de Registo de Operações sobre Valores Mobiliários (MROV) e o Mercado de Bolsa de Títulos do Tesouro (MBTT) encontram-se activos.

Mercado de Bolsa

- Mercado de Bolsa de Títulos do Tesouro (MBTT);
- Mercado de Bolsa de Obrigações Privadas (MBOP);
- Mercado de Bolsa de Ações (MBA);
- Mercado de Bolsa de Unidades de Participação de Fundos de Investimento (MBUP).

Mercado de Balcão Organizado

- Mercado de Registo de Operações sobre Valores Mobiliários (MROV).

O primeiro segmento de mercado, disponibilizado pela BODIVA foi o MROV em Maio de 2015, nesta altura ocorreu o Registo das primeiras operações. No mesmo ano foi ainda aprovado o Código de Valores Mobiliários.

EM NOVEMBRO DE 2016
OCORREU A PRIMEIRA
NEGOCIAÇÃO DE TÍTULOS DA
DÍVIDA PÚBLICA O QUE PERMITIU
O LANÇAMENTO DO MBTT.

O Código de Valores Mobiliários estabelece o regime jurídico do mercado de valores mobiliários e instrumentos derivados, regulando o regime de supervisão e regulação dos valores mobiliários, emitentes, das ofertas públicas de valores mobiliários, os mercados regulamentados e respectivas infra-estruturas,

os prospectos, os serviços e actividades de investimento em valores mobiliários e instrumentos derivados, bem como o respectivo regime sancionatório.

Em novembro de 2016 ocorreu a primeira negociação de títulos da Dívida Pública o que permitiu o lançamento do MBTT.

De referir que, somente o Mercado de Registo de Operações sobre Valores Mobiliários e o Mercado de Bolsa de Títulos do Tesouro encontram-se activos.

Importa realçar, que a gestão dos títulos em mercado primário passou para a BODIVA em 2018, com isso a BODIVA passou a ser responsável pela realização dos leilões de títulos de tesouro.

■ CEVAMA

A Central de Valores Mobiliários de Angola, doravante CEVAMA, foi lançada em 2016 com intuito de permitir a custódia (guarda) de valores mobiliários, Compensação das Operações e a Liquidação dos Negócios realizados no mercado de Bolsa.

Adicionalmente, a CEVAMA presta os seguintes serviços:

- Desmaterialização dos valores mobiliários;
- Eventos societários de distribuição de rendimentos;
- Liquidação dos negócios;
- Reconciliação automática de carteiras.

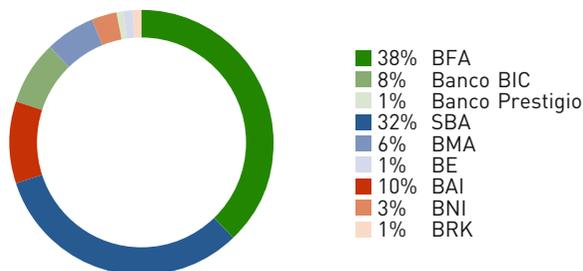
■ Membros BODIVA

Os serviços de intermediação financeira são prestados por instituições financeiras autorizadas pelo órgão de supervisão do mercado de valores mobiliários a prestar serviços e actividades de investimento em valores mobiliários e instrumentos derivados em Angola.

Os membros BODIVA autorizados a prestar os serviços acima referidos são:

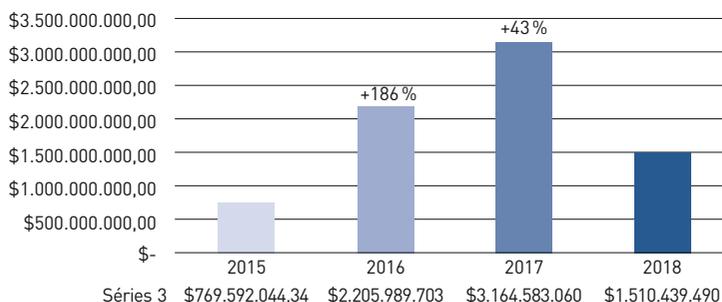
- Banco de Fomento Angola;
- Banco Angolano de Investimentos;
- Banco Millennium Atlântico;
- Banco de Poupança e Crédito;
- Banco SOL;
- Banco BIC;
- Standard Bank Angola;
- Banco de Negócios Internacional;
- Banco Regional do Keve;
- Banco Prestígio;
- Banco de Comércio e Indústria;
- Banco Económico;
- Banco Caixa Geral Angola;
- Banco Credisul;
- Growth SCVM (correctora);
- Madz SCVM (correctora)

Quota de Mercado 2017



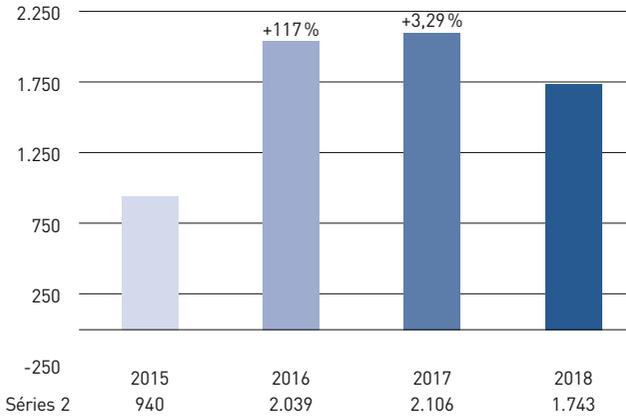
Estatísticas do Mercado

Montante Negociado



- As Obrigações Indexadas ao USD representam mais de 95% do montante negociados;
- Os Bilhetes do tesouro representam 2%;
- Obrigações Não Reajustáveis 2%.

Negócios Realizados



■ Portal do Investidor

O Portal do Investidor é um projecto do Ministério das Finanças, sob a gestão da BODIVA. Por meio do portal são vendidos títulos representativos do Estado para pessoas singulares e Colectivas via internet.

Para investir em Títulos do Tesouro é necessário possuir IBAN, Conta de Custódia activa,

E-mail e Número de Identificação Fiscal válidos. Os pagamentos são feitos via ATM.

Ao comprar um Título do Tesouro, o Investidor empresta dinheiro para o governo Angolano em troca do direito de receber no futuro (conforme maturidade do título) uma remuneração por este empréstimo, ou seja, receberá o que emprestou mais os juros sobre esse empréstimo.

Para mais informações aceda ao portal www.portaldoinvestidor.minfin.gov.ao.





INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

■ Caracterização do sector

Em Angola compete ao IDIA-Instituto de Desenvolvimento Industrial de Angola, afecto ao Ministério da Indústria, entre outros objectivos “o fomento da actividade industrial e apoio ao desenvolvimento e à consolidação de projectos industriais”¹. O País tem um enorme potencial de produzir localmente muito do que importa. Por exemplo, em 2015, dos 10 produtos mais importados 7 eram do ramo alimentar e em 2016 já eram 8². Este facto faz com que a indústria transformadora tenha um enorme potencial de crescimento, quer pelo número de postos de trabalho que criará, quer pelo contributo no processo de substituição das importações e diversificação das exportações³. Deste modo, a indústria transformadora apresenta-se como um sector estratégico para Angola.

Hoje o sector é liderado, em termos de importância, pela indústria de bebidas com 60%, seguindo-se a indústria alimentar com 20%, a de minerais não metálicos com 10%, a de minerais metálicos com 5% e a indústria química igualmente com 5%. Angola já é, a grosso modo, auto-suficiente. na indústria de bebidas (ex.: cerveja e água) e cimento Portland. Todavia, a indústria transformadora tem tido um crescimento muito abaixo do seu potencial. No período de 2003 à 2016 apenas cresceu 5%, isto é, passou de 4% a 9%⁴, o que representa uma importante oportunidade para potenciais investidores.

ANGOLA JÁ É, A GROSSO MODO, AUTO-SUFICIENTE. NA INDÚSTRIA DE BEBIDAS (EX.: CERVEJA E ÁGUA) E CIMENTO PORTLAND.

■ Os desafios do sector

Apesar do Governo ter um Plano Nacional de Formação de Quadros, existe ainda pouca oferta de mão-de-obra qualificada e com experiência necessária para qualquer processo de industrialização. Todavia, é inegável que Angola possui desde 2015 uma nova Lei Geral do Trabalho mais ajustada ao novo ambiente económico, dando aos investidores a tão desejada e necessária flexibilidade na gestão das relações laborais.

Um outro desafio prende-se com as deficiências verificadas nas infraestruturas de suporte à produção. Este facto torna as exportações a partir de Angola

1. IDIA (s/d) Brochura institucional.

2. Dados do Conselho Nacional de Carregadores 2015, 2016.

3. Governo de Angola (2018) Plano de Desenvolvimento Nacional 2018-2022, Vol. I, pág. 158.

4. BNA Boletim Estatístico Vários anos.

menos competitivas. Contudo, desde 1998, através da Resolução da Comissão Permanente do Conselho de Ministros nº 1/98 de 10 março, o Governo Angolano adoptou uma política de fomento de pólos de desenvolvimento industrial em algumas províncias e criou-se uma Zona Económica Especial em Luanda. Com o novo ambiente económico perspectiva-se a adopção de um novo modelo de gestão e fomento, abrindo portas para a participação de investidores privados nacionais e estrangeiros.

■ As oportunidades do sector

Para os investidores, estrangeiros e nacionais, no sector da indústria transformadora existem oportunidades de negócio, tanto na criação dos pólos de desenvolvimento industrial, como nos seguintes segmentos: Indústrias Alimentares; Indústrias Têxtil, de Vestuário e do Calçado; Indústrias da Madeira, do Mobiliário de Madeira e da Pasta, Papel e Cartão; Indústrias Química e Farmacêutica; Indústrias dos Minerais e dos Materiais de Construção não Metálicos; Indústrias Metalúrgicas de Base, dos Produtos Metálicos, das Máquinas e do Material de Transporte e Reciclagem⁵.

Autor: Fernandes Dovale G. Wanda

Fernandes Dovale G. Wanda é o Coordenador Interino do Centro de Investigação Social e Económica da Faculdade de Economia da Universidade Agostinho Neto com bastante experiência de gestão na indústria alimentar e de bebidas. O seu último trabalho de pesquisa "Understanding Post-War Foreign Direct Investment in Angola: South-South led or the West Still Rules?" está publicado no Journal of Southern African Studies. ORCID.org/0000-0002-2514-1243. E-mail: fernandes.wanda@fecuan.ed.ac.



5. Ministério da Indústria (2013) "Programa de Industrialização de Angola 2013 – 2017- Sumário Executivo", pág. 3.

LEGISLAÇÃO: FAZENDO NÉGOCIOS

EM ANGOLA

■ Lei do Investimento Privado

O actual regime do investimento privado é regulado pela Lei n.º 10/18, de 26 de Junho de 2018, que aprovou a nova Lei do Investimento Privado de Angola.

Este diploma é aplicável a todos os projectos de investimento privado em Angola, independentemente do valor, com excepção dos projectos de investimentos a serem implementados por sociedades de domínio público em que o Estado detém a totalidade ou maioria do capital, ou projectos relacionados com sectores de actividades regulados por lei especial.

De acordo com a Lei *supra* mencionada, existem dois Regimes de Investimento Privado: o Regime de Declaração Prévia, o qual consiste na simples apresentação da proposta de investimento privado junto da Autoridade competente para efeitos de registo e atribuição de benefícios (sendo necessário que as sociedades já estejam constituídas previamente à submissão do projecto de investimento) e o Regime Especial, aplicável a projectos de investimento a serem realizados nos sectores de actividades prioritários e nas zonas de desenvolvimento, estabelecidas nesta Lei.

SÃO CONSIDERADOS COMO SECTORES PRIORITÁRIOS, ENTRE OUTROS, OS SEGUINTEs: EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL, ENSINO SUPERIOR, INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E INOVAÇÃO...

Para o efeito, são considerados como Sectores Prioritários, entre outros, os seguintes: educação, formação técnico-profissional, ensino superior, investigação científica e inovação; agricultura, alimentação e agro-indústria; unidades e serviços especializados de saúde; reflorestamento, transformação industrial de recursos florestais e silvicultura; têxteis, vestuário e calçado; hotelaria, turismo e lazer; construção, obras públicas, telecomunicações e tecnologias de informação e infra-estruturas aeroportuárias e ferroviárias; produção e distribuição de energia eléctrica; saneamento básico e recolha e tratamento de resíduos sólidos.

■ Lei da Concorrência

A actual Lei da Concorrência de Angola foi recentemente aprovada pela Lei n.º 5/18, de 10 de Maio de 2018, com o intuito de estabelecer as regras e princípios

reguladores da concorrência no país. A presente Lei é aplicável a todas as actividades económicas exercidas, com carácter permanente ou ocasional, em Angola e a todas as empresas públicas e privadas, agrupamentos de empresas, cooperativas, associações empresariais e a qualquer outra pessoa jurídica com ou sem personalidade jurídica.

Salientamos que a Lei da Concorrência prevê a incorporação da Autoridade Reguladora da Concorrência, a qual se regerá pelo princípio do interesse público de promoção e defesa da concorrência.

Além das regras de acordo com as quais as actividades em Angola devem ser reguladas, a presente Lei determina as penalizações que podem vir a ser aplicadas em caso de incumprimento. Na verdade, sem prejuízo das penalidades criminais e administrativas que possam vir a ser impostas, salientamos que a Autoridade Reguladora da Concorrência poderá vir a aplicar multas e sanções acessórias, nomeadamente a exclusão da participação do infractor em procedimentos de contratação pública por um período até 3 anos.

■ Lei Geral do Trabalho

A actual Lei Geral do Trabalho foi aprovada pela Lei n.º 7/15, de 15 de Junho de 2015 (rectificada pela Rectificação n.º 15/15).

SALIENTAMOS QUE AS
EMPRESAS APENAS PODEM
CONTRATAR TRABALHADORES
ESTRANGEIROS NÃO
RESIDENTES ATÉ AO MÁXIMO
DE 30% DA MÃO-DE-OBRA,
DEVENDO O REMANESCENTE
70% SER CONSTITUÍDO POR
TRABALHADORES NACIONAIS
OU TRABALHADORES
ESTRANGEIROS RESIDENTES
NO PAÍS.

A mencionada Lei é aplicável a todos os trabalhadores que prestem actividade remunerada por conta de outrem, no âmbito da organização e sob a autoridade e direcção deste, incluindo empresas públicas, em Angola.

Supletivamente, a Lei Geral do Trabalho é aplicável a trabalhadores estrangeiros não residentes. A este respeito, salientamos que as empresas apenas podem contratar trabalhadores estrangeiros não residentes até ao máximo de 30% da mão-de-obra, devendo o remanescente 70% ser constituído por trabalhadores nacionais ou trabalhadores estrangeiros residentes no país.

A Lei Geral do Trabalho estabelece as regras e procedimentos aplicáveis às relações laborais, incluindo a sua constituição, modificação ou cessação, bem como as obrigações, direitos e deveres dos trabalhadores e da entidade empregadora. De salientar que além do salário base e outros benefícios obrigatórios, todos os trabalhadores têm direito, por cada ano de serviço efectivo, a um mínimo de 50% do salário base a título de subsídio de férias e a um mínimo de 50% do salário base, a título de subsídio de Natal.



■ Lei dos Contratos Públicos

O regime jurídico da formação e execução dos Contratos Públicos em Angola encontra-se previsto na Lei n.º 9/16, de 16 de Junho de 2016 (rectificada pela Rectificação n.º 23/16).

A presente Lei é aplicável aos contratos de empreitada de obras públicas, locação ou aquisição de bens móveis e de aquisição de serviços celebrados por uma entidade pública contratante, bem como aos contratos a concluir pelas entidades públicas contratantes que não estejam sujeitos a um regime legal especial, aos contratos cuja concretização seja efectuada por intermédio de uma Parceria Público-Privada, e, ainda, aos contratos celebrados pelos órgãos de defesa, segurança e ordem interna, sem prejuízo das excepções previstas legalmente.

Nos termos deste diploma, os operadores económicos que participem no processo de formação ou execução dos contratos aqui referidos devem observar os princípios e regras de governo societário, particularmente: a prestação regular de informação; ter contabilidade organizada; possuir sistemas de controlo interno e cumprir as regras de responsabilização social e ambiental.

Não obstante as especificidades previstas na lei, as entidades públicas contratantes que desejem proceder à celebração dos contratos em análise devem adoptar, de acordo com o valor estimado do contrato, um dos seguintes procedimentos: concurso público; concurso limitado por prévia qualificação; concurso limitado por convite; ou contratação simplificada.

■ Lei das Terras

Em Angola, é a Lei de Terras (Lei n.º 9/04, de 9 Novembro de 2004), que determina o regime jurídico das terras integradas na propriedade originária do Estado, incluindo os direitos fundiários que podem recair sobre mesmas e o regime geral de transmissão, constituição, exercício e extinção dos respectivos direitos subjacentes.

A transmissão, constituição e exercício de direitos fundiários sobre os terrenos concedíveis pelo Estado deverá respeitar os seguintes princípios: princípio da propriedade originária da terra pelo Estado; princípio da transmissibilidade dos terrenos integrados no domínio privado do Estado; princípio do aproveitamento útil e efectivo da terra; princípio da taxatividade; princípio do respeito pelos direitos fundiários das comunidades rurais; princípio da propriedade dos recursos naturais pelo Estado e o princípio da não reversibilidade das nacionalizações e dos confiscos.

Assim, reafirmamos que a terra constitui propriedade originária do Estado. Não obstante, e sem prejuízo das excepções determinadas por lei, o Estado pode transmitir ou onerar a propriedade dos terrenos integrados no seu domínio privado, sendo, contudo, nulos os negócios que violem as normas de ordem pública.

Salientamos que a transmissão do direito de propriedade e a constituição de direitos fundiários limitados sobre terrenos integrados no domínio privado do Estado apenas pode existir com o objectivo de garantir o aproveitamento útil e efectivo destes.

■ Lei Migratória

O regime jurídico dos estrangeiros em Angola é regulado pela Lei n.º 2/07, de 31 de Agosto de 2007, e pelo Decreto Presidencial n.º 108/11, de 25 de Maio de 2011, com as alterações introduzidas pelo Decreto Presidencial n.º 151/17, de 4 de Julho de 2017.



Estes diplomas estabelecem as regras e procedimentos na obtenção de vistos para Angola, inclusive as regras aplicáveis a vistos consulares, os quais, na generalidade, devem ser concedidos pelas Missões Diplomáticas e Consulares.

Existem 10 categorias de vistos consulares: visto de trabalho; visto ordinário; visto de curta duração; visto de permanência temporária; visto privilegiado; visto de turismo; visto de trânsito; visto de estudo; visto de tratamento médico, e residência.

Os cidadãos estrangeiros que desejem trabalhar em Angola devem solicitar um visto de trabalho, para o que será necessário obter previamente o parecer favorável do órgão de tutela da actividade, no caso de empresas ou entidades privadas, ou do Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social, no caso de instituições ou empresas públicas.

Por outro lado, deverá ser solicitado o visto ordinário pelos estrangeiros que desejem visitar Angola por razões familiares ou de prospecção de negócios, sendo este, por regra, válido por 30 dias e prorrogável duas vezes por igual período de tempo.

■ Lei das Actividades Comerciais

A Lei das Actividades Comerciais, aprovada pela Lei n.º 1/07, de 14 de Maio de 2007, estabelece as regras aplicáveis ao exercício da actividade do comércio em Angola.

Ao abrigo da presente Lei, são consideradas como actividades comerciais as seguintes: comércio a grosso; comércio a retalho; comércio geral; comércio precário; comércio feirante; comércio ambulante; comércio de representação; prestação de serviços mercantis; importação; e exportação.

O Decreto Presidencial n.º 193/17, de 22 de Agosto de 2017, que aprovou o Regulamento sobre o Licenciamento dos Estabelecimentos e da Actividade Comercial e Serviços Mercantis, veio complementar o diploma acima mencionado e adaptá-lo às necessidades actuais.

Nos termos dos diplomas *supra* referidos, o exercício das actividades comerciais de comércio a grosso, comércio a retalho, comércio geral e de serviços mercantis, quando sujeitos a licenciamento, requerem a obtenção da respectiva Licença Comercial, Licença de Comércio Precário, Cartão de Feirante, Cartão de Vendedor Ambulante ou Cartão de Vendedor de Banca de Mercado.

Por sua vez, reforçamos que os importadores e exportadores têm de estar registados como tal no Registo de Importadores e Exportadores, mencionado *supra*.

Autor: EY Angola

Presente em Angola há mais de seis décadas, actualmente a nossa equipa inclui elementos de todas as nossas linhas de serviço, nomeadamente assurance, tax, advisory e transaction advisory services, permitindo oferecer localmente todo o leque de soluções da EY.



COMO FAZER: FAZENDO NEGÓCIOS

EM ANGOLA

■ Registrar uma empresa

Não obstante as regras de investimento privado nacional ou estrangeiro que possam ser aplicáveis e os eventuais requisitos que sectores de actividade específicos possam exigir, as empresas devem ser registadas perante a Conservatória do Registo Comercial, a Repartição Fiscal, o Instituto Nacional de Segurança Social, o Instituto Nacional de Estatística, entre outros.

Actualmente, é possível realizar muitos dos actos inerentes à incorporação de uma empresa ou sociedade no Guichê Único da Empresa, incluindo, por exemplo, o pedido de admissibilidade da denominação a adoptar, a escritura pública, o registo comercial, bem como a publicação dos Estatutos da sociedade em Diário da República.

■ Financiamento

De um modo geral, o sistema financeiro angolano, bancário e não bancário, tem apresentado alguma estabilidade, o que resulta em grande medida do processo de transformação observado, tendo em vista uma convergência com as melhores práticas internacionais. No entanto, o sistema financeiro bancário apresenta ainda alguns constrangimentos sistémicos, particularmente no que se refere a rácios de incumprimento de crédito elevados.

DE UM MODO GERAL,
O SISTEMA FINANCEIRO
ANGOLANO, BANCÁRIO E NÃO
BANCÁRIO, TEM APRESENTADO
ALGUMA ESTABILIDADE

Para endereçar o desafio do crédito malparado, foi criada, pelo Estado, uma empresa de gestão de activos, a Recredit, que tem vindo a adquirir activos com risco elevado, provenientes das carteiras de crédito de bancos públicos, estando a trabalhar com outros bancos para adquirir uma parte do seu crédito malparado.

Em 2016, o total de crédito concedido foi superior a USD 20.000 m, sendo que, dos cerca de trinta bancos autorizados a operar em Angola, seis controlam mais de 65% do total de activos.

O financiamento de grandes projectos públicos tem sido maioritariamente assegurado por instituições financeiras externas, tais como agências de crédito internacionais, que requerem garantias soberanas.

No que se refere ao financiamento interno destinado ao sector privado, o Governo angolano tem vindo a desenvolver algumas iniciativas destinadas à criação e ao desenvolvimento das Micro, Pequenas e Médias Empresas. Estas iniciativas visam fortalecer alguns sectores prioritários, como é o caso da iniciativa Angola Investe, promovida pelo Ministério da Economia, que oferece taxas de juro bonificadas.

Para financiamentos em moeda estrangeira, em regra, a banca comercial angolana tem evitado prestar garantias devido ao risco cambial existente.

Por outro lado, instituições multilaterais como o Banco Africano de Desenvolvimento e o Banco Mundial, têm vindo a firmar acordos de financiamento com o governo angolano, destinados ao desenvolvimento de sectores como agricultura, ambiente, desenvolvimento rural, saúde e educação.

O mercado de capitais de risco em Angola ainda encontra-se a dar os primeiros passos, contando já com alguns fundos públicos, como é o caso do FACRA e FSDEA, e privados, associados à banca ou a grandes grupos empresariais.

Recentemente, o Banco Nacional de Angola definiu um aumento no que se refere ao capital regulamentar mínimo para a banca comercial, aumento este que deverá estar concluído até ao final de 2018.



■ Importação e Exportação

O Decreto Presidencial n.º 75/17, de 7 de Abril de 2017, estabeleceu os novos Procedimentos Administrativos de Licenciamento de Importações, Exportações e Reexportações.

Em regra, salientamos que é obrigatório o Registo de Exportadores e Importadores (conhecido por "REI"), o qual consiste no registo dos operadores económicos no Sistema Integrado do Comércio Externo. Mediante o presente registo, é concedido o respectivo Certificado aos importadores e exportadores, o qual deverá ser válido por 5 anos (embora a actualização deva ocorrer de 2 em 2 anos), ao abrigo do diploma *supra* mencionado.

Para efeitos de registo e monitorização das operações de importação, exportação e reexportação, todos os operadores envolvidos nas operações em apreço devem utilizar o Sistema Integrado do Comércio Externo

("SICOEX"), sob a tutela do Ministério do Comércio.

As operações de importação, exportação e reexportação podem ser ou não sujeitas a licenciamento, o qual, por sua vez, poderá ser automático ou não, nos termos da presente Lei. A título meramente exemplificativo, não está sujeita a licenciamento a importação temporária de mercadorias sujeitas, por lei, a esse regime aduaneiro, ou a importação de peças e acessórios abrangidos por contratos de garantia, bem como a importação de bens doados, excepto se forem usados.

A importação, exportação e reexportação de materiais remetidos para o exterior para fins de testes, exames ou pesquisas, com finalidade industrial ou científica, ou a importação, exportação e reexportação de amostras, também estão isentas de licenciamento.

A liquidação das operações de importação, exportação e reexportação deverá cumprir os requisitos e executar as regras e procedimentos cambiais aplicáveis, ao abrigo da Lei Cambial e diplomas relacionados.

No que respeita à liquidação de operações de importação e exportação de mercadoria, realçamos que o Banco Nacional de Angola emitiu recentemente o Aviso n.º 5/18, de 17 de Julho de 2018, o qual veio estabelecer novas regras e procedimentos cambiais a ter em consideração no procedimento de pagamento destas operações.

■ Compliance

As maiores economias mundiais estão a assistir a uma crescente importância das obrigações regulatórias e de compliance, com especial incidência na Prevenção do Branqueamento de Capitais (PBC), no combate ao financiamento do terrorismo (CFT) e no combate à corrupção. Esta preocupação tem impactos cada vez mais significativos em economias emergentes como Angola, onde o investimento estrangeiro representa uma oportunidade de desenvolvimento.

As entidades reguladoras têm vindo a aumentar a pressão, aplicando multas de milhões de USD às empresas que não fazem todos os esforços necessários de PBC/CFT e combate à corrupção. Esta pressão que se faz sentir noutros países, em especial nos EUA e nos países da União Europeia

(UE), faz sentir-se também nas empresas angolanas, que estão obrigadas a cumprir com os seus programas de compliance para poder estabelecer relações de negócio.

A adopção de melhores práticas de compliance por parte das empresas angolanas terá dois efeitos de grande impacto: por um lado, irá melhorar a eficiência da empresa por reduzir os casos de fraude, corrupção e perda de receita por essa via; por outro lado, irá dar um sinal claro ao mercado e aos investidores internacionais de que estão empenhadas numa nova cultura ética e de integridade.

As empresas que mais rapidamente souberem dar resposta a estas exigências estarão melhor posicionadas para atrair parceiros internacionais, ao demonstrarem políticas alinhadas com os mais elevados níveis de exigência nestas matérias. A função de compliance deixou de ser uma formalidade: passou a ser um fator decisivo na competitividade das empresas angolanas para atrair investimento.

■ Regime fiscal

O sistema fiscal angolano é composto por diversos tributos que se encontram subdivididos em tributação de rendimento, consumo e património.

O sector Oil & Gas tem um regime específico de tributação.

Refira-se igualmente que, à presente data, não se encontra em vigor qualquer Acordo para Evitar a Dupla Tributação celebrado por Angola com outros países.

Tributação do rendimento

Imposto Industrial

Os lucros do exercício de actividades comerciais e industriais estão sujeitos a uma taxa de tributação de 30%. O imposto é apurado na declaração anual de rendimentos "Modelo 1", que deverá ser entregue até ao final de Maio ou de Abril do ano subsequente, conforme a empresa se encontre no Grupo A ou Grupo B de tributação.

A prestação de serviços a entidades Angolanas encontra-se, na maior parte dos casos, sujeita a retenção na fonte em sede de Imposto Industrial à taxa de 6,5%. Adicionalmente, as empresas estão sujeitas a liquidação e pagamento do Imposto Industrial provisório, à taxa de 2%, sobre as vendas dos primeiros 6 (seis) meses do ano fiscal em curso, o qual deverá ser entregue até ao final de Agosto e Julho do ano em curso, conforme o contribuinte seja do Grupo A ou Grupo B.

Refira-se que a retenção na fonte sofrida sobre os serviços e a liquidação do Imposto Industrial provisório sobre as vendas relevam para efeitos do apuramento do imposto final apurado na declaração anual de rendimentos "Modelo 1", ao serem abatidos à colecta final do imposto.



Imposto sobre os Rendimentos do Trabalho (“IRT”)

Os rendimentos auferidos por trabalhadores singulares decorrentes de trabalho por conta de outrem estão sujeitos a tributação a taxas progressivas até 17%, conforme os níveis de rendimento estipulados na tabela anexa ao Código do IRT. Os rendimentos auferidos por titulares de cargos de gerência, administração ou titulares de órgãos sociais estão sujeitos a retenção à taxa de 15%.

Os rendimentos auferidos pelos prestadores de serviços independentes estão sujeitos a uma tributação de 10,5% no Grupo B e a 6,5% ou 30%, se enquadrados no Grupo C.

No geral, a entrega do imposto ocorre mediante retenção na fonte pela entidade que efectua o pagamento do rendimento.

Impostos sobre a Aplicação de Capitais

Os rendimentos derivados da aplicação de capitais estão sujeitos a uma tributação que varia entre 5% e 15%, dos quais destacamos:

- Dividendos, royalties, juros de suprimentos, juros de aplicações à ordem e/ou a prazo e saldo positivo entre as mais e menos-valias – 10%
- Outros rendimentos derivados da aplicação de capitais e juros de empréstimos com a natureza de mútuos – 15%

Refira-se que o rendimento tributável tanto pode resultar da sua atribuição e/ou pagamento, como da presunção da sua existência.

Tributação do Património Imposto Predial Urbano (“IPU”)

O IPU incide sobre o património imobiliário, sendo devido tanto pela detenção de imóveis de serviço próprio como pelos rendimentos decorrentes do arrendamento de prédios urbanos.

Assim, são sujeitos a IPU:

- Imóveis próprios – taxa de 0,5% sobre o montante que exceder o valor patrimonial de AKZ 5.000.000
 - Proveitos de rendas – taxa efectiva de 15% sobre o valor da renda efectivamente recebida
- Imposto sobre as Sucessões e Doações e Sisa

A transmissão onerosa de imóveis está sujeita a SISA à taxa de 2% sobre o valor de aquisição do imóvel.

Tributação do Consumo

Imposto de Consumo

O Imposto de Consumo incide sobre a produção, importação e venda de bens, bem como a prestação de determinados serviços.

A taxa de tributação é de 10% para a produção e importação de bens, embora alguns bens tenham uma taxa mais reduzida, que pode ascender a 0%, e outros bens uma taxa agravada de 50%.

Os serviços incluídos no âmbito de incidência estão sujeitos a taxas de 5% ou 10%. No caso do serviço sujeito a Imposto de Consumo ser prestado por uma entidade não residente, a entidade beneficiária Angolana deverá proceder a auto-liquidação do tributo.

Com a expectável entrada em vigor do Imposto sobre o Valor Acrescentado a 1 de Janeiro de 2019, o Regulamento do Imposto de Consumo será revogado.

Imposto sobre o Valor Acrescentado

De acordo com a actual proposta de lei, Angola irá introduzir o Imposto sobre o Valor Acrescentado (“IVA”) a partir de 1 de Janeiro de 2019, sendo revogado o actual Regulamento do Imposto de Consumo.

A sua introdução será faseada durante os primeiros 2 anos, sendo apenas de aplicação obrigatória para as empresas incluídas na lista dos Grandes Contribuintes.

Embora ainda não tenha sido aprovada a proposta de lei, é expectável que a taxa de imposto seja fixada nos 14%.

Imposto do Selo

O Imposto do Selo é devido sobre actos, contratos, documentos, títulos, operações e outros factos previstos na Tabela anexa ao Código do Imposto do Selo.

Entre outros, abaixo apresentamos alguns factos tributários e respectivas taxas:

- Emissão de recibos de quitação - 1%
- Financiamentos – 0,1% a 0,5%, consoante a maturidade do crédito
- Emissão de apólices de seguro - 0,1% a 0,4% consoante o tipo de seguro
- Aquisição de imóveis - 0,3%
- Taxas e Contribuições
Contribuições para a Segurança Social

Os rendimentos atribuídos aos trabalhadores por conta de outrem estão a contribuições para a Segurança Social, de acordo com as seguintes taxas, sobre o salário e outras componentes remuneratórias:

- Parcela do trabalhador – 3%
- Parcela da entidade empregadora – 8%

Os colaboradores por conta de outrem que comprovem documentalmente que estão sujeitos a outro regime de Segurança Social em território estrangeiro não estão vinculados a este regime.

Contribuição Especial sobre as Operações Cambiais de Invisíveis Corrente (“CEOCIC”)

A CEOCIC incide sobre as transferências bancárias efectuadas para o exterior no âmbito de contratos de prestação de serviços de assistência técnica estrangeira ou de gestão.

A taxa aplicável é de 10% sobre o valor da transferência efectuada para o estrangeiro.

Compete ao ordenante da operação bancária a sua liquidação junto de uma a Repartição Fiscal, em momento anterior ao pedido da operação.

■ Regime aduaneiro

A nova Pauta Aduaneira entrou em vigor em 7 de Agosto de 2018. Com referência à Pauta Aduaneira anterior que tinha entrado em vigor no início de 2014, ocorreu um aumento transversal dos Direitos Aduaneiros, enquanto as taxas do Imposto de Consumo diminuíram para determinados bens.

Incidem sobre a importação de mercadorias (incluindo equipamentos), sendo calculados sobre o valor aduaneiro e determinado nos termos da legislação aplicável, as seguintes taxas:

- Direitos de importação: entre 2% e 70%
- Imposto de Consumo: entre 2% e 30%
- Imposto do Selo: 1%
- Emolumentos gerais aduaneiros: 2%

Refira-se que as taxas de Imposto de Consumo serão revogadas, sendo substituídas por novas taxas de IVA, quando o mesmo entrar em vigor a 1 de Janeiro de 2019.

■ Abertura de conta bancária

O Aviso n.º 2/17, define novas regras para abertura e movimentação de contas em bancos angolanos, tituladas por não residentes cambiais.

As contas em moeda nacional passam a poder ser movimentadas a crédito através de receitas provenientes da actividade económica exercida em Angola ou por

conversão de moeda estrangeira. As operações de débito passam a contemplar transferências domésticas ou utilização de cartões de débito, entre outras. Para as contas em moeda estrangeira, o presente Aviso limita as operações a crédito a fundos provenientes do exterior do País e juros.

Alguns players já oferecem a solução de abertura de conta online, mas a maioria ainda requer que a abertura seja feita presencialmente.

Documentação necessária para abertura de conta:

Conta de Particulares

- Impresso de abertura de conta, a obter junto da instituição financeira
- Fotocópia de documentos de identificação dos titulares da conta ou bilhete de identidade para cidadãos nacionais
- Passaporte com Visto de Trabalho, Visto de Residência ou Cartão de Residente, no caso de cidadão estrangeiro
- Fotocópia do cartão de Contribuinte • 1 Fotografia a cores de cada um dos titulares
- Declaração de serviço (opcional)
 - Declaração do Ministério das Finanças (apenas necessário para funcionários públicos)
 - Montante mínimo para o depósito inicial (montante definido pela instituição financeira) Conta de Empresa
 - Impresso de abertura de conta, a obter junto da instituição financeira
 - Carta da empresa a solicitar a abertura de conta
 - Certidão de Registo Comercial
 - Pacto Social publicado no Diário da República e respectivas alterações, caso existam
 - Cartão de Contribuinte Fiscal
 - Certificado de Registo Estatístico
 - Comprovativo de liquidação de Impostos
 - Alvará para exercício da actividade
 - Fotocópia dos documentos de identificação dos representantes da empresa
 - Certidão das procurações contendo os nomes dos representantes da empresa, caso existam
 - 1 Fotografia a cores de cada um dos titulares
 - Montante mínimo para o depósito inicial (montante definido pela instituição financeira)

Autor: EY Angola

Presente em Angola há mais de seis décadas, actualmente a nossa equipa inclui elementos de todas as nossas linhas de serviço, nomeadamente assurance, tax, advisory e transaction advisory services, permitindo oferecer localmente todo o leque de soluções da EY.

MENSAGEM DA EMBAIXADORA

NINA MARIA FITE



A pós ter trabalhado em Angola há 10 anos, tenho o prazer de estar de volta como Embaixadora dos EUA. Muito mudou desde que vim para Angola pela primeira vez. O país estava a recuperar de uma guerra civil de 27 anos e começava a reconstruir as suas infraestruturas. Desde então, a economia e a indústria petrolífera cresceram, novos edifícios e estradas foram construídos e o país desempenhou um papel de liderança importante na Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC). Hoje em dia, Angola é um dos três parceiros estratégicos dos EUA na África Austral e este ano marca o 25º ano das relações diplomáticas entre os EUA e Angola.

Como Embaixadora dos EUA em Angola, a minha principal prioridade é reforçar o comércio e o investimento dando continuidade às iniciativas existentes para tal objectivo. Durante mais de uma década, os EUA têm contribuído activamente para o desenvolvimento dos pilares chave de uma economia Angolana próspera e sustentável, que irá criar oportunidades para todos os Angolanos.

Através da Agência Americana para o Desenvolvimento Internacional, o Governo Americano forneceu mais de USD 500 milhões em assistência técnica, formação e bens para melhorar os sistemas de saúde e serviços de saúde em Angola de

modo a conseguir uma população mais saudável. E Angolanos mais saudáveis significam uma maior produtividade económica.

Na desminagem humanitária, os EUA gastaram USD 124 milhões nos últimos 20 anos para eliminar os campos de minas em Angola. O programa reduziu o tamanho do problema com as minas em Angola de cerca de 982 quilómetros quadrados em 2017 para 102 quilómetros quadrados hoje em dia. Agora, enquanto Angola procura diversificar a sua economia, mais terrenos estão disponíveis para o desenvolvimento agrícola. Para além dos cultivos, estes espaços desminados são seguros para projectos de desenvolvimento comunitários para melhorar as perspectivas de educação e de saúde dos Angolanos.

Nós, na Embaixada também temos estado comprometidos em ajudar a criar os futuros líderes de Angola através de programas de intercâmbio profissional e educativo patrocinados pelo governo dos EUA, como por exemplo, as Bolsas Fullbright, a Iniciativa de Líderes de Jovens Africanos (YALI) e o Programa de Liderança de Visitantes Internacionais (IVLP). Cada programa é diferente, mas todos eles proporcionam aos Angolanos oportunidades de viajar para os Estados Unidos para desenvolvimento profissional e educativo; os alunos destes programas voltam a casa com aptidões mais analíticas e mais práticas para colmatar os problemas locais mais prementes do país.

Para além do capital humano, sabemos que um sistema energético fiável e estável é crucial para dar força à economia Angolana. Os EUA estão a trabalhar com o Governo de Angola para construir as suas infraestruturas energéticas através da Power Africa - um programa financiado pelo governo dos Estados Unidos criado para aumentar o acesso e a geração eléctrica em África utilizando o investimento privado e as reformas políticas e reguladores de apoio.

Todos estes programas apoiam, directamente, o capital humano, o desenvolvimento industrial e a diversificação da economia Angolana. Em conjunto, estas iniciativas irão criar melhores e mais robustas oportunidades de investimento e comércio para os nossos países. Claro que a cooperação com o sector privado é primordial para os nossos objectivos de um investimento e comércio bilateral maior. A AmCham Angola desempenha um papel importante nesta relação e eu elogio a AmCham pelo lançamento deste primeiro Guia Económico de Angola da AmCham. Estou confiante de que juntamente com a AmCham Angola e o Governo de Angola, teremos sucesso na construção de uma relação de investimento e comércio com benefícios mútuos.

RELAÇÃO EUA-ANGOLA EM NÚMEROS

■ Comércio

\$3,4 mil milhões de USD no total (bilateral) de comércio de bens entre Angola e os Estados Unidos durante o ano de 2017

Bens Americanos exportados para Angola totalizaram \$810 milhões;

- As principais categorias de exportação em 2017 foram: equipamento/veículos ferroviários (\$216 milhões), carne (aves) (\$158 milhões), maquinaria (\$154 milhões), maquinaria eléctrica (\$82 milhões) e aeronaves (\$62 milhões).
- De acordo com o Departamento de Comércio, as exportações de bens dos EUA para Angola criaram cerca de 7 mil empregos em 2015.

Os bens Angolanos exportados para os Estados Unidos totalizaram \$2,6 mil milhões.

- As principais categorias de importação em 2017 foram: combustíveis mineiros (\$2,5 mil milhões), pedras e metais preciosos (diamantes) (\$136 milhões), outros especiais (devoluções) (\$5 milhões), equipamento/veículos ferroviários (\$154 milhares) e mobiliário e roupa de cama (\$73 milhares).

■ Investimento

- O investimento directo estrangeiro dos EUA (IDE) em Angola foi de \$804 milhões em 2016 (principais dados disponíveis), um aumento de 236,4% comparado com 2015.
- O IDE nos Estados Unidos (capital) foi de \$234 milhões em 2016 (principais dados disponíveis), até 13,0% a partir de 2015.

Fonte de Informações: Secretaria do Representante Comercial dos Estados Unidos



RELAÇÃO EUA-ANGOLA

■ Quatro Séculos de História Comum

Indiscutivelmente, a relação bilateral actual entre os Estados Unidos da América e a República de Angola é sólida e frutuosa. No entanto, a relação contemporânea representa apenas uma pequena porção da relação histórica profunda que já existe há quase quatro séculos entre os dois povos. Esta longa história comum cria terreno fértil para aprofundar e ampliar ainda mais um relacionamento já frutífero e bem estabelecido.

■ A Relação Bilateral Actual entre os Estados Unidos e Angola

A relação mantém-se firme e demonstra um registo impressionante através de iniciativas como o African Growth and Opportunity Act (AGOA), o Trade and Investment Framework Agreement (TIFA) entre os Estados Unidos e Angola e a Iniciativa Presidencial Contra a Malária. O Banco de Exportação e Importação dos Estados Unidos (Ex-Im Bank) está a trabalhar com Angola para estimular a criação de oportunidades de emprego nos dois países, reforçando a colaboração no financiamento das exportações americanas para Angola.

Como atestação da profundidade desta relação política, em Maio de 2017, o Secretário Americano da Defesa James Mattis e o Ministro da Defesa de Angola na altura, Joao Lourenço, assinaram um Memorando de Entendimento (ME) que perspectiva uma cooperação na segurança entre os Estados Unidos e Angola, incluindo o intercâmbio de informações de segurança, formação de oficiais em ambos os países, visitas contínuas entre ambos os líderes e a utilização de mecanismos adequados de formação para a manutenção da paz. O ME também destaca o compromisso Americano e Angolano para com a segurança no Golfo da Guiné e a estabilidade na região dos Grandes Lagos.

EM MAIO DE 2017,
O SECRETÁRIO AMERICANO
DA DEFESA JAMES MATTIS
E O MINISTRO DA DEFESA
DE ANGOLA NA ALTURA,
JOAO LOURENÇO, ASSINARAM
UM MEMORANDO DE
ENTENDIMENTO (ME)

■ Quase um Século de Relações Comerciais, de Investimento e de Parcerias

Precisamos apenas de analisar a presença empresarial dos EUA em Angola no último século para compreender que a relação é muito mais profunda do que apenas o aspecto político. Por exemplo, a primeira Concessionária da Ford foi criada em Angola há quase um século, em 1926. Nos anos 30, a Texaco começou a

exploração e produção de petróleo em Angola. Hoje em dia, o Estados Unidos são um dos maiores investidores na República de Angola e contam com a presença de empresas Americanas líderes como a Coca-Cola, GE, Chevron, ExxonMobil e John Deere.

Mais recentemente, o National Geographic faz uma parceira com o Ministério do Ambiente de Angola para estudar e documentar a Bacia do Rio Okavango, uma das mais importantes mas menos conhecidas bacias hidrográficas de África. Até agora, o "The National Geographic Okavango Wilderness Project" (NGOWP) registou catorze (14) espécies de plantas potencialmente novas para a ciência e dezoito (18) espécies novas para Angola. Como parte do Projecto, também foram estudados invertebrados, peixes, répteis e anfíbios, aves e mamíferos e foram realizadas as recomendações de Gestão de Recursos para comunidades que vivem na Bacia do Rio Okavango. Finalmente, um documentário filmado, com o título "No Okavango" foi produzido e estreou no Festival de Cinema de Tribeca de 2018 em Nova Iorque. (The National Geographic Okavango Wilderness Project).

■ Quatro Séculos de Identidade, Património, História e Influência Mútua

O aspecto mais importante, e talvez mais ignorado, é a relação única entre os Estados Unidos e Angola ao nível de identidade comum, história, património e cultura, sendo que todos estes aspectos foram determinantes no destino final de cada país.

Por exemplo, os Angolanos estiveram presentes no que é conhecido como Estados Unidos há quase quatro séculos e têm sido primordiais para a contribuição e para o desenvolvimento da "Experiência Americana". A primeira chegada documentada

de um Angolano aos Estados Unidos foi a 25 de Agosto de 1619 em Point Comfort (actualmente, Fort Monroe em Hampton, Virgínia). A partir dessa data, estima-se que pelo menos vinte e seis por cento (26%) de todos os Africanos a chegar ao que se conhece como Estados Unidos da América eram de origem Angolana, ou seja, um em cada quatro Americanos de Origem Africana são de descendência Angolana. Por outras palavras, com base nas informações do Censo dos EUA, existem, hoje em dia, pelo menos, onze (11) milhões de Americanos-Angolanos nos Estados Unidos.

A LENDA DO JAZZ, MCCOY TYNER, FOI O ARTISTA PRINCIPAL DO PRIMEIRO FESTIVAL INTERNACIONAL DE JAZZ DE LUANDA

Os Americanos também estiveram presentes e foram influentes em Angola nos últimos séculos. A referir, em 1880, os missionários Protestantes estiveram presentes em Angola, construindo igrejas, escolas e hospitais, investindo na agricultura e ensinando pedreiros, carpinteiros, enfermeiros e professores. As escolas dirigidas pela Igreja Metodista Unida ajudaram a educar vários líderes

Angolanos, incluindo o Dr. António Agostinho Neto, fundador da Nação Angolana e seu primeiro Presidente, que também era filho de um pastor Metodista. Em 1948, os mesmos Metodistas Americanos garantiram ao futuro primeiro Presidente de Angola uma bolsa académica para continuar os seus estudos superiores no estrangeiro.



A presença cultural Americana é também de notar actualmente em Angola, especialmente nas áreas da música e do desporto. O número de músicos Americanos, predominantemente nos géneros de Jazz, R&B e Hip Hop, que visitaram ou actuaram em Angola na última década, é formidável. A lenda do jazz, McCoy Tyner, foi o artista principal do primeiro Festival Internacional de Jazz de Luanda. Outras lendas do jazz que também tocaram em Angola incluem George Benson, Dee Dee

Bridgewater, Cassandra Wilson, Nnenna Freelon, Dianne Reeves, Randy Crawford, Carmen Lundy, Roy Hargrove, Joe Sample, Stanley Jordan, Marcus Gilmore e Joshua Redman. A lista de visitantes norte-americanos nas áreas de R&B e Hip Hop é igualmente impressionante.

No desporto, o domínio de Angola no basquetebol no continente Africano é testemunho do compromisso Angolano para a modalidade inventada em Springfield, Massachusetts pelo Dr. James Naismith em 1891. A selecção nacional de Angola ganhou o Campeonato de Basquetebol Africano onze (11) vezes e está, de forma permanente, no top do continente Africano. Ao nível individual, o extremo-poste angolano, Bruno Fernando joga para a Universidade de Maryland e é um dos principais candidatos à loteria da NBA em 2019.

■ Enorme Potencial para Desenvolvimento Futuro

Indiscutivelmente, a relação histórica entre os Estados Unidos e Angola vai muito além das relações diplomáticas, comerciais e culturais. Mesmo assim, esta relação ainda não conseguiu atingir o seu potencial final. Assim que ambos os lados perceberem e abraçarem a natureza profunda da sua experiência e património comuns, o céu é o limite para o desenvolvimento futuro.

Autor: Neil Breslin Jr.



Bruno Fernando joga para a Universidade de Maryland e é um dos principais candidatos à loteria da NBA em 2019.



AMCHAM-ANGOLA

THE VOICE OF U.S. BUSINESS IN ANGOLA

THE BUSINESS ENVIRONMENT
IN ANGOLA AND STRENGTHEN
COOPERATION AND UNDERSTANDING
BETWEEN THE US AND ANGOLA



PROMOTE ACTIVITIES
THAT ENCOURAGE AND
STIMULATE BUSINESS
INVESTMENT BY
U.S. COMPANIES



SUPPORT ONGOING
AND FUTURE BUSINESS
OPERATIONS OF
MEMBERS COMPANIES
AND INDIVIDUALS



FOSTER BILATERAL
COMMERCE,
EDUCATIONAL AND
CULTURAL TIES
BETWEEN THE
U.S. AND ANGOLA



www.amchamangola.org

BFA Oil & Gas Desk

A Bank for your energy. Um Banco para a sua energia.

BFA is a reference in Angola's financial sector, playing a leading role in the economic development of the country. And because Angola's growth is largely based on the oil and gas industry, BFA has created two special desks with dedicated teams, in order to offer everything that the energy business may need from a bank. Just ask.

O BFA é uma referência no sector financeiro angolano, tendo um papel principal no desenvolvimento económico do país. É porque o crescimento de Angola é maioritariamente baseado na indústria do petróleo e do gás, o BFA criou dois balcões especiais, com equipas especializadas, para oferecer tudo o que o negócio da energia possa necessitar da parte de um banco. Basta pedir.

For more information call +244 222 638 986,
send an e-mail to oilgasdesk@bfa.ao or browse www.bfa.ao

Para mais informações ligue +244 222 638 986,
envie um e-mail para: oilgasdesk@bfa.ao ou vá ao site www.bfa.ao



BFA

SECTOR DE RECURSOS MINERAIS E PETRÓLEOS

■ Sumário Executivo

O presente Guia Económico comporta as linhas mestras de atracção ao investimento estrangeiro para o Sector dos Recursos Minerais e Petróleos, tendo por base as Medidas de Política e Acções previstas nos diferentes instrumentos de governação Nacional.

Como consequência da reestruturação orgânica e funcional dos órgãos centrais do Governo, foi criado, nos termos do Decreto Legislativo Presidencial n.º 3/17, de 13 de Outubro, o Ministério dos Recursos Minerais e Petróleos;

O Ministério dos Recursos Minerais e Petróleos, abreviadamente designado por MIREMPET é o Departamento Ministerial auxiliar do Presidente da República e Titular do Poder Executivo, responsável pela formulação, condução, execução e controlo da política do executivo relativa às actividades geológicas e mineiras, de petróleo, gás e biocombustíveis.

■ Intervenientes do Sector

O Sector de Recursos Minerais e Petróleos, compreende os seguintes serviços:

EMPRESAS PÚBLICAS	RAMO DE ACTIVIDADES	LOCALIZAÇÃO
Endiama-E.P.	Pesquisa, exploração, mineração, comercialização e polimento de diamantes	Luanda
Sodiam-E.P.	Comercialização	
Ferrangol-E.P.	Produção e exploração	
Sonangol-E.P.	Exploração, produção e comercialização	
Instituto Geológico de Angola (IGEO)	Organização e sistematização do conhecimento geológico e potencial dos recursos minerais.	
Instituto Nacional de Petróleos (INP)	Formação e o ensino a nível médio e técnico-profissional, bem como promover o treinamento, em áreas profissionais dos petróleo, aos trabalhadores ligados ao Sector, promovendo a sua actualização, reciclagem e aperfeiçoamento científico, técnico e cultural.	Cuanza Sul
Instituto Regulador de Derivados de Petróleo (IRDP)		Luanda
Comissão do Processo Kimberley (PK)		Luanda
Agência Nacional de Recursos Minerais		Luanda

■ Organizações Internacionais Ligadas ao Sector

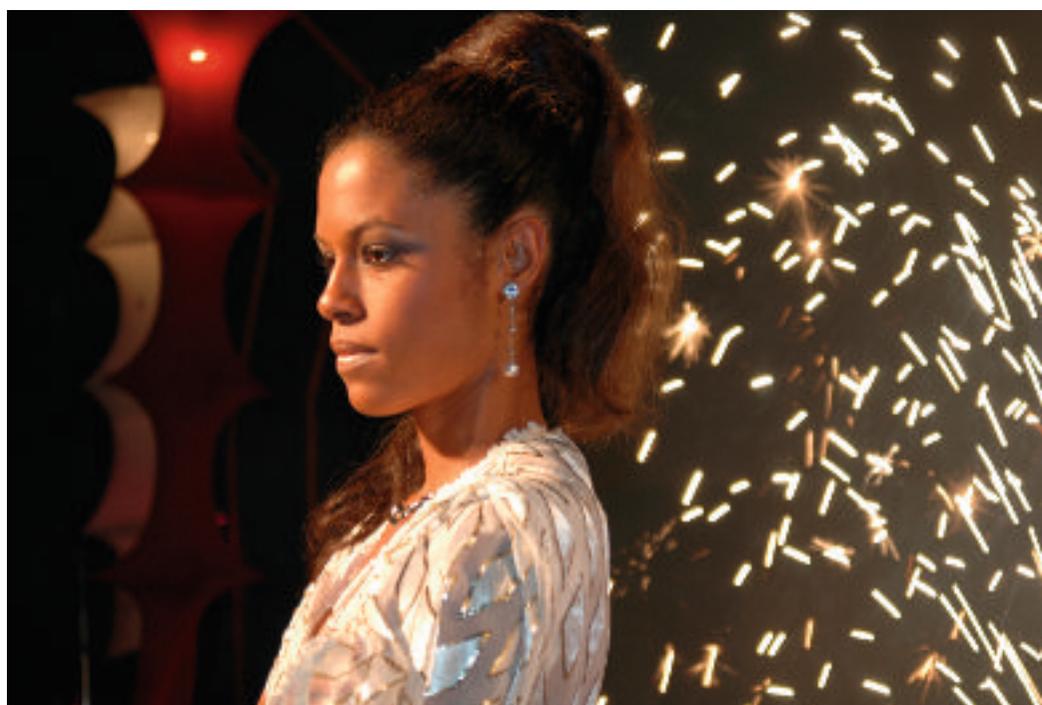
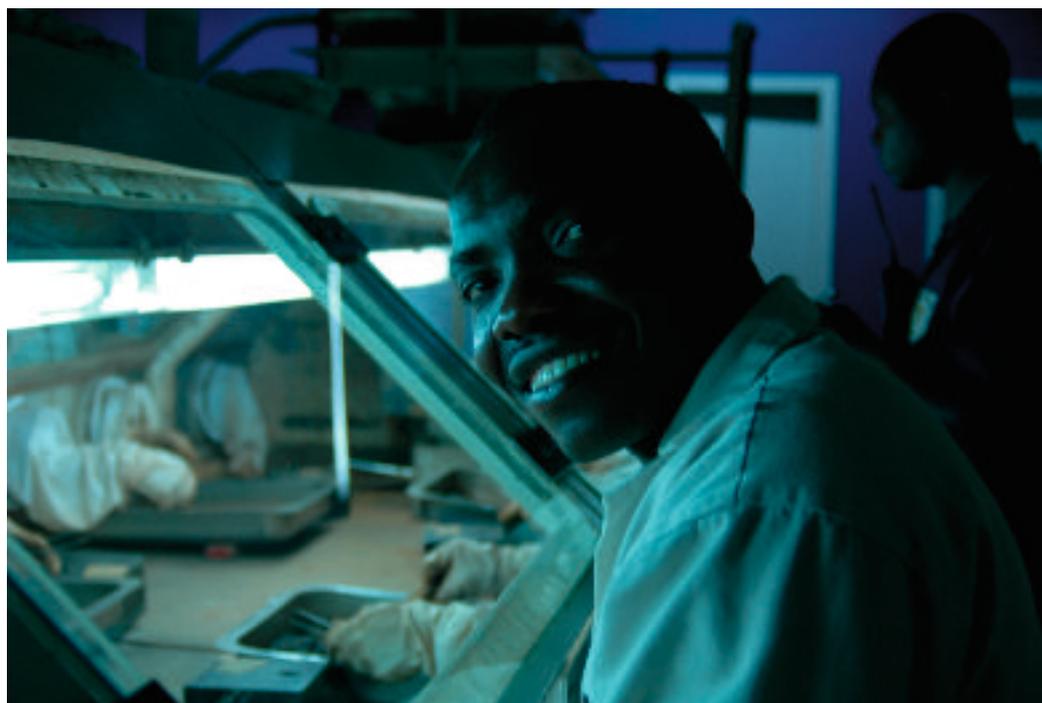
- Conselho Africano de Minerais e Geociências (AMGC);
- Associação dos Países Africanos Produtores de Diamantes (ADPA);
- Comissão Internacional para a Região dos Grandes Lagos - Protocolo de Combate à Exploração Ilegal de Recursos Minerais
- Fórum Internacional de Energia (IFE);
- Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEC);
- Organização de Pesquisas Geológicas Africanas (OAGS);
- Organização dos Produtores Africanos de Petróleo (APPO);
- Mecanismo Tripartido de Cooperação: Angola, África do Sul e RDC.

■ Principais Indicadores do Sector

Subsector de Minas

Principais Indicadores

Principais Indicadores	Período				
	2013	2014	2015	2016	2017
Produção Industrial de Diamantes (Qlts)	7.922.811	7.856.835	8.145.809	8.662.587	8.973.680
Produção Artesanal de Diamantes (Qlts)	678.883	934.506	870.532	358.880	465.122
Produção Total de Diamantes	8.601.694	8.791.341	9.016.341	9.021.467	9.438.802
Produção de Rochas Ornamentais (m³)				52.582	43.145
Exportação Industrial de Diamantes (Qlts)					9.406.696
Exportação Artesanal de Diamantes (Qlts)					388.988
Exportação Total de Diamantes (Qlts)					9.795.685
Exportação Industrial de Diamantes (Mil USD)					1.060.304,41
Exportação Artesanal de Diamantes (Mil USD)					78.075,86
Exportação Total de Diamantes (Mil USD)					1.138.380,26

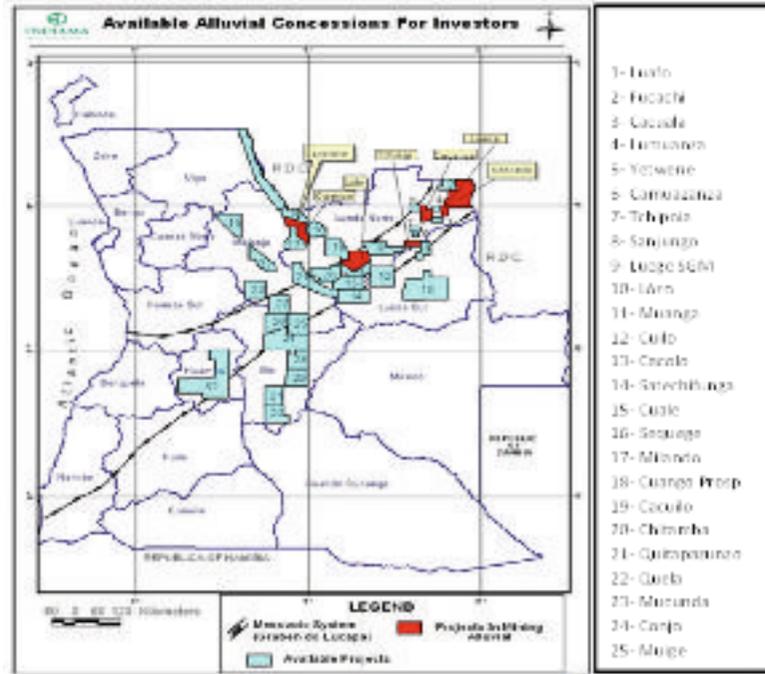


Previsão 2018-2022

Indicadores	2018	2019	2020	2021	2022
Produção de Diamantes (Milhões de Qlts)	9,048	9,191	9,833	11,333	11,333
Produção de Ouro (Milhões de Onças Finas)	4,719	8,981	9,059	25,086	25,60
Produção de Rochas Ornamentais (Mil m ³)	73,160	88,931	92,251	98,961	104,611
Produção de Fosfatos (Mil T.M.)	-	1.130	1.350	1.350	1.350
Produção de Calcário (Dolomítico) Mil m ³	772,194	795,360	819,221	843,797	869,111
Produção de Areia Silicosa (Mil m ³)	12,467	12,841	13,226	13,623	14,032
Produção de Argila (Mil m ³)	148,431	152,883	157,470	162,194	167,060
Produção de Mineiro de Ferro (Mil T.M.)	-	451	1.802	1.807	1.790

Projectos**Projectos em Fase de Prospecção e Exploração**

Projectos	Prazos	
	Início	Fim
Projecto de Fosfatos na Província de Cabinda (Cácata)	2018	
Projecto de Fosfatos da Província do Zaire (Lucunga)		
Projecto de Ferro da Cerca		
Projecto de Mavoio-Tetelo	2009	
Projecto Integrado Minero-Siderúrgico de Ferro do Cutato e do Cuchi	2016	
Projecto Minero-Siderúrgico de Ferro de Kassala Kitungo		
Projecto Minero de Ouro (Lombige, área de Kassala Kitungo)	2018	
Metais não Ferrosos, elementos de Terras Raras e Metais Raros e Metais Preciosos de Longonjo		
Projecto Minero-Siderúrgico de Ferro (KASSINGA)		
Projecto Minero -Manganês (Kuanza norte/Malange)		
Projecto de Prospecção de Ouro de M'popo		
Projecto de Prospecção de Ouro do Chipindo	2013	
Projecto Luaxe	Nov-18	
Projecto PLANAGEO	2013	2020
Projecto da Sociedade Mineradora Lufo, Lda (Ouro)		
Projecto Tchegi- Aluvionar	Abr-14	
CAT E42	Jan-18	



Subsector de Petróleo e Gás

Principais Indicadores

Indicadores	2013	2014	2015	2016	2017
Reservas de Petróleo Bruto de Angola (Mil Milhões de Bbls: 3P) *	13,7	12,7	9,5	8,9	8,16
Produção de Petróleo Bruto (Mil Bbls)	626.176,60	610.160,50	649.528,60	630.113,20	595.811,12
Produção de LNG (BOE)	3.585.951,00	2.786.296,00		8.127.353,00	35.609.891,00
Produção de LPG - Associação de Cabinda (T.M.)	567.444,39	506.237,12	495.250,50	500.712,60	423.940,84
Produção de Derivados da Refinaria de Luanda (T.M.)	2.118.966,00	2.161.686,00	2.491.688,00	2.561.663,00	2.473.434,00
Produção de Derivados do Topping Plant de Malongo (T.M.)	204.168,00	205.065,00	193.057,00	195.388,00	182.406,00

*Reservas Provasdas e Prováveis

Indicadores	2013	2014	2015	2016	2017
Produção de Óleos Lubrificantes (T.M.)	14.880,80	11.522,30	11.005,80	10.835,40	8.146,10
Exportação de Petróleo Bruto (Bbls)	609.330,49	586.883,35	628.316,61	611.240,41	575.510,05
Exportação de Petróleo Bruto (USD)	65.611.115,48	56.353.387,28	31.393.669,84	25.577.533,08	31.064.915,92
Preço de Exportação de Petróleo Bruto (USD/bbl)	107,68	96,02	49,96	41,85	53,98
Exportações de Produtos Derivados de Petróleo Bruto e Gás Natural (T.M.)	1.692.990,41	1.709.903,77	1.650.541,96	2.429.966,58	6.265.095,24
Exportações de Produtos Derivados de Petróleo Bruto e Gás Natural (Mil USD)	1.298.294,94	1.226.618,38	535.459,09	713.777,28	2.241.401,26
Importações de Produtos Derivados do Petróleo Bruto (T.M.)	4.465.635,33	4.760.284,40	4.631.061,74	3.546.304,36	3.149.247,20
Importações de Produtos Derivados do Petróleo Bruto (Mil USD)	4.662.482,14	4.713.085,98	2.915.200,79	1.621.237,16	1.715.200,23
Vendas Internas de Produtos Derivados de Petróleo Bruto (T.M.)	6.378.103,00	6.875.902,92	6.479.151,15	5.606.948,51	4.889.373,03
Vendas Internas de Produtos Derivados de Petróleo Bruto (Milhões de Akz)	463.989,90	467.391,48	647.886,32	875.197,73	782.853,42
Postos de Abastecimento em Estado Operacional	743	889	940	987	1.013
Capacidade de Armazenagem em Terra Instalada (Mil m³)	393,22	358,34	358,51	363,51	363,51
Investimentos (Milhões de USD)	28.451	25.691	20.084	13.208,63	8.232,64**

** Dados Provisórios

Previsão 2018-2022

Indicadores	2018	2019	2020	2021	2022
Produção de Petróleo Bruto (Milhões de BOPD)	1,65	1,66	1,60	1,56	1,49
Produção de LNG (Milhões BOEP)	148,13	168,87	171,86	110	98,1
Produção de Derivados da Refinaria de Luanda (Mil T.M.)	2.294	2.971	2.971	2.971	2.971
Postos de Abastecimento em Estado Operacional	1.091	1.105	1.114	1.123	1.132
Capacidade de Armazenagem em Terra Instalada (Mil m ³)	358,51	394,51	605,54	605,54	605,54

Projectos**Projectos de Desenvolvimento de Novos Campos**

Projecto	Operadoras	Estimativa	Localização
		Início	
Kaombo	Total E&P	2018	Bloco 32 águas ultra profundas
UM8	ENI	2018	Bloco 15/06 águas profundas
Ochingufu	ENI	2018	Bloco 15/06 águas profundas
CLOV Fase 1	Total E&P	2019	Bloco 17 águas profundas
CLOV F2	Total E&P	2020	Bloco 17 águas profundas
Vandumbu	ENI	2019	Bloco 15/06 águas profundas
Zinia Fase 2	Total E&P	2021	Bloco 17 águas profundas
Dalia Fase 3	Total E&P	2021	Bloco 17 águas profundas
Bavuca Sul	ESSO	2021	Bloco 15 águas profundas
Chissonga	Maersk Oil	2024	Bloco 16
Cameia	Sonangol	2025	Bloco 21/09 offshore pré -sal



OBJECTIVO:

CONSTRUÇÃO DE UM TERMINAL OCEÂNICO COM UMA CAPACIDADE TOTAL DE MAIS DE 1.870.950 M³, SENDO QUE NA 1ª FASE SERÃO 641.500 M³ PARA ATENDER AS NECESSIDADES ACTUAIS DE ARMAZENAGEM EM TERRA E O RESTANTE ATÉ 2025. O PROJECTO INCLUI A CONSTRUÇÃO DE UM MOT (MARINE OIL TERMINAL).



Projectos Estruturantes do Plano Director de Armazenagem – PDA

(Ponto de Situação até ao II Trimestre de 2018)

Projectos Estruturantes: Plano Director de Armazenagem	Objectivos	Execução		Prazos
		Física	Financeira	
1. Construção do Terminal Oceânico da Barra do Dande	Construção de um Terminal Oceânico com uma capacidade total de mais de 1.870.950 m ³ , sendo que na 1ª fase serão 641.500 m ³ para atender as necessidades actuais de armazenagem em terra e o restante até 2025. O projecto inclui a construção de um MOT (Marine Oil Terminal).	24,52%	16,26%	2 anos
2. Construção do novo Parque de Armazenamento do Lubango	Construção da nova Instalação de Armazenagem de Combustíveis no Lubango para albergar de acordo ao Plano Director de Armazenagem, além da reserva operacional, parte da reserva de segurança do Estado. Com uma capacidade inicial projectada para 333.000 m ³ , Passou para 15.750 m ³ , após redefinição do âmbito e layout do Projecto.	0,48%	0,0%	2 anos
3. Construção do novo Terminal Oceânico do Soyo.	Construção do novo Terminal de combustíveis, fora dos limites da base do Kwanda com uma capacidade total de armazenagem para combustíveis de 45.500 m ³ o que irá suportar parte da produção do projecto Angola LNG.	31,10%	25,41%	2 anos
4. Reconstrução e Ampliação da ICM-Malanje	Reconstrução e Ampliação da Instalação de armazenagem de combustíveis do Kínguila - Malanje, para albergar de acordo ao Plano Director de Armazenagem, além da reserva operacional e parte da reserva de segurança do Estado. Com uma capacidade inicial projectada para 133.000 m ³ e infra-estruturas/ edifícios administrativos.	26,20%	15,00%	12 meses
5. Reconstrução e Ampliação do Terminal Oceânico do Namibe	Aumento da capacidade do Terminal Oceânico do Namibe, a fim de melhorar o abastecimento das instalações da região Sul do País (Lubango e Cunene). O projecto inclui a reabilitação dos edifícios administrativos e infra-estruturas de apoio operacional.	0,0%	0%	12 meses

Projectos Estruturantes: Plano Director de Armazenagem	Objectivos	Execução		Prazos
		Física	Financeira	
6. Construção da Nova Relay do Dundo	Construção de raiz de uma instalação de Armazenamento de Combustíveis na Cidade do Dundo, a fim de atender o mercado da província da Lunda-Norte.	0,0%	0,0%	2 anos
7. Construção da Nova Relay do Saurimo	Construção de raiz de uma instalação de Armazenamento de Combustíveis na Cidade do Dundo, a fim de atender o mercado da província da Lunda-Norte.	0,0%	0,0%	2 anos
8. Ampliação da Capacidade do Relay do Moxico	Aumento da capacidade de armazenagem da instalação de combustíveis do Moxico para melhorar o abastecimento da região leste do País. Construção de 4TKs, GA: 1.000 m ³ ; GO: 2000 m ³ e KE: 2X250 m ³ . A instalação possui um potencial acesso de recepção de produtos via ferroviária (CFB) à partir do Huambo ou Lobito, servirá de ponto de reabastecimento das futuras instalações do Saurimo e Dundo.	0,0%	0,0%	12 meses

Construção e Reabilitação de Postos de Abastecimento

(Ponto de Situação até ao I Trimestre de 2018)

Postos de Abastecimento		
Província	Construção	
	Postos	Execução Física
Benguela	PA BOCOIO	55%
	PA MERCADO	100%
Bié	PA CHINGUAR	70%
Cunene	PA CUVELAI	52%
Huambo	PA LONGONJO	54%
Quando Cubango	PA KUITO CUANAVALÉ	68%
Cuanza Norte	PA BOLONGONGO	72%
	PA PETRO CUANZA	98%
	PA QUIKULUNGO	72%
Cuanza Sul	PA KALELE	88%
Lunda Sul	PA SAURIMO II	69%
Luanda	PA CABOLONGO	100%
	PA ENTREPOSTO	74%

BP Angola.

For over 25 years BP has been a major contributor to Angola's oil and gas business, accounting for nearly 15% of production over the last 15 years. During this time we have invested more than \$30 billion, including over \$100 million in social investment, making us one of the country's largest investors. Our business activity has supported 15,000 jobs. We're looking forward to the next phase ahead.

bp.com/angola



Postos de Abastecimento		
Província	Construção	
	Postos	Execução Física
	TERRA VERDE	92%
Malange	PA KINGUILA	59%
Namibe	PA BENTIABA	39%

Projectos Estruturantes da Refinaria de Luanda

(Ponto de Situação até ao II Trimestre de 2018)

Descrição do Projecto	Objectivo	Prazos	
		Início	Conclusão
1. Modernização da Rede de Incêndios (Orçamento de 2018 destinado à Instalação - Bomba Diesel P-397 S.I)	Situação da actual bomba que se encontra em estado de degradação	2018	2018
2. Upgrade da Unidade de Asfalto (U-100)	Adequar o sistema da cadeia produtiva do asfalto com penetração 50/70, de forma a garantir uma produção continua durante todo o ano e com isto reduzir as emissões gases nocivos.	2018	2019
3. Automatização da Rede de Média e Alta Tensão	Garantir maior fiabilidade na rede eléctrica da Refinaria evitando quebra nas unidades processuais	2014	2018
4. Construção do Novo Edifício para Laboratório e Expedições	Acatamento da recomendação da auditoria de seguro realizada pela auditora Michaelis, dado que a proximidade dos actuais edifícios que albergam os departamentos do laboratório, de recepção e expedição, em relação as esferas do LPG constituem um alto risco em termos de segurança.	2015	2019
5. Paragem Geral	Garantir a fiabilidade e integridade dos equipamentos da Refinaria.		2018
6. Unidade de Recuperação de Gases (U-550)	Eliminar os estrangulamentos existentes na unidade para assegurar o alcance da capacidade instalada de 65.000 barris/dia.	2015	2018

Descrição do Projecto	Objectivo	Prazos	
		Início	Conclusão
7. Instalação de Novos Quadros de Média Tensão	Garantir fiabilidade no sistema de controlo da energia eléctrica do Porto Petróleo.	2015	2017
6,6 e 15KV no PT do Porto Petroleiro e Estação do Bengo			
8. Substituição dos Pipelines (Rotunda da Boa Vista - IBV'S)	Garantir a integridade das ilhas, segurança operacional e das populações.	2015	2019
9. Instalar nova Unidade de Tratamento (Adoçamento) de Querosene	Garantir melhor qualidade de Kerozene e flexibilidade de processamento de ramas ácidas.	2018	2019
10. Aumento da capacidade de Bombagem de Água na Central do Bengo	Maximizar o caudal de água disponível para a Refinaria de 150 m ³ /h para 400 m ³ /h	2018	2019
11. Fabrico e Instalação de Nova Jangada no Porto Petroleiro	Garantir melhores condições de segurança operacional e pessoal nas operações de carregamentos e descargas de produtos refinados incluindo entrega de petróleo bruto para refinaria e com isto reduzir os custos de manutenção e eliminar as despesas com reparações frequentes da jangada actual.	2018	2019
12. Construção da base das Torre de Refrigeração (Trabalho de c. civil, Interligações eléctricas, Mecânicas e Instrumentação)	Construir a base de assentamento para a instalação torre com vista garantir o aumento da capacidade e eficiência da água de refrigeração.	2017	2018
13. Melhoria do Sistema de Abastecimento de Água para o Refeitório	Garantir o fornecimento de água potável p/o refeitório principal a partir da conduta da EPAL, por forma a conferir uma fonte de abastecimento alternativa.	2018	2018
14. Implementar o Sistema de Gestão de Balanço de Massas	Elevar a fiabilidade dos balanços mássicos da refinaria ao nível das melhores práticas. Criar históricos das medições dos tanques e fluxo das unidades	2018	2019

Descrição do Projecto	Objectivo	Prazos	
		Início	Conclusão
15. Construção de um Colector de Drenagem de Águas Residuais	Construir um novo colector e caixas de inspecção de águas pluviais e oleosa que interliga todas as bacias dos tanques de armazenagem e descarregando directamente para o separador de hidrocarbonetos e consequentemente atender a uma obrigação de conformidade ambiental.	2018	2018
16. Sincronização dos Sistemas de Energia da Refinaria	Garantir a sincronização entre as fontes de energia, quer seja da turbina GT-35 para CCRL ou vice-versa a partir da rede de 15KV de modo que as manobras sejam feitas dentro dos padrões de segurança eléctrica recomendáveis.	2018	2018
17. Instalar nova Unidade de Produção de Gasolina (Platforming)	Garantir o aumento da produção da gasolina	2018	2021

Refinação

No que concerne a Estratégia de Refinação e na sequência das orientações do Executivo constantes no seu Programa Intercalar do Governo para o ano 2018, foram analisadas várias propostas de construção de refinarias em Angola.

- Foi feito o diagnóstico da situação actual da refinação em Angola, seus indicadores demográficos, seu ambiente macroeconómico e identificadas as áreas prioritárias para a construção das refinarias;
- Procedeu-se ao apuramento da Procura Agregada de Combustível por Tipologia;
- Foi analisado o estado actual dos projectos da Refinaria do Lobito, bem como aspectos relacionados à construção de uma Refinaria em Cabinda e no Namibe.
- Foi definida e elaborada a Estratégia de Refinação para o País assente em três eixos:
 - Optimização e Maximização da produção da Refinaria de Luanda (criar condições p/aumentar Produção gasolina);
 - Retomar a construção da Refinaria do Lobito;
 - Investir e/ou participar na construção de uma Refinaria em Cabinda.

Em curso a implementação do Plano de Actividades da Fase 2, que compreende as seguintes tarefas:

- Qualificação, notificação dos candidatos e convite para o esclarecimento das propostas;
- Aprofundamento da Due Diligence Técnica, Legal e Financeira;
- Análise, Avaliação e Seleção;
- Negociações
- Celebração de Acordos de Parceria para os Investimentos a serem realizados.

Oportunidades de Negócios

Downstream	Upstream	Midstream
1. Fornecimento de Serviços e Equipamentos E&P; 2. Transportes (Terrestre de Derivados de Petróleo, de Revenda em Terra de Derivados de Petróleo e de Revenda de Derivados de Petróleo no Mercado de Marinha (Bunkering); 3. Postos de Abastecimentos (Construção e Exploração de Postos de Abastecimento de Combustíveis Convencionais; Implementação e Exploração de Postos de Abastecimento Contentorizados); 4. Comercialização (de Gás Butano; Comercialização de Lubrificante e Produtos Afins; de Petróleo Iluminante); 5. Instalação e Comercialização de Gás Canalizado em Edifícios.	1. Exploração e Produção; 2. Aproveitamento do Gás Natural (LNG); 3. Calibração de tanques de armazenamento e instrumentos de medição; 4. Inspeção e supervisão de carregamentos de petróleo ou gás natural; 5. Operação e gestão de terminais; 6. Inspeção de instalações de distribuição e abastecimento; 7. Levantamentos geográficos e geodésicos; 8. Controlo geológico de sondagem; 9. Electricidade e instrumentação; 10. Manutenção de terminais e postos de abastecimento; Catering.	1. Calibração de tanques de armazenamento e instrumentos de medição; 2. Operação e gestão de terminais; 3. Inspeção de instalações de distribuição e abastecimento; 4. Levantamentos geográficos e geodésicos; 5. electricidade e instrumentação; 6. Manutenção de terminais; Catering; 7. Transporte de petróleo bruto e seus derivados; 8. comercialização do petróleo bruto, gás natural e derivados do petróleo.

Pré-Sal

- Necessidade de desenvolvimento do Pré-sal angolano.

■ Anexo I

Instrumentos Legais que regem o Sector

No âmbito Legislativo, o Subsector de Petróleo e Gás deu continuidade a Revisão da Legislação Petrolífera, de modo a actualizar e dotar a mesma de mais instrumentos legais e adequa-la à realidade socioeconómica do País.

- Lei n.º 10/04, de 12 de Novembro (que estabelece as regras de acesso e de exercício das operações petrolíferas nas áreas disponíveis da superfície e submersa do território nacional...);
- Decreto n.º 1/09, de 27 de Janeiro (que define e estabelece as condições e as modalidades a observar nas Operações petrolíferas);
- Lei n.º 11/04, de 12 de Novembro (Regime aduaneiro aplicável ao sector petrolífero);
- Lei n.º 13/04, de 24 de Dezembro (Lei sobre a tributação das actividades petrolíferas);
- Lei n.º 28/11 de 01 de Setembro (sobre a refinação de petróleo bruto, armazenamento, transporte, distribuição e comercialização de produtos petrolíferos);
- Decreto Executivo n.º 79/15 de 02 de Março que aprova o regulamento técnico sobre o projecto, a construção, exploração técnica e a segurança das redes e ramos de distribuição dos gases combustíveis.
- Decreto Executivo n.º 80/15 de 02 Março (aprova o regulamento técnico e de segurança relativo ao projecto, a construção, a exploração e a manutenção de instalações contentorizadas de enchimento de garrafas de gás de petróleo liquefeito-GPL);
- Decreto Executivo n.º 81/15 de 02 de Março (aprova o regulamento técnico sobre a segurança das instalações de armazenagem de gás natural liquefeito em reservatórios sobre pressão);
- Decreto Executivo n.º 282/14 de 22 de Setembro (aprova o regulamento técnico relativo ao projecto, a construção e a exploração de postos de abastecimento);
- Decreto executivo n.º 283/14 de 22 de Setembro (aprova o regulamento técnico sobre o projecto, construção, exploração e a manutenção das instalações de armazenamento de gás de petróleo liquefeito-GPL, com capacidade superior a 200 m³);
- Decreto Executivo n.º 82/15 de 02 de Março (aprova o regulamento técnico sobre o projecto, a construção, a instalação, o funcionamento, a manutenção, a reparação e a alteração de reservatórios de gás de petróleo liquefeito-GPL);
- Decreto Executivo n.º 288/14 de 25 de Setembro (aprova o regulamento sobre as especificações dos produtos petrolíferos comercializáveis em Angola).

- Decreto-Lei n.o 17/09, de 26 de Junho (Recrutamento, Integração, Formação e Desenvolvimento do pessoal na indústria petrolífera);
- Decreto-Executivo n.o 45/10, de 10 de Maio (Regulamento sobre Recrutamento, Integração, Formação e Desenvolvimento do Pessoal na Indústria Petrolífera);
- Decreto-Executivo n.o 46/10, de 10 de Maio (Regulamento Sobre Fundo de Formação e Desenvolvimento dos Recursos Humanos Angolanos no Sector Petrolífero).
- Decreto Presidencial n.o 86/18 de 02 de Abril – Que estabelece as regras e procedimentos dos concursos para a aquisição da qualidade de associada da Concessionária Nacional e para a contratação de bens e serviços no Sector de Petróleos – Revoga toda a legislação que contrarie o presente diploma, nomeadamente o decreto n.o 48/06 de 01 de Setembro.
- Decreto Legislativo Presidencial n.o 6/18 de 18 de Maio- Define os incentivos e o procedimento para adequação dos termos contratuais e fiscais as Zonas Marginais Qualificadas, revogando o Decreto Legislativo Presidencial n.o 2/16, de 13 de Junho.
- Decreto Legislativo Presidencial n.o 5/18 de 18 de Maio- Estabelece o Regime Jurídico sobre as Actividades de Pesquisa Adicional nas áreas de Desenvolvimento de Concessões Petrolíferas, revogando o Decreto Presidencial n.o 211/15 de 2 de Dezembro;
- Decreto Legislativo Presidencial n.o 7/18 de 18 de Maio- Estabelece o Regime Jurídico e Fiscal aplicável as Actividades de Prospecção, Pesquisa, Avaliação, Desenvolvimento e Produção de Gás Natural em Angola.
- Decreto Presidencial n.o 91/18 de 10 de Abril- Estabelece as regras e procedimentos das actividades de abandono de poços e desmantelamento de instalações de petróleo e gás no Território Nacional;

Para o Subsector de Minas constitui prioridade garantir o cumprimento da lei e implementar os requisitos do Código Mineiro.

- Lei 31/11 que aprova o Código Mineiro (Regula toda a actividade geológico-mineira, designadamente instigação geológica, descoberta, caracterização, avaliação, exploração, comercialização, o uso dos recursos minerais existentes no solo, no subsolo, nas águas interiores, no mar territorial, na plataforma continental, na zona económica exclusiva e nas demais áreas do domínio territorial e marítimo sob jurisdição da República de Angola, bem como o acesso e exercício dos direitos e deveres com ele relacionado.
- Decreto Presidencial n.o 175/18 de 27 de Julho (Aprova a política de comercialização de Diamantes).

■ Anexo II

Contactos Necessários

MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS E PETRÓLEOS

Av. 4 de Fevereiro n.o 1279-C | Tel: +244 +222 421 307/308/309, Luanda-Angola

SONANGOL E.P.

Rua Rainha Ginga n.o 29-31. Caixa Postal 1316. Luanda – República de Angola

Tel: (002442) 226642010. Fax: (002442) 332578, 396496

E-mail: secretariageral@sonangol.co.ao

INSTITUTO NACIONAL DE PETRÓLEOS

Km12, Estrada Sumbe- Porto Amboim. Caixa Postal n.o 240. Sumbe.

Tel/Fax: 236239008

INSTITUTO GEOLÓGICO DE ANGOLA

Largo António Jacinto | C. P. 1230 C, Luanda-Angola

Tel: +244 222 914 077 732/+244 914 077 751/+244 914 077 737

E-mail: igeoangola@hotmail.com

ENDIAMA

Rua Major Kanhangulo | n.o 100 Luanda-Angola C.P 1247

Tel: +244 222 391 608/+244 222 391 280

E-mail: endiamainvest@gmail.com | www.endiama.co.ao

SODIAM

Rua Ranhia Ginga n 87.7 n.o andar | Edifício Endiama/De Beers | CP.1072
Luanda-Angola

Tel: +244 222 370 311/+244 222 370 217/+244 924 156 986

E-mail: geral@sodiam-ep.com

FERRANGOL

Ferrangol-E.P. | Rua C, Sector B, Q6, n.o 72 | Talatona, Luanda – Angola

Tel: +244 222 016 085 | www.ferrangol-ep.co.ao

UM FLASH DA INDUSTRIA PETROLÍFERA ANGOLANA

BY JOSÉ DE OLIVEIRA,
JORNALISTA E INVESTIGADOR
PARA ENERGIA DO CEIC/UCAN

Angola tornou-se produtora de petróleo no onshore da Bacia do Kwanza em Julho de 1956, conseguindo a auto suficiência em combustíveis da Refinaria de Luanda com ramos angolanas seis anos depois. À descoberta do campo de Tobias, a sul do rio Kwanza, seguiu-se a primeira descoberta offshore em Cabinda em 1966 que viria a dar origem à entrada do país no mercado internacional com as exportações iniciadas pela Gulf Oil em 1968.

Após atingir a Independência, em 1975, o país que continuava em guerra e era o sexto produtor africano, com reservas avaliadas em 1.000 milhões de barris, das quais ¾ em Cabinda, lançou as bases para desenvolver o seu potencial petrolífero, fundando a sua companhia nacional, a Sonangol, a quem foi atribuída a função Concessionária, e lançando o Contrato de Partilha de Produção (PSA) para ter acesso a petróleo sem investir e trazer as companhias que se sentissem atraídas pelo offshore da Bacia do Congo, uma das mais prolíferas a nível mundial.



Supported by the know-how and ambition of Africa, Friburge provides state of the art services in Oil & Gas and Mining. Learn more about the pan-African company that is rising with our continent: www.friburge.com

Com o know-how e ambição de África, Friburge presta serviços tecnologicamente avançados no sector do Petróleo, Gás e Minas. Conheça a empresa pan-africana que está a crescer com o nosso continente: www.friburge.com



Friburge
oil & gas

PROUDLY AFRICAN



Em paralelo a Sonangol adquiriu 51% de participação nas áreas produtoras – Cabinda (Gulf Oil), Soyo e Kwanza (Petrofina) – tornando-se em 1978 o maior exportador de ramas angolanas associando as quotas de petróleo das participações e da concessionária, posição que ocupa até hoje. A divisão do offshore em blocos com cerca de 4.000 km² cada, permitiu o aumento da produção que em 1986 já era de 250.000 barris por dia (b/d) e seis anos depois situava-se acima de 500.000 b/d.

Embora o aumento da produção de petróleo nos anos 80 assentasse no offshore raso (menos de 200 metros de coluna de água) a Sonangol incentivada por cerca de uma dezena de companhias americanas e europeias, dedicou grande atenção à preparação da pesquisa no offshore profundo (até 1.500 metros de coluna de água) fazendo estudos que comprovaram um elevado potencial petrolífero e adaptando o seu PSA ao maior risco e investimento com a introdução da Taxa Interna de Rentabilidade (ROR) e o alongamento dos períodos de pesquisa e de colocação em produção.

As inúmeras descobertas nos blocos de águas profundas 14, 15, 17 e 18 permitiram que a produção do país fosse crescendo, ultrapassando a média de 1.000.000 b/d em Agosto de 2004 e de 1.500.000 b/d em Janeiro de 2007. Isto faz com que em Outubro de 2004 o país passe a produzir mais em águas profundas do que rasas, situação que se mantém e continuará a ser uma realidade no futuro.

Angola tem hoje cerca de 82% da sua extracção de petróleo de 1,5 milhões de b/d proveniente de campos em águas profundas, cujos custos de pesquisa e colocação em produção são mais elevados que os do actual “barril marginal” que é o de “Shale Oil”. Angola é, a par do Brasil, um país dependente das cotações do barril, ao contrário dos Estados Unidos e da Nigéria que dependem muito menos do offshore profundo do Golfo do México e da Bacia do Níger, respectivamente devido às suas grandes produções onshore.

O consequente aumento do volume de gás associado à produção petrolífera, deu origem a que no final dos anos 90 a Sonangol, com base numa iniciativa da antiga Texaco, desenvolvesse o Angola LNG, de 5 milhões de ton/ano, para o seu aproveitamento, o qual só se veio a concretizar em 2007 em parceria com as principais companhias operadoras (à excepção da ExxonMobil) com início das exportações de gás liquefeito (LNG), condensados e propanos em 2013. A liquefação, além de valorizar o gás, tem a vantagem para o país de fornecer butano para o seu mercado interno, já que a produção do campo de SANHA, no Bloco 0, é hoje insuficiente para suprir as mais 300.000 toneladas/ano do consumo angolano.

Ao virar do Millennium o sucesso da pesquisa no Pré Sal do offshore brasileiro atraiu para os blocos das águas profundas da Bacia do Kwanza algumas das

EM OUTUBRO DE 2004 O PAÍS PASSE A PRODUZIR MAIS EM ÁGUAS PROFUNDAS DO QUE RASAS, SITUAÇÃO QUE SE MANTÉM E CONTINUARÁ A SER UMA REALIDADE NO FUTURO.

maiores companhias de petróleo internacional, que após um investimento considerável em pesquisa descobriram mais gás – que poderá ser a dominante desta bacia segundo alguns geólogos – do que petróleo, o que obriga o país agora a criar um Plano Director para aproveitamento do gás já descoberto (cerca de 10 Tcfs) e a descobrir no futuro, integrando a sua produção com o seu uso à base de fertilizantes, petroquímica de base ou geração de electricidade.

As melhorias introduzidas recentemente nas condições económico-financeiras dos PSAs, com vista a colocar em produção campos marginais, desenvolver a pesquisa e produção de gás natural e ainda pesquisar em áreas de desenvolvimento com antigas descobertas, a fim de aumentar a rentabilidade de futuros projectos, constituem um desafio às companhias presentes no país e podem permitir a melhoria do rácio reservas/produção de Angola que somente garante cerca de 15 anos de produção ao ritmo actual.

Espera-se que a possibilidade de aquisição parcial de participações da Sonangol, algumas das quais em blocos já em produção, anunciadas em finais de Maio, traga mais algumas companhias de petróleo para Angola. O mesmo poderá acontecer ao nível de empresas de serviços petrolíferos com o aumento da actividade de pesquisa e desenvolvimento, incluindo campos de gás natural para alimentar o Angola LNG que se prevê nos próximos anos, agora que as cotações do barril se instalaram com alguma solidez acima dos 60 dólares. Também não devemos excluir a hipótese de colocação em concurso internacional de novos blocos, tanto em águas rasas como profundas, num horizonte próximo.

Luanda 8 de Julho de 2018

José de OLIVEIRA, Jornalista e Investigador para energia do CEIC/UCAN¹

1. Centro de Estudos e Investigação Científica da Universidade Católica de Angola.

BANCO NACIONAL DE ANGOLA (BNA)

AGOSTO DE 2018

Banco Nacional de Angola (BNA), o Banco Central de Angola, tem como objectivo primordial a estabilidade de preços. Também concentra suas acções no fortalecimento da supervisão dos bancos e na melhoria do marco regulatório do sector bancário.

Para melhor garantir a estabilidade económica, desde Outubro de 2017, o Banco Nacional de Angola implementou reformas monetárias e cambiais suplementares. A condução da política monetária foi simplificada, substituindo alguns instrumentos por outros mais alinhados com o ambiente actual, como a adopção da base monetária como variável operacional para aprimorar ainda mais o mecanismo de transmissão à estabilidade de preços.

A partir de Janeiro de 2018, a indexação ao dólar foi abandonada. O Kwanza está agora flutuando contra todas as moedas negociadas no mercado local e sendo semi-indexado ao Euro. O novo regime de taxa de câmbio é agora caracterizado como um regime flutuante controlado. Sua implementação permitiu que houvesse uma redução contínua do spread da taxa de câmbio entre o mercado formal e informal de 150% em Janeiro para 45% em Julho de 2018. O objectivo do Banco Central é reduzir a diferença para 20% até o final deste ano. O novo regime cambial permitiu maior eficiência na alocação de escassas reservas internacionais.

As políticas implementadas em 2017 combinadas com o aumento nas vendas de divisas (devido à recuperação do preço do petróleo) fizeram a taxa de inflação recuar, terminando 2017 em 26,3% (estava em 42% em 2016). A taxa de inflação em Junho de 2018 é de 19%. A meta do governo para 2018 é uma taxa de inflação de 23% no final do ano, causada pelos efeitos da depreciação do Kwanza e pelos ajustes esperados nos preços domésticos de combustíveis e tarifas de serviços públicos. Assim, para atingir este objectivo, espera-se que o Governo e o BNA continuem coordenando a suas políticas (fiscais e monetárias) para preservar o nível de reservas externas, consistente com seus objectivos de crescimento.

As prioridades actuais no sector bancário são a melhoria da concorrência no sector, tornando os produtos e serviços bancários mais acessíveis a uma maior proporção da população e das empresas de Angola, aumentando o segmento de crédito do sector bancário e melhorando o enquadramento regulamentar para o sector bancário. O Banco Nacional de Angola actua como autoridade de supervisão no sector bancário angolano.

Angola tomou medidas significativas para melhorar os seus regulamentos bancários, de modo a alinhá-los com as práticas internacionalmente aceitáveis de regulação e supervisão bancária. Angola promulgou vários elementos importantes da legislação bancária e introduziu regulamentos baseados nos princípios de Basileia II e Basileia III. Adicionalmente, o BNA implementou um projecto para adoptar as Normas Internacionais para Normas de Relatórios Financeiros. No final de 2017, todos os bancos que operam em Angola tinham adoptado as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros.

O sistema bancário é composto por 29 bancos, dos quais três são estatais, cinco são subsidiárias de entidades estrangeiras e os restantes são bancos privados angolanos. Além disso, existe um banco de desenvolvimento, o Banco de Desenvolvimento de Angola (BDA), cuja tarefa principal é subsidiar empréstimos ao sector privado. O sector bancário tem elevados níveis de concentração, com seis grandes bancos: Banco Angolano de Investimentos (BAI), Banco do Fomento Angola (BFA), Banco de Poupança e Crédito (BPC), Banco Internacional

de Crédito (BIC), Banco Económico (BE) e Banco Millennium Atlântico (ATL); que compreende 78,5% dos depósitos e 79,0% dos empréstimos em Junho de 2018.

O SISTEMA BANCÁRIO É COMPOSTO POR 29 BANCOS, DOS QUAIS TRÊS SÃO ESTATAIS, CINCO SÃO SUBSIDIÁRIAS DE ENTIDADES ESTRANGEIRAS E OS RESTANTES SÃO BANCOS PRIVADOS ANGOLANOS.

Para continuar a melhorar o sistema financeiro, foi criada a Comissão de Mercado de Capitais (CMC) para supervisionar o desenvolvimento dos mercados de capitais de Angola, e a bolsa de valores angolana, ou Bolsa de Dívida e Valores de Angola (BODIVA). A BODIVA possui um conselho de administração responsável por garantir a transparência, a eficiência e a segurança das transacções, incentivando a participação de pequenos investidores e a concorrência entre as operadoras.

As perspectivas para os próximos anos são promissoras. Espera-se que o crescimento económico seja impulsionado por um programa de diversificação económica, apoiado por um ambiente macroeconómico estável. Um sistema de alocação de divisas mais eficiente por parte do BNA e disponibilidade adicional de divisas devido ao aumento dos preços do petróleo, ao aumento da produção de gás natural que se aproxima dos níveis de capacidade, e à melhoria do clima de negócios, que ajudará a desencadear o crescimento económico.

DO SECTOR DE SEGUROS

E FUNDOS DE PENSÕES EM ANGOLA

A República de Angola atravessa uma conjuntura económica e financeira difícil e desafiante, fruto de ter uma economia fortemente dependente de um produto de exportação, o petróleo, cujo preço não controla e que sofreu, há dois anos, uma forte queda no mercado internacional.

Por outro lado, a economia angolana continua a depender da importação de equipamentos, e de bens de consumo final e intermédio, que exerce uma grande pressão sobre a balança de pagamentos, muito fragilizada pela quebra das suas receitas de exportação.

O sector de seguros e de fundos de pensões, apesar de sofrer os efeitos desta conjuntura económica e financeira adversa, continua a registar um forte crescimento, o que traduz a confiança que os investidores privados têm no potencial da economia e do sistema financeiro angolano.

Com efeito, o sector de seguros e de fundos de pensões tem, actualmente, como operadores, 25 empresas de seguros, sendo 1 propriedade do Estado e 24 propriedade de investidores privados; e 33 fundos de pensões, geridos por 3 empresas seguradoras e 5 sociedades gestoras de fundos de pensões.

Os activos investidos pelas sociedades seguradoras, em 2016, foi superior a USD 500 milhões, sendo os activos investidos pelos fundos de pensões equivalentes a USD 640 milhões, aproximadamente.

Apesar do seu forte crescimento, o sector de seguros tem ainda uma larga margem de crescimento, porquanto a taxa de penetração de seguros, que se calcula pelo volume de prémios sobre o PIB, é inferior à média da taxa de penetração em África, que anda ao redor de 3%.

Para atingirmos, e eventualmente superarmos, a média da taxa de penetração dos seguros em África, é imperioso que a economia angolana retome o crescimento robusto de um passado recente, que irá implicar maiores rendimentos das empresas e das famílias e, conseqüentemente, maior volume de prémios de seguro, nos ramos vida e não-vida.

Por outro lado, é necessário prosseguir as campanhas de esclarecimento sobre a importância económica e social dos seguros e fundos de pensões, alertando a sociedade para a necessidade de serem protegidos os bens pessoais e patrimoniais das famílias e das empresas, que estão sujeitos a riscos cada vez mais sofisticados.

Finalmente, deverá continuar o processo de modernização do quadro regulador dos seguros e fundos de pensões, incorporando os princípios internacionais preconizados pela IAIS (*International Association of Insurance Supervisors*) e pelo IOPS (*International Organisation of Pension Supervisors*).

As acções em curso, no sector de seguros e de fundos de pensões, de que se destacam a criação da resseguradora nacional, a ANGO RE, a institucionalização do seguro agrícola e do seguro de desporto de alta competição, visam tornar o sector sustentável. Por outro lado, o reforço da supervisão prudencial e comportamental tem como objectivo tornar o sector idóneo e competitivo. De referir, igualmente, as medidas que o Regulador do sector, a ARSEG – Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros tem vindo a tomar para cumprir as orientações do GAFI – Grupo de Acção Financeira Internacional em sede de branqueamento de capitais.

O sector de seguros de fundos de pensões em Angola oferece, deste modo, excelentes oportunidades de investimento para todos os investidores privados que desejem contribuir com os seus capitais, *know how* e tecnologia para a modernização do sistema financeiro angolano, instrumento essencial para o crescimento da economia angolana.

Aguinaldo Jaime – Presidente do Conselho de Administração da Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros (ARSEG)



SECTOR INDUSTRIAL DE BEBIDAS

■ Um Negócio vibrante com enorme potencial de crescimento

Angola é um país de desafios, um mercado gigante, uma sociedade em franco desenvolvimento e a necessitar de espírito empresarial em vários sectores, espírito de dedicação, visão estratégica e de investimento.

Na senda da diversificação da economia nacional, há um sector que há muito investiu e criou estrutura sólida para ir além-fronteiras, foi o *sector das Indústrias de Bebidas*. O sector das bebidas continua, hoje, a ser um dos mais desenvolvidos em Angola em termos de tecido empresarial e capacidade de produção. As empresas líderes têm uma presença e capacidade de distribuição a nível nacional e operam sob rigorosos padrões internacionais de qualidade.

Este sector contribui, assim, de forma activa para o desenvolvimento social e económico do País, com um impacto considerável no mercado nacional, com 40 fabricantes de bebidas a actuar no mercado nas categorias de cervejas, refrigerantes (gaseificados), sumos e néctares (não gaseificados), águas de mesa, vinhos e espirituosas.

■ Criação de emprego

O sector é responsável por cerca de 13.600 postos de trabalho directos, estando estimado que gere cerca de 42.000 postos de trabalho indirectos. Desenvolvimento dos sectores adjacentes; redução do consumo de divisas estrangeiras; equilíbrio da balança comercial. A utilização da capacidade instalada da indústria permitiria garantir não só a satisfação da procura nacional, como também contribuir para a melhoria da performance das exportações, que se cifrou em 2017 em cerca de 0,6 milhões de litros; criação de competências locais e melhoria das condições de vida das populações.

O SECTOR É RESPONSÁVEL POR CERCA DE 13.600 POSTOS DE TRABALHO DIRECTOS, ESTANDO ESTIMADO QUE GERE CERCA DE 42.000 POSTOS DE TRABALHO INDIRECTOS.

A indústria angolana de bebidas contribui com 4% no Produto Interno Bruto (PIB), segundo números do Instituto Nacional de Estatística (INE). Antes da Independência, a participação deste sector chegou a ser de 20% e nos países que têm a industrialização como suporte dos processos de diversificação económica o seu peso relativo é de 25 por cento, valor-meta que a Associação das Indústrias de Bebida de Angola (AIBA) quer atingir a curto e médio prazo, considerando que a capacidade instalada é cerca de 70 por cento superior ao consumo total.

NATURE IS PERFECT A NATUREZA É PERFEITA

On the front line of the National production.
We are not better, we are not worse
we are different.

Na linha da frente da produção nacional.
Não somos melhores nem somos piores
somos diferentes.



Happy
Flowers

GRUPO A 

Rua Vasco da Gama, 7 - Benguela Rep. Angola
+244 2722 33051 grupoaareias@gmail.com

www.grupoaderitoarelas.com

A indústria nacional de bebidas tem condições para se tornar no segundo motor da economia angolana, a seguir ao sector petrolífero. O desenvolvimento passa, entre outras medidas, pela produção local de matérias-primas e subsidiárias, pois há todo um leque de valências e especificações que a maioria das pessoas não imagina: produção de açúcar, grites (milho), polpa de fruta, paletes, latas, preformas de garrafas pet; as caricas, as rolhas, os rótulos, as caixas de cartões; as tintas para os rótulos e para as latas e muitas outras.

As necessidades do mercado, actualmente de três mil milhões de litros por ano, com uma capacidade instalada de 4.580 milhões de litros por ano, capacidade que permite abastecer as necessidades do mercado nacional e exportar, tornando-se numa fonte de rendimento nacional e com tendência para aumentar, fruto de se manter uma visão estratégica para o sector e com a exportação à vista. Angola, no sector das bebidas, satisfaz o mercado nacional e tem capacidade para exportar. É motivo de orgulho nacional.

O mercado angolano é um mercado exigente, maduro e sobretudo um reflexo da Angola moderna. O sector espera dos investidores, nacionais, ou estrangeiros, que olhem para esta economia, analisem os números e sobretudo as necessidades e invistam, porque vale a pena. A economia precisa de investidores comprometidos, e quem investir terá seguramente retornos. *Investidores que ganhem é sinónimo de maior arrecadação tributária, mais emprego, economia mais forte e sã.* Ganham todos: o país, os empresários, mas sobretudo os consumidores.

A concorrência que se adivinha no âmbito da SADC, quanto à atracção do investimento estrangeiro, contribui ainda mais para justificar o esforço. Os países da região que não reunirem condições satisfatórias para a localização industrial acabarão, certamente, marginalizados, e Angola está muito bem posicionada a vários níveis para ser um polo de exportação na SADC., mas também com condições para exportar para a Europa, fruto dos canais privilegiados – laços políticos e culturais – por exemplo com Portugal.

No que toca à matéria-prima, o sector está a visionar um “cluster” de produção nacional faseada, para diminuição da dependência de mercados estrangeiros e no que toca à pauta aduaneira, longe do protecçãoismo, apenas desejamos que se valorize o que de bom se produz no país, não facilitando a importação que coloca esses produtos ao mesmo nível de valores dos nacionais. A melhoria na imagem do sector de produção de embalagens, o incremento na comunicação com o consumidor e o desenvolvimento tecnológico ao nível do tratamento de resíduos são algumas das oportunidades ainda por explorar.

O potencial da economia circular em Angola nos sectores das embalagens e bebidas, desvendando algumas das principais oportunidades e desafios, no sector da produção das bebidas, o desenvolvimento do mercado dos nutrientes é uma das principais oportunidades, apesar de se debater com alguns desafios, nomeadamente de dispersão demográfica.

Manuel Victoriano Sumbula
Presidente da Associação das Indústrias de Bebida de Angola (AIBA)

BIC AGRO

Together we will sow the seeds of Angola's future

Juntos vamos semear o futuro de Angola



www.bancobic.ao



BancoBIC

Crescemos Juntos

DE VOLTA À AGRICULTURA

Angola é um dos países com maior potencial de desenvolvimento do continente africano, incluindo para o desenvolvimento de uma agricultura moderna e competitiva alicerçada nas suas condições de clima, solos, recursos hídricos, recursos biológicos, localização geográfica e fontes de energia eléctrica, associadas à tradição e capacidade das suas populações de se adaptarem a uma agricultura voltada para o mercado, entre outras. Porém, este potencial ainda não pode ser desenvolvido por um elevado número de constrangimentos.

Antes do conflito armado pós-independência (1975), o país era auto-suficiente na generalidade dos alimentos, à excepção do trigo, e um grande exportador de café e de milho, além de banana, açúcar, óleo de palma, feijão e mandioca. Os 27 anos de guerra civil – obrigando uma parte da população rural a deslocar-se para o meio urbano e interrompendo a sua produção agro-pecuária –, o mau estado das estradas, a desestruturação do comércio rural e a ameaça das minas tiveram como efeito a perda de importância da agricultura na economia do país e empurraram uma agricultura, cada vez mais voltada para o mercado até meados dos anos 70, para a quase subsistência tornando o país fortemente dependente das importações e do sector petrolífero.

Angola beneficia de um património natural rico e diversificado, com zonas agro-ecológicas que vão desde a floresta do Maiombe (a mais importante do mundo a seguir a da Amazónia e que é partilhada com alguns

países vizinhos) na parte norte, até ao deserto do Namibe (uma parte do Kalahari da Namíbia) a sul, passando por outras formações florestais e savanas, com planaltos e zonas litorâneas; recursos hídricos que o posicionam numa situação privilegiada em África, designadamente do ponto de vista do potencial hidroeléctrico; e condições de clima e solo que proporcionam, desde que tomadas algumas medidas correctivas, um elevado e variado potencial de produção agro-pecuária.

Com uma área agrícola potencial de cerca de 58 milhões de hectares, de acordo com a FAO, dos quais mais de 10% coberto por floresta, o país utiliza actualmente pouco mais de 5 milhões de hectares na agricultura. Mais de 95% dessa área, aproximadamente, é ocupada pelas sete principais culturas alimentares: milho (37%), mandioca (24%), feijão (17%), amendoim (7%), sorgo (4%), batata-doce (4%) e batata (2,5%). O café, fundamentalmente robusta mas também arábica (o país chegou a ser o 3º maior produtor mundial), representa apenas 0,6% desta área.

ANGOLA BENEFICIA
DE UM PATRIMÓNIO
NATURAL RICO
E DIVERSIFICADO

Com cerca de 73% da área do território acima dos 1 000 metros, Angola tem ainda condições para arroz, soja, algodão, cana-de-açúcar, girassol, palmar, fruteiras tropicais, mas também culturas subtropicais e de zonas temperadas, como a oliveira, a vinha, o morango, a maçã, a pêra, entre outras. Do mesmo modo, as potencialidades de produção pecuária são diversas, destacando-se os bovinos de carne e de leite, os caprinos, os ovinos e as aves.

A ÁREA CULTIVADA É REPARTIDA POR EXPLORAÇÕES FAMILIARES (MAIS DE 95%)

A área cultivada é repartida por explorações familiares (mais de 95%) e por explorações do tipo empresarial. As primeiras têm um papel preponderante na produção

agrícola: mais de 95% de raízes e tubérculos, leguminosas e oleaginosas e frutícolas; 74% de cereais e 41% de hortícolas. Todavia, esta visão dualista não é estática, e acredita-se que estará em formação, a médio prazo, uma espécie de “classe média” de agricultores que trarão outra dinâmica à agricultura angolana.

As produtividades das principais culturas são baixas em termos médios para o continente africano, mas isso pode constituir uma excelente oportunidade para o investimento privado numa certa perspectiva, principalmente no aprovisionamento de serviços de extensão e de assistência técnica e de sementes e material vegetativo de qualidade, de fertilizantes e de fitossanitários e vacinas.

A guerra afectou de modo assinalável a produção pecuária tendo os efectivos sido quase dizimados, mas estão actualmente em fase de reconstituição.

Angola é presentemente auto-suficiente em mandioca, batata-doce, sorgo, bananas e carne de caprino. Em todos os outros bens alimentares importantes para os angolanos, o país é deficitário o que obriga à importação de três milhões de dólares anuais de bens alimentares.









O acesso à terra tem sido um constrangimento ao investimento na agricultura. O actual ambiente político e económico em Angola sugere uma maior disponibilidade de terras para fins agrícolas na perspectiva de atracção de investimento visando o crescimento da produção de *commodities* de origem agro-pecuária.

Resumidamente são apontados como **pontos fortes** da actividade agrícola do país e as **oportunidades** que ela oferece:

- Abundância de terras agrícolas;
- Potencial de uma agricultura familiar que se liga progressivamente ao mercado e deve ser encarada como uma importante componente do agronegócio;
- Emergência de um sector empresarial privado com mentalidade aberta a inovações tecnológicas;
- Abundância de recursos hídricos, que permitem estimar uma área irrigável de cerca de três milhões de hectares com custos razoáveis, tendo sido aprovado com um plano de irrigação nacional (PLANIRRIGA);
- Existência de mão-de-obra jovem;
- Aumento significativo de escolas agrárias de nível médio e superior nos últimos 15 anos;
- Incremento potencial da procura interna de produtos agrícolas;
- Estabilidade política e coesão social;
- Integração regional de Angola na SADC;
- Potencialidade dos mercados dos países vizinhos;
- Abertura ao investimento estrangeiro e melhoria progressiva do ambiente de negócios;
- Presença dos principais *players* do financiamento agrícola internacional, como o Banco Mundial, União Europeia, Banco Africano de Desenvolvimento, Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrário, com uma carteira actual de financiamento de projectos próximo dos 300 milhões de dólares;
- Reabilitação recente de infra-estruturas de transporte (estradas e caminhos de ferro).

Porém, existem **constrangimentos** que devem ser encarados como oportunidades de negócio:

- Débil conhecimento das técnicas agrícolas mais produtivas;
- Fraco nível de desenvolvimento institucional e do capital humano;
- Deficiente formação e subaproveitamento dos quadros técnicos;
- Reduzida capacidade de comercialização e escoamento da produção;
- Escassez de meios financeiros para a exploração eficaz dos recursos;
- Débil capacidade de planeamento e gestão dos empresários agrícolas;
- Deficiente serviço aprovisionamento de factores de produção;

- Ausência de informação estatística credível;
- Assistência técnica e investigação científica;
- Baixa produtividade da terra e do trabalho.

A agricultura angolana vive um momento difícil, mas é possível dizer que se trata de uma folha em branco onde tudo se pode escrever, isto é, há muito por fazer, incluindo a transformação de vários dos constrangimentos em oportunidades de negócios.

Fernando Pacheco
Agrônomo e Consultor Independente



VALTRA JOPER TEMIX MASCHIO GASPARDO

JCmaschietto Checchi & Magli Jan Jumil INQUERA

INRODA PLANTI + CENTER HIMOENSA FERRARI



AGROZOOTEC


CONTACT:

Email: geral@agrozotec-lda.com

TEL.: +244 933 054 141

www.agrozotec-lda.com

Via Expresso | Viana - Benfica (Próximo do Estádio)

Luanda - Angola







TURISMO EM ANGOLA

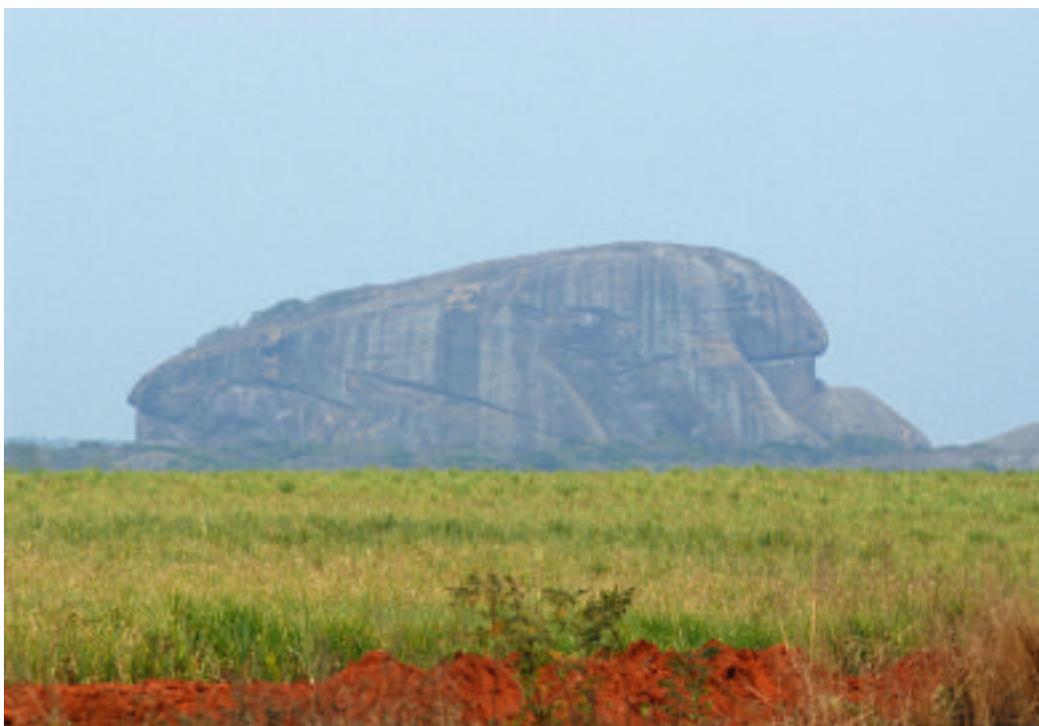
UMA TERRA DE OPORTUNIDADES

Angola é um país com uma área total de cerca 1 246 700 km², com 1 600 km de costa, com belas praias, imponentes planaltos, cultura diversa, fauna e flora abundantes, vastos rios, povo hospitaleiro, oferecendo oportunidade de negócios de interesse para o Turismo.

Com o término do conflito armado, de cerca de 27 anos, onde a maior parte das infraestruturas existentes foram destruídas, o País iniciou o seu processo de reconstrução.

Angola oferece muitas oportunidades, pela sua dimensão territorial e litoral, diversidade climática, paisagística, biodiversidade, ainda desconhecidas pelo Turismo internacional, por ter estado durante décadas fechada ao mundo.

A estratégia do desenvolvimento do Turismo em Angola assenta em prioridades, regiões e pólos de desenvolvimento turístico. A capacitação do sector foca-se no desenvolvimento integrado e faseado de seis eixos estratégicos, nomeadamente:



O TURISMO APRESENTA-SE COMO UM SECTOR PRIVILEGIADO PARA A REDUÇÃO DA POBREZA E CRESCIMENTO DO PAÍS

mercados emissores, acessibilidades, enriquecimento da oferta, serviços e competências, promoção e distribuição, qualidade urbana e ambiental.

O grande impulso ao sector de Turismo pós-guerra começou em 2010 com a realização do CAN (Campeonato Africano das Nações) em Angola, com a consequente melhoria da oferta turística. O processo de reconstrução nacional trouxe visitantes ao

País, principalmente por motivos familiares e de negócios e que foi conhecendo um crescimento gradual.

O Turismo apresenta-se como um sector privilegiado para a redução da pobreza e crescimento do País, com vista a atingir os objetivos do milénio, atendendo a sua natureza transversal e a sua incidência em todos os sectores da economia.



O sector ajuda a conter o êxodo rural, é determinante na inclusão e desenvolvimento social, reforça a cidadania, a identidade nacional e a imagem do país.

A crise económico-financeira que Angola regista desde 2014, em consequência da redução do preço do petróleo no mercado internacional, despertou as autoridades governamentais, políticas e empresários para a necessidade da diversificação da economia, através de recursos a outras potencialidades, tais como o Turismo.

Face a esta imposição do mercado internacional e a necessidade de garantir o desenvolvimento económico de Angola, a indústria do Turismo foi um dos sectores seleccionados para a diversificação da economia, fruto do potencial de que o País dispõe e pelo crescimento contínuo da indústria do Turismo mundial.

Angola a nível internacional está posicionada como o segundo País produtor de petróleo na África subsariana. A economia dependia principalmente das receitas fiscais do petróleo. O País tem outras potencialidades (terras aráveis para agricultura, recursos hídricos em abundância, diversidade da fauna e flora, recursos minerais). A indústria do Turismo e as outras potencialidades podem ajudar a alavancar a economia nacional e consequentemente arrecadar mais receitas que contribuam para o PIB.

Contudo, a concepção do turismo tem evoluído ao longo dos tempos. O modelo turístico de exploração massificada que vigorou desde os anos 50, baseados nos três S, (Sun, Sea, Sandy) está ultrapassado e insustentável. Hoje em dia, o novo modelo é baseado nos três L, (Landscape, Leisure, Learning) verificando-se uma alteração significativa no comportamento dos turistas e nas estratégias do Turismo. O Turismo passou a estar mais ligado a natureza, a aventura, a novidade e a criatividade. Todo esse processo contribui para o surgimento de um novo perfil de turistas, com maior sensibilidade para as culturas locais, para o ambiente, à procura de experiências únicas e de auto-realização, saúde e bem-estar, fruto da alteração do estilo de vida das pessoas.

Angola vem apostando na sustentabilidade do Turismo, que contempla a preservação da natureza, da fauna, da flora, a manutenção da identidade cultural e outros recursos naturais, pois ainda vai a tempo de evitar os erros cometidos por outros países onde o factor económico se sobrepôs a todos os outros, levando a uma deterioração dos seus recursos, fruto de estratégias de curto e médio prazos. O País tem uma forte reserva de património cultural, histórico e natural, povo acolhedor, fauna e flora diversificada, localização privilegiada, extensão territorial e litoral, que são uma mais-valia para impulsionar o desenvolvimento do turismo a médio e a longo prazo. Daí, a necessidade da qualificação da oferta turística com o aumento da qualidade e diversidade, tornando-o mais competitivo.

Angola tem vindo a fazer esforços no sentido de criar um quadro normativo adequado ao desenvolvimento do sector do Turismo, hoje, considerado de maior relevância económica. Contudo, apesar desse esforço digno de realce, existem ainda áreas onde se reputa necessária a regulamentação, sob pena de colocar em causa os objectivos do Plano Nacional do Turismo e as grandes opções que o Governo Angolano tem definidas.

Angola tem capacidade para ser um novo destino turístico no século XXI, mas para tal deverá apostar fortemente na superação do défice de ofertas a vários níveis (mão de obra, quadro legal, inventariação e caracterização dos activos turísticos, meios de trabalho eficientes e criar uma visão integrada do Turismo), uma vez que tem potencial para o seu desenvolvimento.

Com a facilitação nos processos de concessão de vistos de turismo pelo Governo em 2018, ficou eliminado um dos maiores constrangimentos que o sector conhecia, uma vez que Turismo é mobilidade.

Sónia Maria Nunes Cunha
Gestora Hoteleira
Directora de Operações da AKI, Hotéis & Resorts



No entanto, e até muito recentemente, não existia informação de referência sobre a condição ecológica e o potencial económico das nascentes deste sistema situado nas terras altas de Angola. É legítimo afirmar que esta é a parte mais importante de toda a bacia, no que diz respeito à estabilidade e dinâmica do sistema, apoiando diretamente, no seu Delta, 1 milhão de pessoas por todo o sistema, bem como a maior população de elefantes africanos do mundo. Aproximadamente 96% da água que alimenta o sistema a jusante tem origem em Angola, 55% através do rochoso rio Cubango e 45% através do pantanoso rio Cuito, ambos desempenhando papéis diferentes no apoio à bacia hidrográfica como um todo.

Em 2015, o Projeto de Vida Selvagem do Cubango, liderado pelo Wild Bird Trust, reuniu uma equipa de indivíduos interdisciplinares de diferentes nacionalidades, incluindo angolanos, namibianos e botsuanos, para explorar em Angola as remotas nascentes fluviais que alimentam o Okavango. A primeira expedição, feita em pirogas durante 121 dias, foi realizada desde a nascente do rio Cuito, nas terras altas do leste de Angola, até ao final da bacia hidrográfica do Okavango, no Lago Xau, no Botsuana, « Da nascente à areia ». O objetivo principal era obter dados de referência das partes inexploradas do sistema, identificar o potencial ecológico e económico das zonas de nascente e fornecer conhecimentos científicos que ajudassem a estabelecer estratégias para proteger melhor esses importantes cursos de água.



O projeto conseguiu compilar algumas das mais detalhadas informações sobre biodiversidade, ecologia, economia e sociedade, representativas desta região. Através das 10 pesquisas realizadas até ao momento nessa região, estão a ser descritas cerca de 24 potenciais novas espécies, mostrando o valor científico desta investigação. Sem falar nos 38 novos registos de espécies, anteriormente desconhecidas no país, bem como a existência de predadores icónicos importantes, como os leões, as chitas e os leopardos, e até mesmo de sinais de elefantes. Uma região selvagem que faz jus à reputação da sua homóloga a jusante, mas que se encontra muito mais ameaçada.



A área onde se localiza a nascente do rio Cuito, no Moxico, em Angola, apresenta uma elevada biodiversidade e endemismo, com novas populações antes desconhecidas na região (cães selvagens, em cima à esquerda); uma imensa avifauna (guarda-rios-dos-bosques, em cima à direita); espécies potencialmente novas para a ciência (orquídea, em baixo à esquerda) e predadores icônicos importantes capturados em armadilhas fotográficas (leopardo, em baixo à direita). Fonte: Projeto de Vida Selvagem do Cubango.

Além disso, foram identificados e descritos 16 lagos de nascentes no que é agora denominado *Lisima Lya Mwono*, a Fonte da vida, a Torre de Água do Okavango-Zambeze. Uma "torre de água" é uma bacia hidrográfica, elevada e arborizada, concebida para altas pluviosidades, com uma imensa capacidade de armazenamento de água (por exemplo, lagos e turfeiras), a mais de 700 km de distância dos principais rios que sustenta. Esta torre de água no sudeste de Angola representa uma resistência, a longo prazo, aos impactos das alterações climáticas nos efêmeros grandes rios do norte do Botsuana, Zâmbia e Zimbábue - o Okavango, o Cuando, o Chobe e o Zambeze - que sustentam o que são provavelmente as populações de vida selvagem mais importantes da terra. A torre de água e estas quase intocadas bacias hidrográficas em Angola são a tábua de salvação e o principal abastecimento de água da maior área de conservação transfronteiriça do mundo, a Área de Conservação Transfronteiriça Kavango-Zambeze (KAZA-TFCA), libertando biliões de litros de água nos rios a jusante.



Estes lagos de nascentes estão associados a uma vasta floresta de Miombo, que se acredita ser a maior floresta de Miombo intacta da África Subariana. A floresta de Miombo abrange cerca de 2,7 milhões de quilômetros quadrados do continente africano e é um dos ecossistemas mais importantes de apoio à

**A FLORESTA DE MIOMBO
ABRANGE CERCA DE
2,7 MILHÕES DE QUILÓMETROS
QUADRADOS DO CONTINENTE
AFRICANO E É UM DOS
ECOSSISTEMAS MAIS
IMPORTANTES DE APOIO
À VIDA SELVAGEM E À
BIODIVERSIDADE VEGETAL**

vida selvagem e à biodiversidade vegetal, bem como às numerosas comunidades humanas que dependem dos seus recursos naturais para combustível e sustento. Cerca de 25% da floresta de Miombo de África pode ser encontrada em Angola, e uma grande parte desta está concentrada na bacia do Okavango. Estas florestas são parte integrante do próprio sistema fluvial, regulando o fluxo de água e reduzindo a erosão. Funcionam como os pulmões do sistema, capturando a pluviosidade de alta intensidade, típica da zona, e direcionando-a para os lagos de nascentes, em vez de esta se perder nos solos profundos e arenosos. A água é então acumulada nas

enormes turfeiras do sistema que contêm até 25 vezes mais água do que o seu peso seco e que funcionam como uma gigantesca esponja que liberta a água lentamente no sistema e mantém os níveis, mesmo em períodos de fraca pluviosidade, fornecendo a tão necessária resistência às mudanças climáticas.

A floresta de Miombo e as turfeiras à volta do lago de nascente do rio Cuito (à esquerda), mantêm a água do sistema cristalina. Fonte: Projeto de Vida Selvagem do Cubango (Okavango Wilderness Project).

Mantendo-se intocada por décadas devido à guerra civil, *Lisima Lya Mwono* ainda conserva a sua essência primitiva, uma característica com um grande potencial intrínseco para a conservação e o turismo. A paisagem composta pela vasta floresta e lagos claros filtrados por areias profundas em conjunção com a turfeira, a rica biodiversidade e o elevado endemismo, bem como as espécies icónicas de mamíferos e aves compõem um pacote muito próprio, diferente de qualquer outra coisa vista no país e na região. Em conjunção com um fraco potencial agrícola causado pelos solos arenosos pobres, baixos stocks de peixes, inexistência de minerais com importância económica, baixa densidade populacional e baixa taxa de desenvolvimento, este pacote pode ser o núcleo para se estabelecer um ecoturismo com grande potencial para fomentar a economia local, nacional e regional através da gestão sustentável do sistema como um todo. O verdadeiro valor da região reside na preservação da biodiversidade e dos recursos naturais existentes.

No entanto, devido a um maior acesso a esta zona, existe uma crescente pressão causada pelo desenvolvimento que pode ter impactos irreversíveis. Os impactos na paisagem, através da degradação florestal e queimadas descontroladas, já



ESTABELECER ÁREAS PROTEGIDAS EM 15% DA SUPERFÍCIE TERRESTRE DO PAÍS ATÉ 2020

levaram a sinais de um aumento da erosão e subsequente encerramento de alguns dos afluentes menores. Como consequência, é urgente e necessária a proteção legal dos lagos de nascentes por forma a preservar os tesouros de biodiversidade de Angola e assegurar os recursos de água doce para as gerações futuras, contribuindo, simultaneamente, para alcançar os compromissos

do governo angolano de estabelecer áreas protegidas em 15% da superfície terrestre do país até 2020 (Convenção sobre Diversidade Biológica, 2011) e contribuir para a Estratégia de Expansão da Área Protegida de Angola (2011) através da criação de uma das maiores áreas protegidas da África Subsariana. Esta área protegida proposta preservaria vias navegáveis vitais e importantes corredores de migração que atravessam fronteiras internacionais.

Criar uma área protegida em Lisima Lya Mwono poderá dar origem à maior área protegida da África subsariana, um incentivo ao ecoturismo como abordagem de conservação sustentável com benefícios para a economia do país.
Foto de Kostadin Luchansky.





A rica biodiversidade e a identificação de espécies potencialmente novas e raras destacam o potencial de ecoturismo da região. Em 2014, as viagens e o turismo contribuíram para 8,5% do PIB do Botsuana e representaram 10,1% do emprego total do país. Angola tem agora uma oportunidade única para estabelecer um turismo de aventura e uma indústria de safaris de excelência, dentro das bacias hidrográficas do rio Cuito e Cuando, reproduzindo este mesmo sucesso. O ecoturismo responsável tem o potencial não só de financiar operações em áreas protegidas, como também de melhorar a qualidade de vida das comunidades vizinhas através de empregos diretos, da introdução de infraestruturas e serviços básicos e de empreendimentos empresariais.

EM 2014, AS VIAGENS E O
TURISMO CONTRIBUÍRAM PARA
8,5% DO PIB DO BOTSUANA E
REPRESENTARAM 10,1% DO
EMPREGO TOTAL DO PAÍS.

Para preservar, a longo prazo, a saúde da bacia hidrográfica do Okavango, é essencial que as comunidades que vivem ao longo destes rios e lagos tenham acesso a meios de subsistência sustentáveis e a alternativas ao carvão vegetal, à agricultura de corte e queimada, ao descasque das árvores para fazer colmeias e à caça intensiva de animais selvagens. As comunidades que vivem dentro da bacia hidrográfica do Okavango mantiveram um estilo de vida que está interligado aos rios e ao ecossistema que estes sustentam. A criação de uma área protegida



O NGOWP (PROJETO DE VIDA SELVAGEM DO CUBANGO DA NATIONAL GEOGRAPHIC) ESTÁ A TRABALHAR EM COLABORAÇÃO COM OS GOVERNOS DE ANGOLA, DA NAMÍBIA E DO BOTSUANA PARA ABORDAR AS PRINCIPAIS METAS DO PLANO NACIONAL DE ACÇÃO PARA A GESTÃO SUSTENTÁVEL DA BACIA DO RIO CUBANGO/OKAVANGO (OKACOM, 2011).



oferece potenciais oportunidades de emprego e de formação para os moradores locais, seja diretamente através de cargos de gestão ou operacionais, seja através do desenvolvimento futuro do ecoturismo e de empreendimentos empresariais. Essas opções preservariam o conhecimento local e as práticas tradicionais, ao mesmo tempo que conservariam os recursos naturais da região e alimentariam a indústria do turismo, contribuindo assim para a economia do país.

O desenvolvimento do ecoturismo na Torre de Água do Okavango-Zambeze é a única abordagem sustentável ao desenvolvimento, proporcionando aos habitantes locais alternativas à carne de animais selvagens e à agricultura de corte e queimada, melhorando os seus meios de subsistência e contribuindo para a erradicação da pobreza no país.

Por último, o importante papel ecológico da bacia à escala local e internacional poderia trazer benefícios adicionais. Tanto a floresta de Miombo como as turfeiras, que se podem encontrar por toda a paisagem, ajudam a sequestrar o carbono e a compensar os efeitos das mudanças climáticas. Os lagos de nascentes e o sistema de água Cuito/Cuanavale são essenciais para a manutenção dos cursos de água fundamentais para o desenvolvimento da região. Com a crescente mudança para um mercado global que atribui valor económico a estes serviços ecológicos, o grande valor desta importante bacia hidrográfica depende da sua preservação a longo prazo.

Além disso, a equipa está a investigar uma gestão sustentável a longo prazo das futuras áreas protegidas, facilitando as parcerias entre governos, organizações não-governamentais (ONGs) e comunidades locais. O NGOWP (Projeto de Vida Selvagem do Cubango da National Geographic) está a trabalhar em colaboração com os governos de Angola, da Namíbia e do Botsuana para abordar as principais metas do Plano Nacional de Acção para a Gestão Sustentável da Bacia do Rio Cubango/Okavango (OKACOM, 2011).

BIODIVERSIDADE AO SERVIÇO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

POR VLADIMIR RUSSO

A República de Angola é um dos países africanos que se pode orgulhar de encerrar uma riquíssima diversidade de espécies e de ecossistemas tornando-a num importante local para atracção de investimentos na área ambiental, para a exploração sustentável de recursos naturais e para investigação científica.

A rica biodiversidade de Angola é granjeada por um vastíssimo número de espécies das quais se destacam dois dos mais belos ícones do reino animal e vegetal, nomeadamente a palanca negra gigante (magnífico antílope presente no coração de Angola na província de Malanje) e a Welwitschia mirabilis (uma planta milenar que habita no deserto do Namibe).

A DIVERSIDADE DE MAMÍFEROS COM MAIS DE 250 ESPÉCIES E O PATRIMÓNIO DA AVIFAUNA COM PERTO DE 900 ESPÉCIES

O carácter excepcional da biodiversidade em Angola resulta de uma miscelânea de factores, alicerçada na sua posição geográfica intertropical associada a uma variação de biomas que nos transportam desde as florestas densas do norte, até ao deserto no sul do país. Estes ambientes são interrompidos por uma fantástica escarpa, bolsas de floresta Afromontana e uma deslumbrante linha de costa pintada por belíssimos estuários e zonas de mangal.

■ Angola – Um mosaico de oportunidades

Os recursos naturais fornecem, num contexto de diversificação da economia, um mosaico de oportunidades de investimento que permitem alavancar o desenvolvimento de actividades produtivas e económicas com valor acrescentado para Angola e qualidade de vida dos seus cidadãos.

A base dos recursos naturais, com os investimentos adequados e alicerçados nas premissas do desenvolvimento sustentável, pode permitir o surgimento de projectos turísticos. A diversidade de mamíferos com mais de 250 espécies e o património da avifauna com perto de 900 espécies, das quais constam espécies endémicas como a andua-de-crista-vermelha, proporcionam um leque de oportunidades para o ecoturismo e a observação de aves (bird watching).

As paisagens emblemáticas espalhadas por todos os cantos de Angola acrescidas de um património histórico e cultural singular e o carácter de terra ainda por descobrir, possibilitam o desenvolvimento de vários tipos de turismo. Nestas áreas destacam-se as oportunidade de turismo de aventura, turismo de sol e mar, ecoturismo e a criação de roteiros que, quando associados ao desenvolvimento e fortalecimento do sistema de áreas de conservação, viabilizam oportunidades ímpares de negócios.

Angola possui uma extensa linha de costa de aproximadamente 1.650 km que abrange 7 províncias e uma Zona Económica Exclusiva com cerca de 518.433 km² onde podem ser implementadas uma série de actividades de desenvolvimento económico, protecção ambiental e gestão dos recursos pesqueiros. O desenvolvimento da economia azul, onde o aproveitamento do espaço marinho e dos seus recursos joga um papel fundamental, tem no mar de Angola um espaço para crescimento.

■ Desafios para Negócios com Futuro

O desenvolvimento de projectos alicerçados nos ricos recursos naturais apresenta um conjunto de desafios, tanto para os investidores como para as gerações presentes e vindouras. Todavia, os desafios devem ser encarados pelos investidores e seus parceiros como oportunidades para negócios com futuro. O segredo do





sucesso dos negócios na área do ambiente, passa pelo conhecimento profundo do quadro legislativo ambiental, o envolvimento do conteúdo local e seu fortalecimento a médio e longo prazo e a identificação de parceiros conhecedores do ambiente de negócios.

Na área dos negócios do ambiente, há uma necessidade premente de se criarem bases para economias ambientalmente sustentáveis e resilientes às alterações climáticas, sustentadas em negócios verdes. As áreas prioritárias incluem, entre outros, projectos de energias renováveis com recurso à energia solar, eólica e biomassa; a gestão integrada dos resíduos sólidos com a criação de projectos de reciclagem e o reaproveitamento dos resíduos; a reflorestação e a exploração florestal e estações de tratamento de águas residuais.

Na área do turismo o realce vai para os três pólos turísticos definidos como prioritários que incluem Cabo Ledo na província de Luanda com uma vertente de sol e mar, Calandula na província de Malanje com uma vertente de paisagem no eixo pedras de Pungo Andongo e quedas de Calandula e a bacia do Cubango na província do Cuando Cubango, pólo associado à Área Transfronteiriça de Conservação Kavango-Zambeze.



■ Sustentabilidade de Longo Prazo

No contexto do Plano de Desenvolvimento Nacional 2018-218 as questões ambientais são transversais e têm como objectivo assegurar a existência e manter a qualidade dos recursos naturais, garantindo o seu uso saudável para as gerações actuais e futuras. Estes pressupostos são alcançados através de um quadro legal e institucional apropriado e de adequada gestão, envolvendo forte participação da sociedade.

A sustentabilidade de longo prazo no sector do ambiente depende de investimentos duradouros, respeitando a legislação e as instituições locais, ao mesmo tempo que se reconhece o potencial do recursos naturais numa perspectiva de diversificação da economia e da sua gestão sustentável.

Vladimir Russo é Director Técnico da empresa de consultoria ambiental Holísticos e consultor ambiental, com mais de 20 anos de experiencia no sector do ambiente e da biodiversidade. Possui um mestrado em educação ambiental da Universidade de Rhodes e exerce a função de Director Executivo da Fundação Kissama, organização não-governamental de protecção da biodiversidade.





**AGENCY FOR PRIVATE INVESTMENT
AND EXPORTS PROMOTION**

**THE MAIN PARTNER FOR NATIONAL AND FOREIGN INVESTORS,
IN ALL PHASES OF THE INVESTMENT PROCESS**

OUR CORE BUSINESS IS:

- TO PROMOTE AND ATTRACT DIRECT PRIVATE INVESTMENT
- TO PROMOTE EXPORTS AND THE INTERNATIONALIZATION OF ANGOLAN COMPANIES
- TO ENSURE THE LEGAL PROCESS OF INVESTMENT PROPOSALS
- TO PROVIDE INSTITUTIONAL SUPPORT AND FACILITATE THE CONTACT WITH OTHER AUTHORITIES

***WELCOME TO INVEST IN ANGOLA!
VISIT US AT
WWW.AIPEX.GOV.AO***

Kwamme Nkrumah Street • n.º 08/10 • Maianga • Luanda – Angola
Tels: +244 222 391 434 • 222 331 252 • Fax: +244 222 393 381
geral@aipex.gov.ao

SECTOR DE ELECTRICIDADE EM ANGOLA

DESTAQUES

■ Introdução

O processo de reforma do sector eléctrico iniciou-se em 1996 com um guia de referência chamado Lei 14-A/96 de 31 de Maio, que estabelece um conjunto de princípios gerais que visam promover a competitividade nos mercados de produção e distribuição de electricidade, fomentando a iniciativa privada e encorajando o fornecimento e uso eficiente da energia eléctrica.

A indústria de fornecimento de electricidade em Angola é uma das áreas mais críticas para o desenvolvimento económico do país, com um potencial hidroeléctrico de 18.2GW e três redes de transporte isoladas, que precisam de ser integradas de forma a eliminar as assimetrias de fornecimento de electricidade existentes.

As principais centrais de produção de energia eléctrica em Angola são:

- Sistema Norte: Cambambe (960MW), Capanda (520MW) e Laúca (em construção, capacidade projectada: 2,060MW) – hidroeléctrica;
- Sistema Central: Lomaúm (50MW), Biópio (18MW) e Gove (60MW) – hidroeléctrica; Kileva (60MW), Cavaco (20MW) e Biópio (18MW) – térmica;
- Sistema Sul: Matala (60MW), Chitoto-Namibe (20MW) e Lubango (80MW) – hidroeléctrica
- Centrais isoladas: Cabinda (70MW) e Leste (20MW).





■ Desafios

A indústria de fornecimento de electricidade (IFE) em Angola enfrenta uma série de reptos:

- Deficiência generalizada de infra-estruturas técnicas, agravadas pela debilidade financeira das instituições públicas do sector;
- O sector tem geralmente uma abordagem reactiva, de forma a responder aos inúmeros desafios, com uma capacidade humana reduzida para implementar as estratégias de médio e longo prazo para o seu próprio desenvolvimento;
- Má confiabilidade e qualidade dos serviços;
- Tarifas que não reflectem custos, que são agravados pelo facturamento e cobrança de receitas inadequadas, bem como operações comerciais geralmente insatisfatórias;
- Capacidade reduzida de expansão da rede eléctrica nas áreas rurais.

Além destes constrangimentos, existem outros desafios para os quais respostas adequadas e eficazes devem ser identificadas e implementadas;

- Desafios operacionais, como resultado de uma crescente complexidade da rede com a entrada em serviço das novas linhas de transporte de 400kV e novas instalações de produção de electricidade de grande dimensão;
- A necessidade de mudar radicalmente a fragilidade financeira do sector, não apenas ajustando as tarifas, mas, acima de tudo, introduzindo um novo modelo de operação comercial que assegure a sua sustentabilidade como um todo;
- Uso racional da força de trabalho e habilidades existentes;
- Promoção do investimento privado para complementar o grande programa de investimento público no sector eléctrico.

■ Visão

O plano de expansão dos sistemas de energia de Angola é bastante ambicioso. Nos próximos sete anos, a energia hidroeléctrica representará mais de 70% da electricidade gerada nos períodos húmidos, caindo para 48% nos anos secos. Assim, o gás natural, juntamente com as novas e renováveis fontes de energia, serão necessários para preencher esta lacuna.

Os maiores investimentos e os de alto impacto continuarão a ser em centrais hidroeléctricas, levando-se em conta a regularização do fluxo de água, a criação de mais centrais de biomassa e a melhoria da distribuição de energia eléctrica em todo o país. Os planos a médio prazo incluem a interligação ao corredor ocidental da SADC.

Para permitir que o sector eléctrico atinja as suas metas, Angola precisará de cerca de US \$ 23 mil milhões em investimentos públicos e privados até 2025.

■ O modelo de negócios actual

O processo de reforma do sector eléctrico em curso, realça a importância de melhorar significativamente o desempenho da Indústria de fornecimento de electricidade e a conseqüente necessidade de modernizar e reestruturar a sua organização empresarial .

A indústria de fornecimento de electricidade em Angola, está correntemente estruturada em Produção (quase monopólio público), representada pela PRODEL (empresa-mãe desse segmento); Linhas de Transporte (monopólio estatal) representadas pela RNT; e Distribuição e Comercialização representada pela ENDE (monopólio estatal), como principais áreas de actuação.

A actual empresa pública de produção de energia (PRODEL) pode operar centrais de qualquer tipo e ainda participar como parceira estratégica em novos empreendimentos de produção com o envolvimento do sector privado.

■ Oportunidades de investimento

Os investimentos públicos serão reservados para os enormes empreendimentos hidroeléctricos, para a rede de transporte e de distribuição nacional e em outras áreas cobertas pela rede pública; e ainda para a electrificação rural. Os demais investimentos serão realizados pelo sector privado, possibilitando a mobilização de capital e know-how. Como resultado, o financiamento do sector privado substituirá progressivamente o investimento público em todas as áreas da IFE.



Oportunidades imediatas para investimento privado incluem, mas não estão limitadas a:

- Central de energia eólica do Tômbwa (100MW) – à procura de financiamento no modelo “Build Operate Transfer” (BOT);
- Aproveitamento hidroeléctrico de Cacombo – importante para regularizar o rio Catumbela;
- Construção de sete estações mini-hídricas seleccionadas;
- Estudos de desenvolvimento de estações hidroeléctricas no Rio Keve;
- Central de produção de energia hidrotérmica 500MW 100% privada. O objectivo é implementar cinco centrais de biomassa e seis mini-hídricas em Benguela e Huambo;
- Um projecto de indústria de energia intensiva de 1.200MW, para a produção de alumínio, na costa sul do país;
- Aproveitamento hidroeléctrico de 12MW para melhorar o fornecimento de energia nas províncias do Leste, bem como para o projecto diamantífero de Catoca.

■ Conclusões

O modelo de negócio da IFE cria oportunidades para o sector privado e irá:

- Acelerar o processo de electrificação em todo o país, o que contribuirá para o crescimento económico e a erradicação da pobreza.
- Assegurar uma indústria de fornecimento sustentável a médio e longo prazo que promova e contribua para o desenvolvimento sustentável
- Melhorar a qualidade do fornecimento de energia eléctrica e serviços
- Fortalecer o sector eléctrico e suas entidades comerciais
- Reduzir o baixo desempenho económico e financeiro e garantir recursos financeiros para investimentos em reabilitação e expansão do sector ao menor custo possível.
- Reduzir ineficiências e restrições técnicas, e como prioridade máxima
- Implementar um programa sério e indefectível de Recursos Humanos para o sector.

Outra das principais restrições é a estrutura tarifária de Angola, a qual tem sido altamente subsidiada pelo Governo. Estas subvenções serão gradualmente eliminadas, permitindo que as empresas de energia eléctrica sejam auto-sustentáveis e mais capazes de uma prestação de serviço de qualidade.

Félix Vieira Lopes - Mestre em Engenharia Electrotécnica e Gestão; e Mestre em Estudos de Políticas; Assessor do Ministro da Energia e Águas para os Assuntos de Energia Atómica e Ponto Focal de Angola para a Agência Internacional da Energia Atómica.



D103



SECTOR DOS TRANSPORTES EM ANGOLA

DADOS ESTATISTICOS DE 2017 E PRIMEIRO SEMESTRE DE 2018

Os quadros de dados estatísticos de 2017, mostram que o Sector transportou um total de 183.372.000 e 11.339.000 de Passageiros e Carga, respectivamente.

Durante o Iº Semestre de 2018, foram transportados um total de 86.103.000 de passageiros, contra 88.736.000 passageiros transportados no Iº Semestre de 2017, constatando-se uma variação negativa na ordem dos 3%, derivada de uma quebra significativa registada no transporte marítimo .

Em relação a Cargas, foram transportadas em 2018, um total de 5.083.273 , contra 5.659.965 transportados em 2017, registando-se uma variação negativa na ordem dos 10%, derivada igualmente da acentuada quebra registada no transporte marítimo.

Os quadros abaixo ilustram o transporte de Passageiros e Carga em 2017 e Iº Semestre de 2018.

Passageiros transportados por Ramos UM (milhares)

RAMOS	2017
Rodoviário	176.580
Ferroviário	3.073
Marítimo	152
Aéreo	3.567
Total	183.372

Carga transportada por Ramos UM (milhares Ton)

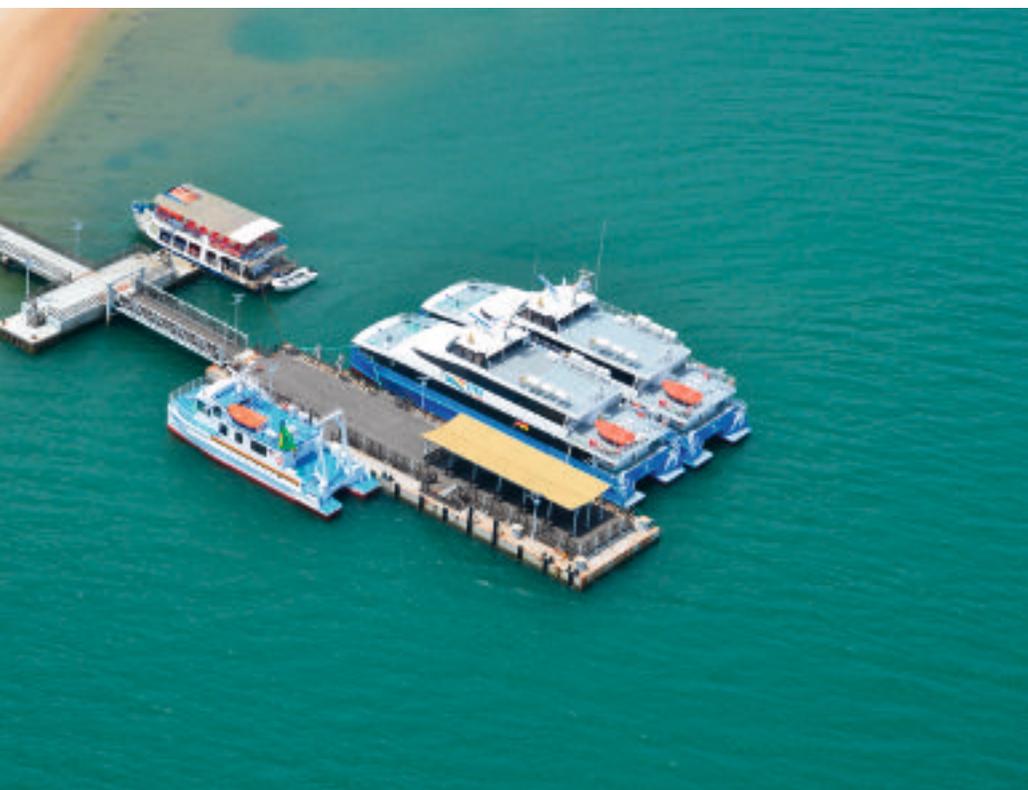
RAMOS	2017
Rodoviário	377
Ferroviário	192
Marítimo	10.717
Aéreo	53
Total	11.339

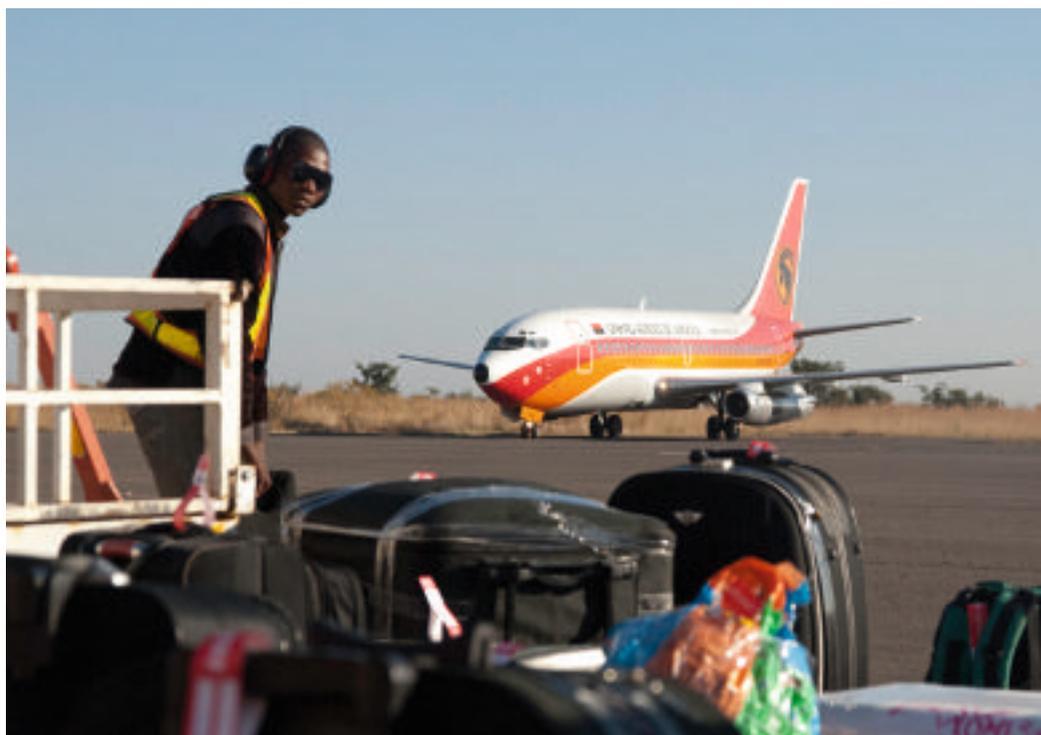
Passageiros transportados por Ramos UM (milhares)

RAMOS	1º SEMESTRE/2017
Rodoviário	85.390
Ferroviário	1.572
Marítimo	78
Aéreo	1.696
Total	88.736

Carga transportada por Ramos UM (milhares Ton)

RAMOS	1º SEMESTRE/2017
Rodoviário	167
Ferroviário	35
Marítimo	5.434
Aéreo	23
Total	5.659





Passageiros transportados por Ramos UM (milhares)

RAMOS	1º SEMESTRE/2018
Rodoviário	82.507
Ferroviário	1.769
Marítimo	
Aéreo	1.761
Total	86.103

Carga transportada por Ramos UM (milhares Ton)

RAMOS	1º SEMESTRE/2018
Rodoviário	167
Ferroviário	178
Marítimo	4.714
Aéreo	24
Total	5.083

Gabinete de Estudo, Planeamento e Estatística, aos 10 de Agosto de 2018
 Jacqueline Maria Coimbra André





O Ministério dos Transportes da República de Angola, é o Departamento Ministerial que tem por missão propor a formulação, condução, execução e controlo da política do Executivo no domínio dos transportes.

Os Transportes, em Angola, abarcam quatro subsectores principais, nomeadamente o rodoviário, ferroviário, marítimo e portuário e o aéreo. Todavia, o domínio dos Transportes engloba igualmente a Rede Nacional de Plataformas Logísticas, como parte do plano estratégico nacional de acessibilidades, mobilidade e transporte, um factor incontornável de coesão económica, social e territorial do País.

Um dos principais desígnios consiste em dotar o País de uma rede de transportes integrada e adequada aos objectivos de desenvolvimento nacional e regional, facilitador do processo de crescimento económico e potenciador das políticas territorial e populacional.

Com a nomeação do novo Ministro dos Transportes, a 20 de Junho de 2018, o Sector dos Transportes passa a enfrentar novos e grandes desafios, em função da orientação de Sua Excelência o Presidente da República, João Manuel Gonçalves Lourenço, para que encontremos « soluções mais arrojadas » para o transporte público urbano e interurbano, sobretudo nas grandes cidades », com destaque para Luanda, a capital de Angola, com perto de sete milhões de habitantes.



O nosso desafio deve responder à demanda crescente registada com o aumento da população. Estamos imbuídos de espírito de missão e com noção dos « grandes desafios para um sector estratégico para economia e para o desenvolvimento nacional.

O transporte urbano deve ser pensado como prioridade para a melhoria da qualidade de vida da população de Luanda. A verdadeira integração (intermodalidade) entre os modais de transporte vai garantir a ampliação dos níveis de acessibilidade na cidade e garantir melhores condições de locomoção dos cidadãos.

O investimento contínuo em infraestruturas assegura o posicionamento estratégico e competitivo de Angola no contexto regional e internacional, estando aberto ao estabelecimento de parcerias público-privadas com empresas de grande porte e de suporte à actividade dos transportes dos Estados Unidos da América.

O aumento do volume dos investimentos no Sector dos Transportes em Angola potencia a criação de emprego para os cidadãos angolanos, gerando mais riqueza e, sobretudo, mais rendimento nacional.

Reiteramos a abertura do Sector dos Transportes às entidades públicas ou privadas, empresários nacionais e estrangeiros que, com rigor, responsabilidade, disciplina e transparência, queiram investir no sector, ajudando-nos a promover um funcionamento eficiente, para que possamos, em conjunto, estimular o crescimento dos sectores do agronegócio, da indústria, do comércio e do turismo, possibilitando maior integração nacional, regional e internacional.

Existem, pois, oportunidades de investimento ao alcance dos empresários americanos, podendo ser aproveitadas para a promoção e para o relançamento dos projectos estruturantes do Sector dos Transportes orientados para o mercado doméstico e regional.

No subsector marítimo e portuário pretende-se desenvolver infraestruturas susceptíveis de proporcionar condições de protecção e segurança do ambiente marítimo, desenvolver a hidrografia e sinalização marítimas, promover a reposição do transporte marítimo internacional de bandeira, melhorar a segurança e a navegação marítimas.

No ramo ferroviário, pretende-se promover a alteração do modelo institucional dos caminhos-de-ferro de Angola, da integração verticalmente, das infraestruturas ferroviárias, dos equipamentos e sua manutenção, até à própria prestação dos serviços de passageiros e de carga, para um quadro mais desagregado e especializado, permitindo a inclusão do sector privado na cadeia de valor, com

NO SUBSECTOR
MARÍTIMO E PORTUÁRIO
PRETENDE-SE DESENVOLVER
INFRAESTRUTURAS
SUSCEPTÍVEIS DE
PROPORCIONAR CONDIÇÕES DE
PROTECÇÃO E SEGURANÇA DO
AMBIENTE MARÍTIMO



objectivo de assegurar maior rapidez, com mais segurança, neste importante meio de transporte.

O subsector aéreo, com a conclusão da construção do Novo Aeroporto Internacional de Luanda (NAIL), será o grande marco e epicentro de toda a estratégia de modernização da aviação civil em Angola, reforçando a capacidade operacional da TAAG (companhia aérea angolana), com a renovação da sua frota, a efectiva reestruturação da ENANA (empresa nacional de aeroportos), assegurados por uma supervisão competente e alinhada com as melhores práticas da indústria pelo INAVIC (instituto nacional de aviação civil), promovendo condições efectivas de concorrência e liberdades de voo no sector aéreo e aumentando a capacidade de mobilidade e a segurança operacional na aviação civil em Angola e para o Mundo.

Os desafios, não menos importantes, do subsector rodoviário, visam estabelecer e implementar um programa de reordenamento do sistema de transportes de Angola, em particular nas grandes cidades capitais do País, com principal incidência à província de Luanda. Assegurar um quadro regulamentar de licenciamento e ordenamento do transporte colectivo urbano, seja rodoviário, seja ligeiro ferroviário, que responda de forma eficaz aos desafios de crescimento das nossas grandes urbes é a meta.

Não se pode excluir, a nível do sector rodoviário, a materialização em Angola dos procedimentos, regras e princípios estabelecidos pelo Programa Tri-partido de Facilitação Transporte e Trânsito da COMESA-EAC-SADC (Mercado Comum da África Oriental e Austral – Comunidade da África Oriental – Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral). O objectivo é o de assegurar que as regras de trânsito e de circulação transfronteiriça aplicáveis em Angola estejam harmonizadas com as dos países que integram estas três Comunidades Económicas Regionais.

Ricardo Viegas d'Abreu
Ministro dos Transportes

SECTOR IMOBILIÁRIO EM ANGOLA

■ Mercados principais

A tendência, registada nos anos mais recentes, de crescimento por procura de produtos de investimento imobiliário com rendimento ainda permanece. No entanto, ainda existem dificuldades no fornecimento de produtos com rendimento imediato, nomeadamente produtos “prime”, uma situação que levou os investidores a optar por um produto sem rendimento imediato.

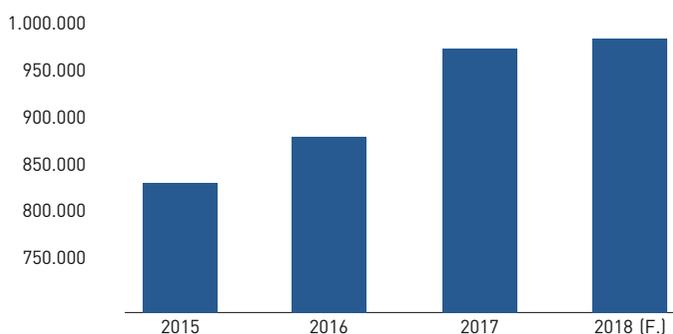
Espera-se que a progressão do mercado de investimento registada nos anos mais recentes sofra uma desaceleração, predominantemente no que respeita ao não retorno imediato do investimento. A observação desta alteração cíclica leva à procura de produtos de investimento fixos, em activos com retorno a curto prazo ou mesmo imediato. Persiste a procura de uma “defesa de capital”, no entanto, menos activa.

Em 2018, esperamos rendimentos de mercado prime comercial (escritórios e retalho) entre 10 e 12% e no mercado residencial entre 9% e 11%.

■ Escritórios

A aquisição para investimentos e para ocupação própria são factores que orientam um mercado no qual a oferta é cada vez mais competitiva e de maior qualidade.

Inventário de Escritórios



Dado o contexto macroeconómico actual, testemunhámos a tendência de cada vez mais empresas optarem por otimizar os seus espaços de acordo com as suas necessidades reais como forma de obter uma gestão de custos operativos mais eficiente. Normalmente, a escolha assenta em escritórios mais modernos, com uma área mais pequena, menos rendimentos e custos operativos mais baixos.

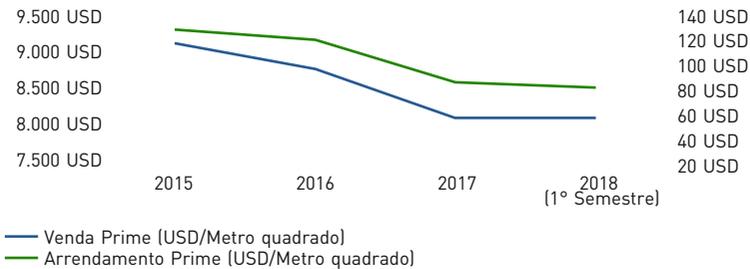
Num cenário de contracção na procura e na redução de preços, os construtores civis optaram por esperar por uma evolução macroeconómica positiva progrida com os seus projectos de forma segura, esta decisão reflecte-se numa taxa reduzida de novas

Construções, com projectos a ser desenvolvidos num caminhar moderado/lento, com as novas ofertas continuarem a ser principalmente caracterizadas por qualidade e competitividade.

Em resultado da dificuldade em repatriar capital, testemunhámos a procura contínua para a aquisição de produtos imobiliários por parte de indivíduos e empresas. Existem expectativas de que esta tendência, dirigida á aquisição para investimento ou para ocupação própria, à substituição de espaços arrendados a terceiros, possa continuar a contribuir para um maior dinamismo do mercado de escritórios, todavia a um passo acelerado.

Relativamente a valores de comercialização, a tendência de um decréscimo nos valores de arrendamento continuou, com o arrendamento prime em 2018 (1º Semestre) sendo de 75 USD/metro quadrado enquanto o preço de venda prime permaneceu a 7.500 USD/metro quadrado.

Evolução dos valores de comercialização



■ Retalho

Nos últimos três anos, vimos uma forte redução no consumo e um decréscimo na variedade de produtos disponíveis, associado ao aumento da inflação e às restrições ao acesso a moeda estrangeira e problemas de importação inerentes.

O conseqüente clima de incerteza condicionou, de forma grave, a abertura de novas lojas de rua e a conclusão de grandes projectos comerciais planeados para o centro de Luana.

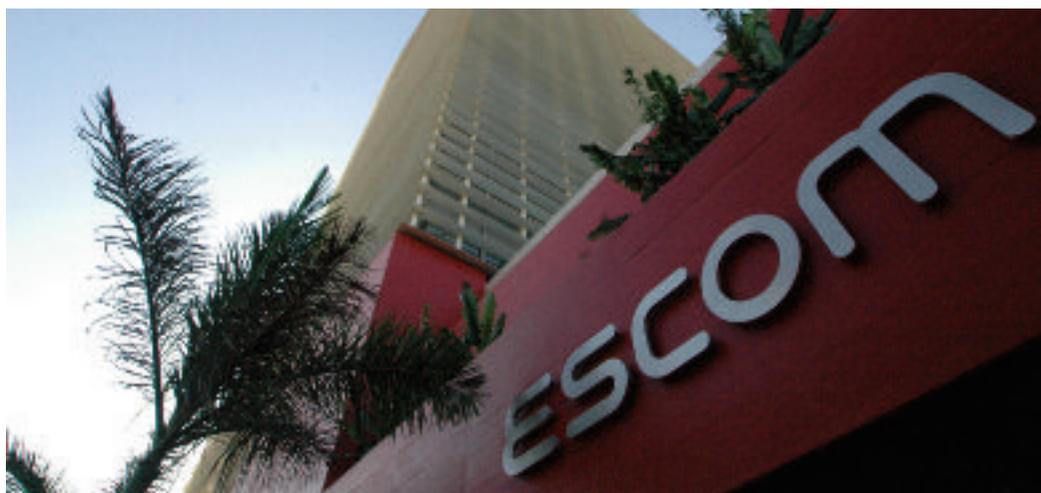
Conduita de Desenvolvimento de Centro Comercial			
Nome	Local	Área Bruta de Arrendamento (GLA)	Data de Abertura
Shopping Fortaleza	Luanda	18.000 m ²	2018 - 2019
Luanda Shopping - Gika	Luanda	60.000 m ²	Sem data agendada
Torres Kianda	Luanda	6.635 m ²	Sem data agendada
Vista Club Shopping	Luanda	7.500 m ²	Sem data agendada
Muxima Plaza	Luanda	4.681 m ²	Sem data agendada
Kinaxixi Shopping	Luanda	45.000 m ²	Sem data agendada

Ao mesmo tempo, testemunhámos a expansão do tecido comercial nas áreas de Talatona, Kilamba, Morro Bento e Cacucaco, associado de perto com a emergência de novos complexos comerciais que tornaram a periferia de Luana uma zona de referência no segmento do retalho. Dever-se-á notar que o crescimento destas unidades comerciais é orientado exclusivamente pelos grandes operadores de distribuição.

Actualmente, os arrendamentos prime de lojas de rua estão entre 65 e 75 USD/metro quadrado por mês enquanto que as lojas em centros comerciais ou galerias estão entre 80 e 100 USD/metro quadrado GLA/mês (mais baixo para lojas maiores).

Relativamente aos números , variam entre 6.500 USD/metro quadrado GLA e 7.000 USD/GLA para lojas de rua (incluindo pequenas galerias), apesar de não existirem registos de grandes áreas comerciais vendidas em Angola que nos permitam cumprir com a meta a ser alcançada.

RELATIVAMENTE AOS NÚMEROS, VARIAM ENTRE 6.500 USD/METRO QUADRADO GLA E 7.000 USD/GLA PARA LOJAS DE RUA



■ Segmento residencial

O mercado residencial em Angola tem vindo a sofrer com os sinais do desaceleramento económico desde 2014, nomeadamente:

- Redução do número de transacções no mercado
- Conclusão atrasada de projectos em construção
- Adiamento do arranque da construção de projectos em carteira,
- Taxa de desocupação aumentada

O desenvolvimento de projectos nos anos mais recentes, tem estado alinhado com a procura por parte das empresas para alugar o seu pessoal expatriado, principalmente no centro da cidade e em Talatona.

Actualmente, dada a redução dos índices de procura, as situações arrendamento em larga escala por parte de uma única entidade, são esporádicas ou residuais.

Apesar de o valor das unidades vendidas em 2017 não ser conhecido, a Zenki Real Estate estima que se tenha comercializado 20% menos do que no mesmo período.

Existe uma falta de unidades residenciais orientadas para a maioria da população, ou seja um rendimento baixo e médio, e a solução implementada até agora pelo Estado para enfrentar o desafio de fornecer acesso à população deste tipo de residência foi um investimento intensivo e com o "lucro" comprometido pela falha em cumprir com uma das assunções associadas ao modelo "renda resolúvel", ou seja, não pagamento por parte dos "proprietários", sem o Estado ter activado a cláusula de recuperação imobiliária.

■ I&L

O desenvolvimento da indústria Angolana tem sido um compromisso forte do Governo, que tem reforçado o desenvolvimento do sector industrial de uma forma mais profissional, onde o desenvolvimento imobiliário neste segmento tem sido caracterizado principalmente pelo desenvolvimento para utilização própria e através de um fornecimento especulativo crescente de parques logísticos e industriais. Para além disso, testemunhámos uma maior

Definição e consolidação de zonas industriais, com a área Viana, e especialmente o PIV, o mais activo.

Apesar de termos testemunhado uma diminuição da procura no último ano, considerando o compromisso continuado com o Governo para com a industrialização e diversificação da economia, com base na substituição de importação, espera-se que este segmento demonstre uma tendência de crescimento nos anos vindouros.

O DESENVOLVIMENTO DA
INDÚSTRIA ANGOLANA TEM
SIDO UM COMPROMISSO
FORTE DO GOVERNO,
QUE TEM REFORÇADO O
DESENVOLVIMENTO DO SECTOR
INDUSTRIAL DE UMA FORMA
MAIS PROFISSIONAL



Paralelamente, factores como o crescimento populacional, a construção do novo Aeroporto Internacional de Luana, agendado para abrir em 2020, e a consolidação de várias zonas industriais.

■ Hotéis

O mercado do turismo também tem enfrentado o impacto negativo da queda do preço do petróleo e a conseqüente crise económica que o país tem enfrentado nos anos mais recentes.

Com a partida de muitos expatriados de Angola, o sector do turismo depende quase exclusivamente do sector petrolífero, uma situação que se tem reflectido nos principais indicadores operacionais com especial impacto nos hotéis.

Apesar do contexto adverso que o segmento experienciou, durante o ano de 2017 registámos alguma actividade em Angola, nomeadamente com o surgimento de novas unidades hoteleiras em Luanda.

Mesmo com a desaceleração no mercado hoteleiro e com a saída de investidores estrangeiros, Angola continua a ter potencial para atrair investimento no grande sector do turismo que deverá ser explorado com base nas políticas de diversificação da economia Angolana.

Preparado por: Zenki Real Estate



Quem Somos

Who we are

O Banco Sol, S.A., é um Banco privado Angolano, com 16 anos de actividade, sediada em Luanda, a capital da República de Angola, no sudoeste da África, com uma extensa costa no Oceano Atlântico.

Representado pelo seu Presidente do Conselho de Administração Sr. Dr. Coutinho Nobre Miguel, o Banco SOL é hoje reconhecido como uma instituição de sucesso na banca em África, servindo a mais de 940 Mil Clientes que mantêm mais de 350 Bilhões de Kwanzas em depósitos, 1.642 Trabalhadores, distribuídos por 180 Agências e Filiais em todo o território Angolano, e conta de 35 Bilhões de Kwanzas em Fundos Próprios, gerados principalmente por lucros retidos que têm permitido um constante crescimento orgânico e uma posição sólida entre os bancos Angolanos.

O Banco SOL para além de contemplar o exercício de operações bancárias clássicas e a rede prevê também o exercício de actividade de micro-financeira.

Este foi na realidade o motivo impulsionador para a constituição um Banco comprometido com a realidade social do país, sendo que foi a primeira instituição em Angola vocacionada para o microcrédito e assumindo a liderança neste segmento de mercado, no qual a sua presença se tornou amplamente reconhecida a nível nacional e internacional.

Alado a estes objetivos institucionais está o crescimento orgânico, implantação geográfica e crescimento dos principais indicadores, recursos totais de clientes, crédito concedido a economia, responsabilidade social e soluções financeiras inovadoras.

Banco Sol, S.A., is an Angolan private bank, with 16 years of activity, headquartered in Luanda, the capital of the Republic of Angola, in southwest Africa, with an extensive coast in the Atlantic Ocean.

Represented by its Chairman of the Board of Directors Mr. Dr. Coutinho Nobre Miguel, Banco SOL is now recognized as a successful Banking Institution in Africa, serving more than 940,000 clients holding more than 350 billion Kwanzas in deposits, 1,642 Workers, distributed through 180 branches and branches throughout Angolan territory, and around 35 billion Kwanzas in Own Funds, generated mainly by retained earnings that have allowed for a constant organic growth and a solid position among the Angolan banks.

Banco Sol besides contemplating the exercise of classic and retail banking operations, also provides for the exercise of microfinance activity.

This was in fact the driving force for the constitution of a Bank committed to the social reality of the country, being the first institution in Angola dedicated to microcredit and assuming the leadership in this market segment, in which its experience has become widely recognized nationally and internationally.

Allied to these institutional objectives is the organic growth, geographical implantation and growth of the main indicators, total customer resources, credit granted to the economy, social responsibility and innovative financial solutions.



+244 923 637 030
923 670 030
925 120 210

call center 24h
923 637 030

Central de Atendimento ao Cliente
923 637 030



UM NOVO CAPITAL HUMANO

ALINHADO COM OS DESAFIOS ECONÓMICOS
DE ANGOLA E DO MUNDO

■ A Reforma Educativa - Um novo paradigma educacional para as novas gerações

Desde que Angola atingiu a Paz em 2002, que um dos maiores esforços do Governo tem sido a Educação. Com a expansão da rede escolar, cresceu a capacidade de admissão de novos alunos no sistema de Ensino. Em 2004, existiam 4.393.497 alunos matriculados e, em 2010, os efectivos escolares passaram para 6.168.454 estudantes.

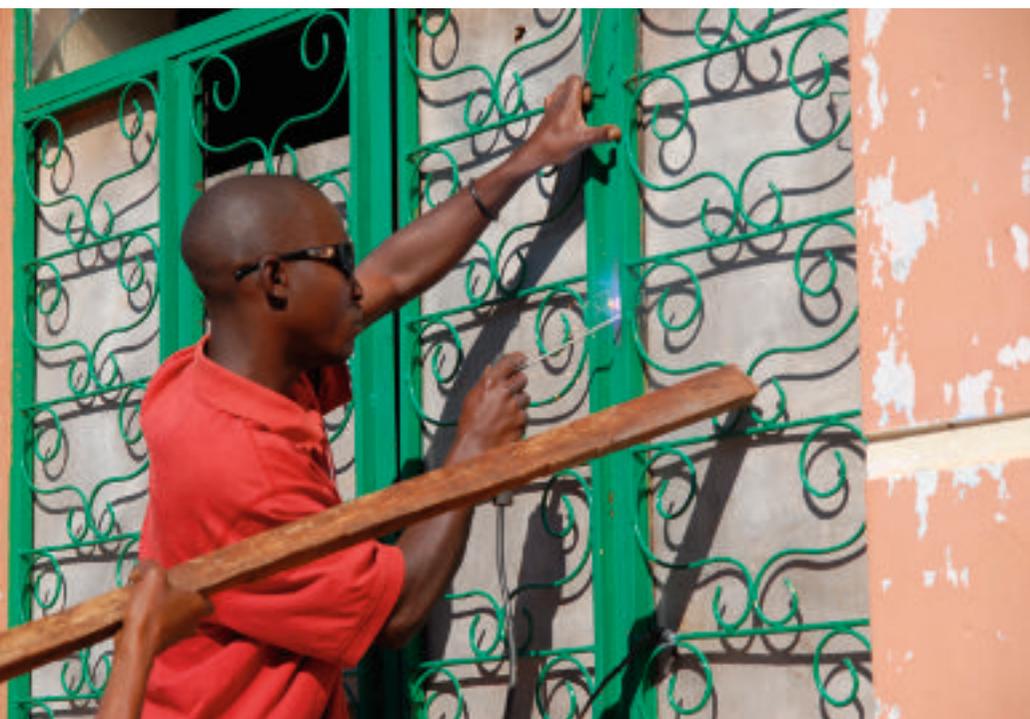
A média de alunos matriculados, nos últimos três anos lectivos, antes do início da Reforma Educativa, correspondia a 2.836.727. De 2004 a 2010, a média passou para 5.325.619 estudantes, um crescimento de 87,7 por cento. Antes da Reforma Educativa, havia 27.276 salas de aula.

Durante a sua implementação, foram construídas novas salas de aula, atingindo o número de 53.592 salas, até 2010, o que representa um crescimento médio de 96,4 por cento. O aumento do número de salas de aula ao longo da implementação da Reforma Educativa permitiu diminuição relativa do rácio aluno/sala de aula.

No presente ano lectivo, o País conta com pelo menos 10 milhões de estudantes, sete milhões dos quais do ensino primário.

EM 2004, EXISTIAM
4.393.497 ALUNOS
MATRICULADOS E, EM 2010,
OS EFECTIVOS ESCOLARES
PASSARAM PARA 6.168.454
ESTUDANTES





■ O Programa Nacional de Formação de Quadros (PNFQ) – Uma ferramenta essencial na estratégia de formação dos jovens quadros angolanos

Para responder à necessidade de, por um lado, promover e intensificar a formação de quadros altamente qualificados para satisfazer as necessidades do País e, por outro, adoptar uma política coordenada de mão-de-obra e de quadros nacionais entre os diferentes subsistemas de ensino (superior, técnico-profissional e formação de professores) que responda às prioridades de desenvolvimento do país, foi criado em 2012 o Programa Nacional de Formação de Quadros (PNFQ).

O PNFQ tem um duplo papel: em primeiro lugar, é um instrumento que reorienta a oferta e a procura de educação-formação, de acordo com as necessidades do País, e em segundo lugar, é um instrumento que define as metas (nº de diplomados, nº de formados, etc.) a atingir até 2020.

A execução do PNFQ 2013-2020 é da responsabilidade dos ministerios e estima, através da formação de novos quadros (diplomados dos ensinos superior e técnico-profissional, formação de professores e formação para a administração pública e formação para empreendedores) um acréscimo médio de 109 mil quadros por ano, traduzindo uma taxa de crescimento anual de cerca de 7%, o que perfaz, em 2020, um stock total de quadros de 2.320, dos quais 1.720 de quadros médios (cerca de 84% no sector empresarial, público e privado).

■ Uma mão-de-obra cada vez mais qualificada e direccionada para os Serviços, Indústria e Tecnologia

Os dados revelam que a principal especialização jovens quadros angolanos é a Administração e o Apoio ao Escritório, onde 14,49% dos angolanos desenrolam a sua experiência profissional. Em segunda posição estão as áreas ligadas à Engenharia, com 10,47%, seguido das Vendas e o Atendimento ao Cliente (10,04%), seguem-se a Informática (9,47%), as Finanças e a Contabilidade (7,36%).

Por outro lado, os principais sectores onde os jovens têm desenvolvido ou tencionam desenvolver a sua carreira profissional são: Banca e Seguros (9,73%), Petróleo e Gás (6,79%), Prestação de Serviços (6,42%), TICs (6,27%) e Educação (6,17%).

52% dos jovens angolanos com idade superior a 22 anos tem algum tipo de Formação Superior, entendendo por Formação Superior estar (22%) ou ter finalizado já a Universidade (25%), assim como ter atingido algum curso de Pós-Graduação (5%).

52% DOS JOVENS ANGOLANOS COM IDADE SUPERIOR A 22 ANOS TEM ALGUM TIPO DE FORMAÇÃO SUPERIOR, ENTENDENDO POR FORMAÇÃO SUPERIOR ESTAR (22%) OU TER FINALIZADO JÁ A UNIVERSIDADE (25%), ASSIM COMO TER ATINGIDO ALGUM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO (5%)

Autor: Victor Carmona



TOGETHER WE INVEST IN NEW ROADS FOR ANGOLA'S DEVELOPMENT

ATLANTICO provides you a wide range of financial solutions available for Corporate and Institutional customers. We believe that our expertise in financial services in Angola will help your business to grow. Let's walk this path Together.



Valores para a vida.

BANCO MILLENNIUM ATLANTICO

ENCONTRAR UMA BASE COMUM

“Na era pós-colonial contemporânea a influência da estética e dos processos Africanos tradicionais está tão profundamente enraizada na prática artística que só muito raramente é invocada como tal”

Denise Murrell

Departamento de História e Arqueologia, Universidade de Columbia

“ ...

“Está a crescer, lembre-se da sua dor

Lembre-se das suas perdas, os seus gritos altos e em vão

Lembre-se das suas riquezas, a sua história sacrificada

Agora caminha a passos largos, apesar de ter mentido.”

Maya Angelou (excerto do poema “Africa”)





Há quase 10 anos atrás, a arte de Angola era relativamente desconhecida e pouco documentada, tanto dentro como fora do país, apesar dos enormes génios que lá existiam. Deste então, e apesar dos fortes investimentos estabelecidos pela “Fundação Sindika Dokolo” e por Fernando Alvim durante a época de 2000 e até hoje, ainda existe muito a ser feito. Os artistas são auto-didactas, não estruturados e deixados ao seu destino; instituições e o público em geral ainda misturam e confundem “Arte” com “Artes e Artesanato”, poucos ou nenhuns livros foram escritos sobre o sector.

Consequentemente, muito poucas livrarias têm sido criadas sobre o tema; poucos ou nenhuns intercâmbios entre Angola e instituições internacionais e/ou outros países, ocorreram de modo a estimular o diálogo e a aprendizagem. Nem mesmo dentro do continente Africano. Ao nível comercial, por um lado se o trabalho artístico é caro é bom, por outro lado, os trabalhos artísticos são na sua maioria vendidos a expatriados que vivem em Angola, há três anos em média, e os levam como recordação. De uma forma trágica, significa que a maioria da arte importante sai do país.

Agora, estima-se que durante o período colonial, pessoas da região do Congo-Angola abarcavam 25% dos escravos na América do Norte¹. Mais recentemente, entre 1980 e 1989, 1.170 Angolanos emigraram para os EUA; entre 1990 e 2000, chegaram mais 1995. Em 2000, 4.365 Angolanos foram registados como

1. https://en.wikipedia.org/wiki/Angolan_Americans



residentes nos Estados Unidos². Encontrar uma base comum é uma técnica que as pessoas utilizam para facilitar as relações interpessoais. “Encontrar uma base comum entre as partes, os participantes devem procurar sinais de reconhecimento que são, normalmente, subtis e com tendência a ser mal entendidos”³. Este texto procura sugerir a possibilidade de “arte” ter um papel importante a desempenhar no reforço ou mesmo no estabelecimento de uma nova base entre Angola e os Estados Unidos da América (EUA).

Então, o que pode ser feito entre Angola e os EUA ao nível prático? Três coisas.

Em primeiro lugar, e mais importante na minha opinião, deverá existir investimento na educação. A educação, através da disponibilização de cursos online e workshops realizados por instituições, universidades e/ou escolas Americanas, pode ser desenvolvida. Existe necessidade de educar os Angolanos (em Angola e na diáspora) para entender e apreciar a sua própria arte, ainda mais à luz da História da Arte. Assim, alterando o público existente de algo pequeno para um público em geral em larga escala. Por fim, criar uma noção de identidade e orgulho nacional. Esta nova consciência cultural e social irá envolver e unir os Angolanos, estimulando, indubitavelmente, o interesse de alguns membros a adquirir arte para o seu consumo pessoal, como acontece com os Nigerianos, os Marroquinos, os Sul Africanos e os Chineses, apenas para indicar alguns, que têm orgulho em ver e colecionar a sua arte nacional nos anos recentes. Pessoas

2. https://en.wikipedia.org/wiki/Angolan_Americans

3. [https://en.wikipedia.org/wiki/Common_ground_\(communication_technique\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Common_ground_(communication_technique))



e instituições, como por exemplo, bancos e seguradoras, deverão perceber que devem aumentar e/ou melhorar o seu patronato nas artes, não necessariamente ao nível quantitativo, mas acima de tudo, qualitativo. Da minha experiência, indicaria que o mundo da arte contemporânea em Angola tem mais que ver com contactos e com quem consegue uma parte, e não com o caminho a longo prazo que os artistas deverão assumir de modo a criar o seu trabalho e a desenvolver uma carreira. Os artistas devem ser ensinados a passar pelos movimentos e a combater os seus egos ao acreditar que chegaram ao topo. Em 2013, um simpósio intitulado “Arte Americana em Diálogo com África e a Diáspora Africana” foi organizado pelo Smithsonian American Art Museum em parceria com o Museu Nacional de Arte Africana do Smithsonian e o Museu Nacional da Cultura e da História Africano-Americana. Este workshop examinou o papel de África e da sua diáspora no desenvolvimento da arte dos EUA, desde o retrato do século dezanove ao modernismo Americano e desde o Renaissance do Harlem ao mundo da arte contemporânea. Este é um evento que poderá chegar a Angola para melhorar o diálogo cultural transversal. Similarmente, existem muitas organizações como a “Friends of African and African-American Art” e podem ser imitadas em qualquer local, que apoiam e colaboram em programas educativos inovadores, na crença de que a arte tem o potencial de distinguir culturas e de as unir.

Em segundo lugar, existirá um investimento em exposições de viagens e intercâmbios artísticos internacionais, de modo a chamar a atenção e a apreciação do público para o legado dos artistas Angolanos nos EUA e dos artistas Americanos em Angola. Nos anos mais recentes, a globalização facilitou o intercâmbio multidireccional e trouxe artistas contemporâneos de Angola e da sua diáspora para um contacto eminente com o cenário artístico dominante nos EUA. Por exemplo, em 2015, Edson Chagas foi escolhido para a exposição de fotografia do Museu de Arte Moderna “Imagens do Oceano: Nova Fotografia 2015 » e, em 2016, Nastio Mosquito apresentou “Projectos 104: Nástio Mosquito” também no Museu de Arte Moderna - a primeira exposição de ambos os artistas (colectivamente e a solo) em qualquer museu nos EUA. Em 2018, a minha galeria foi convidada pela Prizm Art Fair em Miami para mostrar os trabalhos de 6 artistas angolanos, mas a falta de funcionamento é um problema. E, sem isto, não há muito mais que possa ser feito. Agora, o oposto nunca foi o caso, ou seja, artistas dos EUA mostram os seus trabalhos em Angola, por exemplo, uma colecção de trabalhos de Kerry James Marshall em Angola ou mesmo artistas jovens como o pinto Kehinde Wyley ou a fotógrafa Ayana Jackson. E aqui está a grande oportunidade para desenvolver exposições sobre viagens e intercâmbios de artes entre os dois países, de uma maneira mais formal e organizada. Este intercâmbio bilateral é único e importante. No entanto, na verdade e até um determinado limite, as redes sociais ajudaram a diminuir o espaço existente e permitiram uma aquisição de conhecimento cada vez mais em tempo real e a exibição da realidade virtual nos EUA para Angolanos.

Em terceiro, e por fim, e seguindo uma tendência que tem sido de ganhar relevância internacional, as residências artísticas podem ser ainda mais desenvolvidas entre os EUA e Angola. Durante muitos anos, os artistas utilizaram residências

NOS ANOS MAIS RECENTES,
A GLOBALIZAÇÃO
FACILITOU O INTERCÂMBIO
MULTIDIRECCIONAL E TROUXE
ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS
DE ANGOLA E DA SUA
DIÁSPORA PARA UM CONTACTO
EMINENTE COM O CENÁRIO
ARTÍSTICO DOMINANTE
NOS EUA.

como forma de se centrarem no seu trabalho. Muitos artistas profissionais indicaram que era essencial fazer, periodicamente, uma residência para dar o primeiro passo ou apenas para continuar a direcção do seu trabalho. Basicamente, as residências artísticas fornecem três áreas muito importantes para o desenvolvimento do artista: (i) investigação transversal a culturas: a possibilidade de investigar sobre outra entidade e outra cultura; (ii) isolamento: o tempo e o espaço

para experimentar novas ideias e trabalho sem interrupção das tarefas diárias da vida; e (iii) rede de contactos profissionais; Podem fazer-se amizades e colaborações profissionais e podem ser formadas redes de contactos. É amplamente aceite que artistas dos EUA que tenham viajado para o continente ou que se tenham envolvido com as comunidades da diáspora Africana internacional, se vejam, com grande frequência, a si próprios e ao seu trabalho alterados por estas experiências de formas significativas e inesperadas. 2018 marca a inauguração do nosso primeiro programa oficial "Artista em Residência" de Angola (AIR) chamado "Angola AIR". Com a ideia de que vir até Angola durante 2 meses terá um impacto positivo na prática do artista,

ou seja, gostaria de receber um artista Americano por ano, enquanto envia outro em igual número e regularidade.

Em conclusão, foi defendido que a partir do surgimento do comércio de escravos, África realizou uma tarefa, de mudança, desafiadora e normalmente não vista, na história da arte dos EUA. Artistas Americanos de diferentes contextos etnias e raças com várias agendas previram e representaram África e a população Africana no seu trabalho e/ou viraram-se para os trabalhos e para as culturas Africanas para inspiração (tal como os seus pares Europeus). Mas talvez seja hora de dar algo de volta ou criar uma relação simbiótica, não apenas para ajudar a estimular o cenário artístico Angolano, mas para estabelecer a nova base comum entre Angola e os EUA e, ao fazê-lo, também estimular o cenário artístico dos EUA de uma forma inovadora.

Dominick Alexander Maia Tanner ⁴

4. Produtor e Curador Britânico, nascido em Londres em 1973, tem vivido e produzido vários Projectos Artísticos em Angola durante 10 (dez) anos e é director fundador do espaço artístico "ELA - Espaço Luanda Arte" há mais de 2 (dois) anos). Tem um particular interesse e está envolvido em: colaborações pan-africanas e não africanas entre artistas, curadores e galerias, realizando, assim, workshops e residências intra- e intercontinentais; participando em feiras internacionais chave e explorando exposições de locais específicos com base em projectos, com um espaço amplo de até três solos privados e cinco residências colectivas em qualquer momento, uma área para mesas redondas, discussões e conversas com artistas e uma área de exposição muito grande para exposições a solo e colectivas.

ANGOLA E AS SUAS 18 PROVÍNCIAS

A PROVÍNCIA DO BONGO

Instituída em 1980, a província afigura-se, desde o tempo colonial, como uma área de forte dinamismo económico. De facto, a economia da região foi muito marcada pela implantação de grandes fazendas coloniais que se dedicavam a várias culturas viradas inclusivamente para a exportação. É o caso principalmente da cultura do café.

■ Caracterização Física, Geográfica e Ambiental

Situada na zona costeira, a província tem uma superfície de 24.173km², numa altitude que varia entre 0-200 metros e cerca de 300 quilómetros de costa marítima. O seu relevo é ondulado e pode ser dividido em três unidades morfológicas: faixa litoral, planície litoral e planalto ondulado pré montanhoso. Do ponto de vista político-administrativo, a província está organizada em 6 municípios: Dande, Pango Aluquém, Ambriz, Bula Atumba, Dembos e Nambuanguo. A sede provincial é o município de Dande.

Os seus solos são aluvionais, ferralíticos e para-ferralíticos tropicais, calcários, barros negros e pardos. A flora é constituída por savanas com arbustos e árvores, principalmente no litoral; floresta galeria ao longo dos rios e floresta densa húmida nas áreas mais montanhosas.



O clima no Bengo enquadra-se na cintura tropical, com duas estações climáticas durante o ano: o período seco e fresco, também denominado por cacimbo, que abrange os meses de Maio a Agosto, e o chuvoso e quente nos restantes meses. Os valores mais elevados de temperatura registam-se na orla litoral (média anual entre 25 e 26 graus centígrados).

A província dispõe de abundantes recursos naturais que podem potenciar o seu crescimento e desenvolvimento. Junto à bacia sedimentar nas regiões da Kissama e Ambriz, existem jazigos de petróleo. A 25 quilómetros de Caxito, encontra-se uma extensa zona com quartzo, asfalto, gesso, dolomite, calcário, argila.

Vários rios correm paralelamente para o Atlântico: Sembo, Loge, Onzo, Lifune, Dande e Bengo, sendo que a maior parte são importantes para o desenvolvimento de determinadas culturas. No interior existem também inúmeras lagoas com excelentes condições para exploração piscícola e turística. As principais superfícies irrigáveis são: Loge e Dande com mais de 10.000, incluindo a última o perímetro de Caxito em parte já aproveitado.

A província do Bengo possui duas reservas florestais (Kibinda e Kibaxi-Piri), para além da Coutada do Ambriz. São áreas oficialmente protegidas e de importância para a preservação da flora e da fauna e exploração turística.

■ Caracterização Demográfica

Segundo os dados do Censo de 2014, a província tinha à data 356.641 habitantes sendo 49,9% homens e 50,1% mulheres. Com base nestes dados, calcula-se que a densidade populacional geral ronde os 14,8 habitantes por km².

Cerca de 45,8% da população da província tem menos de 14 anos de idade. A população economicamente activa (15-65 anos) representa 50,6% do total da população e os idosos (acima de 65 anos) não ultrapassam os 3,6%.

■ Dados Sociais Relevantes

Educação e Formação Profissional

Em 2012, a Rede Escolar da província era constituída por 285 escolas, sendo 231 do ensino primário, 39 do I Ciclo do ensino secundário e 15 do II Ciclo.

No domínio da formação profissional, a província contava com 11 centros de formação, sendo oito públicos e três privados. Os centros privados investem, sobretudo, em formação na área da informática. Já os centros públicos ofertam um leque de formação mais diversificado, incluindo cursos nas áreas de Agro-pecuária, Alvenaria, Canalização, Carpintaria, Cerâmica, Corte e Costura, Electricidade, Frio, Informática, Mecânica, Panificação, Pastelaria e Serralharia.

Saúde

De uma forma geral, as grandes causas de mortalidade infantil na província são a malária, as doenças diarreicas agudas e as doenças respiratórias agudas. Por seu turno, doenças como a tripanossomíase e a schistosomíase não constituem causas de mortalidade, mas apresentam taxas de prevalência elevadas. A mortalidade adulta é principalmente causada pela malária, seguida pelos acidentes de viação. Dificuldades ainda sentidas ao nível do acesso a água potável, do saneamento, da alimentação e das condições habitacionais são as principais determinantes sociais da saúde. Na realidade, no Bengo, o acesso a água potável e o saneamento são dos sectores onde mais será necessário investir.

EM 2012, A REDE ESCOLAR DA PROVÍNCIA ERA CONSTITUÍDA POR 285 ESCOLAS, SENDO 231 DO ENSINO PRIMÁRIO, 39 DO I CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO E 15 DO II CICLO.

Em 2012, a rede sanitária provincial era composta por 73 postos de saúde, 16 centros de saúde e 7 hospitais. O Bengo é uma das províncias com maior cobertura sanitária.



Meios de comunicação

A Rádio Bengo é a única estação de emissora pública na Província. É ouvida em toda a extensão da província, através de antenas repetidoras instaladas em todos os municípios. Refira-se, ainda, a reabilitação das instalações da TPA/Bengo e a construção do Centro de Produção, uma iniciativa conjunta do Governo da Província em parceria com o Ministério da Comunicação Social. A instalação de antenas repetidoras permitiu que o sinal seja recebido nitidamente nos municípios de Nambuangongo, Quibaxe e Bula Atumba.

Existe também uma delegação do Jornal de Angola no Bengo, a qual é responsável pela distribuição dos jornais diários às principais autoridades, tais como Direcções e Delegações Provinciais, sendo os mesmos remetidos também aos municípios por via do CDI do Governo.

No domínio das redes de comunicação, a província do Bengo regista uma cobertura territorial das diferentes redes (fixa e móvel) de cerca de 80%. Operam duas redes principais: a) Rede fixa das operadoras Angola -Telecom (voz e dados); Infrassat (voz e dados) e do INATEL - Instituto Nacional de Telecomunicações Administrativas (voz, dados e mensagens); b) Rede móvel da Unitel e da Movitel, as quais são operadoras de domínio privado que fornecem serviços de voz e dados em todas as sedes municipais, excepto a Movitel no Pango Aluquém.

Existem ainda sistemas específicos de comunicação via Correios, Meteorologia e Geofísica.



■ Caracterização Económica

Agricultura e Pescas

Com excepção da capital da província, a agricultura é a par da pesca e do comércio, a principal ace de ou ocupação de mão-de-obra possuindo mais de 1.200.000 hectares de terras aráveis.

As culturas dominantes são o milho, feijão, mandioca, amendoim, batata-doce, hortícolas, banana, café, palmar, citrinos e outros frutos diversos.

No passado o Bengo foi importante na produção de café, mas actualmente tal é insignificante, podendo as antigas fazendas serem reabilitadas.

A pesca marítima é praticada sobretudo na Barra do Dande e no Ambriz (a norte), onde os crustáceos, como camarão e lagosta, são recursos piscatórios importantes. A pesca continental, por sua vez, é feita nas pequenas ínsulas dos rios Bengo e Ndanji, sendo a espécie lagunar mais procurada a tilápia africana, localmente conhecida por cacusso.

Os recursos florestais, com madeira de alto valor comercial e o enorme potencial turístico que aqui se pode desenvolver, são outros aspectos a mencionar.

Indústria, Geologia e Minas

O subsector da indústria transformadora conta com 59 unidades fabris com destaque para a panificação, materiais de construção, carpintaria e transformação de madeira serrada, inertes, electrificação e vestuário e limpeza.

As formações geológicas do Bengo propiciam a actividade extractiva de recursos minerais, com realce para a exploração de gesso, asfalto e fosfatos. Existem igualmente unidades de extracção de sal nos municípios do Ambriz e Dande.

EXISTEM IGUALMENTE
UNIDADES DE
EXTRACÇÃO DE SAL NOS
MUNICÍPIOS DO AMBRIZ
E DANDE.

Turismo, Hotelaria, Comércio e Empreendedorismo

A Província possui um potencial turístico apreciável (de destacar a praia da Pambala nos Libongos), a reserva especial do Mumbondo, a Coutada do Ambriz, o Açude, a Barra do Dande e uma rede hidrográfica significativa com inúmeras áreas de lazer, a pouca distância de Luanda.

Monumentos, sítios e festas diversas fazem do Bengo um local turisticamente atractivo. As festas da Mamã Santa Ana, padroeira de Caxito, das Lagoas de Ibêndua, na Barra do Dande, e as festas de Caxito são os principais eventos culturais, para além de rituais católicos, metodistas, kimbanguistas e do Bom-Deus festejados anualmente na província. Estão classificados pelo Ministério da

Cultura 12 monumentos e sítios históricos com maior relevância nos Municípios do Dande e Ambriz.

A sua rede hoteleira é muito débil, apesar do potencial turístico. Em 2012, estavam licenciados estabelecimentos hoteleiros, sendo um hotel de duas estrelas, e 2 hospedarias. Estas estruturas concentram-se na sede da província que tem uma rede bancária de 13 balcões.

Vias de acesso, infra-estruturas e transportes

A província do Bengo tem pistas de aviação nos seguintes municípios: Ambriz, Bula Atumba, Dembos e Nambuanguongo. De momento, não estão em funcionamento.

Energia e Água

Foi concluída a reabilitação da rede eléctrica de média e baixa tensão na cidade de Caxito, incluindo a realização de 15.000 ligações domiciliare, estando-se a trabalhar no sentido da sua expansão para a periferia da cidade.

A construção da rede de captação, tratamento, adução e abastecimento de água potável para Caxito e Porto-Quipiri deverá permitir o aumento dos níveis de produção de água de 80m³/h para 227m³/h em Caxito, e de 50 para 100m³/h no Porto-Quipiri, devendo também atingir as novas zonas residenciais em curso.

Por seu turno, os sistemas com captação à superfície estão dotados de equipamento que permite executar as operações convencionais de tratamento de água. Já os sistemas de aproveitamento de água de nascente, geralmente distribuem a água directamente.

■ Desafios e Oportunidades da Província

É de destacar a sua proximidade em relação a Luanda, a capital do país e o principal foco de dinamismo económico. A província do Bengo funciona como uma placa giratória que interliga as Províncias do Uíge, Zaire e Luanda, com estradas em razoável estado de conservação.

A POPULAÇÃO DA PROVÍNCIA É BASTANTE JOVEM, ESTANDO UMA ELEVADA PERCENTAGEM EM PLENA IDADE ACTIVA. PARTE DESTA POPULAÇÃO TEM ACESSO A EDUCAÇÃO, INCLUINDO A SUPERIOR EM LUANDA, E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL LOCAL.

Em segundo lugar, a população da província é bastante jovem, estando uma elevada percentagem em plena idade activa. Parte desta população tem acesso a educação, incluindo a superior em Luanda, e a formação profissional local.

A proximidade do mar e a exploração dos seus recursos, a abundância de terras para diversos fins, desde explorações agrícolas, pastos, indústria do sal e de inertes como, por exemplo, burgau, areia, gesso e mica. O sector da pesca em mar e continental é outro alvo de atenção dos investimentos,



juntamente com serviços de transformação e conservação. A produção pecuária de animais de pequeno porte (ruminantes), a produção de madeira e carvão são outras actividades de relevo.

De destacar, igualmente, a via marginal ao longo da costa, a qual se encontra por reabilitar, e a existência de um porto marítimo e de outras infra-estruturas militares da Marinha de Guerra.

Está prevista a construção de uma fábrica de camarão, a construção de uma barragem mini-hídrica, a instalação de uma empresa agro industrial com uma área de 5.000 hectares na localidade de Loge Grande.

O parque empresarial da província conta já com actores de peso, como é o caso de várias empresas de construção civil (CONDORIL e CAMARGO) e outras como a PETROMAR, a qual está também dotada com um centro de formação e um Estaleiro Plataformas Petrolíferas, entre outros equipamentos. Salientem-se também os Programas de desenvolvimento do executivo, os quais focam quatro Zonas Especiais: uma Zona Mineira, uma Zona Agro-pecuária, uma Fábrica e um Complexo, para além dos projectos estruturantes previstos pelo novo Plano de desenvolvimento Nacional 2018-2022.

Estão previstos outros investimentos para promover a economia, fazendo, assim, aumentar o mercado de consumo e o fluxo de escoamento em direcção a Luanda. A título de exemplo, mencione-se que o FIDA, Organização das Nações Unidas, prevê desenvolver um projecto de fomento de pesca artesanal, a par dos programas do Governo no que diz respeito ao fomento da pesca industrial. O executivo preconiza, ainda, estabelecer uma base de retaguarda do Projecto LNG e a criação de uma Unidade Militar como factor que promove o emprego, bem como da Academia de Fuzileiros e da Brigada de Marinheiros. Está prevista ainda a Transferência da Base Naval de Luanda. Está prevista a reabilitação da Barragem das Mabubas e fornecimento de energia eléctrica para outros municípios da região, tal como a reabilitação da estrada que liga Luanda ao Soyo.

Outro sector a merecer atenção é o turismo, nas suas vertentes cultural, histórica, ambiental e recreativa, pelas razões já apontadas. Apenas para dar um exemplo: em Pago Aluquém, existem áreas turísticas no Bom Jardim, rio Zenza, Boa Entrada, Ngombe Ya Mukiyama e Belo Horizonte.

Alguns dos principais desafios ao desenvolvimento da província incluem o facto de ainda ter pouca população em relação ao seu território; o facto de parte da zona costeira do Município ser semiárida e ecologicamente frágil, com poucas chuvas; a necessidade de reconfigurar e modernizar as actividades produtivas existentes para o mercado, investindo-se nos factores e nos custos de produção e reforçando o acesso a crédito e financiamentos, e a preservação ambiental, combatendo fenómenos de poluição e desmatamento.

■ Plano Nacional de Desenvolvimento 2018-2022

Visão

Província com forte integração no conceito de Região Metropolitana de Luanda, com pólos urbanos-industriais de desconcentração (Caxito, Ambriz), desenvolvendo infra-estruturas de internacionalização (porto e infra estruturas logísticas associadas) e uma cintura de actividades agrícolas e pecuárias quer de abastecimento do mercado interno (hortofrutícolas) quer para exportação (banana, café, algodão, girassol, soja, óleo de palma), espaços privilegiados para turismo de sol e praia e de turismo de natureza (Coutada de Ambriz) e uma extensa orla costeira com potencial para desenvolvimento das pescas e aproveitamento de outros produtos do mar.

Apostas estratégicas

- Desenvolvimento da agricultura e pecuária, e exploração florestal e indústrias associadas ou centradas no aproveitamento sustentado dos recursos naturais.
- Indústrias transformadoras orientadas para o mercado interno, no quadro do ordenamento industrial da região metropolitana de Luanda, e indústrias com localização potenciada pelo novo porto da Barra do Dande.
- Pesca (industrial, semi-artesanal e artesanal) e outros produtos do mar (p.e. sal).
- Actividades portuárias e logísticas (porto da Barra do Dande).
- Comércio grossista de abastecimento de Luanda.
- Actividades turísticas e de lazer.
- Funções terciárias qualificadas associadas ao desenvolvimento urbano do Caxito

JMJ Angola

Plano de Desenvolvimento Nacional e Planos de Desenvolvimento Provinciais





A PROVÍNCIA DE BENGUELA

A província de Benguela é uma região com elevada importância histórica, cultural e patrimonial. Nela está situada a cidade de Benguela, uma das mais antigas africanas, fundada em 1617, e um dos maiores portos de África, o do Lobito, de onde parte o Caminho de Ferro de Benguela (CFB) e o corredor do Lobito.

Mosaico étnico-cultural e ecológico, é uma região de grande importância económica e com elevado potencial de crescimento nos sectores agrícola, industrial, pesqueiro, comercial, logístico, turístico e de transportes, não só no panorama nacional como também no da região austral de África.

■ Caracterização física, geográfica e ambiental

A Província de Benguela está localizada a oeste da zona central de Angola, fazendo fronteira a norte com a província do Cuanza Sul, a oeste com o Oceano Atlântico, a leste com o Huambo, a sudeste com a Huíla e a sudoeste com o Namibe. Tem uma área de 39.827 km² e divide-se administrativamente em 10 municípios: Benguela (município sede), Baía Farta, Balombo, Bocoio, Caimbambo, Catumbela, Chongoroi, Cubal, Ganda e Lobito.

TEM UMA ÁREA DE 39.827 KM² E DIVIDE-SE ADMINISTRATIVAMENTE EM 10 MUNICÍPIOS: BENGUELA (MUNICÍPIO SEDE), BAÍA FARTA, BALOMBO, BOCOIO, CAIMBAMBO, CATUMBELA, CHONGOROI, CUBAL, GANDA E LOBITO.

Do ponto de vista ecológico encontram-se três zonas distintas. Uma planície litorânea (municípios do Lobito, Catumbela, Benguela e Baía Farta), uma zona de transição (Bocoio, Caimbambo, Cubal, Chongorói e parte da Ganda) e uma terceira planáltica (Balombo e parte restante da Ganda). O relevo é cortado por vales e rios com aluviões férteis e na zona costeira encontram-se belíssimas praias e baías.

O clima é semi-árido litoral, com temperaturas médias de 24 graus C e pluviosidade rondando os 400 milímetros. À medida que se avança para o interior e aumenta a altitude, aumenta também a pluviosidade, chegando esta a 1300 e 1400 milímetros na Ganda e Balombo, respectivamente, enquanto a temperatura vai descendo atingindo a média de 21 graus C na parte mais oriental.

Os aluviões ao longo dos principais rios são os solos mais ricos, mas encontram-se na zona de transição solos fersialíticos com boa vocação agrícola.

A vegetação é dominada pelas estepes no litoral e savanas e floresta aberta no interior.

A província dispõe de bons recursos hídricos, com cinco bacias hidrográficas correspondentes aos rios Balombo, Cubal, Catumbela, Cavaco e Coporolo, sendo o penúltimo intermitente.

■ Caracterização demográfica

Segundo o Censo de 2014 a província tinha, à data, 2.231.385 habitantes, sendo 52,7% mulheres e 47,3% de homens.

A população é bastante jovem, com 65,9% dos habitantes com menos de 25 anos e a densidade populacional (56 habitantes por km²) é superior à média nacional. À data do censo, a percentagem de população em idade activa era de 49,4% e a população com mais de 65 anos era de apenas 2,6%.

Educação e formação profissional

A grande pressão existente sobre o sector da educação é explicada pela elevada percentagem de população jovem. Apesar de Benguela possuir um parque escolar com 1.278 escolas, o sector debate-se com falta de infra-estruturas (escolas, bibliotecas, mediatecas, quadras desportivas) e de pessoal qualificado, não obstante os esforços feitos nos últimos anos, quer pelo Governo Central quer pelo Governo Provincial.

Existem vários estabelecimentos de nível médio sendo de destacar o Instituto Médio Agrário.

A província tem uma universidade pública (Universidade Katyavala Bwila) e cinco universidades privadas (Universidade Católica de Angola, Universidade Lusíada, Instituto Jean Piaget, Instituto Superior Politécnico de Benguela e o Instituto Superior Maravilha) que no seu conjunto oferecem uma grande variedade de cursos tais como Gestão de Empresas, Economia, Direito, Relações Internacionais, Psicologia, engenharias várias, Farmácia, entre outros.



Saúde

Nos últimos anos é notória uma melhoria dos cuidados de saúde na província através, sobretudo, dos programas do governo de reabilitação e construção de novas unidades sanitárias.

A rede sanitária contempla 933 unidades sanitárias públicas e privadas, onde se destacam três Hospitais Gerais, três Hospitais Municipais de referência, o Centro Oftalmológico Nacional e unidades dos principais grupos privados de saúde.

Meios de comunicação

Existe serviço de telefonia fixa, móvel e internet em todos os municípios e comunas da província, apesar de em muito locais o serviço ser intermitente ou o sinal fraco. A província está também ligada à rede nacional de fibra óptica que trouxe uma melhoria substancial nos serviços de telefonia fixa, televisão por cabo e internet.

O sinal da Televisão Pública de Angola e da Rádio Nacional de Angola chega à maior parte do território da província e as pessoas que conseguem ter acesso ao serviço de televisão por cabo dispõem também de uma grande oferta de canais temáticos e internacionais.

BENGUELA É UMA DAS MAIS IMPORTANTES E DINÂMICAS PROVÍNCIAS DE ANGOLA DO PONTO DE VISTA ECONÓMICO

■ Caracterização económica

Benguela é uma das mais importantes e dinâmicas províncias de Angola do ponto de vista económico. Possui o segundo maior parque industrial, depois de Luanda, e apresenta uma forte actividade piscatória, com grande tradição na província, incluindo na vertente industrial. Também a agricultura e o comércio são actividades importantes e com história. A existência do Porto do Lobito e do Caminho de Ferro de Benguela, são também factores que potenciam o crescimento económico e o desenvolvimento da região.

A sua beleza natural, história e cultura faz de Benguela uma das províncias de Angola com maior potencial no sector do turismo.

Agricultura e Pescas

A agricultura evidencia um elevado potencial devido aos seus solos favoráveis, diversidade climática e recursos hídricos. Apesar disso caracteriza-se por ser uma actividade sobretudo tradicional e familiar com uma reduzida expressão da componente empresarial. As principais culturas da província são o milho (63% da área cultivada), o feijão (8%), a mandioca (6%), as hortícolas (6%), a banana (5%), o amendoim (2%) e outras como batata-doce, a batata, a soja e outras frutas. Os principais constrangimentos do sector são as dificuldades de acesso aos insumos e seu preço, a mecanização, a assistência técnica e o escoamento dos produtos, o que abre boas oportunidades de investimento e negócio.







A actividade pecuária, apesar de muito afectada pelo período de guerra civil, encontra na província condições propícias ao seu desenvolvimento, devido ao facto de uma parte do território inserir-se numa zona denominada por “zonas dos pastos doces ou mistos” que propiciam pastagens de elevada qualidade. Os principais animais criados na província são os bovinos, caprinos, suínos e aves. Alguns criadores têm efectivos bovinos de boa qualidade graças à aquisição de animais de boas raças na Namíbia e no Brasil e à boa gestão dos seus empreendimentos.

A pesca é uma das principais actividades económicas da província. As águas costeiras possuem peixe em quantidade e qualidade, o que faz com que Benguela seja a segunda maior província em produção e distribuição de pescado e derivados. A vertente industrial está fortemente implantada, sobretudo na Baía Farta, mas apesar disso o sector necessita de novos actores e investimento que lhe tragam modernização e uma nova vida. Outra oportunidade de negócio no sector é a indústria naval e outros serviços complementares à actividade piscatória.

Indústria, Geologia e Minas

O parque industrial da província tem vindo a crescer bastante nos últimos anos com várias indústrias no ramo alimentar (cervejas, águas minerais, sumos, panificação), produção de embalagens e tanques plásticos, colchões, serralharias, serrações e algumas unidades que produzem materiais utilizados na indústria petrolífera. O Pólo de Desenvolvimento Industrial da Catumbela é uma infra-estrutura de dinamização do desenvolvimento do parque industrial, mas necessita de melhorias das condições de base, o que por si só pode também ser uma oportunidade de negócio.

Benguela possui quantidade e qualidade de rochas ornamentais como o granito e o calcário. Possui também reservas com potencial económico de cobre, prata, urânio e águas de mesa, mas é necessário um estudo para o levantamento, identificação e mapeamento de todos os recursos minerais da província.

BENGUELA POSSUI QUANTIDADE E QUALIDADE DE ROCHAS ORNAMENTAIS COMO O GRANITO E O CALCÁRIO.

Turismo, Hotelaria, Comércio e Empreendedorismo

A província tem um importante historial como destino turístico e um potencial que deve ser trabalhado, desde logo pela sua bonita costa e praias de rara beleza, algumas delas em estado praticamente "virgem", o que lhe dá condições privilegiadas como destino turístico para quem gosta de praia, desportos de areia ou actividades náuticas. A província tem igualmente uma longa tradição ligada à pesca desportiva que abre outra oportunidade de negócio neste sector. Também as suas bonitas paisagens interiores, incluindo o Parque de Chimalavela, fazem de Benguela um destino para os amantes da natureza. Associado a tudo isto, existe um grande património histórico e arquitetónico que vale a pena conhecer.

Benguela possui uma razoável infra-estrutura hoteleira e de restauração com alguns hotéis e restaurantes de elevada qualidade. Apesar disso, o desenvolvimento que o sector necessita, associado ao seu potencial, faz da hotelaria e restauração uma ótima oportunidade de negócio que qualquer investidor deve ter em conta.

A localização geográfica privilegiada, associada à existência do Porto do Lobito e do Caminho de Ferro de Benguela, faz da província um local vocacionado para o comércio, tendo potencialidades para vir a ser uma importante plataforma logística de abastecimento a outras zonas do país e até uma porta para as exportações. A província dispõe de uma rede comercial razoável, mas o sector informal ainda tem um grande peso.

Vias de acesso, infra-estruturas e transportes

Tem sido feito um grande investimento nos últimos anos na infraestrutura viária da província com a reabilitação de estradas principais e secundárias. No entanto, a degradação tem ocorrido muito rapidamente, pelo que, actualmente algumas estradas

intermunicipais e que ligam Benguela às províncias vizinhas e a Luanda encontram-se bastante degradadas, estando em curso obras de reabilitação e conservação.

A província está dotada de um aeroporto internacional na Catumbela, com ligação aérea regular de e para Luanda e o transporte rodoviário é também assegurado de forma regular e aceitável, por operadores privados, quer seja nas rotas intermunicipais como também nas interprovinciais e regionais.

O Caminho de Ferro de Benguela, única ligação ferroviária da África Austral ao Atlântico, que passa pelas províncias do centro e leste de Angola, proporciona também um importante meio de transporte de pessoas e bens.

Energia e Água

A barragem de Lomaum com uma potência de 50 MW é manifestamente insuficiente para satisfazer as necessidades da província. Deste modo, o fornecimento de energia é feito essencialmente através de centrais térmicas e diesel ou de grupos de geradores instalados nas sedes municipais e comunais. A potência instalada ascende aos 158 MW, apesar disso existe um défice energético que tem de ser combatido através de investimentos na rede de produção e distribuição. A



aposta nas energias renováveis pode ser uma boa solução para a resolução do défice energético, revelando-se uma boa oportunidade de negócio.

Ainda existem dificuldades ao nível do acesso à água potável, no entanto a situação tem vindo a melhorar fruto dos investimentos realizados pelo governo no sector. O abastecimento faz-se sobretudo através de ligações domiciliárias (zonas urbanas) e de chafarizes, sistemas comunitários, etc nas zonas rurais.

■ Desafios e Oportunidades da Província

Benguela enfrenta grandes desafios, sobretudo ao nível do aproveitamento das potencialidades existentes e que podem trazer mais e melhor desenvolvimento económico e melhores condições de vida para a população. Ao longo do texto foram assinaladas importantes oportunidades de investimento e negócios.

As suas principais actividades estão, ainda hoje, aquém do seu potencial, existindo oportunidades de negócio directamente nas actividades, mas também em actividades associadas, como sejam a indústria transformadora e alimentar e indústrias e serviços associados.



É assim que se deve ver a produção e transformação de fileiras do milho (fuba e rações), soja (rações e óleo alimentar), banana (conservação e secagem), hortícolas (conserva), fruta (compotas), enchidos, ovos, conservas de peixe, sal, entre outras.

Os recursos minerais existentes, com destaque para as rochas ornamentais, são outra oportunidade de negócio a desenvolver e que podem potenciar outras áreas de como as obras públicas e a construção civil.

A grande riqueza ambiental e natural é também um factor que abre portas a atractivos negócios nas áreas do turismo, com destaque para o turismo de lazer, actividades náuticas, natureza, hotelaria e restauração.

Potenciar e aproveitar ao máximo a estrutura aeroportuária, o Porto do Lobito e o Caminho de Ferro de Benguela constitui ao mesmo tempo um desafio e uma oportunidade que, caso seja bem-feita, poderá alavancar consideravelmente a actividade económica da província.

■ Plano Nacional de Desenvolvimento 2018-2022

Visão

Província que se afirma como a segunda aglomeração urbana do País, com uma plataforma de internacionalização intercontinental (porto e aeroporto) e africana (caminho de ferro), um pólo de concentração da indústria pesada (construção naval, metalurgia, cimentos, refinaria) para os mercados do sul do País e países vizinhos e de actividades de transportes e logísticas, um sector agro-pecuário recuperado e dinâmico, capaz de induzir o crescimento da agro-indústria, um sector pesqueiro em desenvolvimento e uma forte aposta no sector turístico. Desenvolvimento urbano qualificado, concentrando uma oferta de serviços avançados dirigida à Região Sul, com áreas de expansão urbanas ordenadas e integradas através de um sistema eficaz de transportes públicos, e garantindo o acesso generalizado da população aos serviços essenciais.

Apostas estratégicas

- Aceleração do processo de industrialização em curso na província, com ênfase em:
 - Indústria pesada (construção naval, metalurgia, cimentos, refinaria, etc.), aproveitando a articulação das infra-estruturas e serviços portuários e ferroviários e dinamizando os investimentos já realizados.
 - Desenvolvimento dos Pólos Industriais do Lobito e Catumbela e reforço das actividades logísticas de apoio ao desenvolvimento das actividades de importação/exportação e de abastecimento da grande concentração urbana; desenvolvimento dos loteamentos industriais de Benguela, Cubal e Baía Farta (agro-indústrias, derivados de peixe e derivados de petróleo e gás).



- Desenvolvimento das actividades logísticas e de transporte, incluindo actividades de formação, com base no porto, aeroporto e caminho de ferro.
- Valorização da exploração mineira, através do desenvolvimento das actividades a jusante e da exportação, e da extracção do sal.
- Recuperação do sector agro-pecuário (café, algodão, horto-frutícolas, cereais), visando o aumento da produção agrícola numa lógica de diversificação da economia, bem como a consolidação do agro-negócio e o aumento da renda das famílias, contribuindo para a criação de emprego e para a auto-suficiência alimentar da província.
- Valorização das actividades piscatórias que representam uma componente importante da actual estrutura produtiva, sobretudo no Lobito, Benguela e Baía Farta, com potencial para desenvolvimento de um importante cluster piscatório local.
- Desenvolvimento de um forte sector turístico, transformando a província num destino turístico de referência nacional, regional e internacional no domínio costeiro e cinegético.
- Valorização dos recursos humanos, promovendo o acesso ao ensino básico a toda a população em idade escolar, a qualificação da população activa e o desenvolvimento de actividades de investigação científica e de prestação de serviços avançados.



A PROVÍNCIA DO BIÉ

Situada no centro de Angola, a Província do Bié tem um enorme potencial agro-pecuário capaz de fomentar o desenvolvimento de um parque industrial diverso, especialmente direccionado para a transformação de cereais, frutas e curtumes, e, por fim, barro vermelho. Foi uma das províncias mais fustigadas pela guerra civil, mas, apesar disso, tem registado desempenhos positivos desde o início da reconstrução, o que augura bons níveis de desenvolvimento caso venha a beneficiar dos financiamentos necessários.

A população do Bié representa um autêntico mosaico etnolinguístico onde mais de seis línguas são faladas, mas com predominância da umbundo. As outras são cokwe e nganguela, luimbi, songo e ngoia.

■ Caracterização física, geográfica e ambiental

Bié tem a particularidade de confinar com sete Províncias: Cuanza Sul (a Noroeste), Huambo (a Oeste), Huíla (a Sudoeste), Cuando Cubango (a Sul), Moxico (a Este), Lunda Sul (a Nordeste) e Malange (a Norte).

O seu território estende-se por uma superfície de 70.314 km² e do ponto de vista administrativo, a província divide-se em nove Municípios: Cunhinga, Nharéa, Catabola, Camacupa, Chinguar, Andulo, Cuito, Cuemba e Tchitembo.

A parte ocidental do território da província integra o conhecido Planalto Central, com uma altitude média superior a 1.000 metros. A leste e sul as altitudes são ligeiramente inferiores. Apresenta um clima tropical de altitude ou temperado quente, com temperaturas médias anuais entre os 19º C e os 20º C. A precipitação anual varia entre os 1.100 mm (Norte de Catabola) e os 1.400 mm (Andulo e Nharéa), apresentando uma média global de 1.200 mm, com diminuição em direcção a sul. A época das chuvas ocorre de Outubro a Abril, estando o período seco compreendido entre os meses de Maio a Setembro.

Parte considerável do território é ocupada por floresta aberta e savana. A cobertura vegetal primitiva da região está bastante alterada nas zonas submetidas ao cultivo, predominando a floresta aberta (mata de panda) e savana com arbustos.

As terras agricultáveis representam 60% da sua extensão. Há uma diversidade de solos, a saber: ferralíticos (em terras situadas a maior altitude e que necessitam de correcção da acidez para aumentarem a aptidão agrícola), para-ferralíticos (em áreas de sopé de encostas e apresentam maior aptidão agrícola), hidromórficos

AS TERRAS
AGRICULTÁVEIS
REPRESENTEM 60% DA
SUA EXTENSÃO.

(em áreas de baixas mal drenadas mas propensas à cultura do arroz desde que sujeitos a drenagem) e psamíticos, predominantes a sul e leste.

O Bié tem zonas de protecção da fauna e flora: a reserva integral do Luando, a reserva do Umpulo e está por aprovar a criação da reserva de Malengue. A primeira é uma das mais importantes áreas protegidas nacionais, na medida em que corresponde ao habitat da Palanca negra gigante. A reserva situa-se maioritariamente na província de Malanje, mas no Bié cobre cerca de 2000km² no município de Camacupa entre os rios Luasso e Luando.

A província está servida por uma importante bacia hidrográfica constituída pelo rio Cuanza, o maior de Angola e nasce na província, e seus afluentes Cutato, Luando, Cunhinga, Cunje, Cuquema e o Cuiva, que sugerem a sua utilização senão para pequenos regadios em correspondência com as condições de solo. O rio Cuchi, que alimenta o Cubango, também nasce no Bié. Este número considerável de rios confere à região um enorme potencial hidro-eléctrico.

■ Caracterização demográfica

De acordo com o Censo de 2014, a população da província totalizava, à data, 1.455.255 habitantes, dos quais 52,5% eram mulheres. Com uma densidade populacional de 20,7 habitantes por km², a população activa representava 46,8%, os jovens com menos de 25 anos 69,2% e a população com mais de 65 anos apenas 2%.

SEGUNDO OS DADOS
DISPONÍVEIS, REFERENTES
A 2012, A PROVÍNCIA DO BIÉ
TINHA UM PARQUE ESCOLAR
COMPOSTO POR 1 474 ESCOLAS
E CINCO ESCOLAS DE
FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

Educação e formação profissional

Segundo os dados disponíveis, referentes a 2012, a província do Bié tinha um parque escolar composto por 1 474 escolas e cinco escolas de formação de professores. Estes números devem ser actualmente superiores, dado o aumento das infra-estruturas nos últimos anos, principalmente até 2014. No Andulo há uma escola média de agronomia e de uma escola do ensino técnico-profissional.

A província está dotada com duas instituições de ensino superior públicas e uma privada, a Escola Superior Pedagógica e a Escola Superior Politécnica e o Instituto Superior Kanganjo, respectivamente. Estas instituições servem mais de 5.000 alunos e disponibilizam cursos como Psicologia, Pedagogia, Matemática, Física, Educação Física e Desporto, entre outros.

Saúde

A rede sanitária do Bié engloba um total de 170 unidades, onde se destacam um Hospital Geral (Hospital Provincial do Bié), um Hospital Sanatório, oito Hospitais Municipais, seis Centros Materno Infantis e 1 Centro de Reabilitação Física.

ExxonMobil in Angola: Investing for a better future

ExxonMobil em Angola: Investindo num futuro melhor



For over 24 years, ExxonMobil has been a significant investor in Angola, leveraging our project execution capabilities and applying cutting edge technology to deliver efficient and reliable oil and gas production, all the while creating sustainable jobs and benefiting local communities.

Energy lives here™

Há mais de 24 anos, a ExxonMobil tem sido um investidor importante em Angola, potenciando a nossa capacidade de execução de projectos e utilizando tecnologia de ponta para produzir petróleo e gás de forma eficiente e confiável, ao mesmo tempo criando empregos sustentáveis e beneficiando as comunidades locais.

A energia vive aqui™

A província debate-se com problemas ao nível dos recursos humanos qualificados, médicos e enfermeiros sobretudo, embora a situação tenha vindo a melhorar fruto de programas levados a cabo pelo Executivo.

Meios de comunicação

No Bié há serviços de telefonia fixa, móvel e internet em todos os municípios e comunas. Está previsto o lançamento da fibra óptica terrestre e a reabilitação das estações de correios. Ainda assim, este sector está dependente das iniciativas e estratégias de desenvolvimento dos operadores privados, que orientam as suas decisões de crescimento e expansão em função de lógicas de mercado.

■ Caracterização económica

Agricultura, Pecuária e Pescas

Estima-se que área cultivada em 2016 tenha sido superior a 700.000 hectares, em mais de 90% ligada a agricultores familiares. Em 2012 era apenas de 300.000 hectares.

O milho é de longe a principal cultura, com mais de 50% da área cultivada, seguida do feijão com quase 25%. As restantes culturas são diversas, destacando-se por ordem decrescente da área cultivada o amendoim, a mandioca, a batata-doce, a batata, as hortícolas, as fruteiras (incluindo ananás, banana e morango, esta referida pela importância comercial que pode crescer consideravelmente), a soja, o arroz, o sorgo e o milheto. O café arábica, depois de anos de abandono, está a merecer agora mais atenção e representa um elevado potencial de crescimento.

Está em curso um projecto financiado pelo Banco Mundial de apoio à produção e comercialização das principais culturas de cerca de 40 mil agricultores familiares.

As condições climáticas e de solos propiciam o desenvolvimento da pecuária. De acordo com dados relativos a 2014, a população animal correspondia a um efectivo de cerca de 2,4 milhões, destacando-se as aves, os suínos, os caprinos e os bovinos.

As condições climáticas e os recursos hídricos favorecem a pesca continental e a aquicultura, mas são actividades ainda pouca expressão, representando importantes oportunidades de negócio a explorar.

**O MILHO É DE LONGE
A PRINCIPAL CULTURA,
COM MAIS DE 50%
DA ÁREA CULTIVADA,
SEGUIDA DO FEIJOÃO
COM QUASE 25%.**



Indústria, Geologia e Minas

O potencial da Província do Bié ao nível dos seus recursos minerais é elevado, existindo uma grande variedade de rochas e minerais, tais como o calcário, as argilas, os granitos, os diamantes, o ferro, o magnetite e o quartzo.

O sector diamantífero é um dos principais focos de atracção de investimento e não tendo sido ainda implementada a exploração empresarial reveste-se de uma oportunidade de negócio que deve ser tida em conta.

Actualmente o parque industrial encontra-se ainda em desenvolvimento, necessitando de infra-estruturas, nomeadamente nas vertentes de energia, água, transportes e logística. Em 2012 o parque industrial existente era constituído por 204 unidades, essencialmente de reduzida dimensão.

Os principais sectores da actividade industrial situam-se em torno da agricultura e da construção, merecendo destaque as micro-moagens, que representam cerca de 50% das empresas identificadas. Merece também nota as indústrias de exploração de inertes e rochas, sobretudo no que se refere ao calcário, granito, arenitos, basalto a areia.

Importa destacar o elevado potencial do município de Andulo, tendo sido criado o projecto do Pólo Agro-Industrial de Calucinga. Em 2017 este pólo contava já com 29 empresas dedicadas a produção diversa.

Turismo, Hotelaria, Comércio e Empreendedorismo

O sector do turismo encontra-se ainda numa fase embrionária. A oferta hoteleira conta com um total de apenas sobretudo concentrada na cidade do Cuito.

Uma das estratégias de desenvolvimento do sector passa por fomentar os investimentos privados nas áreas de hotelaria e restauração. Existem iniciativas de investimento privado em curso, que irão enriquecer a oferta hoteleira e turística existente, merecendo destaque os complexos turísticos da Chicava e do Novo Horizonte.

Estão identificados 42 centros de interesse turístico com base um património etnológico e cultural diversificado. O facto de se encontrar no centro de Angola representa, por si só, mote para a promoção do turismo na região.

A actividade comercial no Bié apresenta um elevado potencial de crescimento devido a um conjunto de factores, dos quais se destacam a reabilitação das vias rodoviárias e do Caminho-de-Ferro de Benguela (CFB) – que liga a região ao Porto do Lobito e à fronteira com a RDC e a Zâmbia – e a instalação de infra-estruturas para os mercados rurais e para a componente logística. Em 2014, existiam 3.148 unidades comerciais licenciadas na província.



Vias de acesso, infra-estruturas e transportes

Tem sido feito um grande investimento nos últimos anos na infra-estrutura viária da província e as estradas principais permitem a deslocação dentro da província e a ligação às províncias vizinhas e a Luanda. No entanto, é necessário investir na reabilitação da rede de estradas secundárias e terciárias e apostar na manutenção para que as vias reabilitadas não voltem a degradar-se.

O CFB assume grande importância na economia regional, constituindo a espinha dorsal do sistema de transportes da região central de Angola e sua ligação transfronteiriça. Trata-se de um investimento estratégico que permite ligação entre o Porto do Lobito e as regiões mineiras do Congo e da Zâmbia, através da rede ferroviária Benguela-Huambo-Bié-Moxico, com todo o potencial económico que daí advém.

A província é também servida por ligações rodoviárias regulares interprovinciais e entre o Cuito e os restantes municípios do Bié, sendo necessário mais investimentos e operadores, o que constitui um negócio a explorar.

A província está também dotada de um aeroporto reabilitado com ligações regulares a Luanda.

Energia e Água

Têm sido desenvolvidos esforços no sentido da reabilitação das infra-estruturas básicas do sector, com destaque para os sistemas de produção, transporte e distribuição de energia eléctrica. As fontes energéticas actuais da província são de natureza térmica decorrentes da Central do Cuito e dos grupos de geradores municipais e comunais. Como exemplo de investimento, refira-se o reforço e a conclusão das ligações dos Sistemas Norte e Centro e das linhas de transporte que asseguram a ligação com os aproveitamentos hídricos potenciais para a província.

A taxa de cobertura da distribuição de água na Província é estimada de 32%, incidindo sobretudo nas áreas urbanas. Há intenção do Governo para continuar a investir neste sector pelo que a construção, gestão e manutenção dos sistemas de água constitui outra oportunidade de investimento.

■ Desafios e Oportunidades da Província

Por via dos Projectos Estruturantes definidos pelo Programa de Investimentos Públicos e pelo novo Plano de Desenvolvimento Nacional (2018-2022), o desenvolvimento da província passará pela especialização produtiva, pela sua industrialização e pela sua afirmação como plataforma de transporte e circulação de bens e mercadorias que ligam mercados nacionais e internacionais, sendo de destacar o papel do CFB.

O sector primário tem sido alvo de investimentos importantes, dos quais se destaca um projecto-piloto, na localidade de Jimba Silili, no sentido de intensificar a produção de arroz, por via da introdução de novas técnicas e práticas de cultivo,

incluindo a adubação e a monda do arroz. Contudo, há um amplo leque de oportunidades na produção agrícola e pecuária, bem como na agro-indústria, com base nos cereais, na mandioca e nas fruteiras. Aqui chama-se a atenção para o potencial do município do Chinguar.

Ao nível da indústria, são várias as potencialidades. Destacam-se as grandes reservas de ferro no Andulo e de calcário no Cuito; a ocorrência de diamantes nos municípios de Nharea, Chitembo e Andulo; e ainda a existência de granitos, argilas e cal viva. Um factor de desenvolvimento a este nível é a possibilidade de escoamento de minerais por via ferroviária. Outro factor será o Pólo de Desenvolvimento Industrial do Cunje. Refira-se também o lançamento de novos programas de financiamento na base das Micro, Pequenas e Médias Empresas.

O reforço da produção energética exclusiva da Província, ao nível de novas centrais térmicas e da implantação das mini-hídricas, associada à existência de bacias hidrográficas, constituirá outro pólo de interesse da província.

Ao nível do turismo, é de assinalar a existência de património etnológico e cultural diversificado e as várias oportunidades de exploração turística associada aos centros de interesse da Província, as quais são reforçadas pela acessibilidade da província através do CFB e do aeroporto.

■ Plano Nacional de Desenvolvimento 2018-2022

Visão

Província em processo de crescimento económico inclusivo, tirando partido dos recursos naturais e da integração no eixo Benguela-Luau, com uma agricultura camponesa de rendimento crescente e uma agricultura empresarial em desenvolvimento, revitalizando um sector agro-pecuário orientado para o mercado interno (produção de proteína vegetal e animal, café, madeira). O esforço de qualificação dos recursos humanos, de desenvolvimento urbano e de infra-estruturação em curso possibilita o crescimento de outras actividades, com relevo para as indústrias agro-pecuárias, a reorganização das actividades extractivas, as actividades logísticas associadas ao CFB e o aproveitamento dos recursos turísticos e dinamização de actividades conexas, promovendo a modernização das actividades económicas em meio rural (exploração florestal, apicultura, pesca continental) e a consolidação da área urbano-industrial Cuito-Cunje.

Apostas Estratégicas

- Aproveitamento do elevado potencial agrícola, desenvolvendo um *cluster* provincial de agro-indústrias, promovendo o aumento de rendimentos da agricultura familiar e da agricultura empresarial.

- Qualificação do capital humano e institucional de suporte ao desenvolvimento, promovendo o acesso de todas as crianças ao ensino básico, o aumento dos níveis educacionais da população e a capacitação institucional.
- Promoção do empreendedorismo e do auto-emprego, suportado por um programa coerente de formação profissional, visando o desenvolvimento empresarial em sectores chave para o crescimento económico da província e a diversificação produtiva, como forma de combate ao desemprego, de absorver mão-de-obra libertada pela modernização da agricultura e de promover a inclusão social.
- Reforço das funções urbanas da capital Provincial e promoção da qualidade de vida nas áreas urbanas, através da melhoria das infra-estruturas de energia, água e saneamento, das condições habitacionais, dos arruamentos e espaços urbanos e do reforço dos equipamentos sociais, como suporte à fixação e atracção de população e actividades.
- Desenvolvimento das áreas rurais, através do acesso generalizado aos serviços essenciais (água potável e energia, saúde e educação), da melhoria das acessibilidades e da inserção das actividades económicas numa lógica de mercado.
- Melhoria das acessibilidades: execução das ligações rodoviárias, nomeadamente, a Malanje, Moxico, Cuanza-Sul e Huila, assim como as ligações entre as sedes municipais e as comunas; aumento da frequência do transporte ferroviário, ligação ao Caminho de Ferro de Moçamedes (CFM) via Cuando-Cubango e ligação ao Caminho de Ferro de Luanda (CFL) na província de Malanje.

A PROVÍNCIA DE CABINDA

A província de Cabinda é a maior produtora de petróleo de Angola, recurso que resulta na principal riqueza do País e maior fonte de financiamento do OGE. Cabinda encerra especificidades próprias que devem ser atendidas na formatação da estratégia a implementar. Destas especificidades, há que realçar, entre outras, o facto de não ter continuidade geográfica com o restante território do país, o peso da população flutuante que atravessa quase livremente as fronteiras com os dois países vizinhos e a contribuição do seu petróleo para a sustentabilidade e desenvolvimento de Angola.

A FLORESTA DO MAIOMBE, UM EX-LIBRIS DA PROVÍNCIA, É CONSIDERADA UMA DAS “SETE MARAVILHAS DE ANGOLA”.

A presença de empresas petrolíferas influencia o emprego e a actividade económica e social em geral.

A Floresta do Maiombe, um ex-libris da província, é considerada uma das “Sete Maravilhas de Angola”.



■ Caracterização física, geográfica e ambiental

A província de Cabinda situa-se a Norte do território de Angola, constituindo uma parcela descontinuada do País pela foz do rio Congo e por uma faixa de cerca de 40km da República Democrática do Congo. Ocupa uma área de 7.283km². É limitada, a Norte e a Nordeste, pela República do Congo, a Este e a Sul, pela República Democrática do Congo e a Oeste, pelo Oceano Atlântico e divide-se administrativamente em quatro municípios: Cabinda, Cacongo, Buco-Zau e Belize.

O seu território apresenta grande diversidade de relevo, indo das zonas baixas, junto ao Oceano Atlântico, até 839m de altitude no Morro de Sanga, no município de Belize, a norte da Província.

Em termos climáticos, insere-se no tipo equatorial, com precipitações médias anuais superiores a 1.200mm e temperaturas médias anuais que variam entre 18º e 31º C. Os valores elevados de humidade especialmente no interior, são responsáveis pela presença de vastas áreas de floresta densa e húmida, constituindo a conhecida Floresta do Maiombe, a mais importante do mundo depois da Amazónia, que é dividida com outros países como ao República do Congo, a RDC, o Gabão e a República Centro-Africana.

Cabinda está localizada numa área privilegiada. Banhada por quatro importantes bacias hidrográficas – Chiloango, Lubinda, Lulondo e Lucola – a província possui bastantes recursos hídricos que poderão ser aproveitados para irrigação.

■ Caracterização demográfica

Segundo os dados do Censo de 2014, a província é habitada por 716.076 habitantes dos quais 49,7% são homens e 50,3% são mulheres. A densidade populacional é das mais elevadas do país, com 98,3 habitantes por km². A população activa corresponde a 54,8% e os jovens com menos de 25 anos representam 62,3% da população.

SEGUNDO OS DADOS DO
CENSO DE 2014, A PROVÍNCIA
É HABITADA POR 716.076
HABITANTES DOS QUAIS 49,7%
SÃO HOMENS E 50,3% SÃO
MULHERES

Educação e formação profissional

Tal como noutras zonas do país, também em Cabinda a pressão sobre o sistema de ensino é enorme, fruto da elevada percentagem de população em idade escolar mas também da falta de infra-estruturas e pessoal docente.

Em 2012, a província estava dotada de um parque escolar com 272 escolas. A província dispõe de várias pólos representativos de instituições de nível superior, como o Instituto Superior de Ciências da Educação, a Universidade Lusíada, a Universidade 11 de Novembro e Universidade Privada de Angola, que disponibilizam cursos como Pedagogia, Psicologia, Matemática, Língua Portuguesa, Enfermagem, Imagiologia entre outros.



Saúde

Tal como no sector da educação, também na saúde existem dificuldades quer em termos de infra-estruturas quer de pessoal especializado. No entanto, fruto dos investimentos que têm vindo a ser realizados, a situação tende a melhorar.

A província possui 94 unidades sanitárias em funcionamento incluindo o Hospital Regional de Cabinda, unidade que irá receber uma nova infra-estrutura de raiz, cuja construção foi anunciada em 2017. A rede sanitária é constituída por 151 médicos e 1334 enfermeiros. A dinâmica empresarial poderá contribuir para a prestação de cuidados básicos de saúde.

A DINÂMICA EMPRESARIAL
PODERÁ CONTRIBUIR PARA
A PRESTAÇÃO DE CUIDADOS
BÁSICOS DE SAÚDE.

Meios de comunicação

Não é suficientemente abrangente o serviço de telefonia fixa da empresa Angola Telecom. Sendo razoável o serviço de telefonia móvel, disponibilizado pelas operadoras Unitel e Movicel, as ligações à internet ficam abaixo das necessidades apesar de se esperar a melhoria da situação fruto da implementação da rede nacional de fibra óptica.

■ Caracterização económica

Agricultura, Pecuária e Pescas

Cerca de 64% do território é formado por terras potencialmente agricultáveis, conferindo à região boas condições de partida no domínio da produção agrícola tendo esta actividade um elevado potencial a explorar.

Os principais produtos da província são, por ordem decrescente da área cultivada, a mandioca (mais de 30%), a batata-doce (18%), o amendoim (18%), as bananas (12%), o feijão (10%), e em menor escala, o milho, fruteiras tropicais, as hortícolas e o café. Esta cultura, o cacau e a palmeira têm agora uma atenção especial do Governo para o fomento através de pequenas explorações familiares.

Globalmente, a produção agrícola é realizada de forma rudimentar, com baixa produtividade, dada a falta de sistemas funcionais de assistência técnica e de escoamento comercial e armazenamento da produção. Recentemente o Banco Africano de Desenvolvimento aprovou o financiamento de um projecto de apoio a pequenos produtores no valor de 100 milhões de dólares que poderá trazer enormes mudanças na situação produtiva e económica da província.

Com o apoio governamental, seja em termos de implantação de aviários, fábrica de ração, matadouros e frigoríficos, como no de capacitação técnica, a avicultura pode surgir como um importante sector de desenvolvimento da Província.

A actividade pesqueira é ainda praticada de forma artesanal e tem grande potencial para se desenvolver em todos os segmentos, incluindo a aquicultura. A província tem uma situação hídrica privilegiada, recursos pesqueiros abundantes e

condição ambiental satisfatória. O investimento ao nível da revitalização de instalações de apoio à actividade, como complexos de frios, centros de pesca, fábricas de gelo constitui um importante factor de desenvolvimento. É fundamental, ainda, a construção de terminais pesqueiros e o apoio à modernização da frota.

Indústria, Geologia e Minas

O parque industrial da província é de pequena dimensão. Para além do petróleo, das indústrias de maior porte, destacam-se as unidades de produção de cerveja, de engarrafadora de água, cerâmica e algumas indústrias de apoio à produção de petróleo. Recentemente foram construídas ou estão em construção algumas unidades fabris (sabonetes, chapas, óleo de palma e moagens).

A modernização das indústrias locais de pequeno porte, incluindo a transformação de produtos agrícolas para as quais a região tem vantagens competitivas constitui uma excelente oportunidade de negócios.

A instalação do Pólo Industrial de Fútila, possibilitando o surgimento de actividades industriais de média dimensão, deve ser encarada sob o mesmo prisma.

Turismo, Hotelaria, Comércio e Empreendedorismo

Dadas as especificidades da província, nomeadamente em termos da população flutuante, a indústria hoteleira é muito relevante. No entanto, ainda está abaixo do desejável, especialmente no que respeita à qualidade e diversidade dos serviços que coloca no mercado.

Em 2013, Cabinda contava com 4 hotéis, 5 complexos turísticos e algumas pensões e hospedarias. Tendo em conta a grande actividade petrolífera existente na província, o seu potencial turístico e de desenvolvimento, este sector, incluindo a restauração, revela-se como uma excelente oportunidade de negócio.

Na vertente do turismo é de mencionar o dinamismo cultural da província e da sua população, com a existência de várias associações culturais, grupos de dança

etc. Existem locais históricos de relevo que, com o Museu Provincial recentemente requalificado, dão à província um potencial de turismo histórico-cultural relevante. O turismo de natureza encontra na Floresta do Maiombe uma elevada expressão que urge aproveitar.

**EM 2013, CABINDA CONTAVA
COM 4 HOTÉIS, 5 COMPLEXOS
TURÍSTICOS E ALGUMAS
PENSÕES E HOSPEDARIAS.**

As zonas interiores com as suas florestas, onde se destaca a Floresta do Maiombe, lagoas, rios, diversidade de fauna e flora, dão à província um potencial relevante em termos de turismo de natureza e a sua costa oferece ainda bonitas praias.

O comércio fronteiriço tem enorme importância, ainda que se processe com um nível de informalidade muito grande. A preocupação do Executivo com a formalização dessa actividade constitui outra importante oportunidade de negócios.





Vias de acesso, infra-estruturas e transportes

A rede de estradas da Província tem cerca de 1.250 km de extensão, dos quais 501 km estão pavimentados. Todas as sedes e comunas dos municípios, assim como as principais aldeias, têm acesso pavimentado, a maioria em bom estado. As Estradas Nacionais interligam as sedes dos Municípios e as comunas de fronteira. Contudo, a cobertura da rede viária ainda não é suficiente existindo debilidades ao nível da rede secundária e terciária.

O Porto de Cabinda é uma das infra-estruturas mais importantes, apesar de algumas limitações físicas e técnicas. Cabinda depende fundamentalmente de seu porto, para efectuar as trocas comerciais imprescindíveis para o seu desenvolvimento, incluindo com o restante território de Angola. Para melhorar a capacidade da província em termos portuários está em construção o novo porto no Caio, um investimento de centenas de milhões de dólares que permitirá uma operação com navios de maior porte.

Cabinda dispõe de um aeroporto, que sofreu obras de ampliação e modernização em 2017, com boas condições em termos de infra-estruturas e de apoio à navegação aérea e oferece ligações regulares a Luanda.

O transporte colectivo urbano está concentrado na Cidade de Cabinda, onde é apoiado basicamente pelo serviço de táxis colectivos. Existe também oferta de ligação rodoviária entre o município sede e os restantes, bem como as sedes dos municípios e suas comunas, além de linhas directas entre Cabinda e algumas comunas de outros municípios.

Energia e Água

O abastecimento de energia funciona de forma continuada e com alguma qualidade nas sedes municipais e localidades situadas ao longo da via Cabinda-Lândana, garantida pela produção da Central Térmica de Malongo, com 70 MW de potência.

Está em curso também o Projecto Hyundai, que consiste na construção de duas centrais de 40 MW, estando perto de conclusão a central térmica de Chibodo de 30 MW e a preparação do terreno para instalação da segunda central térmica em Santa Catarina de 10 MW.

O acesso a água potável é uma realidade apenas nos centros urbanos. Fora destes as populações ainda se abastecem nos rios e lagoas. Estão em curso programas de nível nacional para melhoria do acesso a água potável, cujos investimentos na província são, sobretudo, ao nível da ampliação dos meios de captação, tratamento e distribuição.

■ Desafios e Oportunidades da Província

São várias as potencialidades de desenvolvimento económico da província de Cabinda para além da actividade petrolífera e do aproveitamento do gás natural.

Para lá do desenvolvimento da produção agrícola de produtos tropicais, cuja aptidão é sobejamente reconhecida, a agro-indústria tem aqui um terreno fértil de expansão, de que o projecto agro-industrial do Dingo constitui já um bom exemplo.

O sector pecuário tem relevância apenas para a criação de caprinos e para a avicultura, dado que as condições climatéricas não são as melhores para a bovinicultura. A actividade pesqueira, incluindo a aquicultura, constitui, tal como a pecuária, uma boa oportunidade de negócios..

A exploração de recursos de madeira é uma das maiores riquezas da província que importa aproveitar de modo sustentável.

Para além da existência de espaço para o desenvolvimento do sector do comércio, hotelaria e turismo, importa realçar as oportunidades existentes ao nível da indústria, como é o caso da indústria de construção, que poderá crescer mediante a exploração de inertes (areia e burgau), fabricação de tijolos queimados, carpintarias e marcenarias. Outras indústrias com evidente potencial de crescimento são a panificação, as moageiras de mandioca e de milho e a transformação de café.

O sector da geração de energia através de mini-hídricas e produção eólica é mais um passo de diversificação e experimentação de soluções promissoras. A exploração de fosfatos para uso como fertilizante é uma oportunidade de importância enorme para todo o país, dada a carência de fósforo na maioria dos solos de Angola. Ocorrem ainda manifestações de titânio, ouro, pedras semipreciosas e urânio.



■ Plano Nacional de Desenvolvimento 2018-2022

Visão

Província posicionada estrategicamente no contexto da economia nacional e regional, afirmando-se como centro de negócios e base comercial da Bacia do Congo, promovendo a diversificação da produtiva, com base nos seus recursos endógenos e localização geográfica, transformando-se num Pólo de Desenvolvimento Económico, Científico e de Atracção Turística, contribuindo para a criação do valor acrescentado nacional.

Apostas Estratégicas

- Integração no território nacional, minimizando os constrangimentos provocados pela descontinuidade geográfica.
- Competências e iniciativa dos recursos humanos (educação e formação de quadros especializados).
- Promoção da iniciativa económica endógena, estimulando as iniciativas juvenis de criação de empresas e de auto-emprego, nomeadamente, através da construção de centros de empreendedorismo e *startups*.
- Património cultural valorizado como factor de desenvolvimento, incentivando a recolha, produção literária, desenvolvimento do teatro, dança, etc..
- Exploração de petróleo e gás.
- Desenvolvimento de indústrias de apoio à exploração do petróleo e gás e seus derivados.
- Indústrias da madeira de alto valor acrescentado; indústria de transformação de produtos primários e produção de insumos.
- Exploração de fosfato e produção industrial dos seus derivados.
- Exploração artesanal e/ou semi-artesanal de ouro
- Exploração de nichos de agricultura e pesca mercantis e competitivos virados para o mercado de consumo directo e de transformação industrial.
- Afirmação de Cabinda como centro de negócios e base comercial da Bacia do Congo – pólo portuário e centro logístico associado à distribuição regional de produtos.
- Afirmação de Cabinda como Pólo Turístico, sendo a floresta do Maiombe uma das “Sete Maravilhas de Angola”.



A PROVÍNCIA DO CUANDO CUBANGO

Na ponta sudeste do país, a província do Cuando Cubango, outrora considerada pelos portugueses como “terras do fim do mundo”, foi agora designada como ‘terra do progresso’, dado o seu potencial de desenvolvimento. Este assenta em dois pilares básicos: a formação de capital humano e empreendedorismo e a promoção da iniciativa privada. Os principais sectores produtivos que estão vocacionados para um retorno de investimento mais célere são a agricultura, com ênfase nas suas vertentes modernas e empresariais, o turismo – aproveitando a iniciativa transfronteiriça do Okavango-Zambeze (KAZA) – a exploração florestal – incluindo a madeira e a apicultura – e os seus vários recursos minerais.

■ Caracterização física, geográfica e ambiental

A província do Cuando Cubango está localizada no extremo Sudeste de Angola. Ocupa uma área de 199.049 km² e faz fronteira, a norte, com as Províncias do Bié e do Moxico, a oeste, com as da Huila e do Cunene, a sul, com a República da Namíbia, e, a leste, com a República da Zâmbia. A sua capital é a cidade de Menongue.



A PROVÍNCIA DISPÕE DE UM VASTO LEQUE DE RIOS, SENDO NAVEGÁVEIS OS RIOS CUBANGO, CUITO E CUANDO.

Do ponto de vista administrativo, a província está organizada em 9 municípios que são: Calai, Cuangar, Cuchi, Cuito Cuanavale, Dirico, Mavinga, Meningue, Nancova e Rivungo.

O território de Cuando Cubango apresenta-se com um declive suave de Nordeste para Sudeste, atingindo uma altitude máxima de 1.500 metros. Esta característica faz com que as águas de numerosos rios que limitam e percorrem a Província confluam no

extremo Sudeste nos rios Cuando e Cubango, que, por sua vez, desaguam nas areias do deserto do Kalahari num cenário único e de deslumbrante beleza.

A temperatura média anual é de cerca de 20° C, com valores muito baixos na estação fria. A pluviosidade decresce de Noroeste para Sudeste, pelo que o clima passa de "húmido", em Menongue, para "semiárido", no Mucusso, onde a influência do deserto do Kalahari é já notória.

A província dispõe de um vasto leque de rios, sendo navegáveis os rios Cubango, Cuito e Cuando. Este vasto recurso hidrográfico tem uma grande riqueza piscícola.

A fauna é muito diversificada, podendo-se encontrar animais selvagens nas reservas existentes, merecendo especial destaque as seguintes espécies: elefante, palanca real, rinoceronte, hipopótamo, leão, leopardo, hiena, entre outros. Dispersos durante a guerra palos países vizinhos, encontram-se em fase de regresso ao seu anterior habitat nos últimos anos.

■ Caracterização demográfica

De acordo com o Censo de 2014, a província tinha, à data, 534.002 habitantes. É uma das províncias com menor densidade populacional, apenas 2,7 habitantes por km².

A população é predominantemente feminina (51,2%), a percentagem de jovens (menos de 25 anos) é elevada, 66,1% e a população em idade activa representa 50,8%. Os idosos com mais de 65 anos são apenas 2,8% da população.

O ENSINO SUPERIOR OFERECE CURSOS DE ENGENHARIAS, TECNOLOGIA, SAÚDE, HOTELARIA E TURISMO, ENTRE OUTROS.

Educação e formação profissional

Em 2008, existiam a nível da província cerca de 72 escolas no ensino primário e secundário. Cinco anos depois, Cuando Cubango contava já com 164 novas escolas, incluindo um Instituto Médio Agrário e outro Instituto Médio de Enfermagem. Apesar desta evolução e melhoria das condições a província enfrenta ainda dificuldades ao nível

das infraestruturas e falta de pessoal qualificado. A densidade populacional extremamente reduzida coloca também grandes desafios ao sector na busca por soluções para levar os serviços da educação junto das comunidades mais isoladas.

A criação da Escola Superior Politécnica integrada na Universidade Mandume Ya Ndemufayo e posteriormente da Universidade do Cuito Cuanavale que serve também a província vizinha do Cunene, representa um passo importante para a valorização do capital humano, condição para o desenvolvimento. O ensino superior oferece cursos de engenharias, tecnologia, saúde, hotelaria e turismo, entre outros.





Saúde

Tem havido um progresso muito assinalável nos últimos anos neste sector. A rede sanitária é composta por 86 unidades sanitárias operacionais, incluindo seis Hospitais, 10 Centros de Saúde e 70 Postos de Saúde. Estas unidades sanitárias são apoiadas por 37 médicos.

O recurso às novas tecnologias proporciona novas oportunidades, pois a melhoria das telecomunicações potencia a tele-medicina, o que, por certo, irá atrair investidores privados na área da saúde, à semelhança do que acontece já em províncias com maior índice de desenvolvimento.

Meios de comunicação

Nesta área, a província necessita de mais investimento. As comunicações telefónicas estão disponíveis para apenas cerca de 14% da população. A rádio ainda se sobrepõe à televisão e a utilização da internet é extremamente reduzida e faz-se sobretudo na cidade capital da província.

Para além da esperada chegada da rede nacional de fibra óptica, perspectiva-se uma melhor cobertura das operadoras porquanto, com o turismo, o tráfego de comunicações irá ser muito superior.

■ Caracterização económica

Agricultura, Pecuária e Pescas

Estas actividades seguem ainda predominantemente uma lógica familiar e de auto-consumo e congregam a maioria da população activa (cerca de 80%). Estima-se que a área cultivada totalize mais de 127.000 hectares, observando-se uma grande diversidade de culturas onde se destacam, por ordem decrescente da área cultivada o milho (cerca de 30%), sorgo (17%), amendoim (11%), mandioca (6%), feijão (4%), banana (4%) e batata doce (3%), entre outros. A actividade agrícola tem maior relevância a Noroeste por força da qualidade dos solos e da relativamente maior densidade populacional. Apenas numa orla fronteiriça com a vizinha Namíbia se pode falar com mais propriedade de uma produção voltada para o mercado.

ESTIMA-SE QUE A
ÁREA CULTIVADA
TOTALIZE MAIS DE
127.000 HECTARES

Dada a localização da província e uma rede de estradas e transporte que ainda necessita de maior desenvolvimento, não existem agro-indústrias ou canais de escoamento dos produtos. Também o fornecimento de insumos é ainda incipiente. Ainda assim, é de referir a existência de cerca de duas dezenas de explorações empresariais, onde se regista um certo índice de mecanização e modernidade de processos produtivos.

Um importante factor que potencia o desenvolvimento deste sector é o de riqueza da província em recursos hídricos e de a sua geomorfologia permitir fácil mecanização e implantação de sistemas de irrigação.

A floresta está bastante disseminada pela Província e é muito rica em espécies valiosas. Trata-se de outra área de investimento potencial.

A apicultura rudimentar está muito disseminada entre a população como actividade complementar, donde resulta a cera e o mel, este muito usado na produção da bebida hidromel que é comercializada. A produção de óleo a partir do fruto silvestre mangongo é outra das actividades que resultam da actividade silvícola.

A pecuária é realizada com especial incidência no Sul da Província e segue principalmente uma lógica familiar.

A pesca continental tem especial relevância na bacia hidrográfica do rio Cubango, onde é praticada desde tempos remotos. As principais espécies capturadas são o bagre, o cacusso, a sardinha de água doce, a mukunga e a tainha.

Indústria, Geologia e Minas

Apesar da abundância de matérias-primas na província, a actividade comercial e industrial é, ainda, incipiente. No caso da indústria, as unidades operacionais roçavam, em 2013, a centena, na sua maioria de pequena dimensão e sediadas em Menongue.

ESTÁ EM CURSO O PROJECTO DE PRODUÇÃO DE FERRO GUZA COM RECURSO A BIOMASSA COMO COMBUSTÍVEL.

Este quadro significa que há um elevado potencial de expansão empresarial, pois existe "espaço" para todo o tipo de actividades comerciais e industriais, potenciadas pelo espectacular incremento do turismo na região.

Está em curso o projecto de produção de ferro guza com recurso a biomassa como combustível.

É também muito conhecido o potencial de Cuando Cubango em termos de recursos minerais. Esta área pode mesmo constituir-se como um dos principais factores

de desenvolvimento da província, pois existe um elevado know-how nacional em termos de geologia e minas, e a plataforma logística de Menongue constitui um apoio importante. Em 2013, estavam licenciadas e em funcionamento oito empresas de exploração de inertes (cobre, brita e areia). O PLANAGEO, estudo das potencialidades minerais do país, pode vir a revelar com maior precisão o potencial mineiro da província.

Turismo, Hotelaria, Comércio e Empreendedorismo

Quando Cubango possui um importantíssimo património natural preservado desde antes da guerra e representam santuários com uma fauna diversificada e abundante.



A extensão de espaços abertos, as paisagens exóticas, resultantes da combinação de bacias fluviais, matas cerradas e áreas de deserto, as suas reservas florestais e, sobretudo, a fauna, conferem um potencial de atractividade turística de natureza superior ao de qualquer outra província.

A inserção de Cuando Cubango na iniciativa internacional 'Área Transfronteiriça de Conservação Kavango Zambeze' (ATFC KAZA), vulgarmente designada por KAZA, é outro importantíssimo factor catalisador do turismo na região. Esta área, com 440 mil quilómetros quadrados, centra-se nas potencialidades dos rios Cubango (Cavango ou Okavango) e Zambeze, especialmente nos domínios da vida selvagem e do turismo a ela associado. Foi nesse sentido criado o Pólo de Desenvolvimento Turístico do Okavango.

Também numa perspectiva de futuro desenvolvimento turístico, a existência de aeroportos, como o de Menongue e do Cuito Cuanavale, são de extrema importância, podendo propiciar uma porta de entrada ao turismo internacional que

se espera atrair no âmbito da iniciativa KAZA. Contribuirá também para o turismo a atractividade do Cuito Canavale, palco da batalha decisiva entre o exército angolano e o da África do Sul do apartheid, que levaria à independência da Namíbia e à mudança política no país de Mandela.

O comércio é incipiente e predominantemente informal e dedica-se especialmente à venda de produtos alimentares e vestuário. Contudo, os investimentos públicos

realizados nos últimos anos deram origem a uma importante plataforma logística em Menongue, facto que potenciará o aparecimento de mais unidades empresariais em torno da capital provincial.

Para além disso, a proximidade geográfica a um importante mercado de exportação originado pelos países vizinhos, potenciado por um comércio transfronteiriço já existente, constitui outro factor de atractividade para empreendedores que poderão usufruir mais fortemente das vantagens propiciadas pelo corredor de Walvis Bay.

Vias de acesso, infra-estruturas e transportes

A rede fundamental de estradas da província é constituída por cerca de 4.000 quilómetros. Em 2013 estava em reabilitação cerca de 1/5 da mesma. Nas zonas fronteiriças com a Namíbia as vias de comunicação são dificultadas pelo rio Cubango.

A ligação terrestre de Menongue faz-se preferencialmente com a cidade do Cuito e com a fronteira do Katwitwi, fruto do desenvolvimento do país vizinho e do funcionamento do corredor de Walvis Bay.

Esta área de actividade teve nos últimos tempos um grande incremento com a criação das bases da plataforma logística de Menongue. Na verdade, em torno desta plataforma pode ser criado um amplo mercado de transportes a ser aproveitado pela iniciativa privada.

ESTA ÁREA DE ACTIVIDADE
TEVE NOS ÚLTIMOS TEMPOS
UM GRANDE INCREMENTO
COM A CRIAÇÃO DAS BASES
DA PLATAFORMA LOGÍSTICA DE
MENONGUE.

A abertura de novas estradas e a melhoria das picadas existentes não é um trabalho especialmente exigente, porquanto a geomorfologia da região não origina muitas dificuldades. No que diz respeito à via-férrea, foram construídos cerca de 907 Kms de linha, propiciando cada vez mais a livre circulação de pessoas e mercadorias por esta via.

A província está dotada de um aeroporto recentemente reabilitado que oferece ligações regulares entre a capital da província e Luanda e por outro, de feição ainda não comercial, na vila histórica do Cuito Canavale.

■ Energia e Água

A província tem um forte potencial hídrico e de produção de energias renováveis, não constituindo as suas características morfológicas dificuldade de maior para o desenvolvimento de obras públicas.

Em 2012, registou-se a conclusão da nova central térmica de Menongue, com a capacidade de 10MW. Dada a deficiente cobertura energética e baixa taxa de acesso à água, a iniciativa privada tem aqui uma oportunidade, a qual é reforçada pela utilização de linhas de crédito direccionadas para infraestruturas.

■ Desafios e Oportunidades da Província

As duas principais estratégias de desenvolvimento da província representam duas excelentes oportunidades de negócios. Por um lado, dinamizar o tecido produtivo, apoiando empresários nas áreas agrícolas, comerciais, de serviços e industriais. Neste âmbito, tem especial relevo o esforço em torno da floresta e da pecuária, assim como, em geral, da agro-indústria. Por outro lado, potenciar os recursos naturais. Esta inclui duas dimensões: a) o fomento da hotelaria e o turismo e b) a exploração dos recursos minerais do subsolo que potenciam o aparecimento da actividade extractiva, e a exploração racional da floresta.

Ao nível do sector primário são vários os pontos fortes da província, nomeadamente no que se refere à abundância de recursos hídricos, o clima e solos, com elevado potencial para a agricultura na região noroeste, à geomorfologia que possibilita a implantação de perímetros irrigados, a criação de gado, a exploração e transformação de madeira e a actividade piscatória na bacia hidrográfica do Cubango.

Quando Cubango apresenta uma abundância significativa de matérias-primas. Estão previstos vários projectos de referência para o seu aproveitamento, tais como i) o licenciamento de empresas para prospecção e exploração de recursos minerais; ii) a realização de estudos de levantamento do potencial da província para a definição de estratégias de concessão nas áreas do cobre, ferro, diamante, ouro, granito e quartzo, entre outros e iii) a criação de condições para acolhimento de concessionárias no domínio dos recursos minerais.



Connecting Angola to the future.

For the past 17 years, we have linked Angolans together and to the world. Today we cover all 18 provinces with state-of-the-art telecommunications products and services for consumers and businesses. We are proud to be an Angolan company, providing innovative solutions, to connect everyone to the future.

 UNITEL

■ Plano Nacional de Desenvolvimento 2018-2022

Visão

Província beneficiando da integração nos eixos de desenvolvimento nacionais Huambo-Menongue-Fronteira Namíbia e Namibe-Lubango-Menongue-Fronteira Zâmbia para construir um novo rumo de desenvolvimento que reverta o isolamento e favoreça as suas potencialidades naturais, apostada no equilíbrio económico, social e ambiental e dotada das infra-estruturas que potenciam o desenvolvimento das actividades económicas e o bem-estar da população residente com base numa rede urbana em consolidação. Preparada para contribuir para o crescimento nacional tem, no aproveitamento turístico dos seus recursos naturais, culturais e paisagísticos, na valorização da integração na maior área de turismo de natureza a nível mundial e nos recursos agrícolas e mineiros, a base para uma estrutura produtiva equilibrada entre o turismo, actividades agro pecuárias, silvícolas e extractivas.

Apostas Estratégicas

- Turismo, com destaque para o Pólo de Desenvolvimento Turístico do Okavango, mas valorizando também os Parques Naturais de Mavinga e de Luiana e os corredores fluviais dos rios Cuito e Cubango, promovendo o reforço da vida selvagem e a instalação de equipamentos de apoio ao turismo.
- Agricultura intensiva de grande escala (arroz e milho), agro-pecuária e actividades da fileira da madeira.
- Floresta, através de apicultura e produção de madeiras.
- Actividades extractivas e indústrias conexas.
- Relações comerciais transfronteiriças, fomentando a interacção económica com os países vizinhos.
- Desenvolvimento urbano, reforçando os serviços avançados na capital da província e a consolidação das funções urbanas das restantes sedes de município.
- Desenvolvimento dos recursos humanos da província, através de uma forte aposta na educação e formação profissional orientada para o mercado de trabalho potencial: melhor qualidade de ensino, expansão e acesso, alargamento da oferta de cursos na província.







A PROVÍNCIA DO CUANZA NORTE

A província é muito diversificada do ponto de vista ecológico e abrange uma das regiões de mais antiga colonização portuguesa, o que favoreceu um maior domínio da língua portuguesa e uma maior literacia por parte da população. No início do século XX dois acontecimentos haveriam de marcar a sua história: a chegada do Caminho de Ferro de Luanda e o início da exploração de café, de que chegou a ser a província com maior produção.

■ Caracterização física, geográfica e ambiental

A Província do Canza Norte está situada na região centro-norte do país e tem como fronteiras as Províncias do Uíge, a norte, do Bengo, a oeste e sudoeste, do Cuanza-Sul, a sul, e Malanje a leste. Ocupa uma área de cerca de 19.500 km², organizada administrativamente em 10 municípios: Cazengo, Ambaca, Banga, Bolongongo, Cambambe, Golungo Alto, Lucala, Ngonguembo, Quiculungo e Samba Cajú. A sede provincial é a cidade de Ndalatando, no município de Cazengo.

O município de Cambambe é o maior em dimensão territorial, com uma superfície de 5.032 km². A sua comuna sede, Dondo, destaca-se pela capacidade económica ligada à produção de energia e industrial, com um índice de concentração populacional de 11,48 habitantes por km².

O MUNICÍPIO DE CAMBAMBE
É O MAIOR EM DIMENSÃO
TERRITORIAL, COM UMA
SUPERFÍCIE DE 5.032 KM².

O relevo da Província é bastante acidentado e o seu território é atravessado por vários importantes rios, dos quais se destacam o Lucala, o Cuanza e o Bengo, que definem importantes bacias hidrográficas.

O clima é variado: sub-húmido seco, sub-húmido chuvoso e húmido. Igualmente variados são os seus solos, entre « arídicos tropicais », « fersialíticos tropicais », « paraferalíticos » e « ferralíticos ». A paisagem abrange diversos complexos florísticos que correspondem a zonas ecológicas distintas de que se destacam « Matas brenhosas x Savana arborizada », a sul e sudeste junto ao rio Cuanza (município de Cambambe), « Floresta densa húmida » na maior parte do território e "Planalto de Camabatela" (município de Camabatela). No Golungo Alto, na comuna de Cerca, localiza-se uma reserva florestal de aproximadamente 600 km² de superfície.

O rio Cuanza é o maior de Angola (cerca de 960 quilómetros), banhando a cidade do Dondo e alimentando as barragens de Cambambe na Província do Cuanza Norte e as de Laúca e Capanda em Malanje, sendo navegável desde a cidade do Dondo até à foz a sul de Luanda.

A sul e sudeste (município de Cambambe) existe um número relativamente significativo de lagoas com um certo potencial para a pesca e para a piscicultura.

■ Caracterização demográfica

Segundo o Censo de 2014 a província tinha à data 443.386 habitantes, sendo 217.060 (49%) do sexo masculino e 226.326 (51%) do sexo feminino. Do universo populacional total, a maioria (68%) residia em áreas urbanas.

A província do Cuanza Norte tem uma densidade populacional de 22,7 habitantes por km² e apresenta uma percentagem de população em idade activa de 48,6%.

A população é das mais jovens do país, apresentando uma idade média de menos de 20 anos e com uma evolução temporal a tender para um maior rejuvenescimento.

Educação e formação profissional

A demanda populacional pela educação é bastante alta. O sector tem vindo a melhorar nos últimos anos como resultado da implementação de programas específicos de desenvolvimento, geridos a nível central, provincial e municipal, traduzidos em investimentos na construção de infra-estruturas. Destas há a destacar a construção de escolas de I Nível em todos os municípios, a construção dos Institutos Médios do Lucala e de Quiculungo, do Instituto Médio Agrário no município do Cazengo e da Escola Superior Politécnica de Cazengo, entre outras intervenções.

DE ACORDO COM OS ÚLTIMOS
DADOS DISPONÍVEIS,
REFERENTES AO PERÍODO
2007-2012, A TAXA DE SUCESSO
ESCOLAR RONDou 73%.

De acordo com os últimos dados disponíveis, referentes ao período 2007-2012, a taxa de sucesso escolar rondou 73%.

Contudo, as salas de aulas ainda apresentam uma média de alunos superior ao número requerido.

Saúde

Desde 2002 que se tem vindo a registar o aumento e a melhoria da oferta dos serviços sociais básicos na província, bem como esforços no sentido da municipalização de programas de desenvolvimento e saúde.

A província dispõe de 128 unidades sanitárias, sendo a maior parte postos e centros de saúde. Está também dotada com uma maternidades e um hospital especializado materno-infantil. No total existem 10 hospitais na província, oito dos quais são municipais.

A rede sanitária tem vindo a ser melhorada gradualmente através da modernização do hospital provincial e da construção de 22 centros de saúde.

Meios de comunicação

Cuanza Norte está dotado de linhas de telecomunicações, fixas e móveis. Ainda que não garantam a cobertura total do território, o crescimento da sua utilização é digno de assinalar.



■ Caracterização económica

No cômputo global, e segundo os dados disponíveis, em 2011 estavam registadas 911 empresas.

O sector terciário – comércio, sobretudo, mas, igualmente, transportes, reparação de veículos, restauração e hotelaria – é o mais expressivo, representando cerca de 81% das empresas existentes em 2011. Nesse ano, a indústria de transformação representava apenas 8% do tecido empresarial.

Agricultura e Pescas

A economia da província assenta essencialmente na exploração agro-pecuária e florestal. Na verdade, o sector de actividade de maior empregabilidade é o sector agrícola, incluindo a pecuária e a exploração de florestas.

A província produz cereais (principalmente milho e algum arroz), raízes e tubérculos (mandioca, batata doce e batata comum), leguminosas e oleaginosas (feijão, amendoim e soja), frutas diversas (banana, citrinos e ananás) e hortícolas (sobretudo alho, cebola, tomate, repolho, cenoura e pimento). As principais culturas, por ordem da sua importância reportada às áreas cultivadas, são a mandioca – primeiro lugar absoluto – o amendoim, o feijão, o milho e a batata-doce.

O café foi, no período colonial, o produto agrícola de maior importância económica. Actualmente, o sector cafeícola conta com 3.446 cafeicultores familiares e cerca de 97 explorações do tipo empresarial, com uma área total de 32.419 hectares. Associada à cultura do café, está a plantação de palmar, a partir de plantas e de sementes híbridas importadas de elevado potencial produtivo.

Antes da guerra (anos 70) estava em curso um projecto de desenvolvimento pecuário para aproveitamento das condições do Planalto de Camabatela, tendo sido construído um matadouro industrial. O Governo construiu recentemente um novo matadouro com capacidade de abate de 250 animais/dia e está a promover o repovoamento animal com recurso a financiamento espanhol.

A pesca é praticada em rios e lagoas da província, sob processos artesanais, e tem importância económica e social assinalável, particularmente no município de Cambambe, sendo a sua comercialização feita na modalidade de fresco, escalado, seco ou fumado. Boa parte do pescado é escoado para Luanda. As espécies mais pescadas são a tilápia (vulgo cacusso), o bagre (muito apreciado pela população) e o mussolo.

Existem zonas com potencial para a aquicultura, tal como Lucala, Banga, Ambaca e Cambambe, para além de um Centro de Larvicultura em Cambambe, para fornecimento de espécies.

O sector está sob a tutela da Direcção Provincial da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas. Algumas empresas privadas prestam serviços ao sector agrário, com destaque para as vocacionadas para a preparação mecanizada de terras (Tecnagri e Mecangol) e as que se dedicam, sobretudo, à venda de sementes, fertilizantes, equipamentos e instrumentos de trabalho (ANGOPRI, Hortojardim, AGRIPEST e EDUSA).

Indústria, Geologia e Minas

O parque industrial é ainda pouco relevante. Segundo o Instituto Nacional de Estatística, em 2011, estavam em actividade na Província 45 empresas



transformadoras¹. O valor agregado desta indústria rondou os 18 milhões de USD para um total do PIB provincial de 384 milhões de USD nesse ano, mas o valor actual é significativamente superior.

As principais indústrias são de bebidas (cerveja, em Cambambe e água mineral, no Cazengo), matadouro industrial (Camabatela), moagens (fubas e farinhas de mandioca e de milho) e panificação.

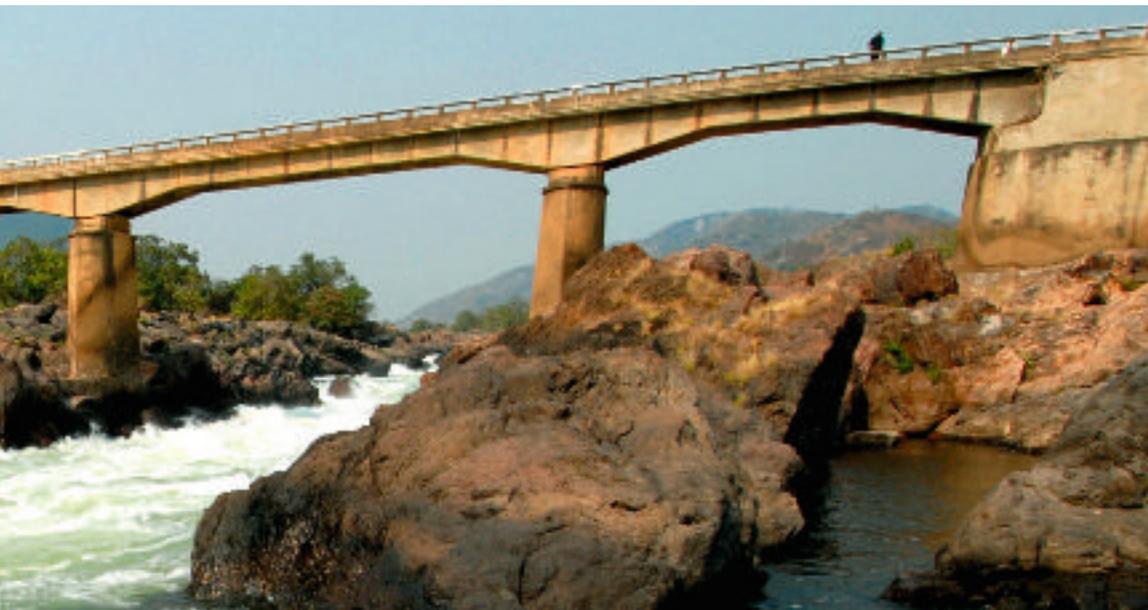
Foi recentemente reabilitada no Dondo-Cambambe uma unidade têxtil financiada pelo governo do Japão, mas ainda não entrou em funcionamento. A aguardar a entrada em funcionamento está ainda uma unidade de montagem de motociclos.

Está definida pelo Governo a criação de um Pólo Industrial no Lucala, a fim de se tirar partido da unidade de transformação de energia proveniente dos Aproveitamentos Hidroeléctricos de Capanda e Laúca, que ainda carece de infra-estruturas, o que em si representa uma boa oportunidade de investimentos. Actualmente existe no Pólo apenas uma fábrica de plásticos.

Devido à sua localização e à possibilidade de recurso a energia eléctrica (proximidade de três barragens eléctricas – Cambambe, Capanda e Laúca – e de mais uma em construção), o Cuanza Norte reúne condições para um desenvolvimento agro-industrial consistente e, também de empreendimentos vocacionados para a prestação de serviços à população.

O sector mineiro representa, pelas suas potencialidades, uma das principais áreas estratégicas da economia nacional. No Cuanza Norte é conhecida a existência

1. INE – Estatística do Ficheiro de Unidades Empresarias, 2008-2011



SÃO IMPORTANTES OS JAZIGOS DE CASSALA QUITUNGO, COM RESERVAS PROVADAS AVALIADAS EM MAIS DE 300.000.000 DE TONELADAS DE MINÉRIO DE FERRO, E EM CERCA DE 5.000.000 DE TONELADAS DE MINÉRIO DE MANGANÊS.

de ferro, manganês, cobre, ouro, rochas ornamentais, quartzo, asfalto e talco. São importantes os jazigos de Cassala Quitungo, com reservas provadas avaliadas em mais de 300.000.000 de toneladas de minério de ferro, e em cerca de 5.000.000 de toneladas de minério de manganês. Há informações sobre a ocorrência de cobre na Serra do Banga e de ouro em Massangano, na Serra do Banga, e no município do Gonguambo. Salientem-se, ainda, os mármoreos localizados em Quixico, Cacolumbo e Zanga, bem como algumas formações graníticas capazes de fornecerem pedra ornamental. Por fim, refiram-se os inertes, essenciais para a indústria da construção.

Turismo, Hotelaria, Comércio e Empreendedorismo

A província identificou 87 monumentos, sítios históricos e locais de consagração religiosa de assinalável importância para o turismo interno e a prazo para o turismo externo.

Pra tal será importante desenvolver a hotelaria e a restauração, que representam assim uma boa oportunidade de negócios. O sector de hotelaria e restauração conta apenas com seis hotéis e um número maior de pensões de menor qualidade. O potencial turístico e cultural da província inclui, por exemplo, o Horto Botânico (onde o botânico John Gossweiler pronunciou a famosa frase “se o paraíso existe está aqui”), as Quedas do Rio Vuva, as ruínas de Massagano (onde foi sepultado Paulo Dias de Novais, fundador da cidade de Luanda) e de Santo Hilário, nos rápidos do rio Lucala, nas Furnas de Quiangombe (Lucala), na lagoa da Banga e na praia de Quiamafulo, no rio Cuanza, bem como vários centros culturais municipais, entre muitos outros sítios de interesse.

O Governo está a tratar de inscrever o Corredor do rio Cuanza como Património Mundial da Humanidade deado o seu valor histórico em termos de encontro de culturas e do comércio.

Vias de acesso, infra-estruturas e transportes

A província do Cuanza Norte necessita de investir mais numa rede de transportes rodoviários. O Governo tem vindo a desenvolver acções e projectos tendentes a dotar a província de bases rodoviárias diversificadas e sustentáveis.

O grande eixo de ligação a outras Províncias estará disponível com a conclusão dos trabalhos de reparação e reconstrução da estrada Luanda-Dondo-Ndalatando-Lucala-Malanje e prolongamento aos territórios das Lundas.

Por seu turno, a linha de caminho-de-ferro Luanda/Ndalatando/Lucala/Malanje foi totalmente reconstruída, bem como o ramal entre Zenza do Itombe e a cidade do Dondo. Por reconstruir está o ramal entre Canhoca e Golungo Alto.

Por fim, a província dispõe de um aeroporto de construção recente mas que ainda tem pouca utilização.

A transportação de passageiros e carga pelo modo rodoviário é assegurado por empresas privadas, com destaque para a TCUL, MACON, SGO, entre outras.

Energia e Água

As infraestruturas de água, bem como as de energia, beneficiaram de muitas intervenções nos últimos anos, dado que a província está relativamente bem dotada em recursos hídricos.

O desenvolvimento do sector tem sido impulsionado por programas nacionais específicos, como é o caso do Programa Água para Todos.

Dadas as condições hídricas, a província afigura-se como um centro de produção de energia. A este respeito, refira-se a barragem de Cambambe que recentemente beneficiou de um alteamento que permite a produção de 960 MW. Beneficia ainda das barragens de Capanda e Laúca (localizadas em Malanje, mas muito próximas do território do Cuanza Norte), já concluídas, e beneficiará da de Caculo Cabaça, cuja construção já teve início.



■ Desafios e Oportunidades da Província

A vocação fundamental da província da Cuanza Norte é energética, o que fomentará e facilitará a instalação de unidades industriais. Tal poderá ser o caso da extracção e transformação do minério de ferro de Cassala-Quitungo

Dada a proximidade e as ligações económicas, perspectiva-se a criação de um "cluster" regional entre Cuanza Norte e Malanje, no qual se poderá destacar o trinómio electricidade/agricultura/transformação. De facto, estas províncias são as duas principais zonas de produção de energia e dispõem de reservas aquíferas notáveis no contexto nacional.

Seguindo a lógica de constituição de Pólos de Desenvolvimento Regional, o sector agrícola é tido como um investimento estratégico, associado à indústria alimentar e de transformação. Por um lado, a potencialidade agrícola da província indica que a sua produção pode ser virada não só para o consumo interno, mas também para a exportação, nomeadamente ao nível da mandioca, amendoim, feijão, milho, batata comum, café, palmar, arroz, algodão, girassol, fruteiras tropicais e semitropicais e hortícolas. Destaque, ainda, para o potencial no que diz respeito a indústrias de madeira e para o cultivo de espécies florestais exóticas, à exploração pecuária (bovinicultura, avicultura e suinicultura) dada a existência de bons e diversificados pastos, e para a actividade piscatória. Uma última palavra para a retoma da produção e industrialização do café e da soja. A soja é uma cultura a introduzir principalmente no futuro pelo sector empresarial, pela sua importância como matéria-prima para a produção de óleo alimentar e pela utilização do bagaço na indústria de rações.

No que se refere mais concretamente à indústria, a província está apta para receber investimentos no desenvolvimento de algumas cadeias de integração nos domínios agro-industrial e das indústrias alimentares. Tal aplica-se quer no âmbito da indústria da alimentação (indústria da carne, produção de óleos alimentares, moagens e panificação), quer no âmbito da indústria das bebidas, da indústria têxtil (ligada ao algodão), da madeira e mobiliário, do fabrico de sabão e da fabricação de tijolos e telhas, bem como outros. O novo sistema integrado de incentivos fiscais e financeiros permite a instalação, sob condições favorecidas, de inúmeras indústrias, bem como, com menores recursos, atingir mais efeitos no campo da revitalização do sector privado. O Governo decidiu recentemente aceitar propostas de investimento para construção de infraestruturas nos Pólos Industriais, o que constituirá uma boa oportunidade de negócios para os casos de Cambambe e Lucala.

O investimento na indústria hoteleira e restauração constitui ainda uma importante oportunidade de investimento devido ao potencial turístico.

Todo este potencial económico é reforçado pela proximidade de Luanda, enquanto grande centro consumidor e exportador, e pela existência de ligações rodoviária e ferroviária. Para além disso, a estratégia do executivo em fomentar o crédito, conceder incentivos à actividade empresarial e a disponibilidade de constituição de parcerias é outro factor impulsionador do crescimento provincial. É, por exemplo, neste quadro que deve ser encarado o desenvolvimento de pólos agro-industriais



em Cambambe e no Lucala, com base em parcerias público-privadas, onde poderão ser instaladas cadeias produtivas integrando os citrinos, a banana, outras fruteiras e hortícolas, a mandioca, o arroz, amendoim, o girassol e a soja.

■ Plano Nacional de Desenvolvimento 2018-2022

Visão

Principal centro de produção de energia eléctrica a nível nacional, acolhendo indústrias intensivas em energia e com uma especialização produtiva na agricultura empresarial e na agro-pecuária de grande escala, com capacidade de exportação de produtos agro alimentares e para abastecimento da indústria transformadora, com um forte sector agro industrial, beneficiando da posição estratégica na circulação norte-sul-oeste do País propiciada pelo corredor ferroviário de Malanje e ramal do Dondo – para o desenvolvimento económico do eixo Dondo-Ndalatando-Lucala.

Sector turístico bem desenvolvido, com uma oferta qualificada e diversificada, valorizando os recursos naturais, paisagísticos e histórico-culturais da província, apoiada por centros urbanos recuperados e qualificados e tirando partido da proximidade à maior área metropolitana do País.

Apostas estratégicas

- Agricultura empresarial, com destaque para as culturas intensivas como o milho, para abastecimento de unidades avícolas; a recuperação da cultura do café e do algodão (existindo já uma unidade de processamento que necessita de matéria prima); a cultura do palmar; e as produções para a agro-indústria (girassol, amendoim, feijão, cereais, frutas e tubérculos).
- Agro-pecuária de grande dimensão.
- Indústria: dinamização dos Pólos Industriais de Lucala e do Dondo, através da atracção de unidades de transformação dos produtos agrícolas, em particular, a produção de óleo de palma, óleo vegetal, processamento de algodão e de café, e sumos de fruta.
- Valorização do potencial turístico (náutico, ecológico e rural) criando infra-estruturas de apoio nos locais de maior potencial de atracção de visitantes, desenvolvimento da oferta de hotelaria e restauração e acções de promoção.
- Ambiente urbano atractivo de profissionais qualificados, de actividades e turistas, reabilitando os centros urbanos (espaço público, edificado, parque habitacional e infra estruturas urbanas).
- Inserção dos jovens no mercado de trabalho e criação de auto-emprego, em especial nos sectores agrícola, industrial e turístico.
- Energia, com reforço da produção e redes de transporte e distribuição.

JMJ Angola

Plano de Desenvolvimento Nacional e Planos de Desenvolvimento Provinciais

A PROVÍNCIA DO CUANZA SUL

O posicionamento geográfico da Província e a grande diversidade das características geomorfológicas e ecológicas do seu território ditam as suas vocações para a produção agrícola e pecuária. Por outro lado, a Província conta com 178 quilómetros lineares de orla marítima, rica em recursos piscatórios variados, o que revela o potencial desenvolvimento do sector piscatório associado à indústria transformadora dos produtos do mar.

As condições físicas, climatéricas e paisagísticas, a beleza da costa e do interior da província constituem um elevado potencial para o investimento no sector do turismo, designadamente associadas ao turismo de lazer (passeios e desportivo).

Do ponto de vista humano e etno-linguístico, a Província é igualmente um mosaico diversificado, com pelo menos três línguas nacionais mais faladas: Ngoia, Kimbundu e Umbundu. Trata-se de uma região de transição entre a cultura predominante a norte do rio Cuanza e a prevalecente no Planalto Central.

A arte funerária, os túmulos de reis e as pinturas rupestres – uma raridade em África que merecia o estatuto de património da humanidade – constituem, a par de fortes construídos pelos Portugueses durante o período da ocupação em vastas áreas do território, um património de elevado valor histórico-cultural e conferem à Província uma especificidade que orgulha as suas gentes e pode ser imensamente explorada.

DO PONTO DE VISTA HUMANO E ETNO-LINGUÍSTICO, A PROVÍNCIA É IGUALMENTE UM MOSAICO DIVERSIFICADO, COM PELO MENOS TRÊS LÍNGUAS NACIONAIS MAIS FALADAS

■ Caracterização Física, Geográfica e Ambiental

A Província do Cuanza Sul está situada no litoral centro-oeste, numa área montanhosa com altitude variada, e faz fronteira a norte e nordeste com as províncias do Bengo, Cuanza Norte e Malanje, com Benguela a sul, com Huambo e Bié a sudeste, e com o Oceano Atlântico a oeste. Ocupa uma área de cerca de 55.660 km², organizada administrativamente em 12 municípios: Amboim, Cassongue, Cela, Conda, Ebo, Libolo, Mussende, Porto Amboim, Quilenda, Quibala, Seles e Sumbe. A sede provincial é a cidade do Sumbe. É tipicamente uma região de transição, do ponto de vista geográfico, entre as planícies litorâneas e o planalto interior ou central de Angola, e entre o norte de cultura Kimbundu e o centro de cultura Umbundu.

O território do Cuanza Sul é ecologicamente bastante diversificado, com uma planície costeira (corresponde aos municípios de Sumbe e Porto Amboim), uma zona de montanhas com uma sucessão de patamares que crescem em altitude para o interior (Amboim, Quilenda, Seles, Conda e Libolo) e uma zona de transição

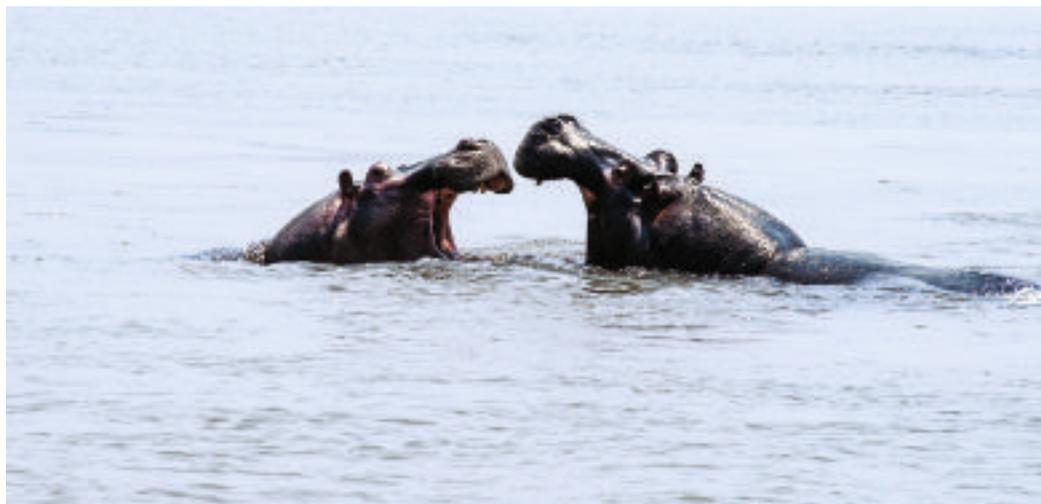


ARQUI JAZ
MATEUS
FALECEU EM
15 DE JUNHO
DE 1957

que corresponde a uma peneplanície (Ebo, Quibala, e partes da Cela e Mussende). Estas três zonas dispõem-se quase paralelamente no sentido norte-sul e de ocidente para oriente. Uma quarta zona integra o conhecido Planalto Central (partes da Cela e Mussende e Cassongue).

O clima é igualmente diversificado, desde o litoral árido e semi-árido (com chuvas entre os 400 e os 900 milímetros e temperaturas médias anuais mais elevadas de cerca de 25 graus C), a zona sub-húmida e húmida (900-1000 milímetros e 20-22 graus C), a zona de transição (1300 a 1400 milímetros e 20-21 graus C) e finalmente o Planalto Central, onde as chuvas apresentam valores mais elevados, chegando a ultrapassar os 1400 milímetros e as temperaturas médias são mais baixas (19 graus).





Esta diversidade geomorfológica e climática tem correspondência na existência de tipos de vegetação, encontrando-se no litoral estepes e savanas com árvores típicas de climas semi-áridos, a floresta densa e húmida, propícia para o café, robusta na zona montanhosa, e nas áreas de mais altitude floresta aberta com savana.

A floresta da Kumbira – o lugar “onde o Sol se esconde” – é um paraíso de beleza ímpar e inestimável potencial económico, turístico e natural. Apesar de todo o seu valor, é uma região pouco conhecida, bastante ameaçada e carente de protecção. Está localizada na região central da Escarpa de Angola, zona acidentada que separa as planícies do litoral e o planalto do interior do país. Uma das características da Escarpa Central é a de estar permanentemente envolta numa neblina transportada pelos ventos marinhos e que, ao encontrar a encosta, fica aí retida e condensa, formando uma chuva fina, mesmo durante a época seca. Esta combinação entre topografia e humidade é o principal motivo pelo qual a escarpa tem um microclima contrastante com a paisagem quase desértica do litoral do Cuanza Sul.

A Província é abrangida por quatro bacias hidrográficas, o que lhe confere uma riqueza de recursos ecológicos e biológicos relevante: a norte o rio Cuanza e o rio Longa; ao centro o rio Queve e a sul o rio Quicombo. No rio Queve, relativamente próximo da cidade do Waco Cungo, pode ser encontrada uma das maiores concentrações de hipopótamos do país, só comparável ao do rio Cuquema no Bié.

NO RIO QUEVE, RELATIVAMENTE PRÓXIMO DA CIDADE DO WACO CUNGO, PODE SER ENCONTRADA UMA DAS MAIORES CONCENTRAÇÕES DE HIPOPÓTAMOS DO PAÍS, SÓ COMPARÁVEL AO DO RIO CUQUEMA NO BIÉ.



■ Caracterização Demográfica

Segundo o Censo de 2014, a província tinha na época 1.881.873 habitantes, dos quais 51,9% são mulheres e 48,1% são homens.

A densidade populacional é das mais elevadas do país com 33,8 habitantes por km². A população em idade activa representa 48,1% do total, enquanto a população jovem, com menos de 25 anos, representa 66,6%. Os maiores de 65 anos representam apenas 3%.

Educação e Formação Profissional

A população da Província tem uma estrutura etária muito jovem, com evidente presença de crianças em idade escolar, o que coloca pressão sobre o sistema de ensino primário. Porém, regista-se uma tendência global de aumento da procura pelos serviços de educação ao nível de toda a Província, o que pode significar uma oportunidade de investimento em educação, incluindo a formação profissional e de nível superior.

Para além de escolas do ensino primário e do primeiro ciclo, a Província possui sete escolas de formação de professores, quatro escolas técnico-profissionais, das quais um Instituto Médio Politécnico, o Instituto Nacional de Petróleos, todas no Sumbe, o Instituto Médio Agrário no município da Cela, e uma escola técnico-profissional agrária na Quibala (Catofe).

Ao nível do ensino superior, a Província possui o Instituto Superior de Ciências de Educação, o Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul, o Instituto Superior Politécnico do Porto Amboim e o Instituto Superior Politécnico do Libolo, que oferecem cursos como Agronomia, Zootecnia, Gestão de Empresas Agrárias, Contabilidade e Gestão, Enfermagem, Engenharias (Informática, Telecomunicações, Electrónica), Psicologia, Direito, entre outros.

Saúde

Em matéria de acesso a cuidados de saúde, a Província conta com uma série de postos de saúde em todos os municípios, centros de saúde e Hospitais, com destaque para o Hospital Provincial e o Hospital Pediátrico, ambos no Sumbe, um Hospital Regional em Porto Amboim e outro no Libolo, e dois Hospitais Regionais de referência nos municípios de Amboim e Cela.

Apesar dos investimentos que têm vindo a ser feitos no sector, a Província ainda apresenta carências ao nível das infraestruturas e do pessoal especializado, nomeadamente médicos especialistas e enfermeiros qualificados.

Meios de Comunicação

Cuanza Sul está dotado de serviços de telecomunicações fixas e móveis. Embora ainda existam dificuldades de cobertura do serviço de comunicações móveis, verifica-se um incremento gradual da cobertura do serviço de voz e dados nas sedes municipais da Província, nos principais aglomerados urbanos populacionais e mesmo ao longo das estradas entre municípios.

Os serviços de voz e dados são fornecidos pelas operadoras de telefonia móvel, Unitel e Movitel, que possuem escritórios de representação na Província, e pela operadora Angola Telecom, responsável pelo fornecimento de serviços de telefonia fixa através das suas redes de cobre e fibra óptica.

■ Caracterização Económica

Agricultura, Pecuária e Pescas

Segundo dados do Censo de 2014, a agricultura e pesca são as actividades económicas mais representadas no país, sendo a Província do Cuanza Sul aquela que apresenta a maior proporção de agregados que se dedicam à actividade agrícola e à pecuária. O mesmo documento revela que as Províncias de Benguela e Cuanza Sul apresentavam as taxas de desemprego mais baixas do país com cerca de 14% cada.

O MILHO É, DE LONGE,
A PRINCIPAL CULTURA
PRATICADA, COM PERTO DE 70%
DA ÁREA CULTIVADA, SEGUIDA
DO FEIJÃO COM QUASE 15%.

Em parte isto deve-se à qualidade e abundância de recursos do território, que permitem a coexistência de economias familiares e empresariais no sector agro-alimentar.

O milho é, de longe, a principal cultura praticada, com perto de 70% da área cultivada, seguida do feijão com quase 15%. As

restantes culturas são diversas, destacando-se, por ordem decrescente da área cultivada, a mandioca, o amendoim, a banana, as hortícolas diversas, a batata, a batata-doce, outras fruteiras (ananás, citrinos, manga) e o palmar. O café, outrora a grande riqueza da Província, está a merecer mais atenção nos últimos anos e representa um elevado potencial de crescimento.

A Província do Cuanza Sul é aquela onde, no conjunto, maiores investimentos públicos e privados foram feitos nas duas últimas décadas na agricultura, e, a par de Malanje, a que beneficiou de investimentos privados. Aqui se situa o Projecto Aldeia Nova, uma parceria público-privada com financiamento de bancos israelitas, no valor de mais de 100 mil milhões de dólares, para produção de milho, leite e avicultura. É ainda a Província de maior concentração de financiamentos de bancos públicos e privados, tendo beneficiado até 2013 de cerca de 70% do crédito concedido à agricultura pelo Banco de Desenvolvimento Agrário desde a



sua fundação em 2006. Por tal razão, é aquela onde se encontra a maior área cultivada das empresas privadas, mais de 75 mil hectares.

Uma importante potencialidade prende-se com a produção de carne, leite e ovos, associada a tradições no domínio da pecuária, em equilíbrio com a agricultura e o ambiente. A Bacia Leiteira da Cela-Catofe teve relevância no passado e é um gigante adormecido que aguarda por bons projectos e financiamentos.

A abundância de recursos hídricos de superfície, cujo potencial está, em grande medida, por aproveitar, de recursos florestais com madeira de qualidade, a tradição da economia voltada para o mercado, e o conhecimento acumulado em alguns segmentos da produção agrícola (milho, café, algodão, palmar, hortícolas, fruta), são oportunidades para quem estiver interessado em investir na Província.

O Governo investiu na reabilitação do canal de Matumbo, no Município da Cela, para fornecimento de água a importantes explorações do mesmo Município. A reactivação das estruturas dos Institutos de Investigação Agronómica e Veterinária, com a criação de um Centro de Inseminação Artificial, faz parte de um conjunto de medidas para suporte da produção agro-pecuária. Algumas empresas de venda de factores de produção começam a instalar-se na região.

Outra importante potencialidade está ligada à exploração para pesca e aquicultura, especialmente em águas marítimas, onde o sector gera um volume de emprego expressivo.



Indústria, Geologia e Minas

A região do Cuanza Sul conheceu, antes da guerra, um desenvolvimento empresarial relativamente notável através da instalação de diversas agro-indústrias de moagens, de transformação de fruta e lacticínios, que foi destruído com a guerra.

O SECTOR PETROLÍFERO TEM
UMA PRESENÇA MARCANTE,
DEVIDO SOBRETUDO AO
TERMINAL OCEÂNICO DE
PORTO AMBOIM E AO INSTITUTO
NACIONAL DOS PETRÓLEOS
QUE FORMA QUADROS PARA O
SECTOR.

Actualmente assiste-se a uma recuperação paulatina da indústria transformadora com algumas unidades ligadas ao agro-alimentar (lacticínios, sumos, café, águas engarrafadas) e cimento.

O sector das pescas tem grande potencial para se organizar e integrar numa fileira de transformação e comercialização muito competitiva, a exemplo da unidade da Peskwanza existente em Porto Amboim.

O sector petrolífero tem uma presença marcante, devido sobretudo ao Terminal Oceânico de Porto Amboim e ao Instituto

Nacional dos Petróleos, que forma quadros para o sector.

A Província possui importantes jazidas de diamantes nos Municípios de Quibala e Mussende, bem como outros recursos minerais, tais como águas minerais, rochas orçamentais e inertes muito utilizados na construção civil.



Turismo, Hotelaria, Comércio e Empreendedorismo

Cuanza Sul caracteriza-se por ser, na generalidade, um território que combina a urbanidade e a ruralidade num contexto de excelência paisagística e de sistemas naturais interiores e litorais, facto que, acrescido ao seu posicionamento estratégico na proximidade das principais concentrações urbanas do país, tem vindo a ser visitado e procurado para o recreio, turismo e lazer. A sua localização é ainda importante como plataforma de ligação entre toda a região norte e a central, quer pelo litoral, quer pelo interior. Está prevista a ligação entre os Caminhos-de-Ferro de Luanda e Benguela através do Cuanza Sul.

Os investimentos no sector de hotelaria e restauração estão concentrados nas sedes dos Municípios da faixa litoral (Sumbe e Porto Amboim) e dos Municípios do Libolo e da Ceta. Na Conda existe uma unidade situada numa fazenda de café que serve o turismo rural, o mesmo acontecendo com uma das unidades do Libolo. Nos restantes a oferta hoteleira e de restauração é precária e sem condições, o que pode representar uma oportunidade para futuros investidores.

A arte funerária, com os famosos túmulos (monólitos e construções em pedra ornamentados para perpetuar a memória dos grandes chefes, ideia associada aos monumentos do Grande Zimbabwe), pode ser encontrada em seis municípios e, em conjunto com as pinturas rupestres, são uma raridade e um potencial de inestimável valia para o turismo histórico-cultural. O mesmo se poderá dizer dos fortes e fortins construídos no século XIX pelos Portugueses para fazerem face às revoltas dos colonizados em oposição à ocupação.



Um dos grandes desafios que a Província tem prende-se com o comércio formal que enfrenta muitas dificuldades para a conservação e o escoamento de produtos agrícolas, recorrendo-se, sobretudo, aos mercados comunitários sem condições. Uma aposta a ser considerada pelos investidores seria neste ramo de actividade.

Vias de acesso, Infra-estruturas e Transportes

Neste quadro, o posicionamento geo-estratégico, na interface de dois grandes eixos de desenvolvimento do território nacional (Luanda-Benguela e Luanda-Huambo), o desenvolvimento da infra-estrutura portuária, e uma aposta no transporte ferroviário podem também ser vectores de competitividade, desde que devidamente acompanhados de uma estratégia territorial que rebata estes grandes eixos para o interior da Província (eixo litoral urbano Sumbe-Porto Amboim rebatido para o eixo Gabela- Waku Kungo, com ligação funcional a todos os municípios).

A Província é atravessada por uma das principais estradas do país, a Estrada Nacional 100, que liga Luanda a Benguela, o que permite um bom acesso a Luanda e à província vizinha de Benguela. Estão em curso várias obras de reabilitação da rede viária na Província, o que faz com que, neste momento, as deslocações dentro da Província sejam mais complicadas, devido aos muitos desvios e troços de picada, resultantes das obras em curso.

A ausência de sistemas de transporte público colectivo em muitos municípios da Província, as poucas alternativas aos sistemas de mobilidade rodoviários para municípios como Conda, Mussende, Ebo e Cassongue, bem como a inexistência de uma oferta estruturada e regular de serviços de transporte aéreo, são considerados os grandes desafios que a Província apresenta. Apesar disso, existem serviços regulares de ligação a Luanda por autocarro.

Energia e Água

Dado seu posicionamento geográfico junto das principais zonas onde se concentram as maiores barragens hidrelétricas do país, a Província vai beneficiar brevemente da energia elétrica proveniente das Barragens de Cambambe e Lauca, situadas muito próximo, nas vizinhas províncias do Cuanza Norte e Malanje, e da Barragem de Caculo Cabaça, cuja construção já foi iniciada.

Os programas em curso com vista à melhoria do acesso a água potável por parte da população, associados aos recursos hídricos da Província, farão com que, num futuro próximo, este serviço vá melhorar substancialmente. Neste momento, apenas nos principais centros urbanos da Província existem razoáveis sistemas de captação, tratamento e distribuição de água.

■ Desafios e Oportunidades da Província

A existência de um tecido económico e social que, apesar das suas fragilidades, tem estado à altura dos desafios das últimas décadas, constitui uma base de partida para o desenvolvimento da agricultura e pecuária, bem como das indústrias conexas, principalmente no ramo alimentar. O mesmo pode acontecer

com as pescas, e, conseqüentemente com o comércio e o turismo. Pelo atrás descrito, o Cuanza Sul é, na realidade, uma das províncias com maior potencial para suportar a diversificação da economia Angolana.

■ Plano Nacional de Desenvolvimento 2018-2022

Visão

Província coesa na sua diversidade, que articula bem a valorização das cidades do eixo litoral (Sumbe e Porto Amboim) com o desenvolvimento das zonas interiores (dinamizadas a partir dos municípios de Cela e Quibala), com uma estrutura produtiva equilibrada entre o sector primário (agricultura intensiva e pesca industrial), as indústrias agro-alimentares, de transformação dos produtos do mar e de apoio à extracção do petróleo, e um sector turístico consolidado, tirando partido da posição nos corredores rodoviários Luanda-Dondo-Huambo e Luanda-Sumbe-Benguela, do aproveitamento dos recursos naturais e das condições favoráveis ao desenvolvimento de pequenas actividades económicas em meio rural (apicultura, aquicultura, turismo rural).

Apostas Estratégicas

- Afirmção da agricultura e pecuárias empresariais: relançamento das produções de café, arroz, soja, trigo e algodão, e fomento da cultura do palmar, de modo a gerar uma agricultura de grande escala orientada para a exportação e para o abastecimento da indústria transformadora; desenvolvimento da cadeia de valor do milho e do gado (bovino, caprino, suíno e outros), incluindo aves.
- Modernização da economia camponesa, promovendo maiores rendimentos das explorações agro-pecuárias familiares e a sua orientação para a produção de excedentes comercializáveis, reforçando o seu papel na melhoria das condições de vida.
- Desenvolvimento de um complexo logístico-industrial no Porto Amboim, apoiado num porto de águas profundas, e desenvolvimento do pólo agro-industrial de Cela.
- Transformação do Porto Amboim num centro de pesca industrial e de concentração de infraestruturas e serviços de apoio à pesca, atraindo a indústria transformadora de produtos do mar.
- Desenvolvimento turístico, através da valorização dos locais de interesse turístico, da estruturação e aumento da oferta (rotas turísticas, equipamentos e serviços) e da atracção de investidores privados.
- Desenvolvimento de uma rede de centros urbanos equilibrada, que contribua para a redução dos défices sociais e maior competitividade das empresas, melhorando o ordenamento, as infraestruturas e a qualidade urbanística e residencial das cidades do litoral, e reforçando as funções urbanas dos principais aglomerados populacionais do interior, em particular Waku-Kungo, Quibala e Gabela.



A PROVÍNCIA DO CUNENE

Parte significativa do que hoje é conhecido como território da província do Cunene foi, no passado, o famoso reino dos Kwanyama, que se estendia a norte e a sul do rio Cunene. Actualmente, para além de um rico património histórico e natural, de elevado valor simbólico devido à resistência protagonizada pelos seus povos ao avanço da ocupação colonial Portuguesa, a Província apresenta potencialidades significativas de desenvolvimento nos sectores da pecuária, visto que, na sua grande maioria, a população do Cunene é composta por pastores.

A proximidade da Namíbia é um factor e oportunidade de negócios e de desenvolvimento que está por explorar.

A PROXIMIDADE DA NAMÍBIA É UM FACTOR E OPORTUNIDADE DE NEGÓCIOS E DE DESENVOLVIMENTO QUE ESTÁ POR EXPLORAR.

■ Caracterização Física, Geográfica e Ambiental

A Província do Cunene situa-se na região sul de Angola, tem uma superfície de 77.213 km² e uma faixa fronteiriça com a Namíbia de 460 km, dos quais 120 km correspondem ao troço internacional do Rio Cunene, desde as quedas do Monte Negro às do Ruacaná.

Faz fronteira a norte com a Huíla, a sul com a República da Namíbia, a leste com o Cuando-Cubango e a oeste com o Namibe. Administrativamente é constituída por seis municípios: Cuanhama (capital), Ombadja, Cahama, Namacunde, Cuvelai e Curoca.

O clima da Província do Cunene é genericamente do tipo semi-árido, com a estação das chuvas a coincidir com o período em que as temperaturas médias são mais elevadas. As chuvas apresentam uma grande variabilidade em termos territoriais, ao longo de cada ano e de um ano para outro.

Não são abundantes os rios de grande caudal, à excepção do rio Cunene. Devido à baixa pluviosidade e à existência de solos arenosos em extensas áreas, a Província é também pobre em outros recursos de águas superficiais. Com alguma regularidade observam-se episódios de estiagem, fenómeno cujas consequências são visíveis ao nível da cobertura vegetal das áreas particularmente afectadas.

■ Caracterização Demográfica

Segundo os dados do último Censo (2014), o Cunene tinha 990.087 habitantes, sendo 53,3% mulheres e 46,7% homens.

A população é bastante jovem, com 66,4% dos habitantes com menos de 25 anos, e a densidade populacional reduzida, com 12,8 habitantes por km². À data do Censo, a percentagem de população em idade activa era de 48,5%.

Educação e Formação Profissional

A distribuição da rede escolar apresenta um padrão concentrado em torno da capital, de Ondjiva e da sede do Município de Ombadja, e dos principais eixos de acesso às sedes dos Municípios.

O número de escolas com oferta de formação profissional é reduzido. Existe apenas o Instituto Médio da Administração e Gestão e três escolas de formação de professores, sendo especializadas na formação de docentes em ensino primário para o meio rural.

O ensino superior encontra-se apenas na cidade de Ondjiva, com um Pólo da Universidade Mandume Ya Ndemufayo, que integra a Escola Superior Politécnica de Ondjiva, leccionando-se cursos de Biologia, Agro-pecuária, Análises Clínicas de Laboratório, Enfermagem e Informática de Gestão.

Saúde

A rede sanitária é composta por sete hospitais, sendo um o Hospital Geral em Ondjiva, e seis hospitais de referência municipal. Para além destas unidades existem centros e postos de saúde, maioritariamente localizadas nas sedes de município e comuna, bem como ao longo das estradas intra-comunais.



Um dos desafios fundamentais ao nível do sector de saúde na Província passa pelo reforço da rede de equipamentos, bem como do quadro de profissionais de saúde em toda a extensão do território, o que pode significar uma oportunidade para as empresas interessadas.

Meios de Comunicação

A cobertura do sinal de rádio e televisão difere de uns municípios para os outros, existindo maiores dificuldades no acesso ao sinal de televisão.

Todas as sedes municipais estão cobertas pela rede de telefonia móvel e fixa, fornecidos pelas empresas operadoras Angola Telecom (rede fixa de voz e dados), Unitel e Movitel (redes móveis de voz e dados).

■ Caracterização Económica

Agricultura, Pecuária e Pescas

As actividades agrícola e pecuária têm um papel central na vida sócio-económica das populações da Província, representando a principal fonte de emprego e de rendimento das populações.

As principais culturas da região são sorgo, milheto, milho e feijão.

Projectado desde há muito, mas ainda sem o aproveitamento previsto, é de assinalar sistema de regadio da bacia hidrográfica do rio Cunene, com um potencial enorme para o desenvolvimento de culturas como o trigo, o arroz, a cana-de-açúcar, os citrinos, as hortícolas, o algodão, o girassol e o tabaco, entre outras.

A pecuária representa uma importante força motriz no funcionamento da sociedade, tanto do ponto de vista económico, como social e cultural. É, depois da Huila, a Província com maior efectivo pecuário, e igualmente com uma importante concentração de criadores que praticam o sistema de "ranching". Além do fornecimento dos seus produtos directo para a alimentação humana, e de ser fonte de rendimento para o auto-sustento das famílias rurais, o gado desempenha ainda um papel relevante na cultura local.

No Município da Cahama encontra-se um moderno matadouro, com uma capacidade de abate de 18 mil animais/ano, que não está devidamente aproveitado, o que pode constituir uma importante oportunidade de negócio.

Existem condições para o desenvolvimento da pesca artesanal continental e da aquicultura, tirando partido da bacia hidrográfica no rio Cunene.

AS ACTIVIDADES AGRÍCOLA E PECUÁRIA TÊM UM PAPEL CENTRAL NA VIDA SÓCIO-ECONÓMICA DAS POPULAÇÕES DA PROVÍNCIA, REPRESENTANDO A PRINCIPAL FONTE DE EMPREGO E DE RENDIMENTO DAS POPULAÇÕES.

Indústria, Geologia e Minas

A maior parte das terras do Cunene está consagrada à agricultura e pecuária, e este facto propicia o desenvolvimento de uma indústria agro-alimentar sustentável.

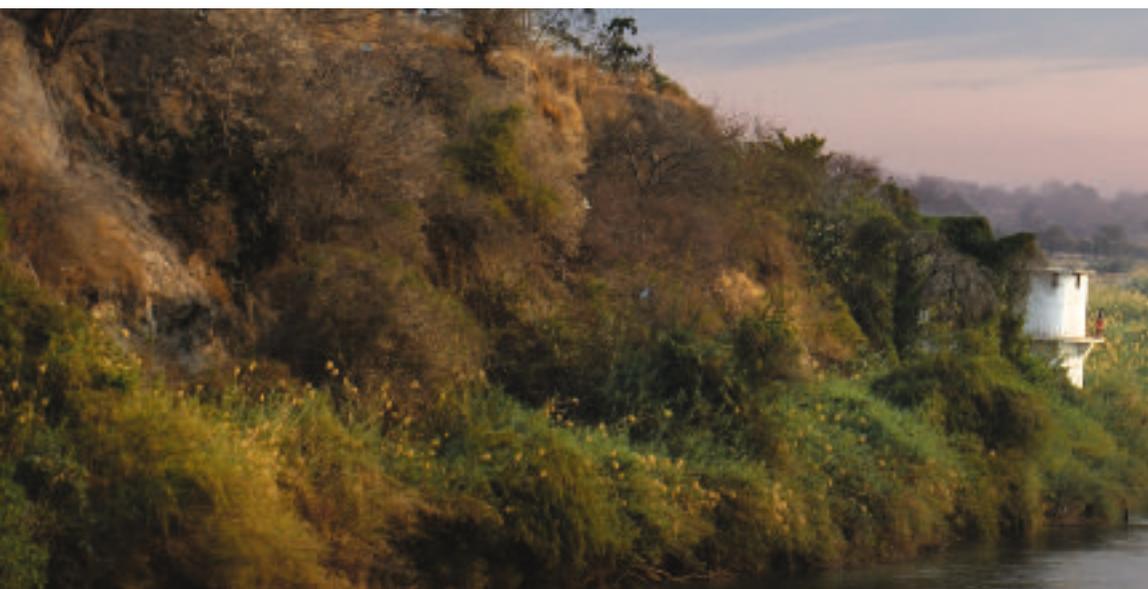
Para além do matadouro da Cahama, existem na Província unidades industriais diversas de pequena dimensão, como matadouros, unidades de fabricação de pão, moinhos, aproveitamento de sucatas, fabricação de blocos, marcenarias e outras de transformação de madeira.

A Província do Cunene possui recursos naturais importantes como o ferro, pedras preciosas, granito, burgau, cal hidráulica e pedra para brita, o que permite vislumbrar o desenvolvimento da indústria extractiva.

Turismo, Hotelaria, Comércio e Empreendedorismo

A rede comercial na Província tem como principal eixo a via Ondjiva-Santa Clara, devido ao efeito da fronteira com a Namíbia. Pequenas e médias unidades comerciais têm vindo a aumentar nos últimos anos, conformando uma actividade comercial e de apoio logístico intensa, mas com larga margem de ampliação. No ponto de fronteira de Santa Clara é notória uma intensa circulação de pessoas e mercadorias com dois núcleos de trocas comerciais, um de cada lado da fronteira.

A província do Cunene representa uma das principais portas de entrada em Angola, por via terrestre, para os turistas provenientes dos países limítrofes ou da região Austral de África, com destaque para Namíbia e África do Sul. Este emergente mercado turístico deverá ser potenciado sobretudo ao nível do fomento do turismo da natureza e histórico-cultural.



A oferta de unidades hoteleiras e similares é limitada e pouco diversificada, na sua maioria localizadas na cidade de Ondjiva, mas isto deve ser entendido como uma importante oportunidade de investimento.

Vias de acesso, Infraestruturas e Transportes

A Província do Cunene detém, no contexto do sul de Angola, uma posição estratégica de relevo e de elevado interesse económico, potenciada pela plataforma logística entre a Namíbia e o território Angolano, e pelo papel que joga e pode vir a jogar o Porto do Namibe a oeste.

A actual rede de estradas principais encontra-se em razoável estado e permite a circulação na Província, incluindo o acesso à fronteira com a Namíbia e às províncias limítrofes.

A cidade de Ondjiva conta com um aeroporto reabilitado e equipado com instrumentos modernos e ligações regulares a Luanda.

Está prevista a ligação do Caminho-de-Ferro de Moçâmedes à fronteira de Santa Clara e à rede ferroviária da Namíbia, o que constituirá uma importante mais-valia no transporte de pessoas e mercadorias, e a ampliação considerável da plataforma logística já existente.

**A CIDADE DE ONDJIVA
CONTA COM UM AEROPORTO
REABILITADO E EQUIPADO COM
INSTRUMENTOS MODERNOS
E LIGAÇÕES REGULARES
A LUANDA.**



Energia e Água

O Cunene evidencia bastantes carências ao nível das infraestruturas de produção e distribuição de energia, e de produção, abastecimento e tratamento de água.

Apenas a cidade de Ondjiva, a sede do Município do Namacunde, a Missão da Omupanda, as localidades da Santa Clara e Calueque, as sedes Comunais de Naulila e Chitado, e a povoação de Ruacaná beneficiam de energia eléctrica, transportada da Namíbia por linhas de média tensão e distribuída por linhas de baixa tensão, mas produzida pelo Aproveitamento Hidroeléctrico de Ruacaná, em território Angolano, cuja gestão, distribuição e fornecimento é da responsabilidade da Empresa Nacional de Energia (ENE). Existe uma subestação eléctrica e uma central térmica, localizadas na cidade de Ondjiva e Xangongo, respectivamente. As restantes sedes municipais e comunais, incluindo outras povoações, são abastecidas por fontes térmicas ou geradores, geridos pelas Administrações Municipais.

A Província beneficia do importante rio Cunene, que constitui, a partir das Quedas do Ruacaná, a fronteira entre Angola e a Namíbia. É ainda atravessada pelo rio Caculuar, que cruza o Município da Cahama, e pelo rio Cuvelai, que limita, a noroeste, o Município de Cuvelai. Apesar de temporários, estes dois têm caudais razoáveis e podem oferecer significativas quantidades de água se esta for gerida de forma equilibrada, nomeadamente com a construção de mini-hídricas.

■ Desafios e Oportunidades da Província

O desenvolvimento agrícola e pecuário da região tem encontrado vários estrangimentos em termos de serviços de assistência técnica e veterinária, acesso a insumos, comercialização de produtos, e também de infraestruturas, estradas, de água e de energia. Estes estrangimentos devem ser considerados enormes oportunidades de negócios, pois podem permitir uma complementaridade aos exemplos vindos da vizinha Namíbia. O aproveitamento do potencial conhecido por Plano de Desenvolvimento da Bacia do Cunene, com terras e água em abundância, tem importância fundamental. O surgimento de indústrias de abate e de transformação de carnes, a criação de um pólo especializado na fileira agro-industrial em Xangongo, o desenvolvimento de pólos urbanos para reequilibrar as relações transfronteiriças, e a exploração das potencialidades de “entrepósito fronteiriço” de Ondjiva para o desenvolvimento de actividades comerciais, logísticas e industriais são igualmente importantes oportunidades de investimento e negócio.

A localização estratégica e a plataforma logística a desenvolver, para facilitar a integração com vários países da África Austral através da Namíbia, bem como o papel que pode vir a jogar o Porto do Namibe, permitem pensar num conjunto importante de oportunidades que não podem permanecer mais tempo por explorar.

■ Plano Nacional de Desenvolvimento 2018-2022

Visão

Província envolvida num processo de desenvolvimento e ordenamento do território, orientado para a generalização das condições básicas de vida da população e para o equilíbrio territorial das infraestruturas necessárias ao desenvolvimento, superando as limitações que decorrem das suas características naturais e explorando de forma sustentável os recursos naturais; valorizando a sua localização estratégica – marcada pela vizinhança da região sul da SADC, através da República da Namíbia, e pela acessibilidade rodoviária e ferroviária às províncias vizinhas e ao centro e norte do País – de forma integrada, racional e inovadora, para promover um desenvolvimento económico sustentável, diversificado e inclusivo, assente numa especialização produtiva no sector agro-pecuário e no desenvolvimento do comércio transfronteiriço, e atrair investimento em actividades produtivas com potencial para a exportação.

Apostas Estratégicas

- Sector Agro-pecuário: valorização do importante efectivo pecuário existente na Província e do potencial de produção agrícola em áreas de regadio a construir e a reabilitar, com destaque para o Vale do Rio Cunene, e em áreas de sequeiro, no forte potencial de produção pecuária em grande escala, e no desenvolvimento das cadeias de valor agro-pecuárias orientadas para o abastecimento do mercado nacional e para exportação.
- Sector Logístico: explorando a proximidade da fronteira com a República da Namíbia, através da conjugação de um conjunto de projectos de valorização da área fronteiriça de Santa Clara e do desenvolvimento do comércio transfronteiriço, nomeadamente a extensão do ramal ferroviário do CFM e a construção da Plataforma Logística de Santa Clara.
- Sectores Mineiro e Silvícola: como sectores de equilíbrio da estrutura produtiva provincial, promovendo a exploração racional dos recursos existentes, em particular os minerais de valor económico significativo (pedras preciosas e semi-preciosas, ferro) no município do Cuvelai, os granitos de elevada qualidade do maciço da Curoca e Cahama, e as madeiras exóticas de valor comercial (girassonde, mussivi, muvala, muvuca, etc.).
- Sector do Turismo: também na lógica do equilíbrio da estrutura produtiva, orientado para o turismo da natureza e cultural, valorizando e promovendo os pontos de interesse paisagístico, histórico e cultural existentes, com destaque para o Parque Nacional da Mupa, e beneficiando dos fluxos transfronteiriços.
- Integração social e económica da população transumante: estudo de soluções que possam contribuir para a integração das etnias minoritárias nas actividades produtivas, contribuindo para a coesão social da Província.



GAM
GRUPO ANTONIO MOSQUITO

Your Gateway to Angola



Private Passenger Aviation
Cargo Transport Operations



International Partnerships
Business Development



Agrobusiness
Agriculture Development

Main Office:

Rua Karipande (ex. 28 de Maio) 51-53, Malanga - Luanda /Angola
Telef. +244 222 370 194 +244 222 339 177 info@gam-angola.com

A PROVÍNCIA DO HUAMBO

A província do Huambo situa-se geograficamente no centro do país e integra o conhecido Planalto Central. O nome deriva de Wambu Kalunga, fundador do reino de Wambo. A maioria da população do Huambo assume-se como integrante da comunidade etnolinguística dos Ovimbundu. Em 1975, ano da independência, Huambo era a província Angolana mais populosa, posição que perdeu como consequência da guerra civil que teve início logo a seguir.

■ Caracterização Física, Geográfica e Ambiental

Com 35.771 km², a Província da Huambo faz fronteira a nordeste e a este com a Província do Bié, a sul com a Província da Huíla, a oeste com a Província de Benguela e a noroeste com a Província do Cuanza Sul. Administrativamente é constituída por 11 municípios (Huambo, Bailundo, Ecuinha, Chicala-Cholohanga, Caála, Catchiungo, Londuimbale, Longonjo, Mungo, Chinjenje e Ucuma) e 37 comunas.

A região é essencialmente agrícola, com predominância de solos ferralíticos associados aos paraferalíticos de textura média, conhecidos por serem ácidos e com pouca matéria orgânica. O seu clima é húmido, de característica tropical, influenciado pela altitude do planalto, atingindo precipitações médias de 1400 milímetros/ano e temperaturas médias que rondam os 19 graus.





Geomorfologicamente a Província do Huambo apresenta dois tipos de paisagem. A primeira, dominante, caracterizada por uma extensa superfície planáltica, situada a 1550 metros acima da linha do mar, drenada por uma rede hidrográfica importante, onde se destacam as bacias dos rios Queve, Cunene e Cubango, facto que faz da Província a mais importante em termos de bacias hidrográficas do país. A segunda, a oeste, é uma cadeia marginal de montanhas que define o limite ocidental da superfície planáltica do interior Angolano. Aqui situa-se o Morro do Moco, no Município de Ecuinha, o ponto mais alto de Angola com 2620 metros de altitude.

A cidade do Huambo tem vindo a reclamar o estatuto de cidade ecológica de Angola, tendo sido instalado um Centro de Ecologia Tropical e Alterações Climáticas.

EM TERMOS
DE DENSIDADE
POPULACIONAL, O
HUAMBO APRESENTA
56,5 HABITANTES
POR KM²

Caracterização Demográfica

Segundo o Censo de 2014, a Província tinha na época 2.019.555 habitantes, o que corresponde a 8% do total da população que habita no país, sendo 52,3% mulheres e 47,7% homens.

Em termos de densidade populacional, o Huambo apresenta 56,5 habitantes por km², apresenta ainda uma população em idade activa de 45,9%, uma população jovem (menos de 25 anos) de 69,8%, e apenas 2,4% de população com mais de 65 anos.

Educação e Formação Profissional

A Província caracteriza-se pela existência de uma alta demanda populacional pelos serviços de educação, devido ao facto de a maior parte da população total da Província ser jovem e em idade escolar.

O sector tem vindo a melhorar nos últimos anos, como resultado da implementação de programas específicos, traduzidos em investimentos na construção de infraestruturas e na contratação e professores.

O rácio de aluno matriculado/escola no ensino primário é ainda muito elevado. Esta situação pode ser vista como uma oportunidade para os investidores interessados, uma vez que as autoridades locais consideram a necessidade urgente de desenvolver este sector, através essencialmente da construção de escolas e outras infraestruturas de apoio ao ensino.

Segundo o Plano de Desenvolvimento da Província, elaborado em 2014, havia quatro escolas de magistério primário, duas de formação de professores e seis de ensino técnico-profissional, com destaque para o ensino agrário e de saúde.

A Província possui duas Universidades (uma pública e outra privada), dois Institutos Superiores Politécnicos e um Instituto de Ciências de Educação, que, no seu conjunto, possibilitam a existência de uma oferta de cursos alargada, como Medicina, Arquitectura, Construção Civil, Electrónica e Telecomunicações, Enfermagem, Engenharia Informática, Laboratório Clínico, Engenharia Florestal e Agronómica, Medicina Veterinária, Economia, Direito, entre outros.

DESDE 2002 QUE A REDE SANITÁRIA DA PROVÍNCIA ESTÁ EM CONTÍNUA EXPANSÃO, PERSPETIVANDO-SE A CONSTRUÇÃO DE NOVAS UNIDADES SANITÁRIAS PARA OS PRÓXIMOS ANOS.

Saúde

Desde 2002 que a rede sanitária da Província está em contínua expansão, perspetivando-se a construção de novas unidades sanitárias para os próximos anos. São notórios os esforços no sentido da municipalização de programas de saúde em todos os municípios da Província.

Em 2012, a Província contava com uma rede sanitária composta por 232 unidades sanitárias, das quais se destaca um hospital central, um hospital sanatório e dez hospitais municipais para além de postos e centros de saúde.

Meios de Comunicação

A Província conta com duas operadoras de telefonia móvel Unitel e a Movicel, cujo sinal cobre todos as sedes municipais. Embora se registem algumas falhas em pontos muito concretos, possibilitam o acesso aos serviços de voz e dados.

A Angola Telecom tem montado na Província diversos sistemas de melhoramento direccionado para os telefones fixos, internet de banda larga. Para melhorar o

acesso aos serviços de internet e também de televisão está a ser instalada por todo o país a rede nacional de fibra óptica.

■ Caracterização Económica

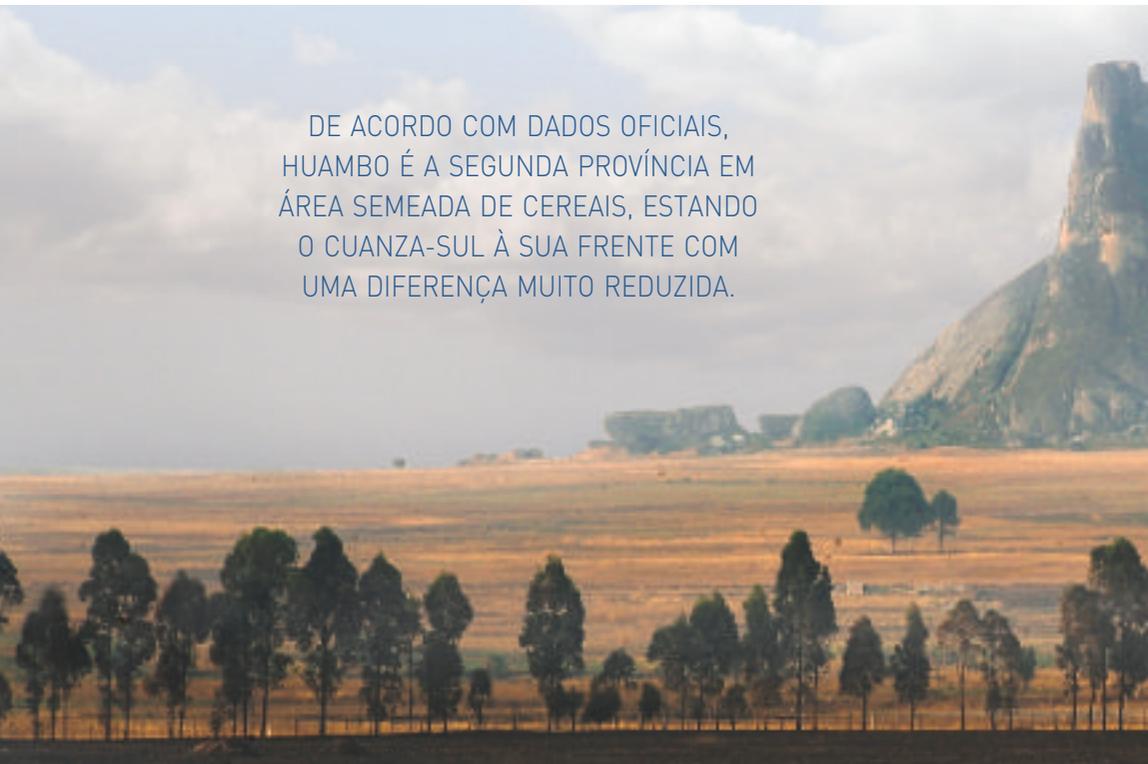
A economia da Província do Huambo é essencialmente voltada para os sectores da agro-pecuária e da exploração mineira. A actividade industrial, muito próspera antes da Independência, encontra-se ainda em fase de recuperação da guerra que assolou, de forma particular, a Província.

Agricultura e Florestas

A Província produz cereais (principalmente milho), raízes e tubérculos (bata-doce e batata), leguminosas e oleaginosas (feijão, amendoim e soja), frutas diversas e hortícolas (sobretudo alho, cebola, tomate, repolho, cenoura e pimento).

De acordo com dados oficiais, Huambo é a segunda província em área semeada de cereais, estando o Cuanza-Sul à sua frente, com uma diferença muito reduzida.

Relativamente às leguminosas e oleaginosas, é a terceira província com maior área semeada, e nas hortícolas ocupa o lugar cimeiro.



DE ACORDO COM DADOS OFICIAIS,
HUAMBO É A SEGUNDA PROVÍNCIA EM
ÁREA SEMEADA DE CEREAIS, ESTANDO
O CUANZA-SUL À SUA FRENTE COM
UMA DIFERENÇA MUITO REDUZIDA.

Está em curso um importante projecto de agricultura familiar, dirigida para o mercado financiado pelo Banco Mundial (MOSAP), tirando partido de uma tradição comercial das gentes do Planalto. Parte significativa dos agricultores locais tem um sentido empresarial elevado e domina técnicas de produção como não se encontram outros no país.

As principais produções da pecuária são aves, bovinos, caprinos e suínos. As regiões que apresentam maior criação pecuária são os Municípios do Huambo, Caála, Longonjo e Ucuma.

Nas áreas menos submetidas à pressão humana existem ainda vestígios importantes da chamada floresta aberta ou mata de panda, predominantemente com árvores de médio porte. Possui também perímetros florestais de espécies exóticas, com relevo para o eucalipto, o cedro e o pinheiro. Na floresta encontram-se flores de rara beleza, plantas comestíveis, medicamentosas e de adorno, e frutos silvestres muito apreciados pelas populações locais, como o famoso loengo com o qual se faz uma deliciosa compota.

Estão localizadas no Huambo as sedes dos Institutos de Investigação Agronómica (IIA) e Veterinária (IIV), que tiveram no passado – e seguramente terão no futuro – papel importante no desenvolvimento agro-pecuário e florestal da região e do país.





■ Indústria, Geologia e Minas

O parque industrial do Huambo foi destruído em mais de 90 por cento durante a guerra. Com a paz, há indícios de se estar a reerguer, principalmente com o Pólo Industrial da Caála, que pode vir a contar com mais de 40 unidades fabris. No local já estão em funcionamento uma cerâmica, uma fábrica de colchões e uma

marcenaria, que está a produzir mobiliário doméstico e carteiras escolares. A unidade fabril mais importante é de produção de cerveja, que nunca deixou de trabalhar, mesmo durante a guerra.

A UNIDADE FABRIL MAIS
IMPORTANTE É DE PRODUÇÃO
DE CERVEJA, QUE NUNCA
DEIXOU DE TRABALHAR, MESMO
DURANTE A GUERRA.

Huambo possui características específicas de subsolo, com recursos de elevado valor económico que fazem acreditar no desenvolvimento da actividade de exploração mineira.

Para além dos inertes, é conhecida a existência comprovada de uma variedade de minerais, com destaque para o manganês nos municípios do Longonjo, Bailundo e Caála; o bário, o ferro e o fosfato nos municípios de Bailundo e Caála; o volfrâmio no município do Huambo; o caulino nos municípios do Huambo, Ucuma e Lenduimbale; a grafite na Caála; o ouro e o cobre na Caála e Ucuma. Torna-se necessário aprofundar o conhecimento actual face aos recursos minerais existentes e atrair os investimentos necessários para sua exploração.

Turismo, Hotelaria, Comércio e Empreendedorismo

Em termos turísticos, destacam-se, de entre as atracções que a Província oferece aos visitantes como a Granja Pôr-do-Sol, as albufeiras do Cuando e Gove que possibilitam a pesca desportiva, a natação e actividades náuticas diversas, as águas térmicas do Hama e do Lepi, e as pedras do Kawe e Ganda na Caála.

O Huambo detém, no contexto de Angola, uma posição estratégica de relevo, potenciada pelas ligações aéreas, ferroviárias e rodoviárias, o que contribui de forma decisiva para o desenvolvimento do comércio, hotelaria e empreendedorismo. Em especial, a importância do Caminho-de-Ferro de Benguela (CFB), que liga as Províncias de Benguela (desde o Porto do Lobito), Huambo, Bié e Moxico, com futuras ligações com a República Democrática do Congo e a Zâmbia, conformando o denominado corredor do Lobito. Não é por acaso que, antes da guerra, a Província destacava-se como uma plataforma de serviços.

A cidade do Huambo está razoavelmente dotada de unidades hoteleiras e de restauração, o que pode facilitar o incremento do turismo.

Antes da Independência era muito importante a realização de uma Exposição Feira, que será reactivada em Setembro de 2018.

Em resumo, o fomento industrial, comercial, hoteleiro e turístico da Província reside essencialmente na existência de vias de acesso que promovam a mobilidade de pessoas e mercadorias com maior rapidez e eficiência.

Vias de acesso, Infraestruturas e Transportes

A rede viária fundamental da Província tem sido beneficiada pelos projectos do Governo Central de construção e reabilitação da rede viária. As estradas principais, que permitem a circulação dentro da Província e a ligação às províncias vizinhas e a Luanda, encontram-se em razoável estado. Apesar das melhorias registadas, continua a ser necessário o investimento, sobretudo na rede de estradas secundárias e terciárias.

Como já foi referido anteriormente, o Caminho-de-Ferro de Benguela, que atravessa a Província de Luanda e liga Benguela, Bié, Huambo e Moxico, tem um papel importante no movimento de pessoas e bens e existe o comprometimento do Executivo de continuar a investir na sua modernização.







Existem também ligações rodoviárias entre municípios, asseguradas sobretudo por serviço de táxis colectivos, e existem ligações regulares interprovinciais com ligações a Luanda.

A Província está dotada de um aeroporto, recentemente reabilitado e modernizado, que oferece voos regulares entre a capital da Província e a capital do país.

A articulação multimodal aos vários meios de transporte (transporte terrestre, transporte aéreo e transporte ferroviário) e o facto de esta poder atender à proximidade das infraestruturas de saúde, educação, zonas industriais e novas zonas residenciais, faz do Huambo um importante centro de desenvolvimento regional.

Energia e Água

As infraestruturas de energia e de água beneficiaram de muitas intervenções nos últimos anos, dado que a Província está bem dotada em recursos hídricos.

Porém, a situação actual do sector evidencia ainda carências elementares ao nível da infraestruturização básica de produção e distribuição de energia, e de produção, abastecimento e tratamento de água.

Dadas as condições hídricas, a Província afigura-se com um elevado potencial para produção de energia através de um sistema de mini-hídricas. Possui, também, a Barragem do Gove que beneficiou recentemente de obras e está em funcionamento. Para além disto, a Província beneficia da energia eléctrica que é fornecida pelas Barragens de Lomaum e Biopio, ambas localizadas na Província de Benguela, e da energia eléctrica proveniente das instalações termoelétricas localizadas nos vários municípios da Província.

■ Desafios e Oportunidades da Província

A mais-valia fundamental da Província do Huambo reside no facto de estar geograficamente localizada no centro do país, podendo funcionar como uma plataforma de internacionalização no eixo Benguela-Moxico – com base na indústria e nas actividades logísticas, em serviços avançados e no sector turístico – e uma aglomeração urbana dinâmica no centro geográfico do país (Huambo-Cuíto), na base de actividades agro-pecuárias e industriais, competitivas no mercado nacional, e de serviços avançados de educação e investigação científica.

A MAIS-VALIA FUNDAMENTAL
DA PROVÍNCIA DO HUAMBO
RESIDE NO FACTO DE
ESTAR GEOGRAFICAMENTE
LOCALIZADA NO CENTRO DO
PAÍS, PODENDO FUNCIONAR
COMO UMA PLATAFORMA DE
INTERNACIONALIZAÇÃO NO EIXO
BENGUELA-MOXICO

O espírito empreendedor dos agricultores e a presença de escolas superiores de agronomia e veterinária, bem como de institutos de investigação agrários, permitem vislumbrar um futuro importante para a região.

■ Plano Nacional de Desenvolvimento 2018-2022

Visão

Província dinâmica e moderna, tirando partido da sua centralidade geográfica no contexto nacional e dos principais eixos longitudinais e transversais de Angola, para se afirmar como espaço económico estratégico capaz de potenciar o desenvolvimento da região centro e sul do País, com base no desenvolvimento urbano-industrial do eixo Huambo-Caála e numa estrutura produtiva, que articula um sector agro-pecuário orientado para o mercado nacional e para a exportação com a capacidade de atracção de investimento em sectores diversificados – indústria, transporte e logística, comércio, turismo e serviços qualificados de nível superior. Um sistema urbano estruturado, com uma boa articulação funcional entre os centros dos diversos níveis hierárquicos, que assegura a integração económica e social dos territórios rurais, nos quais se desenvolve uma economia agrícola de base familiar em modernização.

Apostas Estratégicas

- Modernização das actividades agro-pecuárias familiares (milho, feijão, mandioca, hortícolas, batata rena, batata-doce, soja e pequena pecuária), da silvicultura, da pesca continental e da apicultura, garantindo o uso racional dos recursos naturais e a sustentabilidade ambiental.
- Investimento privado que dinamize as actividades empresariais e recupere as unidades de produção inactivas existentes, promovendo nomeadamente a agro-pecuária e a agro-indústria, a logística, o comércio rural e o turismo da natureza e cultural.
- Integração dos jovens na actividade económica, quer pela promoção do emprego, quer fomentando o auto-emprego e o empreendedorismo associados à modernização de sectores como comércio rural, turismo da natureza e cultural, piscicultura, agro-pecuária e agro-indústria, entre outros.
- Serviços de nível superior, com destaque para a investigação e extensão dirigida aos sectores prioritários do desenvolvimento da Província e do país, valorizando um importante centro de ensino universitário já existente.
- Reequilíbrio e consolidação da rede urbana, através do descongestionamento da cidade do Huambo, do reforço das funções urbanas nas restantes cidades (em particular, Bailundo, Caála e Catchiungo), visando a qualidade de vida dos residentes e a fixação populacional, e contribuindo para a correcção das assimetrias territoriais.



A PROVÍNCIA DA HUÍLA

O território planáltico que hoje integra a Província da Huíla é um dos mais antigos de fixação de colonos Portugueses no interior, atraídos pelo clima e outras condições propícias para a agricultura. Este facto haveria de ser importante na influência que viria a ser exercida pelas sucessivas administrações coloniais que ocuparam a Namíbia desde o século XIX.

A Província da Huila tem um elevado potencial agrícola, industrial e turístico, ampliado pela proximidade do porto do Namibe e da fronteira com a Namíbia. A agricultura, a pecuária e a agro-indústria têm forte tradição e podem ser a mola impulsora do desenvolvimento da Província.

A PROVÍNCIA DA HUILA TEM UM ELEVADO POTENCIAL AGRÍCOLA, INDUSTRIAL E TURÍSTICO, AMPLIADO PELA PROXIMIDADE DO PORTO DO NAMIBE E DA FRONTEIRA COM A NAMÍBIA.

■ Caracterização Física, Geográfica e Ambiental

Com 79.023 km², a Província da Huíla localiza-se na zona sudoeste da República de Angola, fazendo fronteira com as Províncias de Benguela e Huambo a norte, Namibe a oeste, Bié e Cuando Cubango a leste e Cunene a sul. Administrativamente a Província é constituída por 14 Municípios: Lubango, a capital, Humpata, Chibia, Gambos, Quilengues, Cacula, Caconda, Quipungo, Matala, Cuvango, Chipindo, Caluquembe, Chicomba e Jamba.

O território da Huíla apresenta altitudes que variam entre os 1000 e os 2300 metros, destacando-se a cordilheira da Chela e o seu conjunto de serras, e a norte a zona de altitudes intermédias (1400-1800 metros), correspondente à parte sul do Planalto Central. As superfícies de altitudes mais elevadas, 1900-2300 metros, fazem parte do Planalto da Humpata¹.

Do ponto de vista ecológico, a Huíla é um território bastante diversificado, desde a parte norte que integra o Planalto Central, a mais chuvosa com médias de 1100 milímetros, à região semiárida dos Gambos onde chovem 400-500 milímetros em média, a sul, passando pelas Terras Altas da Huíla e Planalto da Humpata (750 a 1200 milímetros) e várias outras de transição em termos de altitude e pluviosidade, como o eixo Matala-Cuvango (cerca de 1000 milímetros) no sentido leste, ou Quilengues a oeste (600-900 milímetros). As temperaturas anuais médias rondam os 18°C.

Parte de duas das cinco grandes bacias hidrográficas de Angola localiza-se na Província da Huíla, pois esta é atravessada pelos rios Cunene, no centro, e Cubango na parte leste, e ainda se encontra o rio Caculuar a sudoeste.

1. www.investhuila.com

■ Caracterização Demográfica

Segundo os dados do último Censo (2014), a Província da Huíla é, depois de Luanda, a mais populosa do país, com um universo populacional composto por 2.497.422 habitantes (10% do total da população de Angola). Isto é fruto da relativa estabilidade durante a guerra e de uma actividade económica mais intensa, factos que atraíram populações de outras províncias, principalmente do Huambo.

A DENSIDADE POPULACIONAL É DAS MAIS ELEVADAS DO PAÍS E ESTÁ CALCULADA EM 32 HABITANTES POR KM²

Existe uma maioria de mulheres, 52,5% para 47,5% de homens. A população activa é de 47,5% e a população com menos de 25 anos representa 67,3%. A densidade populacional é das mais elevadas do país

e está calculada em 32 habitantes por km², porém, a distribuição da população por município é diferenciada, registando-se uma elevada concentração na cidade do Lubango e sua periferia.

Educação e Formação Profissional

Apesar dos investimentos feitos nos últimos anos, a Província caracteriza-se por uma população com baixos níveis de instrução e taxas de analfabetismo elevadas.

Verificam-se algumas dificuldades ao nível da pré-escolarização, na transição de ciclos e uma elevada taxa de abandono escolar.

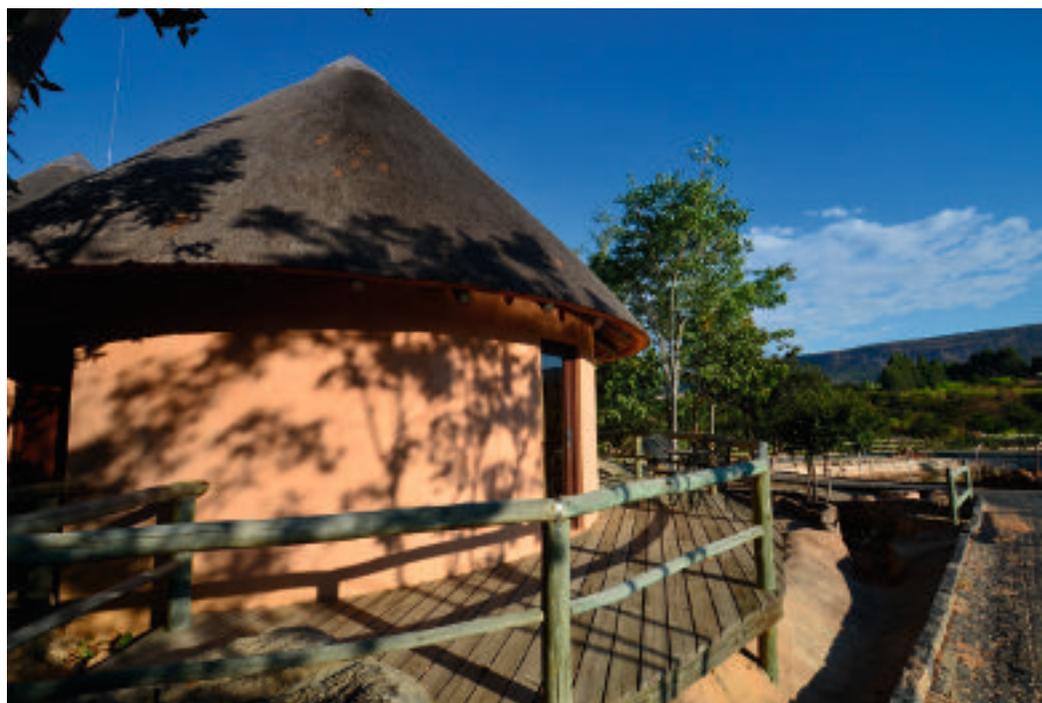
Quanto ao Ensino Técnico Profissional, a Huíla possui um Instituto Médio de Economia e uma Escola de Formação de Técnicos da Saúde situados no Lubango, um Instituto Médio Agrário em Tchivinguiro, com uma grande história em Angola, e um Instituto Médio Politécnico, estes últimos no município da Humpata.

O ensino superior encontra-se no Lubango e conta com o Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED) e a Universidade Mandume ya Ndemufayo, ambos de gestão pública, e ainda com 6 Institutos Politécnicos privados.

De um modo geral, verifica-se uma tendência acentuada para o aumento da procura pelos serviços de educação, incluindo a formação profissional nos níveis básicos, médios e superiores, o que pode representar aqui uma oportunidade para potenciais investidores.

Saúde

A rede sanitária da Província está em fase de expansão, com a construção de novas unidades sanitárias, principalmente através do Hospital Pediátrico, Hospital Maternidade e Hospital Psiquiátrico. A rede pública é composta por 263 unidades, estando as principais sediadas no Lubango. Entre estas destacam-se o Hospital Central Dr. António Agostinho Neto, o Hospital Pediátrico, o Hospital Sanatório, o Hospital Psiquiátrico e o Hospital Maternidade Camarada Irene. Existem ainda os Hospitais Municipais de Caluquembe, hospital ligado à Igreja Evangélica e com grande tradição desde o tempo colonial, de Matala, e de Cuvango.



A rede sanitária privada da Província integra 7 Clínicas, 45 Centros Médicos, 61 Postos de Enfermagem, 1 Escola Técnica de Saúde e 21 centros e gabinetes de especialidades.

Meios de Comunicação

No que diz respeito ao sector das telecomunicações, têm-se verificado progressos significativos, nomeadamente o aumento da rede telefónica fixa, a introdução da rede móvel e a internet. Actualmente, todos os municípios da Província estão cobertos pelas operadoras Unitel e Movicel (redes móveis de voz e dados).

Todos os municípios estão igualmente cobertos pela operadora Angola Telecom (rede fixa de voz e dados), que fornece os serviços através da sua rede de cobre e fibra óptica, com excepção dos municípios da Jamba e Cuvango, ligados apenas pela rede de cobre.

Desde Lubango é possível o acesso à rede telefónica fixa da Angola Telecom, que é responsável pela prestação de serviços básicos de telecomunicações, serviços de comunicações empresariais, sistema de comunicações via satélite, cabines públicas, comunicação de dados, transporte de sinal de rádio e televisão, entre outros.

O serviço dos Correios está presente, com destaque para o transporte e distribuição de cartas e encomendas, disponibilização de pontos de acesso à internet (serviço disponível aos cidadãos), serviço de fax e venda de selos.



■ Caracterização Económica

Agricultura e Pecuária

A agricultura e pecuária encontram na Huíla condições excelentes para o seu desenvolvimento, o que permite encarar a região como um importante pólo de produção e constituição de reservas alimentares, tanto de cereais, frutas e legumes, como de diversas espécies pecuárias. Na parte sul, com menos pluviosidade, o milho dá lugar ao sorgo e ao milheto como alimentos de base da população.

A actividade agrícola é muito diversificada, de acordo com as características ecológicas de cada região, sendo que as principais culturas da Província são o milho, o feijão, a batata-doce, a batata, abóbora, a mandioca, amendoim, hortícolas, sorgo, entre outros. No município da Matala situa-se um dos mais importantes empreendimentos hidro-agrícolas do sul de Angola, com capacidade de irrigar cerca de 10.000 hectares.

Relativamente a infraestruturas de apoio à produção agrícola, há a destacar a existência de importantes sistemas de regadio, que servem os vários perímetros agrícolas implantados na Província, com a capacidade estimada de cerca de 7.000 hectares.

NO MUNICÍPIO DA
MATALA SITUA-SE UM
DOS MAIS IMPORTANTES
EMPREENDIMENTOS HIDRO-
AGRÍCOLAS DO SUL DE ANGOLA,
COM CAPACIDADE DE IRRIGAR
CERCA DE 10.000 HECTARES.

A exploração pecuária é uma das principais fontes de rendimento da população e tem, para além do peso económico, um enorme valor simbólico e cultural. A Província tem o maior efectivo de bovinos do país, estimado em quase 1,5 milhões de cabeças, de caprinos com mais de 1,3 milhões, e de suínos mais de 300 mil. Existem zonas da Província em que a maioria da população dedica-se essencialmente à vida pastoril, com um recurso bem vincado à transumância.

Indústria, Geologia e Minas

A maior parte da superfície da Huíla está consagrada à agricultura e à pecuária, sendo que estes dois sectores propiciam o desenvolvimento da indústria. A necessidade de transformação dos produtos derivados da exploração agro-pecuária deu origem à criação de indústrias do sector agro-alimentar, com destaque para as indústrias de transformação e conservação de derivados vegetais para consumo humano, produção de carnes, ovos, salsichas, leite, manteiga e queijo.

O parque industrial da Província é composto maioritariamente por pequenas e médias indústrias do ramo alimentar, com destaque para as bebidas, panificadoras, matadouros, salsicharias, moageiros, entre outras.

Para além da exploração agro-pecuária, a Huíla possui uma vasta gama de rochas e minerais já em fase de exploração, com destaque para os granitos decorativos, o barro, as britas, as areias e as águas, recursos que mais se têm explorado devido





ao seu elevado interesse comercial. Outro dos eixos de desenvolvimento ao nível da indústria mineira é a reactivação do Complexo Mineiro de Cassinga, destinado à produção de ferro, assim como a exploração de rochas ornamentais, já em curso.

Turismo, Hotelaria, Comércio e Empreendedorismo

A província da Huíla reúne condições para se tornar num centro turístico de referência ao nível do país e da região austral do continente africano, afirmando-se como um pólo de atracção com oferta de um leque cada vez maior de serviços e produtos turísticos nas vertentes natural, cultural e de lazer.

Diferencia-se pela sua localização privilegiada na zona fronteiriça com as Províncias do Namibe, Cunene, Benguela e Huambo, e relativa acessibilidade do posto fronteiriço de Santa Clara (Província do Cunene), de onde se tem notado um aumento da afluência de turistas estrangeiros, principalmente provenientes da Namíbia e África do Sul.

Destacam-se como zonas turísticas mais conhecidas da Província a fenda da Tundavala no Lubango, a Serra da Leba (apesar de estar já em território da província do Namibe, o acesso é, de longe, mais fácil a partir do Lubango) e o Parque Nacional do Bicuar, para além de outras atracções que já são ou têm potencial para vir a ser atracções turísticas.

REPRESENTA A MAIOR CARTEIRA DE NEGÓCIOS DA REGIÃO SUL DO PAÍS E A SEGUNDA MAIOR A NÍVEL NACIONAL, APENAS SUPERADA PELA FILDA, EM LUANDA.

Testemunho da vitalidade comercial e produtiva da Huíla é a realização anual da Expo-Huíla, cuja tradição remonta ao tempo colonial e esteve sempre activa durante a guerra, interrompida apenas nos primeiros 10 anos após a Independência.

Representa a maior carteira de negócios da região sul do País, e a segunda maior a nível nacional, apenas superada pela FILDA, em Luanda. Inclui a realização de uma feira de gado, que muito tem contribuído para o desenvolvimento da pecuária regional e nacional. Trata-se de um evento integrado nas Festas da Cidade do Lubango em alusão à Nossa Senhora do Monte, que, por si só, constitui um notável pólo de atracção turística.

Aproximadamente 76% dos estabelecimentos comerciais estão instalados na cidade do Lubango, o que está directamente associado à dimensão urbana e à densidade populacional aí registada.

Vias de acesso, Infraestruturas e Transportes

Fruto dos investimentos feitos nos últimos anos, a província da Huíla beneficia de uma rede viária com boas condições, que permite não só a circulação dentro da Província, como a ligação rodoviária às províncias vizinhas e, por consequência, à Namíbia e a Luanda. Estas ligações têm uma grande importância económica, porque permitem chegar a diversas infraestruturas fundamentais, como os portos

do Namibe e Benguela. Apesar destas melhorias, existem ainda investimentos a fazer, nomeadamente na recuperação da rede de estradas secundárias e terciárias.

A Província beneficia também do Caminho-de-Ferro de Moçâmedes (entre o Namibe e Menongue, no Cuando Cubango), que desempenha um importante papel no transporte de mercadorias.

No que respeita ao transporte rodoviário, existem ligações regulares intermunicipais e interprovinciais, nomeadamente a Luanda.

A Província está dotada ainda de um aeroporto internacional, com voos regulares de e para Luanda, e também para a capital da República da Namíbia.

Energia e Água

Apesar de se terem observado ao longo dos últimos anos melhorias nos sectores da energia e da água, a Huíla, como parte significativa de todo o território nacional, evidencia carências em infra-estruturas básicas como o abastecimento e tratamento de água e de fornecimento de energia eléctrica.

A principal fonte de energia da província é a Central Hidroeléctrica da Matala, equipada com três grupos geradores de 13,6 MW cada, para produzir um total de 40.8 MW, estando um dos grupos paralisado há alguns anos, seguida pelas





centrais térmicas da Arimba e da Subestação Eléctrica do Lubango, com uma produção de 40 MW cada.

Relativamente ao fornecimento de água, apesar dos investimentos e melhorias registados, ainda existem carências significativas. Não obstante, existem programas e investimentos em curso que, nos próximos anos, irão melhorar esta realidade.

■ **Desafios e Oportunidades da Província**

A Huíla está geograficamente posicionada entre dois importantes corredores de desenvolvimento (do Namibe/Moçâmedes e Benguela) e detém, no contexto do sul de Angola, uma posição estratégica de relevo, potenciada pelas ligações aéreas, ferroviárias e rodoviárias.

A Província dispõe de solos potencialmente férteis, com aptidões para o fomento da agricultura e pecuária; de uma indústria agro-alimentar com tradição e de qualidade reconhecida (enchidos, carne, fruta, etc); de importantes recursos minerais; e de diversas zonas de interesse turístico. Estes factos, aliados à existência de mercados, poderão concorrer para o aumento contínuo da importância económica da Província da Huíla e potenciar a ampliação da produção agrícola e industrial,

com particular destaque para as indústrias do ramo alimentar, hoteleiro, turístico e mineiro, o que confere à região uma particular importância económica.

Como desafios, destaca-se o facto de a Província apresentar uma rede de estradas secundárias e terciárias em mau estado de conservação, diminuindo os níveis de acessibilidade e mobilidade de pessoas e bens, aliado ao deficiente fornecimento de energia eléctrica e água, elementos fundamentais para o fomento do potencial industrial da Província.

■ Plano Nacional de Desenvolvimento 2018-2022

Visão

Província em franco desenvolvimento, com uma economia diversificada e extrovertida, produtora de excedentes agrícolas, com uma base industrial de transformação de produtos agro-pecuários e de abastecimento dos mercados das províncias do sul, com um importante complexo mineiro (ferro e rochas ornamentais) dotado de dinâmicas de inovação e competitividade, suportadas por um Pólo Científico e Tecnológico associado a três Pólos Industriais em desenvolvimento nos municípios de Lubango, Matala e Jamba.

Apostas Estratégicas

- Agricultura e Pecuária: desenvolvimento da agricultura empresarial de regadio e valorização da agricultura tradicional, orientando-a para a produção de excedentes e adequado aproveitamento dos micro-regadios.
- Indústria Mineira: exploração de rocha ornamental e reactivação da exploração de ferro e de ouro, criando condições para a concretização do investimento privado nestes domínios.
- Sector Agro-industrial: desenvolvimento sustentado na transformação e conservação dos produtos agro-pecuários.
- Desenvolvimento industrial apoiado nos pólos a implantar no Lubango, Matala e Jamba.
- Logística e Transporte: terminal multimodal no Lubango e rede de entrepostos de armazenamento e comercialização, abrangendo os 14 municípios, com reforço da conectividade rodoviária, ferroviária e marítima (Namibe).
- Turismo: potenciar os valores naturais e patrimoniais da Província e o desenvolvimento de serviços de suporte de nível superior.
- Valorização dos Recursos Humanos: melhoria dos níveis de educação da população e desenvolvimento de uma mão-de-obra técnica, orientada para as necessidades dos sectores chave de desenvolvimento da Província.

JMJ Angola

Plano de Desenvolvimento Nacional e Planos de Desenvolvimento Provinciais

A LINE HAS BEEN DRAWN.

BETWEEN THE SAME WAY

BETWEEN A COMPANY

BETWEEN MAINSTREAM

TODAY, A LINE HAS BEEN DRAWN.

AND THE PAST IS ON ONE SIDE

AND A NEW WAY.

AND A CHANGE AGENT.

AND FULLSTREAM.

AND WE'RE ON THE OTHER.

**BAKER
HUGHES**
a GE company



From the reservoir to the refinery, from the depths of the sea to the power of the cloud, BH&E is now the first and only full stream provider to the oil and gas industry, leveraging the best minds and most intelligent machines to invent smarter ways to bring energy to the world.

Learn more at bhge.com

A PROVÍNCIA DE LUANDA

A Província de Luanda agrega o centro de decisão do país e constitui o seu espaço económico mais importante, contando com o principal porto e o maior parque industrial.

Usufrui de condições naturais de particular beleza, como a baía, a restinga (a Ilha de Luanda) e a Ilha do Mussulo, com mais de 14 quilómetros e boas acessibilidades por terra, por mar e pelo ar.

Com uma história e cultura bastante ricas, actualmente afirma-se como uma das cidades mais dinâmicas e diversificadas do continente africano e líder de grandes iniciativas, e vive momentos de mudança nunca vistos na sua história.

Luanda é a terceira maior cidade lusófona, depois de São Paulo e Rio Janeiro, no Brasil.

■ Caracterização Física, Geográfica e Ambiental

Luanda está localizada na parte ocidental norte de Angola, é banhada a oeste pelo Oceano Atlântico, e faz fronteira a norte com a Província do Bengo, a oeste com a Província do Cuanza Norte e a sul e sudoeste com a Província do Cuanza Sul.

Tem uma extensão territorial de 18.826 km², a segunda menor do país, o que representa 1,51% da extensão do território.

A capital da Província é a cidade de Luanda, que é também um dos sete municípios da Província. Os outros são Belas, Cacuaco, Cazenga, Icolo e Bengo, Quiçama e Viana.

O clima é quente e húmido, com temperatura média anual de 24 °C e uma precipitação anual média pouco acima de 300 milímetros.

A cidade de Luanda situa-se entre dois rios de grande caudal: o Kwanza, o maior de Angola, e o Bengo. Não há outros rios no território da Província.

A vegetação mais comum é constituída por herbáceas características de zonas semi-áridas, com poucas árvores, entre as quais o destaque vai para o imbondeiro.

O Parque Nacional da Quiçama, no sul da Província, voltou a ganhar importância depois da destruição durante a guerra, com programas de reintrodução de animais e de protecção da vida selvagem.

O CLIMA É QUENTE
E HÚMIDO COM
TEMPERATURA MÉDIA
ANUAL É DE 24°C.





■ Caracterização Demográfica

A Província de Luanda é, de longe, a mais populosa de Angola, consequência de uma forte migração de populações de outras Províncias, fenómeno comum a outros países, mas agravado pela guerra civil.

Segundo o Censo de 2014, a Província de Luanda tinha, à data, 6.945.386 de habitantes, apresentando a maior densidade populacional do país, de 368,9 habitantes por km². Actualmente deve ter mais de oito milhões. Existe um equilíbrio de género, com uma ligeira predominância de mulheres, 51% para 49% de homens. A população activa representava 55,3%, os jovens com menos de 25 anos 63%, e os maiores de 65 anos apenas 1,5%.

Educação e Formação Profissional

De acordo com os dados do Plano de Desenvolvimento da Província, Luanda contava com um total de 826 escolas, entre públicas e privadas, incluindo 38 Institutos Médios e várias escolas internacionais, sobretudo na cidade capital. Contudo,

há ainda uma carência de infraestruturas escolares nos municípios de Icolo-Bengo e da Quiçama e, a um nível mais geral, de infraestruturas de apoio pedagógico (bibliotecas, mediatecas e outras).

EXISTE UM NÚMERO ALARGADO DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS E PRIVADAS NA PROVÍNCIA, COM UMA AMPLA OFERTA DE CURSOS COMO MEDICINA, DIREITO, ARQUITECTURA, ECONOMIA, PSICOLOGIA, SOCIOLOGIA, ENGENHARIAS VÁRIAS, ENTRE OUTROS

Existe um número alargado de universidades públicas e privadas na Província, com uma ampla oferta de cursos como Medicina, Direito, Arquitectura, Economia, Psicologia, Sociologia, Engenharias várias, entre outros. No Ensino Superior o destaque vai para a Universidade Católica de Angola, que em 2017 ficou em 70º lugar no ranking das universidades africanas, e é amplamente reconhecida pelo seu Centro

de Estudos e Investigação Científica. Também para a Universidade Agostinho Neto, que tem um novo Campus da Cidade Universitária de Luanda.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Provincial elaborado em 2014, existiam na Província 30 estabelecimentos de formação profissional, distribuídos por Centros de Formação fixos, pequenos Centros Móveis e Pavilhões de Artes e Ofícios, com destaque para o Centro Integrado de Formação Tecnológica (CINFOTEC).

Saúde

A rede do sistema de saúde na Província está em franca expansão e conta actualmente com uma capacidade de prestação de cuidados de saúde muito diversa.

As Unidades Sanitárias (US) estão distribuídas por todos os municípios, havendo uma preponderância do serviço no município de Luanda. Apesar da melhoria

registada, o rácio habitante por unidade sanitária em alguns dos Municípios ainda se encontra em parâmetros fora do intervalo considerado aceitável.

A par da rede de saúde pública, existe também na Província uma rede privada que se tem vindo progressivamente a desenvolver, tanto em termos quantitativos, como qualitativos, com especial incidência no município de Luanda, o que representa uma oportunidade de investimento num sector de elevada procura.

Meios de Comunicação

A província de Luanda encontra-se bem servida nas áreas das telecomunicações, tecnologias de informação, e meteorologia, com perspectivas de que se venha a tornar uma potência Africana nesse domínio, fruto dos investimentos feitos ao nível do capital humano e na infraestrutura de suporte.

A Província está dotada de um bom sistema de comunicações de rede fixa e móvel, e de serviço de internet e televisão por cabo, que oferece um conjunto alargado de canais internacionais e temáticos, e a rede de fibra óptica está disseminada por toda a Província. Os serviços são prestados por diversos operadores, como a Unitel, Movicel, Angola Telecom, TvCabo, DSTV, Zap, entre outros.

É possível aceder aos sinais, não só da Televisão Pública de Angola e Rádio Nacional de Angola, como também de um conjunto de outras rádios locais e comunitárias. Estão localizadas na Província as sedes e principais estúdios dos



órgãos de comunicação social públicos e privados, e também os correspondentes de diversos órgãos de comunicação internacionais.

Possui dois jornais diários generalistas (um público e outro privado) e vários semanários, todos privados.

■ Caracterização Económica

Agricultura e Pescas

Atendendo às suas condições climatéricas, do solo e geografia, e apesar de limitada pela ocupação urbana, a Província de Luanda tem condições favoráveis para um vasto leque de culturas. A produção agrícola concentra-se sobretudo nos municípios de Icolo e Bengo, Quiçama, Cacuaco, Belas e Viana.

Luanda beneficia do mercado de consumidores finais de produtos agrícolas de grande dimensão com bons canais de escoamento para os mesmos. Também o mercado de indústrias potencialmente consumidoras de produtos agro-pecuários em Luanda é significativo, o que é um importante factor potenciador do seu desenvolvimento.

Os recursos hídricos existentes na região são um factor favorável, determinante para este sector, tendo o Governo investido em vários esquemas de regadio, alguns nem sempre bem aproveitados. Recentemente foi instalado o Projecto Quiminha, com um financiamento de um grupo financeiro Israelita, superior a 200 milhões de dólares.



Embora a actividade pecuária tenha vindo a diminuir substancialmente nos últimos anos, fruto da expansão da zona residencial urbana em detrimento das áreas reservadas aos aviários e à criação de animais de pastoreio, esta actividade tem condições favoráveis em toda a extensão rural da Província, nomeadamente para a criação de bovinos, caprinos, suínos, ovinos e aves. O complexo KIKOVO, no município de Viana, é actualmente o maior produtor de ovos do país.

O COMPLEXO KIKOVO, NO MUNICÍPIO DE VIANA, É ACTUALMENTE O MAIOR PRODUTOR DE OVOS DO PAÍS.

Não tendo uma grande representatividade no cômputo do volume de pesca nacional, ainda assim há uma franja da população que se dedica à actividade piscatória, tanto marítima, como continental. De resto, a Província apresenta excelentes condições para tal prática.

Os níveis de procura de pescado têm vindo a aumentar e é expectável que, por via do aumento demográfico e das mudanças na dieta alimentar dos Angolanos, os níveis de procura venham a aumentar substancialmente, o que abre óptimas perspectivas para o sector.

Indústria, Geologia e Minas

Luanda tem o maior parque industrial nacional, com importantes e diversificadas unidades e um significativo potencial de crescimento.



As boas condições para o escoamento dos produtos, quer para o mercado interno, quer para o externo, fazem de Luanda a mais importante plataforma logística do país. A expectativa de que o consumo interno acompanhe o crescimento do rendimento da população é um factor favorável ao desenvolvimento da indústria.

A Província de Luanda dispõe de recursos minerais que permitem a exploração de calcário, burgau, solo vermelho, areia, argila e areia siliciosa, sendo o município de Cacucaco aquele onde ocorre maior produção, exceptuando-se a produção de areia siliciosa, que ocorre exclusivamente no município de Viana.

Turismo, Hotelaria, Comércio e Empreendedorismo

A PROVÍNCIA DE LUANDA CONCENTRA MAIS DE 80% DA REDE COMERCIAL DO PAÍS DE OFERTA DE BENS E SERVIÇOS.

A Província de Luanda concentra mais de 80% da rede comercial do país de oferta de bens e serviços. O sector do comércio representa uma grande oportunidade para os investidores, devido ao elevado potencial de expansão empresarial, intensificado pelo esperado crescimento populacional e pelo aumento do rendimento das populações.

Além do peso que o turismo de negócios tem, note-se que todos os municípios têm locais de interesse turístico e de lazer.

O parque hoteleiro de Luanda tem vindo a desenvolver-se com novas infraestruturas, bem apetrechadas e de elevado nível de qualidade.

Também a oferta em termos de restauração é ampla, contribuindo para que a Província seja um local agradável para quem a visita. Merece destaque a estrutura de entretenimento, com muitos bares e restaurantes, na Ilha do Cabo, junto à Baía de Luanda.

Vias de acesso, Infraestruturas e Transportes

São conhecidas as dificuldades de trânsito de Luanda. Por tal razão, precisa de um plano integrado de transportes, capaz de articular a circulação rodoviária, ferroviária e marítima, oferecendo várias opções de mobilidade às populações, pois o actual cenário pode ser agravado pelo forte crescimento populacional.

Neste sentido, abre-se uma oportunidade para os investidores interessados na solução desse problema, bem como em juntar-se aos esforços que a Província terá de fazer com a reabilitação de estradas interprovinciais, de vias secundárias e municipais.

A via expressa periférica no eixo Cacucaco e Viana veio favorecer a interligação entre os municípios do Cacucaco, Viana e Belas.

Ao nível da circulação rodoviária, a Província está dotada de ligações regulares por autocarro para todas as províncias do país, com excepção de Cabinda, serviço que é prestado por vários operadores. Possui também serviço de transporte ferroviário através do Caminho-de-Ferro de Luanda (CFL), uma linha que se estende



actualmente até à Província de Malanje, depois de um importante investimento na sua recuperação, ao qual se seguiu o apetrechamento com novas locomotivas diesel e vagões, visando um serviço de qualidade. Foi recentemente inaugurada a estação de caminho-de-ferro que permite o transporte de mercadorias de comboio directamente do Porto de Luanda.

Para além da ampliação e modernização do Porto de Luanda, a Província conta com terminais de passageiros do Kaposoka, na Samba, e do Porto de Luanda, que constituem alternativa no domínio dos transportes, o que marcou o início do serviço marítimo comercial de passageiros na Província, abrindo portas à expansão do projecto para todo o litoral do país.

Está em construção o novo Aeroporto Internacional de Luanda, uma infraestrutura tecnologicamente moderna, a 40 quilómetros da cidade. Deverá ser um dos maiores aeroportos do continente Africano, destinando-se a voos internacionais e domésticos, com capacidade anual de 15 milhões de passageiros e 600 mil toneladas de carga, e poderá receber todo o tipo de aeronaves. Actualmente Luanda é servida pelo Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro, que tem sido alvo de obras de ampliação e modernização ao longo dos anos. Está na cidade, possui terminal doméstico e internacional, e oferece, para além de ligações a quase todas as capitais de Província do país, conexões regionais e intercontinentais a importantes cidades como Windhoek, Joanesburgo, Cidade do Cabo, Lisboa, Paris, Amsterdão, Frankfurt, Bruxelas, Dubai, Pequim, Rio de Janeiro, entre outras.



Energia e Água

Depois de um período difícil, melhorou o abastecimento regular de energia à cidade de Luanda, com a conclusão das obras de Cambambe e Laúca. O panorama vai melhorar ainda mais, pois aguarda-se que a Central de Ciclo Combinado do Soyo fique concluída e entre em pleno funcionamento brevemente. Assim, o gás natural começará a ser utilizado para a produção de energia, não só para a Província do Zaire, mas maioritariamente para servir Luanda, o que permitirá o impulso industrial esperado para a Província.

A água captada, destinada à Província de Luanda, provém do rio Bengo (Estações de Tratamento de Candelabro e de Kifangondo) e do rio Cuanza (Estações de Luanda Sudeste, Kikuxi, Luanda Sul e Bom Jesus). Apesar de as infraestruturas de água, bem como as de energia, terem beneficiado de muitas intervenções nos últimos anos, existe ainda um enorme desafio ligado à sua distribuição regular em algumas partes da Província.

■ Desafios e Oportunidades da Província

Com uma população tão elevada, a Província enfrenta múltiplos desafios: a necessidade de regeneração de vastas áreas de assentamentos informais, vulgo “musseques”; a prioridade na recuperação e expansão das redes técnicas de água, energia, saneamento, valas de drenagem e dos equipamentos sociais; a urgência em conectar as diferentes áreas urbanas, existentes e em expansão, através de sistemas de transportes na modalidade intermodal; a urgência da definição de uma estrutura verde de características contíguas à localização das diferentes funções urbanas, sejam elas habitacionais, comerciais ou industriais.

Correspondendo ao potencial já existente na Província, e com vista a rentabilizar social e economicamente os investimentos significativos na modernização de infraestruturas já realizados, as soluções estratégicas deverão ter necessariamente em atenção o seguinte:

- A reabilitação da cidade antiga;
- A criação de novos bairros bem estruturados;
- Readequação dos centros logísticos e industriais, face ao novo aeroporto internacional;
- Inserção dos parques e reservas naturais na dinâmica da grande metrópole.

■ Plano Nacional de Desenvolvimento 2018-2022

Visão

Primeira área de inserção internacional da economia Angolana, sede da governação nacional, pólo do conhecimento, da investigação e dos serviços avançados, principal centro de negócios nacional, com forte presença de instituições internacionais, e dispondo de infraestruturas de internacionalização de excelência (aeroporto, porto e telecomunicações) para se afirmar como plataforma estratégica nesta região de África. Apostando na distribuição espacial das funções urbanas e na adopção de soluções de mobilidade eficazes para conectar as diferentes centralidades, equipamentos e áreas de emprego, Luanda procura reduzir a sua dualidade e reforçar a solidariedade, promovendo ofertas qualificadas de serviços essenciais. A sua posição no contexto nacional qualifica-a para ser um grande pólo de serviços e de desenvolvimento industrial e logístico, envolvendo, nomeadamente, indústrias de bens de equipamento, de consumo e intermédios para exportação.

Apostas Estratégicas

- Um sector dinâmico de serviços avançados - incluindo presença de instituições internacionais, ensino superior e investigação, serviços financeiros, etc. - suportado por recursos humanos qualificados e infraestruturas urbanas modernas e funcionais.
- Uma cidade antiga reabilitada, novas centralidades polifuncionais e zonas de expansão (musseques), dispondo de infraestruturas integradas e serviços básicos.
- Plataforma de fluxos internacionais, apoiada num complexo integrado de infraestruturas de internacionalização.
- Uma densa e dinâmica rede de pequenos negócios, base da resiliência da economia, promovendo a iniciativa e o empreendedorismo.
- Um sector turístico pujante (de negócios, de lazer e de conhecimento), numa cidade atractiva, acolhedora e segura.
- Uma base industrial sólida, de abastecimento do mercado interno, de exportação e de suporte às actividades logísticas.
- Agricultura e pecuária desenvolvidas, nomeadamente na perspectiva de abastecimento do mercado metropolitano.



A PROVÍNCIA DA LUNDA NORTE

A Província da Lunda Norte foi criada apenas em 1978, com um estatuto especial, entretanto revogado, devido às restrições de circulação e de outra ordem ligadas à exploração diamantífera.

A região tem uma grande riqueza histórico-cultural, a qual inclui um património imaterial importante de saberes e técnicas tradicionais, no domínio da escultura de madeiras e de metais. Estes saberes são transmitidos de pai a filho, e os artistas Tchokwe são reconhecidos pela grande qualidade das suas obras, que transformam em património simbólico. O isolamento da região e a existência de um tecido associativo forte mantiveram vivas estas e outras tradições, musicais e coreográficas, entre outras.

A REGIÃO TEM UMA GRANDE RIQUEZA HISTÓRICO-CULTURAL, A QUAL INCLUI UM PATRIMÓNIO IMATERIAL IMPORTANTE DE SABERES E TÉCNICAS TRADICIONAIS NO DOMÍNIO DA ESCULTURA DE MADEIRAS E DE METAIS.

A riqueza diamantífera da Província começou a ser explorada no início do século XX, e continua a constituir, ainda hoje, o maior centro de interesse da Lunda Norte, mas tem levado a uma economia desequilibrada, pois a exploração deste recurso tem pouco reflexo no desenvolvimento local. Contudo, outros sectores, como a agricultura e o turismo, têm um potencial importante e podem ser suporte para a diversificação da economia e para criação de bases para um desenvolvimento mais integrado e sustentável.

■ Caracterização Física, Geográfica e Ambiental

Lunda Norte é a Província mais a norte da zona leste de Angola, fazendo fronteira a norte e leste com a República Democrática do Congo, a sul com a Província da Lunda Sul, e a oeste com as Províncias de Malanje e Cuanza Norte.

Tem uma área de 103.760 km² e divide-se administrativamente em 10 municípios: Chitato, Lóvuá, Cambulo, Lucapa, Lubalo, Capenda-Camulemba, Xá-Muteba, Cuango, Caúngula e Cuilo. A sede é a cidade do Dundo, no município do Chitato.

O seu relevo configura uma formação planáltica, com uma altitude que varia entre 700 e 1500 metros, com as elevações mais expressivas a sudoeste e as mais baixas a noroeste e nordeste. O clima é tropical húmido, com temperatura média anual de 27°C, um nível de humidade relativa de 50% a 90% e chuvas abundantes, compreendidas entre 1200 e 1800mm.

Os solos predominantes são arenosos, com excepção de manchas junto aos rios e de outras argilosas, de maior valor agrícola, correspondendo normalmente a

áreas de maior concentração populacional. É aí que aparecem solos hidromórficos, de boa aptidão para o cultivo do arroz, cultura introduzida no início do século XX e adoptada pela unidade agrícola da DIAMANG, a antiga empresa que detinha o monopólio da exploração diamantífera antes da Independência.

A sua cobertura vegetal, bastante homogénea, é dominada pela savana, mas na zona central existem florestas, cuja densidade aumenta na progressão a norte, e especialmente nas imediações dos rios.

Nesta mesma zona norte, o sistema hidrográfico integra a grande bacia do rio Zaire. A Província conta com várias linhas grandes de água, mas a exploração diamantífera, pela sua intensidade e ausência de salvaguardas ambientais, tem criado desequilíbrios biofísicos importantes, particularmente visíveis ao longo dos rios.

■ Caracterização Demográfica

Segundo o Censo de 2014, a Província tinha, à data, 862.566 habitantes, existindo um relativo equilíbrio entre homens e mulheres (51,5% de homens e 48,5% de mulheres). Na Província, havendo várias zonas importantes de garimpo (mineração artesanal ilegal de diamantes), nomeadamente nos municípios de Cuango e Cambulo, existe um número relevante mas não quantificado de habitantes temporários, muitos deles provenientes da República Democrática do Congo.

Com uma densidade populacional reduzida, de 8,31 habitantes por km², Lunda Norte apresentava, à data do Censo, 54,1% de população em idade activa, 59% com menos de 25 anos e apenas 2% com 65 anos ou mais.



Educação e Formação Profissional

Existe uma grande pressão sobre o sector da educação, devido à elevada percentagem de crianças e jovens. O sector debate-se com falta de infraestruturas e de pessoal qualificado. No entanto, o Governo tem envidado esforços para superar paulatinamente a grande falta de escolas e quadros, e melhorar a cobertura da rede escolar, de forma a oferecer serviços de educação mais abrangentes nos municípios fora da sede. A prioridade anunciada para 2018 tem sido a finalização das obras em curso.

**A PRIORIDADE
ANUNCIADA PARA
2018 TEM SIDO A
FINALIZAÇÃO DAS
OBRAS EM CURSO.**

A Província da LundaNorte contava, em 2017, com 2178 salas de aula na sua rede escolar. A Universidade Lueji A'nkonde, que cobre as Províncias de Lunda Norte, Lunda Sul e Malanje, tem a sua sede no Dundo, a qual conta também com a Escola Superior Pedagógica da Lunda Norte, unidade orgânica da Universidade Lueji A'nkonde.

O município do Cuango tem instituído o núcleo do Instituto Superior Pedagógico, e a intenção é ir criando outros núcleos universitários em outros municípios. Em 2018 prevê-se a entrada em funcionamento do Instituto Médio de Administração e Gestão no município do Lucapa, e da Escola de Formação de Técnicos de Saúde.

Saúde

O sector da saúde tem também beneficiado de programas do Governo Central para estender a sua rede de infraestruturas. Em 2015 a rede sanitária contava com três hospitais provinciais, pelo menos seis hospitais municipais, 15 centros de saúde, 73 postos e quatro centros materno-infantis, para além de dois sanatórios.

Em 2017 foi inaugurado o Hospital Geral David Bernardino "Kamanga", com um pendor orto-traumático, que é tido como referência na Província. Foram ainda recentemente inaugurados um Hospital Materno-Infantil e um Centro de Diagnóstico, ainda por apetrechar. Estas três infraestruturas estão localizadas no Dundo.

Meios de Comunicação

A rede de telefonia fixa está limitada aos municípios do Chitato, Cambulo e Lucapa, mas a cobertura da rede de telefonia móvel abrange todas as sedes municipais, e vai estendendo-se a todas as sedes comunais. É também possível captá-la ao longo das estradas principais EN180 e EN230. Desde o fim de 2014, a Província tem os equipamentos instalados para que o troço Saurimo-Dundo possa estar ligado à fibra óptica.

■ Caracterização Económica

Apesar do peso da exploração diamantífera na economia da Província e do interesse desproporcionado pela mesma, tanto a nível industrial como artesanal, ela não representa um sector criador de emprego nem de desenvolvimento local. 45% dos agregados familiares da Lunda Norte praticam algum tipo de actividade agrícola, mas o sector está longe de aproveitar as suas potencialidades.

Existe também potencial para desenvolver a pequena indústria e o turismo, sabendo que, em todo o caso, ainda há falta de infraestruturas, incluindo redes eléctricas e rodoviárias, na maior parte do território. Assim como as questões ambientais, já por si complexas, constituem tanto obstáculos como incentivos para projectos, apostando na sustentabilidade económica, social e ambiental das suas actividades. Através dos investimentos feitos nos últimos anos e os previstos, o Executivo procura criar condições mais atraentes para investidores privados, interessados em apostar na Lunda Norte.

Agricultura, Pecuária e Pesca

A agricultura na Província é dominada pela actividade à escala familiar, com cerca de 97% da área cultivada, o que deixa apenas aproximadamente 3% para as explorações empresariais. A mandioca representa cerca de 45% da área total cultivada, o milho 30%, a batata-doce 9%, o amendoim 7%, sendo a restante atribuída ao feijão, a frutas diversas (banana,

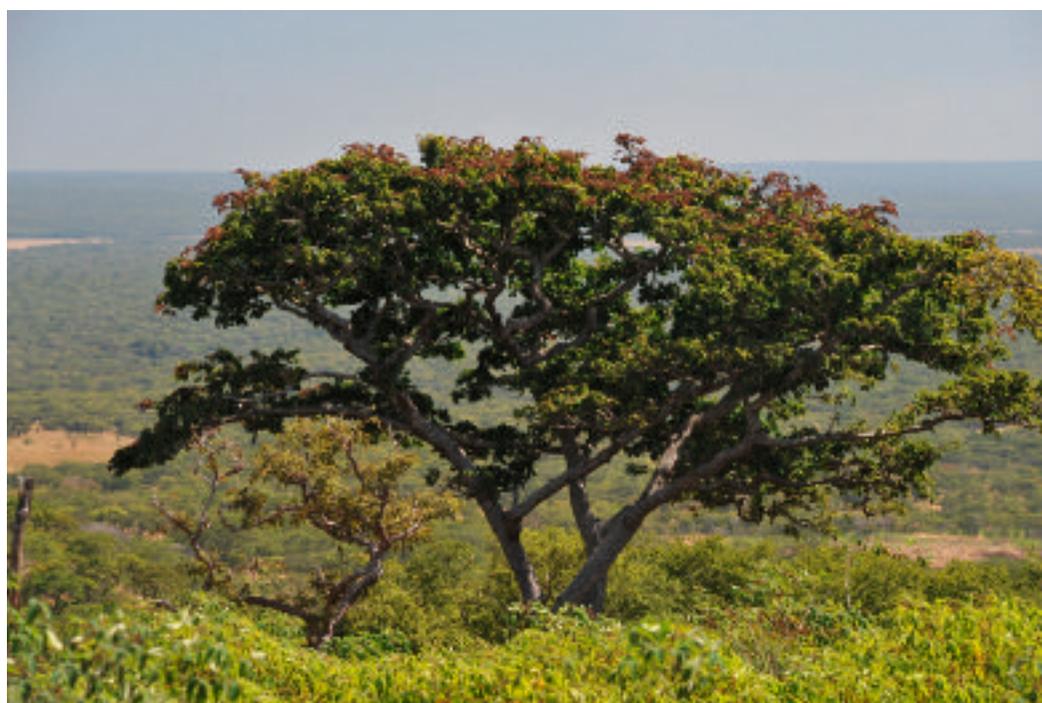
ananás, citrinos, manga) e hortícolas, entre outras menos significativas. As condições da Província são favoráveis a outras culturas, como o arroz e o algodão, que já tiveram bastante expressão no passado, para além de fruteiras, cana-de-açúcar e café.

A bovinicultura é incipiente na Província, enquanto a produção de caprinos, ovinos e suínos tem maior expressão se comparada com a distribuição das várias produções pecuárias a nível nacional. Em contrapartida, a produção de aves tem pouca expressão.

O Governo instalou uma unidade agro-pecuária para produção moderna, com assistência financeira e técnica de uma empresa Israelita, mas os resultados não foram os esperados, por problemas na concepção. Por exemplo, o matadouro industrial instalado foi sobredimensionado, pois previa o abate de 18 bovinos/dia quando o número de cabeças inicial (400) era manifestamente insuficiente.

A pesca de carácter artesanal e a secagem do peixe é generalizada na Província, e a pesca continental, baseada no desenvolvimento da aquacultura de água doce, representa um sector promissor. No quadro de um repovoamento dos rios com espécies nativas, para baixar a pressão actual sobre os recursos piscícolas, e de um plano de investimento e formação, este sector tem um real potencial.

A AGRICULTURA NA PROVÍNCIA É DOMINADA PELA ACTIVIDADE À ESCALA FAMILIAR, COM CERCA DE 97% DA ÁREA CULTIVADA, O QUE DEIXA APENAS APROXIMADAMENTE 3% PARA AS EXPLORAÇÕES EMPRESARIAIS.





Indústria, Geologia e Minas

Apesar da maioria da produção actual e potencial de diamantes estar localizada no território da Lunda Sul, a exploração diamantífera tem muito peso, não só na economia da Lunda Norte, mas também na imagem de grande concessão que lhe é associada. A produção existente poderá vir a ser aumentada, visto que só a ENDIAMA regista, nesta Província, nada menos do que 16 projectos de prospecção à procura de investidores. Actualmente, o maior projecto mineiro de carácter industrial da Província é o Cuango, com 4,1% do mercado em volume, mas 8,5% em valor, o que mostra a qualidade do kimberlito nesta zona. Lunda Norte é também a província que mais mineração artesanal atrai, mas na sua maioria de carácter ilegal.

FORA DA EXPLORAÇÃO INDUSTRIAL DE DIAMANTES, NÃO EXISTE PRATICAMENTE NENHUMA INDÚSTRIA NA PROVÍNCIA.

Fora da exploração industrial de diamantes, não existe praticamente nenhuma indústria na Província. O potencial de desenvolvimento da mesma é limitado pela pouca cobertura e insuficiência da rede eléctrica, entre outras, mas tomando isso em conta, poderia vir a aumentar substancialmente, à medida que a capacidade de produção eléctrica cresça e que estejam reabilitadas as principais estradas.

Turismo, Hotelaria, Comércio e Empreendedorismo

A história e as tradições da cultura Tchokwe e de outros povos da região, a existência de paisagens de rara beleza, e ainda a história de um século de exploração diamantífera com a arquitectura particular que esta deixou na cidade do Dundo, podem constituir atracções para o desenvolvimento do turismo. Muitas condições prévias necessitam de ser criadas para se poder realmente aproveitar este potencial, pelo que investimentos privados no sector têm de ser projectados no quadro das perspectivas de investimentos públicos, mas projectos baseados no turismo histórico-cultural e turismo verde, incluindo actividades de preservação do ambiente.

O comércio e o empreendedorismo, de carácter principalmente informal, são muito importantes na vida da maioria das pessoas, mas, no seu estado actual, não são economicamente significativos. Isto significa que abrir-se-ão novas opções de investimento à medida que a Província estiver melhor infra-estruturada.

Vias de acesso, Infraestruturas e Transportes

A Província da Lunda Norte está caracterizada ainda por uma rede viária muito deficiente. É atravessada por dois eixos fundamentais na estratégia de desenvolvimento nacional: a EN230 (oeste-este), que liga Luanda a Saurimo via Malanje e Xá-Muteba/Capenda-Camulemba/Xinge no troço pertencente à Lunda Norte; e a EN180, que liga Dundo, Saurimo e Luena, ou seja de norte a sul as capitais de, respectivamente, Lunda Norte, Lunda Sul e Moxico. A EN225 constitui um terceiro eixo muito importante para a Província, visto que interliga a EN230 (a partir de

AO NÍVEL DOS TRANSPORTES, O AEROPORTO DO DUNDO VOLTOU A RECEBER VOOS DA TAAG NO FIM DE 2017, DEPOIS DE DEZ ANOS DE INTERRUPTÃO, E CONTA COM TRÊS VOOS POR SEMANA

Xá-Muteba) e a EN180 (até Dundo) pelo quadrante norte. Segundo os dados do Programa de Reabilitação de Infra-estruturas Rodoviárias (PRIR) de 2014, estes três eixos estavam então em curso de reabilitação. Para além dos mesmos, a

Província contava com cerca de 650km de estradas secundárias por intervir, e mais de 2000km de estradas terciárias na mesma situação.

Ao nível dos transportes, o Aeroporto do Dundo voltou a receber voos da TAAG no fim de 2017, depois de dez anos de interrupção, e conta com três voos por semana.

Contrariamente à maioria das províncias do país, Lunda Norte conta com uma rede de vários aeroportos no seu território, mas que necessitam obras para poderem receber

voos comerciais. O transporte rodoviário de e para Luanda é assegurado com autocarros, os quais continuam a ter de usar a EN180 passando por Saurimo.

Além de constituir uma rota muito longa, é regularmente interrompida. Desde o início de 2018, a circulação já teve de parar duas vezes, a primeira por causa do estado de degradação da estrada, e a segunda vez por causa da abertura de uma ravina que ameaçou cortar a EN180.

Na cidade do Dundo foi construída uma área habitacional pública de grande envergadura, que se encontra subaproveitada devido à pouca capacidade financeira da população para pagamento das rendas requeridas, quer para arrendamento, quer para compra. A sua existência pode constituir um atractivo para facilitar a instalação de unidades de suporte a investimentos na região, ao contrário das carências habitacionais nas restantes cidades Angolanas.

Energia e Água

A Província tem beneficiado do investimento e dos programas do Governo Central, que têm melhorado as condições destes sectores. No entanto, Lunda Norte fazia parte, na altura do Censo Populacional de 2014, das quatro províncias com taxas de acesso a água potável mais baixas do país, mas com diferenças intraprovinciais importantes.

Estas situações repetem-se ao nível do acesso à energia. De forma geral, apenas cerca de 15% dos agregados tinham acesso à rede pública na altura do Censo, apesar dos vários projectos de produção de energia anunciados desde o início dos anos 2010. Com o início das obras de reabilitação e o reforço da capacidade do aproveitamento hidroeléctrico do Luachimo, em Maio de 2018, espera-se uma melhoria importante do quadro, já que a capacidade de produção criada deveria facilitar o desenvolvimento de pequenas indústrias.



■ Desafios e Oportunidades da Província

O grande desafio da Lunda Norte consiste num maior equilíbrio entre o sector diamantífero e os demais. Este deverá permitir que a riqueza e as potencialidades da Província se transformem em base para um desenvolvimento local que seja muito mais respeitoso, por um lado das condições ambientais da Província, e por outro lado das necessidades das comunidades locais, presentes e futuras. A valorização das capacidades humanas aparece como um enorme desafio.

Os sectores da agricultura e das pescas, mas também do turismo, graças à grande riqueza cultural da região, têm um potencial particularmente relevante para quem quiser investir na Província. A indústria poderá adquirir maior relevância à medida que se vão expandindo as redes rodoviária e eléctrica. A nova vontade política em relação à Província, marcada pela diversificação da economia, virá certamente apoiar e facilitar novos tipos de investimento privado na Província.

■ Plano Nacional de Desenvolvimento 2018-2022

Visão

Uma sociedade mais equilibrada, equitativa e inclusiva, a caminho da superação definitiva dos seus défices a nível das infraestruturas e serviços básicos, procurando reduzir assimetrias sociais e territoriais num espaço de afirmação cultural e de tradições; uma economia assente numa base produtiva mais diversificada, com a preocupação de valorizar os modos de produção tradicionais e as condições de trabalho, qualificando-os com meios e competências técnicas e tecnológicas que permitam produções comercializáveis, quer directamente, quer através de transformação local geradora de valor acrescentado; um território melhor estruturado, sustentável e de qualidade, assente numa rede urbana equilibrada, que valorize a dimensão do Eixo Dundo-Luachimo-Chitato e a articulação com os demais centros urbanos da Lunda Norte, assegurando a coesão territorial da Província.

Apostas Estratégicas

- Diversificação das actividades económicas e da base produtiva, envolvendo as empresas diamantíferas em projectos de apoio a micro-empresas e de desenvolvimento agro-pecuário, tendo em vista o aumento e a competitividade da produção local, enquanto factor dissuasor das importações e promotor da redução dos preços finais praticados, fomentando a aquisição local dos serviços industriais de apoio às minas.
- Desenvolvimento da exploração diamantífera e actividades conexas, favorecendo o papel das explorações semi-industriais pelas cooperativas diamantíferas, enquanto instrumento de combate à pobreza e de estímulo à iniciativa privada.
- Incremento da agricultura e pecuária, evoluindo de uma agricultura rudimentar de subsistência para a produção de excedentes comercializáveis, envolvendo a reestruturação dos espaços rurais, a melhoria dos utensílios, o desenvolvimento do crédito e do comércio rurais e a recuperação das antigas explorações agro-pecuárias.
- Promoção do turismo sustentável, valorizando o património e os recursos culturais, nomeadamente, para serviços turísticos de nicho.
- Desenvolvimento do comércio e serviços urbanos, com reforço da dimensão urbana do Eixo Dundo-Luachimo-Chitato através da promoção de funções administrativas de nível superior, serviços sociais e públicos avançados, actividades logísticas - consolidando o sistema urbano e equilibrando as relações transfronteiriças - e com a infraestruturação dos restantes municípios.

A PROVÍNCIA DA LUNDA SUL

A Província da Lunda Sul tem uma grande riqueza histórico-cultural, vinda da cultura dos povos Lunda e Tchokwe, a qual inclui, entre outros, um património imaterial importante de saberes e técnicas tradicionais no domínio das madeiras e dos metais.

A riqueza diamantífera da Província começou a ser valorizada no tempo colonial, e constitui, ainda hoje, o centro da vida económica da Lunda Sul. Outros recursos minerais existem, nomeadamente o ouro, mercúrio, ferro, cobre, a manganês e o volfrâmio, cujo potencial está a ser avaliado graças à pesquisa geológico-mineira em curso em todo o país, referida como PLANAGEO.

Mas o potencial de outros sectores merece ser estudado, nomeadamente o aproveitamento do importante sistema hidrográfico da região para produção de energia eléctrica e para a agricultura de regadio. Apesar da qualidade dos solos não ser das melhores, o potencial da agricultura é exemplificado pela forte tradição da cultura de arroz. O facto de a Província beneficiar de chuvas abundantes e regulares, durante cerca de oito meses por ano, constitui uma base notável para o desenvolvimento de várias culturas, incluindo frutas e legumes.

■ Caracterização Física, Geográfica e Ambiental

A Província da Lunda Sul está localizada na zona leste de Angola, fazendo fronteira a leste com a República Democrática do Congo, a sul com a Província do Moxico, a leste com as Províncias de Bié e Malanje, e a norte com a Província da Lunda Norte. Tem uma área de 80.950 km² e divide-se administrativamente em 4 municípios: Saurimo, Cacolo, Muconda e Dala.

Morfologicamente é uma região de peneplanície, com altitudes de 1000 a 1500 metros, caracterizada pela imensidão e pelos largos horizontes da sua paisagem.

A sua cobertura vegetal, bastante homogénea, é predominada pela savana, com excepção de algumas florestas, presentes principalmente nas comunas de Alto Chicapa e Chiluangé.

Para além de integrar a grande bacia do rio Zaire, Lunda Sul conta com sete grandes linhas de água que atravessam a Província de norte a sul, incluindo o rio Cassai, que serve de fronteira a toda a face este e sul do território provincial, e o rio Cuango, que faz fronteira com Bié e Malanje.

O clima é tropical húmido, com temperatura média anual de 27°C, um nível de humidade relativa de 50% a 90% e chuvas abundantes, compreendidas entre 1200 e 1800mm.

■ Caracterização Demográfica

Segundo o Censo de 2014, a Província tinha, à data, 537.587 habitantes, existindo um equilíbrio entre homens e mulheres (49,4% de homens e 50,6% de mulheres).

Com uma densidade populacional extremamente reduzida, de 6,64 habitantes por km², apresentava, à data do Censo, uma percentagem de população em idade activa de apenas 39%, uma população com menos de 25 anos de 62%, e apenas 2% com 65 anos ou mais.

Educação e Formação Profissional

Existe uma grande pressão sobre o sector da educação, devido à elevada percentagem de crianças e jovens. O sector debate-se com falta de infraestruturas e de pessoal qualificado. No entanto, o Governo tem envidado esforços para ir superando a grande falta de escolas, e em 2018, a prioridade tem sido terminar todas as obras inacabadas.

Segundo dados disponíveis, Lunda Sul contava em 2017 com 1.493 salas de aulas na sua rede escolar. A Província tem também a Escola Superior Politécnica da Lunda Sul (ESP), unidade orgânica da Universidade Lueji A'nkonde, cuja sede se encontra na Província da Lunda Norte, assim como o Instituto Superior Politécnico Lusíada. No município de Dala existe ainda a mais nova escola de professores do futuro, da ONG ADPP.

Saúde

De acordo com o Mapa Sanitário da Lunda Sul de 2011, a Província dispunha então de 62 unidades sanitárias, quatro delas consideradas como hospitais municipais.

Segundo outros dados disponíveis, a rede sanitária provincial conta, em 2018, com 115 unidades sanitárias, das quais 112 funcionais, confirmando, apesar das falhas que ainda se registam, o investimento que se tem feito no sector nos últimos anos.

Lunda Sul conta também com um hospital provincial, referido como Hospital Geral. Em Maio de 2018 foi anunciado o reinício das obras de requalificação do mesmo. Uma vez terminadas, esta unidade sanitária passará a ser considerada como Hospital Municipal de Saurimo, uma vez que está em construção um novo Hospital Geral. Existe ainda um Hospital Materno Infantil, também referido como maternidade.

Meios de Comunicação

Há uma cobertura razoável da telefonia fixa e móvel, a qual está presente nos quatro municípios. A rede móvel com cobertura mais alargada chega às sedes municipais, a algumas comunas e ao longo das estradas principais. A Província está ligada à rede nacional de fibra óptica no troço Malanje/Saurimo e, no fim de 2014, estavam instalados os equipamentos para que os troços Saurimo/Luena e Saurimo/Dundo também possam estar ligados a esta rede.

HÁ UMA COBERTURA RAZOÁVEL DA TELEFONIA FIXA E MÓVEL, A QUAL ESTÁ PRESENTE NOS QUATRO MUNICÍPIOS.



O sinal da televisão e da rádio públicas chega à sede da Província, mas necessita ser progressivamente expandido a todas as comunas.

■ Caracterização Económica

O peso dado à exploração diamantífera na Província da Lunda Sul, ao longo do último século, tem criado uma economia dual com sistemas de produção e comercialização separados, um interesse desproporcionado de todos os actores (potenciais investidores, empresas, jovens) para este sector, e pouco retorno para o desenvolvimento local. O Governo pretende reverter esta situação. Segundo dados do Censo populacional de 2014, apenas 34% dos agregados familiares da Província praticam algum tipo de actividade agrícola, mas existe potencial suficiente para desenvolver o sector e responder à vontade política de reequilíbrio, afirmada na visão estratégica do PND 2018-2022 para a Província.



Agricultura, Pecuária e Pesca

A agricultura na Província é predominantemente familiar, com a mandioca a representar cerca de 80% da produção local, seguida pela batata-doce com 15%.

As outras culturas são incipientes, mesmo a do amendoim, apesar de mais de 95% do território da Província ter condições favoráveis para a sua produção. Para além destas três culturas, seria possível aproveitar as terras marginais dos rios e a regularidade das chuvas, para apostar na horticultura e fruticultura, a fim de se diversificar a agricultura e a dieta alimentar.

Bovinicultura e avicultura são insipientes na Província, apesar do território ter boa aptidão para a primeira. Em contrapartida, a produção de caprinos, suínos e ovinos é, em proporção, bastante maior do que no resto país, mas não deixa de ser de tipo familiar.



A pesca de carácter artesanal e a secagem do peixe é generalizada na Província e, juntamente com a aquacultura de água doce, representam um sector promissor, no quadro de um repovoamento dos rios com espécies nativas, para baixar a pressão actual sobre os recursos piscícolas, e de um plano de investimento e formação.

Indústria, Geologia e Minas

Para além da exploração industrial de diamantes, não existe indústria na Província. O seu potencial de desenvolvimento é limitado pela pouca cobertura e insuficiência da rede eléctrica, mas, tomando isso em conta, poderia vir a aumentar substancialmente, à medida que estiverem reabilitadas as principais estradas e diversificada a economia.

Angola integra os dez primeiros produtores de diamantes do mundo, mas os cinco primeiros em valor graças aos preços obtidos pela qualidade dos diamantes encontrados. Em 2017, passou a ser o quarto produtor mundial em valor, com mais de 1.100 milhões de dólares. 85% desta produção (correspondendo a 60% em valor) vem da mina da CATOCA, localizada na Lunda Sul. Com a próxima entrada em operação da mina do Luaxe, também pertencente à CATOCA, a Província contará com o maior kimberlito do mundo, e um potencial de produção de 10 milhões de quilates por ano durante 30 anos.

Turismo, Hotelaria, Comércio e Empreendedorismo

A história e as tradições da cultura Tchokwe, aliadas à possível criação de um parque natural na Província, podem constituir uma atracção forte para o desenvolvimento do turismo. A construção de vários hotéis em Saurimo, nos últimos anos, representa o início do grande investimento de que necessita o sector de turismo e hotelaria para revelar todo o seu potencial.

O comércio e o empreendedorismo, de carácter principalmente informal, são importantes na vida das pessoas, mas no seu estado actual não são economicamente significativos.

Vias de acesso, Infraestruturas e Transportes

A Província da Lunda Sul é atravessada por dois eixos rodoviários, fundamentais na estratégia de desenvolvimento nacional: a estrada EN230 que liga Luanda a Saurimo via Malanje (oeste-leste), e a EN180 que liga Dundo, Saurimo e Luena, ou seja, de norte a sul as capitais de, respectivamente, Lunda Norte, Lunda Sul e Moxico. Segundo os dados do Programa de Reabilitação de Infraestruturas Rodoviárias (PRIR) de 2014, o primeiro eixo estava concluído no que diz respeito ao troço pertencente a Lunda Sul, e o segundo eixo estava na sua totalidade em curso de reabilitação. Um terceiro eixo (a EN 240), estruturante de todo o quadrante sul da Província de oeste a este, tinha o seu troço oriental concluído, o troço central em curso, e o troço ocidental ainda por adjudicar. Para além destes eixos, a Província contava com mais de 500 quilómetros de estradas secundárias por intervir, e mais de 1300 quilómetros de estradas terciárias na mesma situação.

A cidade de Saurimo conta com um aeroporto e rotas regulares com Luanda, nalguns casos via Malanje. O transporte rodoviário é também assegurado de forma regular, de e para Luanda, mas no início de 2018 foi interrompido por causa do estado de degradação, já constatada, da EN 230. No entanto, a principal operadora de transporte rodoviário interprovincial decidiu retomar as rotas para responder à procura.

Energia e Água

A Província tem beneficiado do investimento e dos programas do Governo Central, que têm melhorado as condições destes sectores. No entanto, Lunda Sul fazia parte, na altura do Censo Populacional de 2014, das quatro províncias com taxas de acesso a água potável mais baixas do país. As diferenças intraprovinciais são importantes de um município para outro, e entre as vilas e as zonas rurais.

Estas situações repetem-se a nível do acesso à energia. De forma geral, cerca de 20% dos agregados tinham acesso à rede pública na altura do Censo, graças à energia hidroeléctrica proveniente do Aproveitamento Hidroeléctrico do Chicapa.

No entanto, apesar de ter uma capacidade instalada de 16 Mw, apenas disponibiliza 4 Mw para consumo doméstico (exclusivamente à cidade de Saurimo), sendo os restantes 12 Mw consumidos pela Sociedade Mineira de Catoca. No final de 2011, entrou em operação em Saurimo uma central termoeléctrica, com três grupos geradores com capacidade de produção de 7,5 Mw.

■ Desafios e Oportunidades da Província

O grande desafio passa pelo aproveitamento das potencialidades da Província para sair do dualismo económico que tem travado o seu desenvolvimento.

O peso actual da exploração de diamantes é enorme, e vai ser muito maior nos próximos anos, mas as potencialidades existentes podem permitir a concretização da visão, a médio prazo, que o Governo de Angola tem definido para a Província.

Os sectores da agricultura e das pescas têm um potencial particularmente relevante para quem quiser investir na Lunda Sul. Tanto a indústria, como o turismo, poderão adquirir maior relevância à medida que se vão expandindo as redes rodoviária e eléctrica, tornando assim viável a materialização do pólo industrial de Saurimo, reclamada pelos agentes económicos locais. A nova vontade política em relação à Província, marcada pela diversificação da economia, virá certamente apoiar e facilitar novos tipos de investimento privado na Província.

■ Plano Nacional de Desenvolvimento 2018-2022

Visão

Uma economia diversificada, assente na agricultura e no desenvolvimento rural, e com uma actividade mineira e indústrias conexas comprometidas com o desenvolvimento social. Província contribuindo para a integração do território nacional, através da valorização da articulação dos eixos Luanda-Malanje-Saurimo e Luena-Dundo, e para o crescimento nacional, pela dinamização das actividades logísticas e dos serviços de apoio ao sector produtivo no pólo urbano de Saurimo, num território estruturado por uma rede urbana hierarquizada e funcional, que assegure o acesso de todos os cidadãos às infraestruturas, serviços e equipamentos sociais.

Apostas Estratégicas

- Diversificação da base económica, promovendo o desenvolvimento rural através do fomento da agricultura familiar e sustentável, com base em investimento privado, da silvicultura e pesca continental.
- Expansão das actividades logísticas, serviços de transporte, armazenagem, entrepostos comerciais e serviços de apoio ao sector produtivo, com concentração no pólo de desenvolvimento de Saurimo.
- Responsabilidade social das empresas mineiras, com envolvimento das mesmas em projectos de apoio à diversificação produtiva e ao fortalecimento das economias locais.
- Reorganização do povoamento rural, de modo a viabilizar a dotação equilibrada das infraestruturas, equipamentos e serviços colectivos.
- Educação e formação profissional da população, de modo a criar um capital humano capaz de enfrentar os desafios do crescimento económico e da diversificação produtiva.

A PROVÍNCIA DO MALANJE

A Província é actualmente referenciada como a terra da Palanca Negra Gigante, uma subespécie rara de antílope que, ao nível mundial, só pode ser encontrada na Província de Malanje, das famosas Pedras Negras de Pungo Andongo, e das Quedas do Kalandula, consideradas as segundas maiores de toda a África, que constituem os três ícones turísticos de uma região que tem muitos outros.

Para além do rico património natural de elevado interesse turístico, a Província tem um importante legado histórico-cultural. Parte do território da Província de Malanje fez parte do antigo reino da Rainha Njinga Mbandi, que reconstruiu o Reino da Matamba. Foi em Malanje que se registou a revolta camponesa que alimentou o início da luta armada de libertação nacional.

Malanje apresenta, também, potencialidades significativas de desenvolvimento nos sectores da agricultura, da indústria e do comércio.

■ Caracterização Física, Geográfica e Ambiental

A Província de Malanje situa-se no norte de Angola, e faz fronteira com a Republica Democrática do Congo a nordeste, e com as Províncias do Uíge a norte, Cuanza Norte a oeste, Lunda Norte a este, Lunda Sul a sudeste, Bié a sul e Cuanza Sul a sudeste.





Do ponto de vista administrativo, integra 14 municípios: Cacuso, Caombo, Calandula, Cambundi-Catempo, Cangandala, Kiuaba Nzoji, Cunda-Dia-Base, Luquembo, Malanje, Marimba, Massango, Mucári, Quela e Quirima. A cidade de Malanje é a capital da Província.

A Província de Malanje tem uma extensão territorial de 97.602 km² e integra três zonas ecológicas distintas: o Planalto de Malanje, a Baixa de Cassanje e o Songo ou Alto Cuanza.

O planalto de Malanje, com uma altitude de 1000 e 1250 metros, possui um clima tropical chuvoso e solos com razoável fertilidade.

A cobertura vegetal do Planalto é essencialmente constituída por floresta aberta e savana com arbustos. A Baixa de Cassanje apresenta altitudes entre 600 a 700 metros, e é constituída por áreas aluviais.

O Songo é uma zona de transição entre as regiões planálticas do ocidente e as superfícies arenosas do leste do país, com solos férteis e um relevo que permitem inundações e favorecem o cultivo de arroz. Toda a Província tem um clima tropical húmido com duas estações, alternadamente chuvosas e secas.

**A PROVÍNCIA POSSUI
UMA POPULAÇÃO
MAIORITARIAMENTE JOVEM,
COM MENOS DE 25 ANOS
(66,4%) E APENAS 3% DE
MAIORES DE 65 ANOS.**

■ Caracterização Demográfica

Segundo os dados do Censo de 2014, a população da Província era de 986.363 habitantes. A maioria são mulheres (51,4%), enquanto os homens representam 48,6%.

A Província possui uma população maioritariamente jovem, com menos de 25 anos (66,4%) e apenas 3% de maiores de 65 anos. A população activa era, à data, de 47% e a Província apresentava uma densidade populacional de 10,1 habitantes por km².

Educação e Formação Profissional

Nos últimos anos, o sector da educação vem apresentando progressos notórios, com destaque para o aumento do número de alunos, professores e infraestruturas em todos os níveis de ensino. Apesar dos avanços, persistem problemas e dificuldades transversais a todo o país, como são a falta de infraestruturas e pessoal, nomeadamente professores.

Em matéria de formação técnica e profissional, a Província conta com algumas escolas de formação básica em matérias como Contabilidade, Informática e Línguas Estrangeiras. Possui ainda os Institutos Médio Agrário, Instituto Medio de Saúde, Instituto Politécnico de Administração e Gestão e Instituto Médio de Formação de Professores.

Malanje possui uma Faculdade de Medicina e uma Escola Superior Politécnica, que ministra cursos de Pedagogia, Matemática, Hotelaria e Turismo, Filosofia, entre outros. Possui igualmente um Instituto Superior Politécnico, com cursos de





Psicologia Clínica, Enfermagem e Ciências Farmacêuticas, e uma Universidade ligada à Igreja Metodista.

Saúde

A rede sanitária da Província é composta por centros e postos de saúde na rede primária, catorze hospitais municipais, um hospital geral e dois hospitais de especialidade (Maternidade e Sanatório).

Dado o número da sua população, a dimensão do território e a dispersão das aldeias, vilas e cidades, a rede sanitária é considerada insuficiente, o que requer um grande investimento em termos de infraestruturas, formação de quadros, colocação de equipamentos, bem como de meios essenciais para o seu funcionamento.

Meios de Comunicação

A Província está dotada de rede móvel de telecomunicações pertencente às duas operadoras nacionais (Unitel e Movitel) que, embora não cubram todo o território da Província, fornecem serviços de voz e dados em todas as sedes municipais.

A cidade de Malanje possui também serviços de telefonia fixos, fornecidos pela operadora Angola Telecom, através da sua rede fixa de cobre e fibra óptica.

Apesar de não chegar a todo o território da Província, Malanje conta com sinal da Televisão Pública de Angola e da Rádio Nacional de Angola.



■ Caracterização Económica

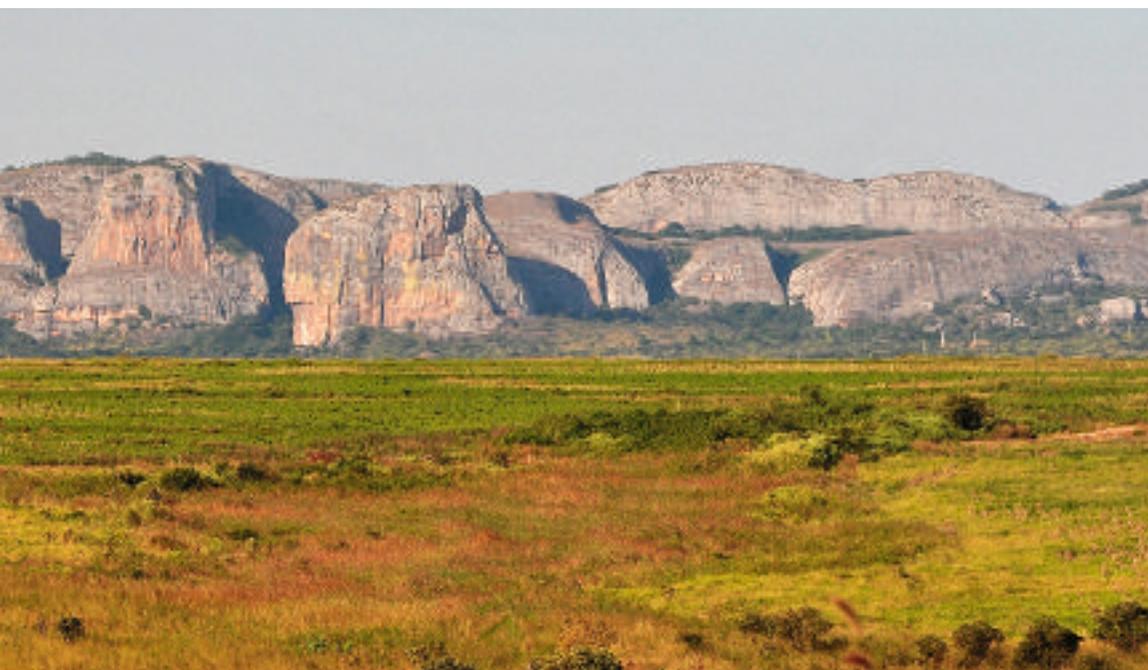
Agricultura, Pecuária e Pescas

Malanje tem um elevado potencial para o desenvolvimento da agricultura, silvicultura, pescas e pecuária, de forma moderna e competitiva, alicerçada nas suas condições do clima, solos, recursos hídricos, recursos biológicos, localização geográfica e fontes de energia eléctrica, facto que pode significar uma grande oportunidade para os investidores interessados.

MALANJE TEM UM ELEVADO POTENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA, SILVICULTURA, PESCAS E PECUÁRIA

A mandioca é a principal cultura, com 34% da área cultivada, seguida do milho (22%), do feijão (24%), amendoim (12%) e batata-doce (9%). As restantes culturas são a batata, as hortícolas e diversas fruteiras. O arroz, o algodão e o tabaco tiveram grande importância no passado, mas a sua recuperação tarda em acontecer.

Actualmente existem na Província várias iniciativas que contam com grandes investimentos públicos, sendo o de maior referência o perímetro do Polo Agroindustrial de Capanda, em Cacuso, com uma área de 410.000 hectares, dos quais 13.500 virão a ser irrigados. Integra este Pólo a empresa BIOCUM, de produção de açúcar, etanol e energia eléctrica, e vários outros empreendimentos





públicos e privados, o que, no conjunto, faz de Cacuso o município com maior investimento agrícola do país, mais de 1,2 milhões de dólares desde 2004.

Na região planáltica da Província de Malanje existem excelentes condições ecológicas para o desenvolvimento da actividade pecuária, devido ao clima, aos solos e ao relevo, propício para criação de gado bovino, suíno, caprino e de aves.

Com relação aos recursos florestais, Malanje possui algumas espécies de elevado valor madeireiro, circunscritas em zonas como Cuale, Massango, Marimba e Quela, no norte da Província, e na região sul, nas zonas de Cambundi Catembo e Quirima.

Outra das grandes potencialidades da Província está assente nos recursos hídricos (rios, riachos e lagoas), o que representa um importante potencial de captura de pescado, sobretudo nos municípios da região do Songo. Com excepção dos municípios de Caculama e Quiwaba Nzoji, todos os municípios da Província têm a pesca como uma importante fonte de alimentos e rendimentos para as respectivas populações. Os rios mais importantes são o Cuanza, o Lucala e o Cuango, aproveitáveis para pequenos e médios regadios.

Indústria, Geologia e Minas

Apesar do potencial hídrico, da elevada capacidade energética e das privilegiadas ligações rodoviárias e ferroviárias, a actividade industrial na Província de Malanje é incipiente, limitando-se apenas a pequenas indústrias panificadoras e moageiros. A única indústria com peso é a BIOCOM, já referida na secção anterior. Está em

fase de instalação o Pólo Industrial da cidade de Malanje, estando prevista uma unidade têxtil, cujo equipamento já se encontra em Malanje.

No domínio da geologia e minas, constata-se a ocorrência no território de importantes recursos minerais, nomeadamente diamantes, ouro, rochas ornamentais, manganês, ferro, gesso, inertes diversos, águas bicarbonatadas, entre outros.

Turismo, Hotelaria, Comércio e Empreendedorismo

Os estabelecimentos comerciais que fazem a comercialização a grosso tendem a concentrar-se maioritariamente na cidade de Malanje. Esta situação levanta um grande desafio, sobretudo nas zonas rurais. Daí que uma das grandes oportunidades de negócio na região prende-se com o sector do comércio, que viria, deste modo, dar uma outra dinâmica à comercialização de produtos do campo para as cidades e vice-versa.

O facto de a Província estar ligada a Luanda por via terrestre e ferroviária, e por se localizar estrategicamente entre o litoral e as províncias do leste do país, torna Malanje num importante centro logístico e comercial para a região, o que significa uma série de oportunidades para os investidores interessados em potenciar o sector do comércio.

Com relação ao potencial turístico da Província, Malanje possui locais de referência ao nível nacional, com destaque para as Quedas de Kalandula, as Pedras Negras de Pungo-Andongo, a Reserva Nacional do Luando, o Parque Nacional de Cangandala, as Cascatas de Musselege, e as Baciais Hidrográficas dos rios Cuanza e Zaire. Tudo isso, conjugado com traços característicos e culturais de suas gentes, constitui uma oferta turística diversificada e de qualidade.

A existência de potencial turístico e económico na Província tem vindo a incentivar o surgimento de alguns hotéis, pensões, restaurantes e outros empreendimentos vocacionados para o alojamento, lazer e acomodação do crescente número de cidadãos nacionais e estrangeiros que se deslocam à Província.

Vias de acesso, Infraestruturas e Transportes

No que diz respeito a meios de transporte, é preciso referir que a Província está servida por rotas de autocarros, transportes colectivos de passageiros (táxis privados) e por um aeroporto na sede da Província, com uma ligação regular a Luanda através da companhia aérea Sonair.

As vias de acesso principais estão reabilitadas, embora careçam de manutenção, o que tem vindo a fomentar a circulação de bens e serviços na Província. Existem, ainda, algumas dificuldades na ligação entre as sedes municipais de Marimba, Kunda-Diabase, Luquenbo e Kirima com a capital provincial. Vias nacionais ligam o município sede às províncias vizinhas da

**VIAS NACIONAIS LIGAM
O MUNICÍPIO SEDE ÀS
PROVÍNCIAS VIZINHAS DA
LUNDA NORTE, LUNDA
SUL, CUANZA NORTE.**

Lunda Norte, Lunda Sul, Cuanza Norte. A via até Luanda está funcional, apesar de necessitar de manutenção.

O serviço de transporte ferroviário assegura a mobilidade entre Malanje e as Províncias do Cuanza Norte e Luanda, o que representa outra oportunidade de investimento na criação de uma plataforma logística de apoio as províncias do leste do país.

Energia e Água

Tendo em conta os inúmeros cursos de água com quedas naturais, formando barragens hidroelétricas naturais, e o seu potencial solar e eólico, Malanje oferece enormes oportunidades para a exploração energética com recurso a fontes não poluentes e renováveis.

Malanje possui também em funcionamento duas das maiores barragens hidroelétricas do país (Capanda e Laúca), que fornecem energia para outras províncias.

Beneficia, ainda, de parte da energia produzida pela BIOCUM. Apesar disto, no seu conjunto, a Província continua a ter um défice no fornecimento de energia eléctrica em alguns municípios, sendo que muitos deles são hoje dependentes da electricidade produzida a partir dos grupos geradores instalados nas sedes municipais.

O sector das águas conheceu um importante desenvolvimento desde 2008. Porém, este crescimento não é suficiente para colmatar o défice de acesso a água potável através de ligações domiciliárias, sobretudo na cidade capital de Malanje.

No resto da Província têm sido instalados outros equipamentos como chafarizes, pequenos sistemas de água e poços.

■ Desafios e Oportunidades da Província

A Província oferece potencialidades e atractivos para o investimento privado em sectores diversos, nomeadamente na agricultura, pecuária (bovinos, caprinos e avicultura), aquicultura, floresta, materiais de construção, turismo e exploração mineira. A agro-indústria, com base nas matérias-primas produzidas na Província, apresenta-se muito favorável nas fileiras de mandioca, milho, arroz, algodão, ovos, madeira e mobiliário, entre outros.

As oportunidades de investimento relacionam-se com esses sectores, e con-substanciam-se em projectos estruturantes e outras iniciativas, decorrentes dos desafios identificados ao longo do texto.

O reforço da ligação ferroviária entre Malanje e Luanda, e das ligações terrestres entre a sede da Província e os municípios que se situam a norte e a sul, constitui uma prioridade. A reabilitação das estradas e da ligação dos vários municípios à cidade de Malanje, e desta à Luanda, enquanto grande centro de consumo, é um dos maiores desafios que a Província terá de enfrentar.

■ Plano Nacional de Desenvolvimento 2018-2022

Visão

Principal centro de produção de energia eléctrica a nível nacional, acolhendo indústrias intensivas em energia, e com uma especialização produtiva na agricultura empresarial e na agro-pecuária de grande escala, com capacidade de exportação de produtos agro-alimentares e para abastecimento da indústria transformadora, com um forte sector agro-industrial, beneficiando da posição estratégica na circulação norte-sul-oeste do País - propiciada pelo corredor ferroviário de Malanje e ramal do Dondo - para o desenvolvimento económico do eixo Dondo-N'Dalatando-Lucala. Sector turístico bem desenvolvido, com uma oferta qualificada e diversificada, valorizando os recursos naturais, paisagísticos e histórico-culturais da Província, apoiada por centros urbanos recuperados e qualificados, e tirando partido da proximidade à maior área metropolitana do País.

Apostas Estratégicas

- Agricultura empresarial, com destaque para as culturas intensivas como o milho, para abastecimento de unidades avícolas; a recuperação da cultura do café e do algodão (existindo já uma unidade de processamento que necessita de matéria prima); a cultura do palmar; e as produções para a agro-indústria (girassol, amendoim, feijão, cereais, frutas e tubérculos).
- Agro-pecuária de grande dimensão.
- Indústria: dinamização dos Pólos Industriais de Lucala e do Dondo, através da atracção de unidades de transformação dos produtos agrícolas, em particular, a produção de óleo de palma, óleo vegetal, processamento de algodão e de café, e sumos de fruta.
- Valorização do potencial turístico (náutico, ecológico e rural) criando infraestruturas de apoio nos locais de maior potencial de atracção de visitantes, desenvolvimento da oferta de hotelaria e restauração, e acções de promoção.
- Ambiente urbano atractivo de profissionais qualificados, de actividades e turistas, reabilitando os centros urbanos (espaço público, edificado, parque habitacional e infraestruturas urbanas).
- Inserção dos jovens no mercado de trabalho e criação de auto-emprego, em especial nos sectores agrícola, industrial e turístico.
- Energia, com reforço da produção e redes de transporte e distribuição.



A PROVÍNCIA DO MOXICO

Moxico é a província de Angola com maior dimensão territorial. Ocupando 17% do território nacional, tem uma superfície de cerca de 223.023 km² e está organizada administrativamente em 11 municípios: Alto Zambeze, Bundas, Camanongue, Léua, Luacano, Lucala, Luau, Luchazes, Lumeje, Lumbala Nguibo, e Moxico. A sede provincial é a cidade do Luena, no município do Moxico.

Do ponto de vista etno-linguístico, a população é bastante diversificada, com predominância dos grupos Cokwe, Luales, Ovimbundu, Lunda Dembo, Nganguela, Bundas e outros pequenos grupos étnicos.

■ Caracterização Física, Geográfica e Ambiental

A Província está situada na região leste do país e tem como fronteiras as Províncias da Lunda Sul a norte, do Bié a oeste, do Cuando Cubango a sul, e faz fronteira com a República da Zâmbia a leste e sudeste, e com a República Democrática do Congo a nordeste.

Do ponto de vista da sua morfologia, é uma região plana relativamente uniforme, coberta por um manto arenoso do Kalahari. Enquadra-se no vasto planalto Africano, de suaves vales constituídos pelas várzeas dos rios, que conformam as chamadas “anharas” ou “chanas”, extensões planas cobertas de herbáceas e sujeitas a inundações mais ou menos prolongadas durante a época das chuvas.

Na sua parte central, a altitude varia de 900 a 1200 metros. No município do Alto Zambeze surge, para além de uma parte que é a extensão da peneplanície, uma linha de elevações entre 1400 e 1800 metros de altitude na comuna do Calunda, a mais notável de toda a Província, em que se realça o belo cenário paisagístico das Quedas do Luizavo, um local com elevado potencial turístico.

NA SUA PARTE CENTRAL
A ALTITUDE VÁRIA DE
900 A 1200 METROS.

O clima é tropical húmido, o e índice pluviométrico varia entre 1200 e 1300 mm, podendo atingir médias de 1400 mm no Alto Zambeze, e de 900 mm no sul dos Bundas.

Trata-se de uma região onde nascem importantes rios. O Cassai, a norte, contribui para o caudal do rio Zaire, que corre para o oceano Atlântico. Para o oceano Índico vai outro rio de grande dimensão, o Zambeze, que forma a quarta maior bacia hidrográfica da África. O Cubango vai formar a maior foz interior do mundo, no Botswana, próximo ao deserto do Kalahari. Todo este potencial hídrico confere-lhe um potencial para a pesca, para a piscicultura e para o turismo.

■ Caracterização Demográfica

Segundo o Censo de 2014, a Província tinha na época 758.568 habitantes, sendo 51,3% do sexo feminino, e 48,7% do sexo masculino. O Moxico tem a baixíssima densidade populacional, de apenas 3,4 habitantes por km² e apresentava, à data do Censo, uma percentagem de população em idade activa de 46,5%, uma população com menos de 25 anos de 67,6%, e apenas 2,9% com 65 anos ou mais.

Educação e Formação Profissional

A demanda pela educação é bastante elevada, visto que a maior parte da sua população está em idade escolar, colocando dessa forma enorme pressão sobre o sistema.

Existem dificuldades ao nível das infraestruturas e do pessoal especializado, no entanto o Governo da Província estabeleceu, entre as suas prioridades, a expansão das infraestruturas escolares na Província. De acordo com os dados do PDP, a Província dispunha, à data, de um parque escolar com 223 escolas de todos os níveis.

A Província beneficia da existência de ensino superior público, através da existência da Escola Superior Politécnica do Moxico, que pertence à Universidade José Eduardo dos Santos, onde se ministram cursos como Enfermagem, Análises Clínicas, Matemática, Geografia, Física e Química.



Saúde

Desde 2002 regista-se o aumento e a melhoria da oferta dos serviços sociais básicos de saúde na Província, com destaque para os esforços no sentido da implementação do programa dos cuidados primários de saúde em todos os municípios.

A Província dispõe de infraestruturas de saúde, implantadas em todas as sedes municipais e algumas comunais, embora ainda sejam de assinalar a escassez de medicamentos em algumas unidades de saúde públicas, e as deficientes condições de algumas unidades sanitárias locais.

O investimento na rede sanitária é considerado uma das prioridades do Governo da Província, o que abre uma oportunidade para a participação do sector privado, quer ao nível da construção de infraestruturas, quer na formação de quadros, ou ainda no fornecimento de bens e serviços essenciais.

Meios de Comunicação

Segundo o Plano de Desenvolvimento da Província, datado de 2014, Moxico possuía no ano de 2012 apenas 170 utilizadores da rede de telefonia fixa, cerca de 4500 números registados de usuários da rede de telefonia móvel, e aproximadamente 400 subscritores dos serviços de internet, números que podem ser considerados baixos, tendo em conta a sua população. As redes de telefonia móvel e fixa não garantem, ainda, a cobertura total do território da Província, apesar das melhorias e dos investimentos realizados, nomeadamente a implantação da rede nacional de fibra óptica.

Porém, o Governo Provincial e Central pretendem, ao nível da Província, apostar na expansão da qualidade das infraestruturas de suporte aos serviços de informação e comunicação, em pelo menos todas as zonas estratégicas da Província, o que pode ser uma grande oportunidade de negócios para os investidores privados.

■ Caracterização Económica

Agricultura e Pescas

A economia da Província assenta, essencialmente, na agricultura e esta pode ser a mola impulsora de outros sectores da economia ligados à transformação e à comercialização dos excedentes, e geradora da maior parte dos empregos nas zonas rurais e periurbanas.

Pela sua dimensão e características, a Província possui um grande potencial para o desenvolvimento de uma agricultura competitiva, desde que se aposte na remoção de alguns constrangimentos – o que pode ser, desde logo, uma oportunidade de negócios – e na criação de incentivos, tanto para o subsector empresarial como familiar.

A Província produz ou tem potencial para produção de arroz (com um notável histórico antes da guerra), milho, mandioca, batata-doce, feijão, soja, amendoim, frutas diversas (ananás, citrinos, manga, abacate) e hortícolas, para além das

MOXICO POSSUI TAMBÉM, UMA DAS MAIORES RESERVAS FLORESTAIS DE ANGOLA

condições e da tradição para a apicultura. A criação de gado bovino, caprino, suíno e aves também tem condições, desde que tomadas algumas medidas cautelares.

Moxico possui, também, uma das maiores reservas florestais de Angola, sendo os municípios de Moxico, Luchazes, Camanongue, Léua, Luau e Alto Zambeze

aqueles nos quais se pode apostar mais na exploração da madeira, em espécies de elevado valor comercial (“mussivi”, “muvuca” e “girassonde”).

O seu potencial hídrico, traduzido por numerosos rios, lagos, lagoas e extensas chanas alagadas na época chuvosa, propiciam a prática da pesca fluvial e lacunar em varias regiões da Província, sendo os mais expressivos os municípios do Moxico, Luau, e Alto-Zambeze. Esta actividade pode ser potenciada com a melhoria da tecnologia para produção, transformação e conservação de várias espécies, muito apreciadas, e com mercado interno e externo, dada a relativa proximidade do importante mercado do Katanga na República Democrática do Congo, que tradicionalmente importava a “tuqueia”, por exemplo. A aquicultura poderá ser um importante complemento da pesca artesanal, e poderá igualmente contribuir para o desenvolvimento económico e social da Província.

Indústria, Geologia e Minas

O parque industrial é ainda muito débil, e reduzido a micro e pequenas empresas, das quais se destacam as ligadas ao sector da panificação, moagens, serralharia e carpintaria. Há condições e oportunidades para se investir na montagem de pequenas indústrias de processamento, transformação e conservação de uma diversidade de produtos locais.

O Plano de Desenvolvimento da Província do Moxico faz referência à existência de recursos minerais tais como carvão, cobre, manganês, ferro, diamante, ouro, volfrâmio, estanho, urânio e lenhite, de acordo com estudos de prospeção já realizados, incluindo o PLANAGED. Todos estes minerais ainda estão por ser explorados, facto que também representa uma oportunidade de negócio para os interessados.

Turismo, Hotelaria, Comércio e Empreendedorismo

Na Província existem diversas áreas com interesse turístico, como o Parque Nacional da Cameia, as Quedas do rio Luizavo (município do Alto Zambeze), o Lago Dilolo (município do Luacano), o Lago do Calundo (município do Leua), as Quedas de Chafinda e Lagoa da Água Azul (município do Moxico), e a Reserva Natural de Mussuma Mitete no município dos Bundas. Todo este potencial não tem sido suficientemente explorado, devido ao fraco desenvolvimento dos transportes, da hotelaria e da restauração, sectores que, por isso, representam uma boa oportunidade de negócios. Constituem igualmente desafios para o sector do turismo e da hotelaria a fraca qualificação de mão-de-obra, as dificuldades de acesso aos locais com elevado potencial turístico e os problemas de ordem logística.



Apesar dos desafios acima referidos, fazem parte dos planos do Executivo Angolano a criação de centros logísticos que sirvam como base de articulação do território, e a valorização da posição estratégica da província no contexto da SADC1, visto tratar-se de uma província fronteiriça.

Vias de acesso, Infraestruturas e Transportes

As infraestruturas de transporte na Província do Moxico dizem respeito às redes rodoviária, ferroviária, aérea e fluvial (pequena dimensão). Dada a sua dimensão territorial, a Província do Moxico necessita de investir mais numa rede de estradas de qualidade e bem conservadas. De um modo geral, as condições de circulação rodoviária entre os vários municípios da Província, e entre estes e as províncias vizinhas, são difíceis, facto que tem vindo a ser considerado um dos principais desafios para o desenvolvimento da Província.

Moxico destaca-se pelo facto de estar ligado à costa litoral centro de Angola pelo Caminho-de-Ferro de Benguela (CFB) e ao sistema ferroviário da República Democrática do Congo, sendo que este, por sua vez, está ligado ao da República da Zâmbia.

Caso seja esta a pretensão dos estados membros da SADC, através da ligação ao Congo Democrático e à Zâmbia, seria possível estabelecer-se uma ligação ferroviária às cidades da Beira, em Moçambique, e a Dar es Salaam, na Tanzânia, no oceano Índico. Também há fortes possibilidades de estar indirectamente ligada ao sistema ferroviário da África do Sul. Desta forma, o CFB poderá fazer parte de uma rede ferroviária transcontinental, o que abre boas perspectivas para Província do Moxico.

Moxico possui aeroportos no Luau e em Luena, com ligações regulares desde Luanda para a cidade de Luena.

O rio Zambeze é navegável para pequenas embarcações, e tem sido uma opção viável para circulação de pessoas e mercadorias entre Alto Zambeze e Lumbala-Nguimbo, e a República da Zâmbia.

Energia e Água

Apesar dos esforços, no sentido de reabilitar as infraestruturas básicas nos municípios e instalar pequenos sistemas para produção, transporte e distribuição de energia elétrica, e para o abastecimento de água, ainda se registam alguns défices no fornecimento de água potável e energia elétrica.

Dadas as condições ambientais e hídricas da Província, abrem-se muitas oportunidades para os investidores nacionais e estrangeiros que pretendam investir no sector das energias, incluindo as renováveis e da água, visto ser necessário uma aposta na recuperação e construção de novas centrais térmicas e de mini hídricas, bem como de sistemas de captação e fornecimento de água potável.

■ Desafios e Oportunidades da Província

A vocação fundamental da Província do Moxico está assente na agro-pecuária, na silvicultura, nas indústrias da fileira da madeira, na exploração da pesca continental, da piscicultura e da apicultura, o que fomentará, a montante e a jusante, uma série de actividades ligadas a outros sectores da economia. No caso da agricultura, dada a disponibilidade de terras e de água, faz todo o sentido explorar a possibilidade de desenvolvimento da fileira do arroz em grande escala, pensando não apenas no elevado consumo interno (Angola importa actualmente cerca de 200 mil toneladas de arroz descascado), mas também na exportação. Outras culturas já citadas poderão igualmente ser desenvolvidas.



Dada a proximidade e as ligações económicas com a República Democrática do Congo e a República da Zâmbia, a sua posição geográfica e a existência do Caminho-de-Ferro de Benguela, perspectiva-se a criação de um “cluster” para a região leste da Província do Moxico, que poderá tornar-se futuramente num importante ponto de referência comercial e industrial para região leste do país, e para os países com os quais a Província faz fronteira.

■ Plano Nacional de Desenvolvimento 2018-2022

Visão

Tirando partido da sua vasta extensão territorial, da posição fronteiriça com a República Democrática do Congo e Zâmbia e do posicionamento geoestratégico na região da SADC, das características naturais e do caminho-de-ferro (Lobito-Luau), a Província do Moxico procura diversificar a sua base económica, assente na agro-pecuária, na silvicultura, nas indústrias da madeira, e na exploração da pesca continental, da piscicultura e da apicultura, com Luena a assumir-se como centro económico, cultural e comercial do leste do País e centro de indústrias de consumo para estas regiões. Uma rede de pequenos aglomerados rurais assegura os circuitos de comercialização e os serviços às populações. O turismo emerge como actividade relevante no desenvolvimento rural, no quadro das potencialidades do Parque Nacional da Cameia, em articulação com o Parque Internacional do Okavango-Zambeze.

Apostas Estratégicas

- Agricultura, sector básico da economia da Província, com potencial para produção em grande escala (p.e. de arroz) e estratégico para a criação de emprego, e na luta contra a fome e a pobreza.
- Fileira da madeira, explorada numa base empresarial com respeito pelos princípios de sustentabilidade ambiental (Moxico é a segunda reserva de madeira de Angola).
- Pesca artesanal e piscicultura, valorizando o potencial dos rios, lagoas e lagos da Província, extremamente ricos na sua biodiversidade, e promovendo o desenvolvimento empresarial orientado para a exportação.
- Apicultura, em associação à agricultura camponesa e à floresta natural.
- Aproveitamento económico dos recursos minerais (carvão, cobre, ferro, manganês, diamantes, ouro, volfrâmio, estanho e molibdénio, urânio), apostando na atracção de investidores e desenvolvimento empresarial do sector.
- Hotelaria e Turismo: Parque Nacional da Cameia, Quedas do Rio Luizavo, Lago Dilolo, Lago do Calundo, Quedas do Chafinda, Lagoa da Água Azul, Reserva Natural de Mussuma Mitete.

JMJ Angola

Plano de Desenvolvimento Nacional e Planos de Desenvolvimento Provinciais



USE NO HOOKS

NOT TO BE SOLD ON

SORGHUM

USA

23 X 30

SAC IN

A PROVÍNCIA DO NAMIBE

A Província do Namibe é uma região de contraste e elevada beleza e riqueza naturais. Caracterizada pelo seu extenso deserto, possui, ao mesmo tempo, a leste, junto à fronteira com a Província da Huíla, zonas montanhosas e a oeste uma extensa costa com bonitas praias. Habitada por uma grande colónia de focas e de tartarugas, tem também muitas outras espécies de animais e plantas, incluindo a famosa e bizarra *Welwitschia mirabilis*, específica do deserto do Namibe. Encontra-se no Namibe o Parque Nacional do Iona, razoavelmente preservado.

Casa do Povo Kuvale ou Mucubal, subgrupo dos Herero, com uma história e cultura bastante ricas que vale a pena conhecer e preservar.

Por tais razões, Namibe pode ser no futuro uma jóia do turismo em Angola.

■ Caracterização Física, Geográfica e Ambiental

A Província do Namibe está localizada no extremo sudoeste de Angola, fazendo fronteira a norte com a Província de Benguela, a oeste com o Oceano Atlântico, numa extensão de 420 km, a leste com as Províncias da Huíla e do Cunene, e a sul com a República da Namíbia. Tem uma área de 56.389 km² e divide-se administrativamente em 5 municípios: Namibe, Camucuiu, Bibala, Virei e Tômbwa.

O relevo é caracterizado, sobretudo, pela existência de uma vasta planície desértica, o Deserto do Namibe, mas no interior, sobretudo junto à fronteira com as Províncias da Huíla e do Cunene, existem planaltos e zonas montanhosas. Os



recursos hídricos são escassos, devido à pouca pluviosidade, encontrando-se no sentido norte-sul os rios Bentiaba, Giraúl, Bero, Curoca e Cunene. Exceptuando o grande Cunene, que delimita a fronteira sul com a República da Namíbia, os restantes são de regime intermitente, com caudais médios anuais da ordem dos 40 milhões de m³.

O clima é maioritariamente árido e semiárido, com temperaturas entre 23 e 24 graus C, podendo na orla marítima a sul chegar a 17 graus, e bastante húmido. Na faixa ocidental, a pluviosidade média é inferior a 100 milímetros, mas no interior planáltico pode chegar ou ultrapassar os 400 milímetros, e chegar aos 800-900 milímetros.

Ao longo dos rios encontram-se solos aluviais com bom potencial agrícola, embora limitados em extensão.

■ Caracterização Demográfica

Segundo o Censo de 2014, a Província tinha, à data, 495.326 habitantes, sendo 48,5% homens e 51,5% de mulheres.

A população é bastante jovem, com 67,7% dos habitantes com menos de 25 anos, e a densidade populacional muito reduzida, de 11,4 habitantes por km². À data do Censo, a percentagem de população em idade activa era de 49,7%.



Educação e Formação Profissional

Uma grande pressão sobre o sector da educação é explicada pela elevada percentagem de população jovem. O sector debate-se com falta de infraestruturas e de pessoal qualificado, apesar da implementação de programas específicos que têm trazido melhorias, como, por exemplo, o aumento de 7% de pessoal docente qualificado.

Os dados disponíveis dão conta de 158 escolas, incluindo uma Escola do Magistério Primário, e quatro instituições de ensino superior, sendo três públicas e uma privada, onde se destaca a Academia das Pescas, com um vasto leque de cursos direccionados para essa actividade económica. Para além desses, há mais cursos como Contabilidade e Gestão, Engenharias, Biologia Marinha, Gestão de Recursos Humanos, Direito, Arquitectura e Urbanismo, Ciências Políticas e Administração do Território, entre outros.

Saúde

Nos últimos anos é notória uma melhoria dos cuidados de saúde na Província através, sobretudo, da construção e reabilitação de unidades de saúde, de entre as quais se destaca a reabilitação do Hospital Provincial Ngola Kimbanda, e a construção de um Hospital Materno-infantil com 300 camas. Todavia, há dificuldades ao nível do pessoal.



A rede sanitária contempla 79 unidades sanitárias públicas e 47 privadas, com um total de 1443 camas, incluindo dois Hospitais Provinciais e um Hospital Materno-infantil.

Meios de Comunicação

Há uma cobertura razoável da telefonia fixa e móvel, mas nos municípios do Virei, Camucuí e Bibala existem maiores dificuldades. A Província está ligada à rede nacional de fibra óptica, cujo sinal funciona no Tômbwa e na cidade de Moçâmedes. Apesar das dificuldades, a rede de fibra óptica continua em expansão e a qualidade do serviço tem vindo a melhorar.

O sinal da televisão e da rádio públicas está disponível em todos os municípios, e existe um moderno centro de produção, inaugurado recentemente, da Televisão Pública de Angola na cidade de Moçâmedes.

■ Caracterização Económica

A actividade económica da Província assenta, sobretudo, nas áreas da agricultura, da pecuária e das pescas, pela localização geográfica e características territoriais e climáticas. Estas também permitem perceber um potencial a desenvolver e explorar, em sectores como o turismo e o comércio.

A existência do terceiro maior porto de Angola e do Caminho-de-Ferro de Moçâmedes, associados à zona de fronteira com a Namíbia, são também factores que potenciam o crescimento económico e o desenvolvimento da região.

Agricultura e Pescas

No Namibe o sector da agricultura não é tão forte como noutras regiões do país, fruto da grande extensão de deserto e das características culturais do seu povo, tradicionalmente ligado à pecuária. Apesar disso, a Província possui condições para o desenvolvimento e exploração da actividade agrícola, incluindo a vinha e o olival. Existem condições favoráveis para o cultivo da batata e para a horticultura e fruticultura nas zonas costeiras, e para culturas como o sorgo e o milho nas zonas semiáridas mais interiores.

A PECUÁRIA (SOBRETUDO BOVINOS E CAPRINOS) É MUITO IMPORTANTE, DEVIDO À QUALIDADE DOS PASTOS NAS ZONAS MAIS INTERIORES DA PROVÍNCIA, COM ALTITUDES ENTRE OS 700 E OS 1200 METROS.

A pecuária (sobretudo bovinos e caprinos) é muito importante, devido à qualidade dos pastos nas zonas mais interiores da Província, com altitudes entre os 700 e os 1200 metros. A quase totalidade dos bovinos está na posse dos povos Macubais, que continuam a praticar o pastoreio transumante,

e têm, para lá da importância económica, simbologia histórica e cultural.

A pesca é uma importante fonte de rendimento para a Província e um sector com elevado potencial, graças à sua extensa costa, extremamente rica em biodiversidade, podendo fornecer diversas espécies de peixe, mas também caranguejo, amêijoas, mexilhão, ostras, entre outros mariscos, de elevada qualidade. Estas condições potenciam, também, a criação e desenvolvimento de uma indústria ligada à seca, congelação, transformação e conserva de peixe e marisco. A existência da Academia das Pescas é, também, um factor importante para o desenvolvimento da actividade.

Indústria, Geologia e Minas

O parque industrial da Província é composto, sobretudo, por indústrias transformadoras de produtos agrícolas, pescados, extracção e transformação de rochas ornamentais.

O Namibe possui recursos minerais interessantes para exploração económica, como mármore, níquel, platina, ouro, cobre, zinco, gesso, areia, calcário, entre outros. Estes recursos são importantes, não só para o desenvolvimento da indústria ligada directamente à sua exploração, mas também de outras indústrias que utilizam alguns destes recursos como matérias-primas.

É de realçar, também, a existência de águas minerais e medicinais no município da Bibala, e a extracção de sal nos municípios do Namibe e Tômbwa, actividades que também podem ser potenciadas e exploradas.





Turismo, Hotelaria, Comércio e Empreendedorismo

A Província tem um potencial turístico que deve ser trabalhado, desde logo pela sua diversidade e características geográficas e climáticas, pela existência do deserto, pelas espécies animais e vegetais existentes, onde se destacam as tartarugas, espécie protegida por lei, e as focas. Estas características, incluindo o Parque Natural do Iona, favorecem o ecoturismo. O turismo de saúde também tem um elevado potencial, graças às águas termais da Bibala. A Província possui, ainda, uma vasta costa atlântica com bonitas praias, e com potencial para um turismo ligado ao mergulho e às actividades náuticas. A relativa proximidade de Walvis Bay, na Namíbia, é outro factor a ter em conta.

A Província dispõe de poucos hotéis, o que revela bem a necessidade e o potencial de crescimento desta actividade, bem como de outras ligadas ao turismo, como a restauração e o comércio.

O sector do comércio tem vindo a desenvolver-se substancialmente, mas encontra-se muito concentrado nos municípios do Namibe e do Tômbwa. O sector informal representa uma parte importante da actividade comercial, ainda assim existiam, em 2012, 1098 estabelecimentos comerciais legalizados.

A fronteira com a República da Namíbia constitui uma importante oportunidade, seja para o sector do turismo, onde a Província pode captar visitantes, seja para o desenvolvimento da actividade comercial, visto tratar-se de um país que representa um mercado considerável.

Vias de acesso, Infraestruturas e Transportes

Tem sido feito um grande investimento nos últimos anos na infraestrutura viária da Província, com a reabilitação de estradas principais e secundárias, que permitem uma circulação não só pela Província, mas também para as províncias vizinhas.

Existem ainda troços e vias em mau estado, mas continuam os investimentos na sua reabilitação. Ao nível dos transportes a província está servida de ligação aérea regular desde Luanda à cidade de Moçâmedes e o transporte rodoviário é também assegurado de forma regular e aceitável, por operadores privados, quer seja nas rotas intermunicipais como também nas interprovinciais e regionais.

Energia e Água

O fornecimento de energia à Província é feito através da Central Hidroeléctrica da Matala (Huíla), da Central Térmica do Xitoto, no município do Namibe, e pela Central Térmica o Tômbwa. Noutras sedes municipais e comunais o fornecimento é garantido através de grupos de geradores.

EM JUNHO DE 2017 O MUNICÍPIO DO NAMIBE RECEBEU MAIS UMA TURBINA, COM CAPACIDADE PARA GERAR 28 MW, E ESTÃO EM CURSO MAIS INVESTIMENTOS, NÃO SÓ NESTE MUNICÍPIO, COMO TAMBÉM NO TÔMBWA.

A Província tem beneficiado do investimento e dos programas do Governo Central, que têm melhorado as condições do sector. Em Junho de 2017, o município do Namibe recebeu mais uma turbina com capacidade para gerar 28 Mw, e estão em curso mais investimentos, não só neste município, como também no Tômbwa.

Ainda existem dificuldades ao nível do acesso à água potável, quer por falta de infraestruturas, quer também devido à baixa pluviosidade e períodos de estiagem que a Província enfrenta, apesar dos investimentos realizados pelo Governo Central para a melhoria das condições.

■ Desafios e Oportunidades da Província

O Namibe enfrenta grandes desafios, seja a melhoria do fornecimento de energia e água às populações, seja o crescimento e desenvolvimento económico gerador de emprego e de riqueza. Apesar destes desafios a província possui enormes potencialidades e oportunidades a explorar e desenvolver.

As suas principais actividades, pecuária e pescas, estão, ainda hoje, muito aquém do seu potencial, existindo oportunidades de negócio directamente

nestas actividades, mas também em actividades associadas, como sejam a indústria transformadora e alimentar. O pólo industrial, já existente na cidade de Moçâmedes, é uma infraestrutura que pode e deve ser aproveitada por investidores e novas empresas que queiram fixar-se na Província.

Os recursos minerais existentes, com destaque para as rochas ornamentais e materiais de construção de origem mineral, são outra oportunidade de negócio a desenvolver e que podem potenciar outras áreas, como as obras públicas e a construção civil.

Também a agricultura e o turismo são sectores com condições de desenvolvimento e que podem ter um peso importante na economia do Namibe.

Na agricultura, é de realçar a aposta do Governo Provincial na recuperação das antigas culturas da vinha e do olival, importantes no tempo colonial, e que abrem portas para dois produtos muito valorizados e com grande mercado a nível mundial, o vinho e o azeite.

A grande riqueza ambiental e natural é também um factor que abre portas a atractivos negócios nas áreas do turismo, com destaque para o turismo de natureza e investigação na área da biologia, hotelaria e restauração.

A fronteira com a República da Namíbia e a proximidade relativa de Walvis Bay abrem um mercado importante, que qualquer investidor tem de ter em conta, e as portas de um turismo internacional. Também os programas nacionais de fomento do desenvolvimento do país e de incentivo ao investimento estrangeiro são factores a equacionar.

■ Plano Nacional de Desenvolvimento 2018-2022

Visão

Província com um ambiente atractivo e qualificado, dotada de um vasto leque de oportunidades, acolhendo a zona pesqueira mais importante de Angola e uma importante indústria piscatória e de transformação do pescado, e produção de sal, promovendo a valorização das Baías de Namibe e Tômbwa.

Destino turístico de referência no país, com potencial de internacionalização, tirando partido da dualidade oferecida por 480 km da Costa Atlântica e uma zona interior desértica, rico em recursos naturais, paisagísticos e culturais.

Um sector industrial em crescimento, associado ao aproveitamento das produções primárias (produtos do mar, recursos minerais, agrícolas e pecuários) e às actividades marítimas. Plataforma logística de internacionalização da região sul do país, articulando o Porto do Namibe com o transporte aéreo internacional, o transporte ferroviário e o rodoviário, e o desenvolvimento do corredor internacional do Namibe, com vista à melhoria e aumento das trocas comerciais com os países da SADC.



Apostas Estratégicas

- Consolidação do sector pesqueiro, e desenvolvimento de uma forte indústria piscatória e de transformação de pescado. Fomento da aquicultura.
- Reforço das funções portuárias e logísticas do Porto do Namibe, orientando-se para um intercâmbio que inclui Angola e o norte da Namíbia.
- Valorização do sector agro-pecuário: modernização da pecuária e reforço das culturas agrícolas de características mediterrânicas e subtropicais (vinha, oliveira, tomate, melão, melancia, manga), e fomento das actividades agro-industriais associadas.
- Desenvolvimento industrial orientado para a exportação: indústria de processamento de produtos do mar, rochas ornamentais e também indústrias de apoio à actividade marítima (manutenção, reparação e construção naval, equipamentos).
- Turismo como actividade privilegiada para a internacionalização da Província, estruturando oferta e apostando na cooperação público-privada.
- Valorização dos recursos humanos.
- Ordenamento e coesão territorial, e requalificação do território como forma de atracção do investimento e fixação de população.
- Integração social e económica da população transumante.

JMJ Angola

Plano de Desenvolvimento Nacional e Planos de Desenvolvimento Provinciais

Your perfect business partner in Angola!



Grupo Mieres

The Gate to Angolan Business



About Us

Grupo Mieres Angola presents itself as the perfect partner for new corporations in the market, who want to expand its business or are in the process of internationalization. Also suitable for companies who are already established in Angola but who seek a "one-stop-shop" in Compliance, Logistics, Crewing Manning Services, Turn-key Projects, Immigration Support, Translation Services, Human Resources Services and Provision of Chemicals.

Compliance - Due Diligence - Whistleblowing Channel - Crewing - Offshore Units - Offshore Vessels
Merchant Marine Vessels - Immigration Services - Payroll - Human Resources Consulting & Management
Official Technical Translations - Training - Projects Development

INTERNATIONAL PARTNERS

PetroShore
LIFE-SAFE COMPLIANCE

SNC-LAVALIN

COMPLIANCE WITH:



ImproChem

Approved by
GAECI
Pilot Program

+ (244) 929 108 489 - + (244) 926 797 792

comercial@grupomieres.com

www.grupomieres.com

A PROVÍNCIA DO UÍGE

O que hoje é conhecido como território da Província do Uíge integrou, no passado, o famoso reino do Congo, habitado maioritariamente por pessoas que se integram na comunidade Congo ou, como também se diz vulgarmente, Bacongo.

Este reino estendia-se a norte e a sul do rio Congo, e foi fundado no século XIII, estendendo-se o seu território por parte das actuais República do Congo, República Democrática do Congo, Gabão e Angola.

Por volta de meados do século XX, a região ganhou importância, derivada da exploração do café. Em 1961 ganhou ainda mais relevância, com o início da luta armada pela independência.

Actualmente, para além de um rico património histórico e natural, de elevado valor turístico, a Província apresenta potencialidades significativas de desenvolvimento nos sectores da agricultura, da indústria e do comércio.

■ Caracterização Física, Geográfica e Ambiental

A Província do Uíge situa-se no extremo norte de Angola, e o seu território faz fronteira a oeste com a Província do Zaire, a norte e a leste com a República Democrática do Congo, a sudeste com Malanje, e a sul com as Províncias do Cuanza Norte e do Bengo. Tem uma área de 62.424 km² e divide-se administrativamente em 16 municípios: Uíge, Ambuíla, Songo, Bembe, Negage, Bungo, Maquela do Zombo, Damba, Cangola, Sanza Pombo, Quitexe, Quimbele, Milunge, Mucaba, Buengas e Puri.





POSSUI IMPORTANTES RECURSOS HÍDRICOS, COM DESTAQUE PARA OS RIOS LOJE, MBRIDJE, DANGE, LUCALA, KUÍLO, ENTRE OUTROS.

O território é bastante acidentado com várias serras (Uíge, Pingano e Kibinga são as principais) e o Planalto do Congo.

Possui importantes recursos hídricos, com destaque para os rios Loje, Mbridje, Dange, Lucala, Kuílo, entre outros.

O clima é tropical, quente e húmido, com estações de chuva longas (Setembro a Maio) e elevadas precipitações, que chegam aos 1600 mm em várias zonas do território.

A Província tem uma flora e uma fauna ricas, destacando-se a riqueza florestal, uma das mais importantes do país, que integra a floresta densa húmida que se estende para sul até à Província do Cuanza Sul, para além da savana planáltica.

■ Caracterização Demográfica

Segundo os dados do último Censo (2014), o universo populacional da Província era composto por 1.483.118 habitantes. No Uíge, a maioria da população é do sexo feminino (50,9%), sendo a população masculina de 49,1%.

A Província registava, à data do Censo, uma densidade populacional de 23,8 habitantes por km², uma população em idade activa de 46,6%, e uma população jovem (menos de 25 anos) de 66,3%.

Educação e Formação Profissional

De acordo com os dados disponíveis, a Província possui 1238 escolas. Tal como acontece noutras províncias, também no Uíge existe uma grande pressão sobre o sistema de ensino, por um lado devido à elevada percentagem de população jovem, e por outro devido às carências existentes em termos de infraestruturas e recursos humanos.

DE ACORDO COM OS
DADOS DISPONÍVEIS,
A PROVÍNCIA POSSUI
1238 ESCOLAS

A Província dispõe de duas Escolas de Formação de Professores, dois Institutos Médios Agrários e um Instituto Médio de Saúde. Existe, também, na Província uma instituição pública de ensino superior, que, segundo dados recentes, tem cerca de 8000 estudantes, e ministra cursos como Medicina, Enfermagem, Direito, Economia, entre outros.

Saúde

Nos últimos anos, constata-se um aumento gradual de unidades sanitárias, bem como de profissionais de saúde. Segundo os dados do PDP, a Província dispunha, à data, de 218 unidades de saúde, incluindo dez centros materno-infantis e um centro especializado no diagnóstico e tratamento da tripanossomíase (doença do sono). Existem, ainda, carências ao nível do pessoal especializado, mas o Uíge tem vindo, neste campo, a beneficiar da existência da Universidade, que forma quadros na área da saúde, nomeadamente médicos e enfermeiros.

Meios de Comunicação

No que concerne a meios de comunicação, a Província está dotada de duas estações postais com salas de internet. A cobertura da rede móvel e fixa ainda tem deficiências, apesar dos investimentos que têm trazido melhorias.

O Uíge está, também, a beneficiar da rede nacional de fibra óptica, que irá, ao longo do tempo, melhorar substancialmente a qualidade e disponibilidade dos serviços.

A Província dispõe de sinal da Televisão Pública de Angola e da Rádio Nacional de Angola numa boa parte da Província, apesar de ainda existirem dificuldades que estão a ser ultrapassadas com investimentos no sector, nomeadamente no centro emissor da Televisão Pública de Angola.

■ Caracterização Económica

Agricultura e Pescas

Tal como um pouco por todo o país, também no Uíge a agricultura é a principal actividade económica, a par do comércio. A Província possui boas condições para a actividade, e as principais culturas são a mandioca, a banana, a batata-doce, a batata, o milho, o amendoim e o feijão, entre outras.

O café, de que Angola já foi o 3º produtor mundial, depois de um período de abandono, tem crescido nos últimos anos. Estima-se que a área de cultura seja superior a 30.000 hectares, no entanto, as grandes fazendas estão abandonadas ou subaproveitadas, e podem ser um factor atractivo para o investimento, principalmente pensando na modernização do sistema produtivo e na industrialização.

No sector da pecuária, o destaque é a criação de aves, seguida de suínos, ovinos, caprinos e de bovinos. Em 2012 havia 12 tanques de aquicultura instalados, com uma produção de 36.016 quilos de pescado.

A madeira representa uma oportunidade interessante para investimento, havendo oito serrações industriais na Província. A possibilidade de se instalarem unidades de fabrico de mobiliário faz todo o sentido.

Indústria, Geologia e Minas

Este sector necessita de mais investimento na Província, dado o seu elevado potencial. Estão em exploração as minas de cobre do Mavoio e de Tetelo, e existe exploração de inertes para a construção, tais como brita, areia branca, argila vermelha, burgau e rochão.

TAMBÉM O SECTOR DO CAFÉ POSSUI POTENCIAL ECONÓMICO, NÃO SÓ NA PRODUÇÃO, MAS TAMBÉM NA INDUSTRIALIZAÇÃO DO SECTOR, NOMEADAMENTE NO DESCASQUE, TORREFAÇÃO, EMBALAMENTO E ATÉ PRODUTOS DERIVADOS.

A exploração de diamantes constitui mais uma oportunidade de negócios e de desenvolvimento.

A par da exploração artesanal, têm sido realizadas explorações e estudos sobre a prospecção e eventual exploração de diamantes em vários municípios.

A Província tem, também, importantes reservas florestais que podem ser exploradas economicamente, desde que assegurada a sua sustentabilidade e os factores ambientais, fazendo da indústria de transformação da madeira um sector atractivo.

Também o sector do café possui potencial económico, não só na produção, mas também na industrialização do sector, nomeadamente no descasque, torrefacção, embalagem e até produtos derivados.

Turismo, Hotelaria, Comércio e Empreendedorismo

Estes sectores constituem também bons exemplos sobre o dinamismo económico da Província. Quer no sector da hotelaria, quer no sector do comércio, tem-se assistido a um aumento de estabelecimentos licenciados.

A procura de produtos agrícolas locais por pessoas e comerciantes de Luanda, Malanje, da Lunda Norte, da Lunda Sul e da República Democrática do Congo é um factor que traz grande dinamismo e potencial à agricultura e comércio da Província, prova disso é o facto de, entre 2009 e 2013, o comércio ter crescido cerca de quatro vezes.



No sector da hotelaria, a Província tem 17 hotéis. Dado o potencial turístico e comercial do Uíge, quer em termos de património cultural, quer em termos de património natural, este é um sector com elevado potencial.

Vias de acesso, Infraestruturas e Transportes

Em matéria de transporte, a Província do Uíge está servida por rotas intermunicipais e interprovinciais de autocarros, redes privadas de táxis e por um aeroporto, reabilitado e ampliado em 2014, apesar de, neste momento, não existir ligação aérea regular para a Província.

As vias de acesso têm sido alvo de fortes investimentos, e encontram-se em razoável estado, nomeadamente a estrada que liga Luanda ao Uíge. Apesar de existirem vias secundárias e terciárias a necessitar de reabilitação, em geral as vias existentes permitem circulação entre os municípios e ligação às províncias vizinhas.

Energia e Água

Nos últimos anos têm-se observado melhorias nos sectores da energia e da água, dados os investimentos realizados, e outros estão previstos.

Em 2012, a potência total instalada na província era de 42.11 MW, mas a situação deverá melhorar, pois a energia da Barragem de Capanda já chega às cidades de Uíge e Negage. Na verdade, Capanda apresenta potencial de produção suficiente para estender a distribuição de energia. Por outro lado, estão previstas mini-hidráulicas que irão funcionar como base para melhorar o sistema e apoiar os investimentos a realizar.

Foram feitos investimentos para garantir o acesso a água potável, nomeadamente chafarizes e pequenos sistemas de água. Vários destes últimos são de abastecimento de água por gravitação, e esta experiência pode ser estendida a outros municípios. A taxa de cobertura da população em termos de acesso à água era, na época, de 40,6%. Está prevista a ampliação da rede com financiamento do Banco Mundial.

■ Desafios e Oportunidades da Província

O reforço da ligação a Zaire, Malanje e Luanda constitui uma prioridade. Refira-se aqui o papel de Luanda enquanto grande centro de consumo, escoamento e exportação.

Estas condições permitem vislumbrar oportunidades de negócio e investimento. Desde logo na agricultura, dada a disponibilidade de terra e observado o aumento gradual da área cultivada e da produção agrícola. Café, milho, mandioca, feijão, soja, amendoim, bananas (de diversos tipos), citrinos e fruteiras tropicais são produtos com largo futuro. A exploração e transformação de madeira constituem uma importante oportunidade de investimento e negócio. Igualmente a criação de bovinos e caprinos, principalmente tirando partido das condições do Planalto do Congo, prolongamento do Planalto de Camabatela (Cuanza Norte), de forte tradição pecuária, onde foi recentemente inaugurado um matadouro industrial moderno. A estratégia de dinamização económica passa, por sua vez, pela criação de pólos e projectos agro-industriais intermunicipais especializados.



O desenvolvimento da exploração de cobre e de diamantes de forma industrial, bem como de outros recursos minerais como o ouro, por exemplo, será outra área de investimento de grande importância.

No capítulo do comércio, observa-se um dinamismo interessante, o qual tem sido reforçado com a instalação recente de um BUE – Balcão Único do Empreendedor, havendo ainda planos para a extensão da rede de mercados e logística. Tal facilitará a comercialização, a transformação e o escoamento de bens e produtos, integrando a Província em importantes circuitos comerciais.

Associado à dinamização económica do território, mas também ao desenvolvimento turístico da Província, está o sector hoteleiro, que constitui outra boa oportunidade de negócio. Como mencionado, a Província possui um rico património histórico e cultural, bem como um património natural a ser valorizado.

Finalmente, uma área importante de investimento e negócio diz respeito aos meios de comunicação, ao melhoramento dos serviços dos operadores de transporte e à extensão da cobertura digital.

■ Plano Nacional de Desenvolvimento 2018-2022

Visão

Província económica e socialmente dinâmica, bem articulada com as províncias vizinhas, em particular com Luanda, em transição de uma agricultura camponesa de subsistência para uma agricultura produzindo para o mercado, com forte especialização na produção do café, mas viabilizando também outras culturas, como os citrinos e a banana, com uma estrutura produtiva equilibrada pelos sectores mineiro, industrial e turístico.

Apostas Estratégicas

- Agricultura, Pesca e Floresta: relançamento da produção de café em grande escala, produção comercial de citrinos, exploração racional e sustentável da madeira, expansão em todos os municípios de projectos de aquicultura orientados para a exportação.
- Minas: prospecção da mina de Mavoio (cobre), reorganização da exploração de diamantes numa base semi-industrial.
- Comércio, Hotelaria e Turismo: escoamento e comercialização dos excedentes agrícolas (nomeadamente citrinos), desenvolvimento hoteleiro, institucionalização e consolidação do Mercado Fronteiriço de Quimbata.
- Indústria: conclusão da infraestruturação do Pólo Industrial do Negage, e implantação de indústrias de transformação de produtos agrícolas associadas aos locais de produção.

JMJ Angola

Plano de Desenvolvimento Nacional e Planos de Desenvolvimento Provinciais

A PROVÍNCIA DO ZAIRE

A Província do Zaire tem relevância histórica assinalável, não apenas para Angola, devido ao facto de ter sido a sua sede, Mbanza Congo, a capital do Reino do Congo, fundado no século XIII, cujo território se estendia por parte das actuais República do Congo, República Democrática do Congo, Gabão e Angola.

Em Julho de 2017, a UNESCO classificou o centro histórico da cidade de Mbanza Congo como Património Mundial da Humanidade, o que permitirá uma oportunidade para o turismo.

Actualmente, a importância económica da Província do Zaire reside principalmente na exploração petrolífera na sua parte costeira, mas as suas potencialidades são muitas e diversificadas. Soyo, na foz do rio Zaire, é, na verdade, a sua capital económica.



■ Caracterização Física, Geográfica e Ambiental

A Província do Zaire está localizada no extremo noroeste de Angola, fazendo fronteira a norte com a República Democrática do Congo, a oeste com o Oceano Atlântico, numa extensão de 250 km de costa, e a sul e leste com as Províncias do Bengo e Uíge, respectivamente. Tem uma área de 40.130 km² e divide-se administrativamente em 6 municípios: Mbanza Congo, Cuímba, Nóqui, Nzeto, Soyo e Tomboco.

O relevo é composto por planícies no litoral, pelo sub-planalto do Congo e pela Serra da Canda. São vastos os seus recursos hídricos, compostos por 32 rios e 67 lagoas, de entre os quais se destaca o Rio Zaire, o sétimo maior do mundo em extensão, e segundo em caudal.

Existem, também, reservas geológicas variadas, que vão para além dos hidrocarbonetos, com realce para o calcário e granito, com potencial de exploração económica.

O clima é tropical quente, e a sua paisagem é composta por zonas mais áridas no litoral e por florestas densas no interior, com espécies florestais valiosas, como o pau-preto e o ébano.

■ Caracterização Demográfica

Segundo o Censo de 2014, a Província tinha, à data, 594.428 habitantes, existindo um equilíbrio entre homens e mulheres (50,1% de homens e 49,9% de mulheres).

Com uma densidade populacional reduzida, de 14,8 habitantes por km², apresentava, à data do Censo, uma percentagem de população em idade activa de 52,4%, uma população com menos de 25 anos de 62%, e apenas 3% com 65 anos ou mais.

SEGUNDO O CENSO DE 2014, A PROVÍNCIA TINHA, À DATA, 594.428 HABITANTES, EXISTINDO UM EQUILÍBRIO ENTRE HOMENS E MULHERES (50,1% DE HOMENS E 49,9% DE MULHERES).

Educação e formação profissional

Existe uma grande pressão sobre o sector da educação, devido à elevada percentagem de população jovem. O sector debate-se com falta de infraestruturas e de pessoal qualificado, apesar da implementação de programas específicos que têm trazido melhorias.

De acordo com os dados disponíveis, a Província conta com 284 escolas, incluindo um Instituto Médio de Administração e Gestão e uma Escola de Formação de Professores. Existem, também, duas instituições de ensino superior, uma em Mbanza Congo e outra no Soyo, que oferecem cursos de Física, Gestão Empresarial, Matemática, Química, Engenharia Informática, entre outros.

NOS ÚLTIMOS ANOS TEM EXISTIDO UMA MELHORIA DOS CUIDADOS DE SAÚDE NA PROVÍNCIA, ATRAVÉS, SOBRETUDO, DA CONSTRUÇÃO DE NOVAS UNIDADES DE SAÚDE.

Saúde

Nos últimos anos tem existido uma melhoria dos cuidados de saúde na Província, através, sobretudo, da construção de novas unidades de saúde. Apesar disto, o sector enfrenta grandes dificuldades ao nível do pessoal.

Dispõe de 89 unidades sanitárias, com um total de 671 camas, incluindo um Hospital Provincial com várias especialidades. Os serviços estão concentrados sobretudo em Mbanza Congo e Soyo.

Meios de Comunicação

Há uma cobertura razoável da telefonia fixa e móvel. A proximidade com a República Democrática do Congo permite utilizar os serviços do país vizinho em boa parte do território. A Província está ligada à rede nacional de fibra óptica e a cobertura está a aumentar.

O sinal da televisão e da rádio públicas não chega ainda a todo o território.

■ Caracterização Económica

Devido às elevadas reservas de hidrocarbonetos, a exploração de petróleo e gás é muito forte na Província, sendo o principal motor da economia e contribuindo, por arrasto, para o desenvolvimento de outros sectores, como o da prestação de serviços vários para as empresas petrolíferas.

A agricultura, apesar de ter menor importância económica, ocupava, segundo dados de 2014, cerca de 80% da população activa.

A proximidade com a República Democrática do Congo permite uma actividade comercial intensa, mas ainda pouco estruturada, sendo de prever uma evolução favorável.

Agricultura e Pescas

As condições climáticas e dos solos são favoráveis ao desenvolvimento da agricultura, sobretudo nas zonas do interior. No entanto, salvo raras excepções, pratica-se quase exclusivamente a agricultura de autoconsumo e de quase subsistência. As principais excepções são as fazendas de média escala do Nzeto e do Cuimba, para culturas diversas como a mandioca (incluindo a transformação em farinha), o milho, a soja e hortícolas, bem como a Fazenda Girassol, que abastece alguns supermercados de Luanda. A cultura de ananás, embora à escala de pequenos produtores, é importante pela sua qualidade e possibilidade de industrialização.

Existem condições favoráveis ao cultivo e produção de amendoim, batata-doce, mandioca, feijão, banana, citrinos e café, principalmente. As zonas mais áridas do

litoral são propícias para o cultivo do caju. Existe, também, potencial de exploração de madeiras de elevado valor.

A pesca tem quase exclusivamente carácter artesanal, mas a extensa costa da Província e a qualidade do pescado fazem constatar um grande potencial de desenvolvimento desta actividade, e a possibilidade de instalação de indústrias transformadoras. Também nas zonas do interior a actividade é praticada nos rios e lagoas, sobretudo no rio Zaire.

Indústria, Geologia e Minas

O parque industrial da Província é composto, sobretudo, por indústrias familiares de pequena dimensão. A Província, segundo os dados do seu Plano de Desenvolvimento, possui 295 unidades industriais, mas um grande potencial de crescimento industrial pela proximidade a Luanda e à República Democrática do Congo. As principais indústrias são a panificação e a produção de blocos para a construção.

Ao nível do sector petrolífero, a Província do Zaire é uma das mais importantes do país, possuindo grande reservas, quer "onshore" quer em "offshore". Existem vários blocos em exploração, e uma moderna unidade de Gás Natural Liquefeito na cidade do Soyo, cujo investimento foi de cerca de 4 mil milhões de dólares, por parte de quase todas as grandes companhias petrolíferas com actividade em



Angola. O sector é o maior dinamizador da economia local, e movimenta também muitas empresas prestadoras de serviços às petrolíferas. Todo o movimento gerado em torno da actividade traz, também, um potencial muito grande a outros sectores, como por exemplo o da hotelaria e restauração.

Para além dos hidrocarbonetos, a Província possui também reservas minerais importantes e com potencial de exploração comercial, como o granito, calcário, areia, mas também cobre, pirita, fosfatos e até diamantes. Importante, também, será estudar a possibilidade de exploração de fosfatos para utilização do fósforo como fertilizante.

A exploração petrolífera e a disponibilidade de energia poderão permitir o desenvolvimento da indústria petroquímica, incluindo a produção de fertilizantes azotados.

Está em curso a criação do Pólo Industrial do Soyo, cuja infraestruturção é, por si só, uma excelente oportunidade de negócios.

Turismo, Hotelaria, Comércio e Empreendedorismo

A Província tem um elevado potencial turístico, desde logo pelo facto de a sua capital ser Património Mundial da Humanidade, o que pode potenciar o turismo histórico e cultural. Há, igualmente, potencial para o turismo de natureza, onde se destaca o rio Zaire e a beleza das paisagens envolventes. A costa atlântica oferece bonitas praias.

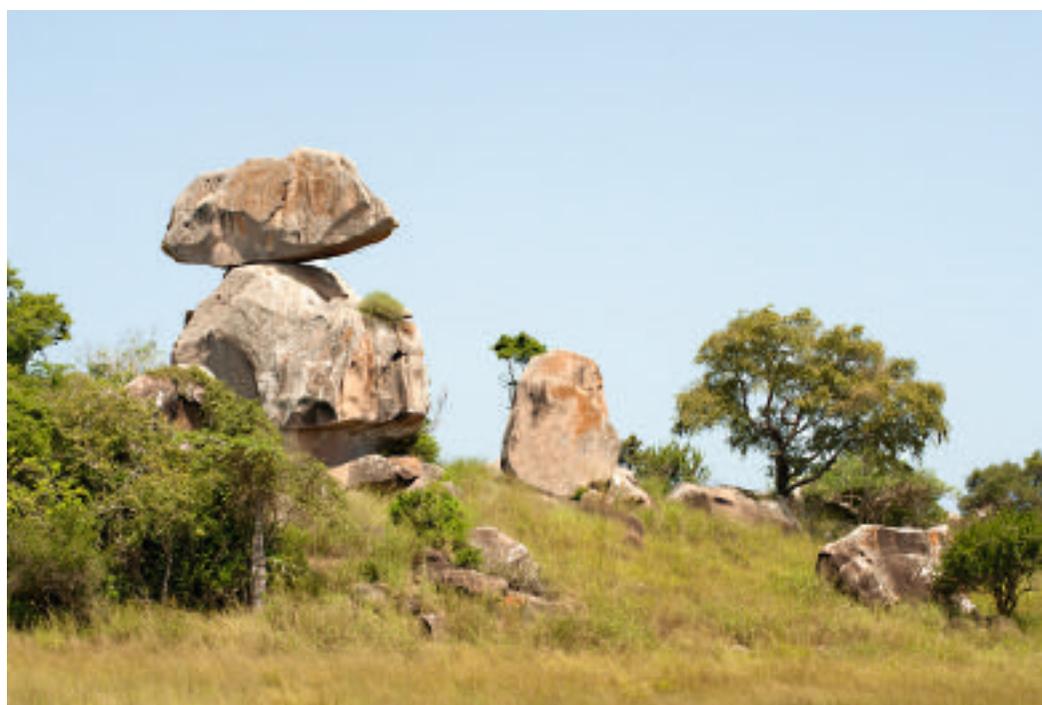
O desenvolvimento necessário na área do turismo cria grandes oportunidades de negócio para a criação de infraestruturas na área da hotelaria e restauração.

O sector do comércio oferece boas oportunidades de negócio, podendo ser explorada a fronteira com a República Democrática do Congo, e fazer o complemento de sectores já existentes ou com potencial de grande expansão, como o sector petrolífero ou o do turismo. Actualmente ainda está pouco desenvolvido, e o que existe situa-se, fundamentalmente, na capital provincial e na cidade do Soyo. Existe, também, um importante sector informal, que representa uma grande parte do comércio existente.

Vias de acesso, Infraestruturas e Transportes

Tem sido feito um grande investimento nos últimos anos na infraestruturção viária da Província, e as estradas que ligam Nzeto, Soyo, Tomboco e M'banza Congo, incluindo as ligações a Luanda, estão em muito bom estado, com destaque para a auto estrada entre Nzeto e Soyo, aberta em Agosto de 2017, a funcionar neste momento com 2 faixas de rodagem, mas que se prevê que, em breve, passe a ter 4 faixas e seja estendida até Luanda. Existem dificuldades nas estradas para o Nóqui e a Cuimba, e nas estradas secundárias e terciárias.

Ao nível dos transportes, a Província está servida de ligação aérea regular desde Luanda às cidades do Soyo e de Mbanza Congo. O transporte rodoviário é também assegurado de forma regular, de e para Luanda, por três empresas de transporte.



Existe um potencial de negócio nesta área por explorar, nomeadamente a possibilidade de ligação marítima entre as cidades costeiras e também à província de Cabinda. A navegabilidade do rio Zaire é também uma oportunidade a ter em conta.

Energia e Água

A província tem beneficiado do investimento e dos programas do governo central, que têm melhorado as condições destes sectores. Foi inaugurada em Agosto de 2017 a central de ciclo combinado do Soyo, com uma capacidade de produção de 750MW.

Ainda existem dificuldades ao nível do acesso à água potável, apesar dos recursos hídricos existentes, mas a situação tem vindo a melhorar.

■ Desafios e Oportunidades da Província

O grande desafio passa pelo aproveitamento das grandes potencialidades e recursos, e pô-los ao serviço do desenvolvimento e crescimento da Província.

A exploração de hidrocarbonetos é o grande motor da economia, e continuará a ser durante os próximos anos. Todavia, existem enormes potencialidades que importam explorar ao nível da agricultura, indústria e turismo. A infraestruturização e exploração do Pólo Industrial do Soyo, visando a transformação da madeira e do pescado, constituem uma excelente oportunidade de negócios.

Na agricultura, importa investir em todo o seu potencial e transformá-la num verdadeiro sector moderno, gerador de emprego e de riqueza. Associado ao desenvolvimento da agricultura, está também o sector da indústria, nomeadamente a



indústria alimentar, de transformação e petroquímica. Deve ser, também, levado em conta o potencial de exploração comercial dos recursos minerais existentes e das madeiras de elevado valor. Os programas nacionais de fomento do desenvolvimento do país, e também os incentivos ao investimento estrangeiro, são factores facilitadores e impulsionadores do investimento na Província.

A grande riqueza histórica, cultural e ambiental é um factor que abre portas a atractivos negócios nas áreas do turismo, hotelaria e restauração.

Todo este potencial económico é reforçado, por um lado, pela proximidade a Luanda, com boas ligações aéreas e terrestres, e, por outro, à República Democrática do Congo, com quem partilha não só muito da sua história e cultura, mas também importantes relações comerciais, que podem e devem ser potenciadas e aprofundadas, dado tratar-se de um enorme mercado em expansão.

■ Plano Nacional de Desenvolvimento 2018-2022

Visão

Especialização produtiva em torno do petróleo, gás e actividades complementares - assente no Pólo Industrial do Soyo, baseado no petróleo e gás natural e indústrias intensivas em energia - complementada pela recuperação das pequenas indústrias da fileira da madeira, e pelo desenvolvimento de uma rede de empresas de exploração dos recursos de pequena escala, orientadas para a agricultura mercantil, pela valorização do litoral através do desenvolvimento das actividades pesqueiras e do turismo, e pelo aproveitamento das condições de navegabilidade do Rio Zaire, tendo por base um sistema urbano equilibrado, e afirmando-se no quadro transfronteiriço.

Apostas Estratégicas

- Petróleo, Gás Natural e indústrias conexas, em especial no município do Soyo, reduzindo os impactes ambientais.
- Produção industrial de grandes culturas agrícolas, como a palmeira, ananás, banana, citrinos, batata-doce, etc.
- Relançamento da produção do cultivo do café.
- Exploração florestal, respeitando os princípios da sustentabilidade e utilização racional dos recursos.
- Valorização da pesca artesanal e desenvolvimento de indústrias transformadoras dos produtos do mar.
- Valorização da riqueza natural e patrimonial da Província para o desenvolvimento do turismo, nas vertentes balnear, natureza e histórico-cultural.
- Reforço das funções urbanas (administrativas, sociais, e de apoio às actividades económicas) e desenvolvimento de uma rede equilibrada de cidades e vilas.

JMJ Angola

Plano de Desenvolvimento Nacional e Planos de Desenvolvimento Provinciais

CONTACTOS IMPORTANTES

Câmara do Comércio dos EUA

Morada: 1615 H Street, NW, Washington, DC 20062-2000

Telefone: +1 202 659 6000/+1 800 638 6582

www.uschamber.com

AmCham Angola

Morada: Largo do Pescador, nº 7, Ilha de Luanda- Luanda, Angola

E-mail: amchamangola@amchamangola.org

Telefone: +244 227 280 516/+244 943 088 750

Página web: www.amchamangola.org

Facebook: www.facebook.com/AmChamAngola.org

LinkedIn: www.linkedin.com/company/amchamangola

Banco de Exportação-Importação dos Estados Unidos (Banco EXIM)

Morada: 811 Vermont Avenue, NW, Washington, DC 20571

Telefone: +1 800 565 (3946)/ 202 565 (3946)

www.exim.gov

Embaixada dos Estados Unidos da América

Morada: Rua Dourai Boumediene, Nº 32- Luanda, Angola

Telefone: +244 222641000

<https://ao.usembassy.gov/>

Departamento Americano do Comércio Administração Comercial Internacional

Escritório em Angola: <https://2016.export.gov/angola/>

Guia Comercial: <https://www.export.gov/apex/article2?id=Angola-Market-Overview>

Embaixada de Angola nos Estados Unidos da América

Morada: 2100-2108 16th Street, NW, Washington, DC 20009

Telefone: +1 202 785 1156

www.angola.org

Consulado Geral de Angola em Houston

Morada: 3040 Post Oak Blvd, Suite 780, Houston, Texas, 77056

Telefone: +1 713 212 3840

www.angolaconsulate-tx.org

Consulado Geral de Angola em Los Angeles

Morada: 640 S San Vicente Blvd, Ste 590 Los Angeles CA, 90048

Telefone: +1 (323) 219-0014 | +1 (323) 279-3350 | FAX +1 (323) 219-0014

<http://angolaconsulate-ca.org>

Consulado Geral de Angola em Nova Iorque

Morada: 866 United Nations Plaza, East 48th Street, 5th Floor, New York, NY, 10017
Telefone: +1 212 861 5656

Agência para o Investimento Privado e Promoção de Exportações (AIPEX)

Morada: Rua Kwamme Nkrumah, nº 8/nº 10, Maianga- Luanda, Angola
E-mail: geral@aipex.gov.ao
Telefone: +244 222 39 14 34 | 222 33 12 52 | FAX 222 39 33 81
www.aipexangola.co.ao

Banco Nacional de Angola

Morada: Banco Nacional de Angola, Av. 4 de Fevereiro nº 151- Luanda, Angola
Telefone: +244 222679200
www.bna.ao

Fundo Monetário Internacional (FMI)

Morada: Edifício Kimpa Vita Atrium, Apt. 104, Rua Joaquim Kapango 5, Maculusso, Luanda, Angola
Telefone: +244 222732150
www.imf.org/en/Countries/ResRep/ago

Endiama

Morada: Rua Major Kanhangulom, nº 100- Luanda, Angola
Telefone: +244 222 33 45 85/+244 222 33 30 18 / +244 222 33 27 51
www.endiama.co.ao

Sonangol

Morada: Rua Rainha Ginga, Nº 29-31, Ingombotas- Luanda, Angola
E-mail: hld.gci@sonangol.co.ao/secretariageral@sonangol.co.ao
Telefone: +244 226643343/+244-226-643342
www.sonangol.co.ao

MINISTÉRIOS

Ministério dos Recursos Minerais e do Petróleo

Morada: Av. 4 de Fevereiro, nº 105 Esq - Município da Ingombota - Luanda, Angola

E-mail: dnc@mirempet.gov.ao

Telefone: +244 226 421 324

Página web: <http://www.mirempet.gov.ao>

Ministério das Finanças

Morada: Edifício do MinFin, Largo da Mutamba- Luanda, Angola

E-mail: gci@minfin.gov.ao

Telefone: +(244) - 222 706000

<https://www.minfin.gov.ao/>

Ministério da Construção e das Obras Públicas de Angola

Morada: Rua de D. Miguel- Luanda, Angola

Telefone: +244 222 556 888

<http://www.mincons.gov.ao/>

Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural

Morada: Avenida Comandante Gika, nº2 - Luanda, Angola

Telefone: (+244) 222 32 05 41/222 32 35 93

<http://www.minagri.gov.ao/>

Ministério da Energia e da Água

Morada: Avenida 4 de Fevereiro, 105, nº4

Telefone: (+244) 22233 78 36/222 33 74 48

<http://www.minea.gov.ao/>

Ministério da Indústria

Morada: Rua Cerqueira Lukoki, nº25

Telefone: +244 222 334700/222 337070

<http://www.mind.gov.ao/>

Ministério do Comércio

Morada: Palácio de Vidro, Largo 4 de Fevereiro 3 - Luanda, Angola

Telefone: +244 222 338737

<http://www.minco.gov.ao/>

HOTÉIS

EPIC SANA Luanda

Morada: EPIC SANA Hotel, Rua da Missão - Luanda, Angola

E-mail: info.luanda@epic.sanahotels.com

Telefone: +244 930 687656

www.luanda.epic.sanahotels.com/pt

Skyna Hotel

Morada: Rua de Portugal, nº 29 -Luanda, Angola

E-mail: reservas.lad@skynahotels.com

Telefone: +244 222 670 900

<http://skynahotels.com/hoteis/skyna-luanda/>

Hotel Alvalade

Morada: Av. Comandante Gika- Luanda, Angola

E-mail: alvalade@tdhotels.com

Telefone: +244 222 620600

<https://www.tdhotels.com/pt/Menu/Hoteis/Angola/Luanda/Hotel-Alvalade/Galeria.aspx>

Hotel Presidente

Morada: Largo 17 de Setembro nº4 - Luanda, Angola

E-mail: geral@hotelpresidente.co.ao

Telefone: +244 222 311 717

<http://www.hotelpresidenteluanda.com/>

Hotel Trópico

Morada: Rua da Missão 103- Luanda, Angola

E-mail: tropico@tdhotels.com

Telefone: +244 222 670 100

<https://www.tdhotels.com/pt/Menu/Hoteis/Angola/Luanda/Hotel-Alvalade/Galeria.aspx>





